

REGISTROU-SE GRAVISSIMO INCIDENTE ARMADO NUM ATAQUE DAS TROPAS HUNGARAS CONTRA O TERRITORIO DA IUGOSLAVIA

Ameaça os E. U. a crise de carvão

Estão acabando rapidamente os "stocks" desse combustível naquele país

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Os Estados Unidos estão em perigo de ficar sem carvão, no próximo mês de novembro, se as atuais medidas de produção e consumo continuarem, foi o que afirmou uma fonte industrial norte-americana.

A Associação Nacional do Carvão anunciou que no dia primeiro de outubro corrente o total de "stocks" de carvão chegava a cinquenta e três milhões de toneladas.

Calcula ainda a Associação que em consequência da greve do carvão, essas reservas desceram para vinte e três milhões de toneladas, somente durante os dias deste mês. Diz mais a Associação que a produção norte-americana de carvão "é inferior ao limite mínimo".

Uma fonte disse que se os mineiros de carvão não retornarem aos seus postos, as reservas de carvão do país devem estar esgotadas, a menos que o governo se decida a estabelecer medidas tendentes a reduzir o consumo.

Um funcionário revelou que a Comissão Interstadual de Comércio provavelmente venha a adotar novas medidas para a redução do tráfego ferroviário, com o objetivo de poupar carvão, se a greve continuar por mais dez dias.

Um funcionário da Associação das Empresas Ferroviárias confirmou que estão sendo realizadas estudos para reduzir em mais cinquenta e três por cento o tráfego de trens.

A Argentina reclama seus direitos sobre as Malvinas

LAKE SUCCESS, 29 (U. P.) — A Argentina proclamou mais uma vez ante a Assembleia Geral das Nações Unidas que as ilhas Malvinas ou Falkland, "foram, são e serão sempre argentinas".

A declaração da Argentina foi provocada por haver a Inglaterra entregue às Nações Unidas um relatório sobre as suas colônias e possessões, nas quais inclui as ilhas Malvinas.

PREVISTA UMA COMPLETA REMODELAÇÃO DE TODO O EXERCITO NACIONALISTA CHINÊS

CONTINUAM EM RETIRADA PARA O SUL 50 MIL SOLDADOS QUE LUTAVAM NA REGIÃO DE HAINAN — OS COMUNISTAS PRONTOS PARA DESFECHAR O ATAQUE DECISIVO CONTRA KWANCHOW

HONG KONG, 29 (U. P.) — Despachos chegados de Chungking revelam que o governo nacionalista chinês possui planos para aumentar para 2.300.000 o efetivo dos exércitos governistas. Segundo se informou, os contingentes militares nacionalistas agora contam com somente 500.000 homens.

AVANÇO ACELERADO
HONG KONG, 29 (AFP) — Segundo a imprensa chinesa, as tropas comunistas do general Teohung King continuam progredindo no Kwantung meridional na direção da fronteira da Indochina, da qual não distam menos 300 quilômetros. De outra parte, as tropas francesas não seriam senão a 40 quilômetros do antigo estabelecimento francês, denominado "Fort Bayard".

30 MIL SOLDADOS EM RETIRADA
HONG KONG, 29 (U. P.) — 50.000 soldados nacionalistas, sob o comando do general Li Uang Chi, continuam a se retirar rapidamente para o sul, sob violenta pressão das forças comunistas.

MOBILIZAM-SE AS EMBARCAÇÕES
HONG KONG, 29 (U. P.) — Embarcações de todos os tamanhos e felizes estão sendo empregadas na evacuação dos 50.000 soldados nacionalistas do general Uang Chi, que se retiram para a ilha de Hainan.

Segundo descrevem círculos fiéis, Hainan está destinada a ser o Dunquerque dos nacionalistas chineses.

VERDADEIRO DUNQUERQUE
HONG KONG, 29 (U. P.) — Verdadeiro Dunquerque chinês se verifica nas praias do Estreito de Hainan.

Milhares de soldados estão sendo rapidamente evacuados para a ilha de Hainan por centenas de embarcações de todos os tipos.

O COMANDANTE DO EXERCITO ATACANTE
HONG KONG, 29 (U. P.) — Notícias não confirmadas revelam que o general comunista Chen Keng acha-se comandando pessoalmente o ataque vermelho contra os nacionalistas existentes na península de Kwanchow.

CONSIDERADA ESSA AÇÃO AGRESSIVA DA HUNGRIA COMO OBJETIVO DE GUERRA

REFORÇOS IUGOSLAVOS FORAM COLOCADOS EM ESTADO DE ALERTA NA ÁREA FRONTEIRIÇA PARA REPELIR UMA POSSÍVEL INVASÃO — PROTESTO OFICIAL DO GOVERNO DE BELGRADO

BELGRADO, 29 (UP) — Anuncia-se oficialmente que soldados e guardas fronteiriços húngaros fizeram nutrido fogo, com armas automáticas, ao longo da fronteira iugoslava, durante a noite de quinta-feira última.

Acrescenta-se, porém, que a fronteira não foi cruzada.

REFORÇADA A FRONTEIRA PARA REPELIR UMA POSSÍVEL INVASÃO
BELGRADO, 29 (UP) — O ministro do Interior anunciou que as tropas iugoslavas foram colocadas em estado de alerta para repelir qualquer invasão do território nacional.

NUTRIDO FOGO COM ARMAS AUTOMÁTICAS E GRANADAS
BELGRADO, 29 (UP) — A Iugoslávia informou que as tropas húngaras abriram fogo com armas automáticas e lançaram granadas durante oito horas, na noite de quinta-feira, sobre a fronteira iugoslava, no decorrer de um novo recrudescimento da "pequena guerra fria" entre o marechal Tito e o "Cominform".

NOTA DO MINISTÉRIO DA GUERRA IUGOSLAVA
BELGRADO, 29 (AFP) — Foi cometida da Hungria uma agres-

são armada contra a Iugoslávia, anuncia-se oficialmente. Um comunicado do Ministério da Guerra proclamou que do território húngaro foi aberto fogo de armas automáticas e atiradas granadas de mão contra o território iugoslavo.

ATO DE AGRESSÃO DO "COMINFORM"
BELGRADO, 29 (A. F. P.) — Pela primeira vez, um ato de agressão, partindo de um dos países do "Cominform" contra a Iugoslávia, foi denunciado oficialmente, numa nota do Ministério da Guerra de Belgrado.

Segundo esse comunicado, na noite de 27 para 28 de outubro, das 19 horas até as três horas da manhã, nutrido fogo de armas automáticas foi mantido do território húngaro contra o território iugoslavo, sobre uma extensão fronteiriça de 200 metros, a oeste de Donjinhaj, nos limites húngaro-iugoslavos.

Ao mesmo tempo, diz o comunicado, granadas de mão foram atiradas ao território iugoslavo.

O Ministério da Guerra afirma que os guardas iugoslavos, embora em estado de alerta, não responderam ao fogo. Não houve, também, ferimentos, nem mortos nem feridos, no lado iugoslavo.

Após descrever tal agressão, o comunicado do Ministério da Guerra proclama que esse fato constitui uma mais grave provocação da parte das autoridades, cometida até a presente data, e acentua "que toda a responsabilidade sobre esse ato recai sobre o governo húngaro".

NA ÁREA DE DONJINHOLJANTS
BELGRADO, 29 (AFP) — Segundo informa o Ministério da Guerra, a agressão armada contra a Iugoslávia foi cometida na zona de Donjinhaj, numa faixa fronteiriça de 200 metros de extensão.

Os guardas fronteiriços iugoslavos não responderam ao fogo e não houve vítimas, diz o Ministério da Guerra.

RESPONSABILIZADA A HUNGRIA PELO ACONTECIMENTO
BELGRADO, 29 (AFP) — O Ministério da Guerra atribui ao governo da Hungria toda a responsabilidade pelo gravíssimo incidente de fronteira entre os dois países, quando foi aberto fogo contra a Iugoslávia do lado húngaro fronteiriço.

PROTESTO DO GOVERNO IUGOSLAVO
BELGRADO, 29 (AFP) — Confirma-se de fonte oficial que uma nota de protesto do governo iugoslavo foi entregue esta tarde à legação da Hungria em Belgrado.

Nessa nota, o governo de Belgrado protesta energicamente, segundo a emissora oficial, contra os tiros que foram feitos do território húngaro contra o território iugoslavo, na noite de 27 ou 28 de outubro, perto de Donjinhaj.

A emissora não revelou os termos da nota, na sua primeira informação a respeito.

PREPARADO O ATAQUE A KWANCHOW
HONG KONG, 29 (U. P.) — Os comunistas continuam a avançar implacavelmente contra as posições nacionalistas, e agora se preparam para desfechar violento ataque contra Kwanchow.

O GOLPE DECISIVO
HONG KONG, 29 (U. P.) — Informa-se que os comunistas estão aprestando suas tropas para um último ataque contra as posições nacionalistas na península de Kwanchow.

Caso os vermelhos sejam bem sucedidos nessa operação, toda a província de Kwangtung estará à sua mercê.

PREPARADO O ATAQUE A KWANCHOW
HONG KONG, 29 (U. P.) — Os comunistas continuam a avançar implacavelmente contra as posições nacionalistas, e agora se preparam para desfechar violento ataque contra Kwanchow.

O GOLPE DECISIVO
HONG KONG, 29 (U. P.) — Informa-se que os comunistas estão aprestando suas tropas para um último ataque contra as posições nacionalistas na península de Kwanchow.

Caso os vermelhos sejam bem sucedidos nessa operação, toda a província de Kwangtung estará à sua mercê.

PREPARADO O ATAQUE A KWANCHOW
HONG KONG, 29 (U. P.) — Os comunistas continuam a avançar implacavelmente contra as posições nacionalistas, e agora se preparam para desfechar violento ataque contra Kwanchow.

O GOLPE DECISIVO
HONG KONG, 29 (U. P.) — Informa-se que os comunistas estão aprestando suas tropas para um último ataque contra as posições nacionalistas na península de Kwanchow.

Caso os vermelhos sejam bem sucedidos nessa operação, toda a província de Kwangtung estará à sua mercê.



CENA CARNAVALESCA EM BERLIM — As figuras grotescas, da foto acima, parecem indicar um dia de festa carnavalesca na capital alemã. Mas não se trata disso. São apenas valvulas ambulantes como propaganda de uma fábrica de Berlim. As duas crianças, que também se vêem no flagrante, fogem amedrontadas, junto a sua mãe. (Foto UP-Acme).

PERSISTE A ATMOSFERA DE VIVA TENSÃO PROVOCADA PELOS CHOQUES NA COLOMBIA

O PARTIDO LIBERAL DISPOSTO A LEVAR A QUESTÃO ANTE A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS — OS OPOSICIONISTAS AMEAÇAM DESENCADEAR A "RESISTENCIA CIVIL" CONTRA O GOVERNO

BOGOTÁ, 29 (AFP) — Permanece a viva tensão na atividade política colombiana.

O Partido Liberal considerou rotas suas negociações de paz com o Partido Conservador, segundo proclamou o seu líder, sr. Carlos Lleras.

INTERVENÇÃO NA CRISE POLITICA
BOGOTÁ, 29 (U. P.) — Informa-se que o Partido Liberal solicitará a intervenção do Comitê dos Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos, na crise política que ora agita a Colômbia.

O senador liberal Plinio Mendoza Neira, ao fazer tal revelação, disse que mais de duzentas pessoas morreram ontem em diversos conflitos armados, acrescentando:

"Segundo as mais recentes notícias, no município de Caldas, no ocidente do Departamento de Boyacá, foram assassinados 35 liberais e feridos e detidos mais de 200 outros."

"Em Boyacá, as autoridades começaram a expedir salvo-condutos e permitem que somente os conservadores transitem pelas ruas, criando uma situação de arbitrariedade e de desrespeito aos direitos humanos elementares".

DENUNCIA A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
BOGOTÁ, 29 (U. P.) — O Partido Liberal Colombiano anunciou que levará perante a Comissão de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos, a situação política existente na Colômbia.

RIGOROSA VIGILANCIA POLICIAL
BOGOTÁ, 29 (U. P.) — Devido à agitação política, as forças do Exército e da Polícia continuam patrulhando as ruas centrais em Bogotá.

O Ministério do Interior publicou uma nota, declarando que em todas as capitais dos departamentos reina perfeita tranquilidade e não mencionando a possibilidade da decretação do estado de sítio.

"RESISTENCIA CIVIL" CONTRA O GOVERNO
BOGOTÁ, 29 (AFP) — Através do seu porta-voz, sr. Carlos Lleras, o Partido Liberal anunciou que doravante cairá na "resistência civil" contra o governo dominado pelo Partido Conservador.

IMPOSSÍVEL QUALQUER ACORDO
BOGOTÁ, 29 (AFP) — O Partido Liberal proclamou a falência da tentativa de um acordo

canos, na crise política que ora agita a Colômbia.

O senador liberal Plinio Mendoza Neira, ao fazer tal revelação, disse que mais de duzentas pessoas morreram ontem em diversos conflitos armados, acrescentando:

"Segundo as mais recentes notícias, no município de Caldas, no ocidente do Departamento de Boyacá, foram assassinados 35 liberais e feridos e detidos mais de 200 outros."

"Em Boyacá, as autoridades começaram a expedir salvo-condutos e permitem que somente os conservadores transitem pelas ruas, criando uma situação de arbitrariedade e de desrespeito aos direitos humanos elementares".

DENUNCIA A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
BOGOTÁ, 29 (U. P.) — O Partido Liberal Colombiano anunciou que levará perante a Comissão de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos, a situação política existente na Colômbia.

RIGOROSA VIGILANCIA POLICIAL
BOGOTÁ, 29 (U. P.) — Devido à agitação política, as forças do Exército e da Polícia continuam patrulhando as ruas centrais em Bogotá.

O Ministério do Interior publicou uma nota, declarando que em todas as capitais dos departamentos reina perfeita tranquilidade e não mencionando a possibilidade da decretação do estado de sítio.

"RESISTENCIA CIVIL" CONTRA O GOVERNO
BOGOTÁ, 29 (AFP) — Através do seu porta-voz, sr. Carlos Lleras, o Partido Liberal anunciou que doravante cairá na "resistência civil" contra o governo dominado pelo Partido Conservador.

IMPOSSÍVEL QUALQUER ACORDO
BOGOTÁ, 29 (AFP) — O Partido Liberal proclamou a falência da tentativa de um acordo

canos, na crise política que ora agita a Colômbia.

O senador liberal Plinio Mendoza Neira, ao fazer tal revelação, disse que mais de duzentas pessoas morreram ontem em diversos conflitos armados, acrescentando:

"Segundo as mais recentes notícias, no município de Caldas, no ocidente do Departamento de Boyacá, foram assassinados 35 liberais e feridos e detidos mais de 200 outros."

"Em Boyacá, as autoridades começaram a expedir salvo-condutos e permitem que somente os conservadores transitem pelas ruas, criando uma situação de arbitrariedade e de desrespeito aos direitos humanos elementares".

DENUNCIA A ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS
BOGOTÁ, 29 (U. P.) — O Partido Liberal Colombiano anunciou que levará perante a Comissão de Direitos Humanos, da Organização dos Estados Americanos, a situação política existente na Colômbia.

RIGOROSA VIGILANCIA POLICIAL
BOGOTÁ, 29 (U. P.) — Devido à agitação política, as forças do Exército e da Polícia continuam patrulhando as ruas centrais em Bogotá.

O Ministério do Interior publicou uma nota, declarando que em todas as capitais dos departamentos reina perfeita tranquilidade e não mencionando a possibilidade da decretação do estado de sítio.

MOVIMENTA-SE A POLITICA LUSITANA NA CAMPANHA ELEITORAL EM PORTUGAL

O PLEITO DE 13 DE NOVEMBRO DESTINA-SE À RENOVACÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL — MOSTRA-SE ATIVA A OPOSIÇÃO

LISBOA, 29 (AFP) — A política portuguesa movimentou-se nestes últimos dias com o surto subitamente tomado pela campanha eleitoral, que antecede os pleitos de 13 de novembro próximo, destinado a renovar a Assembleia Nacional.

Os candidatos dirigem-se aos eleitores, seja por meio de manifestos, publicados na imprensa, seja através de discursos. As candidaturas da União Nacional preferem, ao que parece, este último meio, e ontem, em Setúbal e Coimbra, e hoje em Vila Real, vários oradores, entre os quais o sr. Albino Reis, presidente da Assembleia, e o deputado Botelho Nunes e o sr. Manuel Murias, diretor do jornal governamental "Diário da Manhã", fizeram uso da palavra, convidando os eleitores a comparecerem em massa às urnas, não obstante a ausência da oposição da maior parte dos centros eleitorais, no dia do pleito, a fim de darem o seu apoio unânime e exteriorizar a sua confiança na política interna e externa do governo, bem como à obra de reconstrução levada a efeito pelo Estado Novo sob a direção do sr. Oliveira Salazar.

Nas fileiras da oposição, nas quais figuram o democrata Cunha Leal e o monarquista agrário F. Rebelo, nota-se algum movimento, tendo sido divulgado hoje um

Manifesto, no qual o primeiro daqueles políticos faz um apelo patético em favor da "união de todos os democratas" em torno do programa do qual foram expostos os pontos principais. Nesse manifesto, o sr. Cunha Leal pediu ao governo que considere com simpatia os esforços levados a efeito pelos democratas no sentido de organizar uma oposição, cujo "papel afirmativo na situação atual do país tornou-se indispensável".

Por outro lado, o deputado Pinto Barriga, que representa, como "independente" na chapa da União Nacional, a cidade de Castelo Branco, onde também foi apresentada a candidatura do sr. Cunha Leal, publicou também o seu manifesto. Este antigo deputado, cujo nome foi por um momento apontado como podendo figurar ao lado do sr. Cunha Leal na mesma chapa, deplorou, em seu manifesto, a "separação que se aprofundou entre os governantes e a oposição" e acusou esta última de não se mostrar bastante construtiva, pois este deste modo poderia interessar a nação.

O deputado Pinto Barriga anuncia, de outro lado, que o seu papel na Assembleia Nacional será desempenhado com inteira independência, na defesa dos interesses dos pequenos e médios agricultores.

Está sendo aguardada agora uma declaração do candidato monarquista agrário, Pequeto Rebelo, que se apresenta, com alguns amigos, como candidato ao pleito, contra a chapa da União Nacional, na cidade de Porto Alegre, na província de Alentejo.

Conveniente notar que esta candidatura, a do sr. Cunha Leal, e mais as de três amigos deste, são as únicas que podem ser consideradas como de oposição à chapa da União Nacional. Per Pinto Bastos, da "Agence France Presse".

FERAS ASSASSINAS PROVOCAM PANICO NA INDIA
NOVA DELHI, 29 (U. P.) — Informa-se que a população de Lucknow está tomada de verdadeiro pânico devido à presença na região de duas feras "comedoras de homens".

Segundo se informou, uma das feras assassinas é um tigre que já teria matado 400 pessoas; a outra é um leopardo, responsável pela morte de 200 pessoas.

A população está tomando as maiores medidas possíveis de proteção.

Dentro em breve será iniciada vigorosa campanha para exterminar as duas feras assassinas.

Completo o novo governo francês
Designados os secretários e sub-secretários de Estado do Gabinete Bidault

PARIS, 29 (AFP) — O sr. Georges Bidault completou seu governo, nomeando os secretários e sub-secretários de Estado, informa-se oficialmente.

PARIS, 29 (AFP) — Foi hoje oficialmente divulgada a lista dos membros que completam o novo governo presidido pelo sr. Bidault. Esta lista é a seguinte:

SECRETÁRIOS DE ESTADO
Presidência do Conselho — Paul Bacon, do M. R. P.

Encarregado das funções públicas e da reforma administrativa, Jean Monnet, Partido Socialista.

FORÇAS ARMADAS — Exército — Max Lejeune, Socialista; Marinha, Johannes Dupraz, Movimento Republicano Popular; Aviação, André Maréchal, radical socialista.

Finanças — Edgard Faure, radical socialista.

Finanças e Assuntos Econômicos — Robert Buron, M. R. P.

Ensino Técnico, Juventude e Esportes — André Morice, radical socialista.

SUBSECRETÁRIOS DE ESTADO
Finanças e Assuntos Econômicos — Lionel Tinguay du Pouet, M. R. P.

Marinha Mercante — Jacques Chastellain, republicano independente.

Indústria e Comércio — Raymond Carcellin, independente.

Agricultura — Paul Inuel, M. R. P.

França Ultramarina — Paul Aujoubert, independente do ultramar, eleito pelo Camerun, e Georges Gorse, socialista.

OS EXITOS DE TRUMAN NO CONGRESSO

De ALISTAIR COOKE

(Especial para "CORREIO PAULISTANO" e "MANCHESTER GUARDIAN")

NOVA YORK — O 81.º Congresso norte-americano terminou, agora sua primeira sessão, depois de ter trabalhado durante mais tempo ininterrupto que qualquer outro Congresso, num período de 27 anos.

As realizações do Congresso, nessa sessão, ficam a meio caminho entre as esperanças do presidente Truman e as lamentações dos republicanos, democratas do Sul e liberais sobre sua impotência. Foi, acima de tudo, um Congresso de assuntos externos.

Gracias à liderança bi-partidária dos senadores Vandenberg e Lullie e à atitude da Rússia, manteve, de boa vontade, o Plano Marshall; confirmou, por grande maioria, o Pacto do Atlântico para fortalecer a aliança com o fornecimento de armas. Na única manobra política realmente hábil da sessão, os democratas, utilizando o depoimento preciso de personalidades adequadas nas comissões devidas, restabeleceu a Lei dos Acordos Comerciais Recíprocos de maneira eficiente, eliminando as restrições à ação presidencial que tinham sido impostas no ano passado. O Senado ratificou o acordo internacional do trigo. A Câmara dos Repre-

sentantes, surpreendentemente, se deixou arrebatar por uma campanha para ampliação da Lei de Pessoas Deslocadas e o Senado, segundo tudo indica, a acompanhará, em janeiro, quando será instalada a próxima sessão do Parlamento.

Nem mesmo Woodrow Wilson teria pedido e obtido tudo isso de um Congresso anterior. E Franklin Roosevelt teria ficando boquiaberto ao ver a capacidade do farfendeiro de Jackson County, no Missouri, de transformar arados em espadas.

O 81.º Congresso aprovou um orçamento militar de 16 bilhões e meio de dólares, que constitui impressionante recorde em tempo de paz e, aproximadamente, metade das verbas totais aprovadas. Será interessante verificar se, nos próximos dois meses de férias, um grupo considerável de congressistas de ambos os partidos não será atraído pelos pressentimentos econômicos do dr. Nourse e pelos pontos de vista favoráveis ao equilíbrio orçamentário expendidos pelo presidente da Comissão de Verbas da Câmara, sr. Cannon, que declarou: "Esse orçamento é, na realidade, um orçamento militar e não se pode equilibrar um orçamento militar em condições normais".

Na frente interna, o presidente Truman obteve bem menos

do que desejava, mas de qualquer maneira conseguiu alguns êxitos surpreendentes, o mais notável dos quais foi a aprovação, à última hora, de uma Lei Rural pela qual os agricultores receberam uma garantia, para os próximos quatro anos, de preços que correspondem a 90 por cento da paridade. De mais valeu a advertência de congressistas de cidades industriais de Leste, especialmente da Pensilvânia e Nova York, no sentido de que os preços inflacionários dos produtos agrícolas são inevitáveis, precisamente. A oposição se reuniu muito tarde e a aliança de vários blocos rurais saiu vitoriosa, em grande parte porque os congressistas que a integraram procediam de regiões que concorrem para manter o sr. Truman na Casa Branca. Os maiores malogros do governo, segundo o consenso unânime, foram o fato de não ter cumprido a promessa que fizera ao operariado, no sentido de ser revogada a Lei Taft-Hartley; a incapacidade de obter a aprovação de leis e medidas de caráter social e o estrondoso insucesso do programa de direitos civis. Como é bem sabido, esses três problemas constituíram pontos essenciais da plataforma eleitoral do sr. Truman e, sem dúvida, muito concorreram para sua reeleição.

Truman tentou descer na Ilha de São Miguel, acreditando tratar-se da de Santa Maria. Devido à espessa neblina reinante, não avistou o monte Algarcia deixando (Conclui na 6.ª página).

Truman tentou descer na Ilha de São Miguel, acreditando tratar-se da de Santa Maria. Devido à espessa neblina reinante, não avistou o monte Algarcia deixando (Conclui na 6.ª página).

Truman tentou descer na Ilha de São Miguel, acreditando tratar-se da de Santa Maria. Devido à espessa neblina reinante, não avistou o monte Algarcia deixando (Conclui na 6.ª página).

Truman tentou descer na Ilha de São Miguel, acreditando tratar-se da de Santa Maria. Devido à espessa neblina reinante, não avistou o monte Algarcia deixando (Conclui na 6.ª página).

Truman tentou descer na Ilha de São Miguel, acreditando tratar-se da de Santa Maria. Devido à espessa neblina reinante, não avistou o monte Algarcia deixando (Conclui na 6.ª página).

Truman tentou descer na Ilha de São Miguel, acreditando tratar-se da de Santa Maria. Devido à espessa neblina reinante, não avistou o monte Algarcia deixando (Conclui na 6.ª página).

ESTUDOS DE ANALOGIA

FRANCISCO PATI

Se um dia me ocorresse a ideia de compor um vocabulário analógico da língua portuguesa, tomara certamente por modelo o de Charles Maquet, moderno repertório das palavras pelas ideias, das ideias pelas palavras, segundo os princípios de P. Bolander.

E' um estudo que me seduz. Vejamos "cloche", a palavra "cloche" figura na letra "C", em ordem alfabética. E' apenas uma referência. "Cloche", f. v. couvrir, jardin, chapeau. Mais abaixo, na mesma página, repete-se o verbo, distribuído por vários subitúlos: "Grosses cloches", "Petits cloches", "Sons de cloches". Na primeira parte, reservada aos "grandes sinos", vem uma série imensa de vocábulos primitivos do assunto ou que a ele se ligam analogicamente. Na última, referente às vozes dos sinos, vem a riqueza e a originalidade deste processo de enriquecimento da língua. E' a analogia, com efeito, uma das fontes mais abundantes. Surprende a verdade e a graça dos tons.

Segundo a rica e bela metáfora, indicamos, também, em primeiro lugar, as referências. "Cloche", m. v. goffo, raste, chap. Bastiaria, aliás, neste caso, abrir o "Dicionário Prático da Língua Nacional", de J. Mesquita de Carvalho, recém-editado em Porto Alegre, pela Editora Globo. Nele se apresentam as várias significações da palavra: além de ser um instrumento que emite sons pela percussão de um martelo inferior, é o mesmo que "goffo", ou, segundo Morais, "enseada". E', também, um elemento de composição que exprime a ideia de chibola. Morais arrola outro vocábulo: "selo". Cita, ainda, "Sino Gangetico", "Sino Persico", "Sino Samio", "Sino da Oração". Signo. O "Sino da Oração" é o que toca as Trindades, ou Ave-marias. Sino de recolher, de colher, de correr.

Poder-se-ia, então, aduzir ao vocábulo "Igreja" ver "Igreja". E' também "medicina" ou simplesmente "doença" ("sinusite"), inflamação num dos seios nasais ou paranasais. Exige-se do curioso desses problemas, antes de mais nada, a paciência e o gosto de investigação. Entre os "grandes sinos" colocamos "badalo". No capítulo das "vozes", arrolamos em primeiro lugar as já arroladas por Firmino Costa, a saber: badalar, badalejar, badenlejar, bimbalar, carilhonar, dim-dim-dim, ding-ding-ding, dião-dião, dobrar, dom-dom, repençar, repicar, tanger, tã-tã-tã-tã, tintinabular, tin-

linar, soar. Acrescentamos os seguintes: carpil, planger, tanger, guilar, gema, solucar. O sino soluçando é uma bela imagem poética de Ribeiro Couto, em "Poemas de ternura e de melancolia": "Val cair de uma torre o soluço de um sino", diz o poeta.

Er' bilac recolherem "cantar", "rebatar", com versos exemplificadores:

"Em repiques da febre, em dobres a finados, em rebatos de angústia, ó carilhões..."

"Tanger" encontra-se em Vicente de Carvalho, no "Pequeno Morto", aplicação adequada e feliz: "Tange o sino, lante, numa voz de choro". "Angelus" e "dobre" encontram-se num alexandrino de Bilac, em "Vila Rica": "O angustoso planço ao longe em doloroso dobre". Francisco Fernandes cita em seu "Dicionário de Verbos e Regimes", outra edição da Editora Globo, Rui Barbosa, com o seguinte emprego de "dobrar": "Com eles (os finais em AO) ora treveja o texto como um brônco, ora dobra como um carilhões". Em Antonio Nobre, numa poesia bastante conhecida, há isto: "Os sinos dobram a finados", dobram é, assim, a voz de sino em estado de aflição, de tristeza, de angústia.

"Tocar" e "toque" empregam-se de preferência para a Ave-Maria. Diz-se: o toque da Ave-Maria.

Há nos "Seriões" exemplos admiráveis de precisão no emprego de "tocar as Ave-Marias". O sino de Canudos é aliás uma obsessão. Como a torre da Igreja pobre, último pormenor da paisagem rústica a desaparecer sob o bombardeio. A torre e o planger do sino conseguem por vezes envolver-nos. Bastam dois pequenos trechos, colhidos no capítulo em que se fala da "Quarta Expedição", um a pequena distância do outro.

Primeiro: "Ao cair da noite lá se ascendeu, rolando longamente nos descampados em ondulações sonoras, pela quietude dos campos, a luz da tocha dos índios, e se extinguíram em montanhas longínquas, o toque da Ave-Maria".

Segundo: "Desce a noite. De Canudos ascende — vibrando longamente pelos descampados num ondular sonoro, que vagorosamente avassalava o silêncio dos campos e se extinguía a pouco e pouco em céus indistintos refletindo nas montanhas longínquas, — o toque da Ave-Maria".

A defesa do país e do regime

Nos termos do artigo 179 da Constituição da República, ao Conselho de Segurança Nacional compete estudar "os problemas relativos à defesa do país".

O "País" compreende o território e as instituições.

Considera-se ameaçado o país tanto em presença de forças armadas estrangeiras como de ideologias subversivas. Solano Lopes desprestigiando a nossa soberania e ajuntando tropas nas fronteiras não foi menor perigo que o Comunismo e o Integralismo rondando às nossas portas, ou, como a serpente da fábula, vivendo no nosso aconchego. Se a Constituição fala simplesmente em "a defesa do país", o que ela tem em vista é enfeixar todos os problemas da segurança nacional em uma fórmula clara e sintética. Defende-se o Brasil rechaçando nos limites geográficos o invasor e ao mesmo tempo repellido os inimigos do regime democrático, o qual, conforme se sabe, nos foi restituído pelo golpe de 29 de outubro.

O "Estado Moderno", concebido pelo chefe do governo paulista, é, quer como concepção, quer como realização, um perigo para o país.

Releia-se o artigo 36 da nossa Carta Política. Nele se diz que os poderes da União são o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, independentes e harmonicos entre si. Esclarece o parágrafo primeiro que o cidadão investido na função de um deles não poderá exercer a de outro, salvo as exceções previstas na própria Constituição. Proíbe o parágrafo segundo, a tais poderes, a delegação de atribuições.

O autor da "cartilha" é inequivocamente o governador de São Paulo, ou por si, diretamente, à custa de discursos e "conversas ao pé do fogo", ou por intermédio de seus mentores espirituais, um

dos quais passou por todas as doutrinas contrárias à tradição nacional, e o outro, às voltas com o astral, anda a sonhar com a hegemonia política no Estado e na República. Dizendo, pela manhã, em entrevista radiofônica reproduzida pela imprensa, que concedera um prefácio a um livro sobre o seu governo, ou, melhor, a um livro "com base em ideias gerais" extraídas das suas orações, e declarando, à tarde, em nova entrevista, que embora tivesse escrito o prefácio não se considerava responsável pela obra, o inventor do "Estado Moderno" ratificou expressamente a esdrúxula doutrina anti-democrática.

O autor de um prefácio não pode ser considerado autor do livro, — está certo. O prefaciador é, em todo caso, um padrinho. E' o paraninfo. Se não subscreve totalmente as ideias expostas no volume prefaciado, prestigia-as com a responsabilidade do seu nome. No caso de que estamos tratando, ha, no prefácio, esta declaração expressa do governador: "...este breve compendio sintetiza admiravelmente as ideias de ordem geral contidas em minhas alocuções e mensagens e por mim praticadas na vida publica".

O paraninfo, aí, excedeu-se. Não se limita a apresentar a obra. Recomenda-a como a sua Bíblia, a Bíblia do seu governo, síntese "admirável" das suas ideias.

Quanto à declaração de que assinou sem ler é outro assunto. Trata-se de uma confissão triste e perigosa.

O Conselho de Segurança Nacional não deixará de tomar conhecimento — é o que deseja e espera São Paulo — das "ideias gerais" contidas na cartilha do "Estado Moderno".

Sabe ele, melhor do que nós, que a fórmula dos tres poderes, cujas raízes, no dizer de Rui, estão

nos livros de Aristoteles, "conta quase dois séculos de idade ativa na ciência das Constituições". Divulgou-a Montesquieu, no "Espírito das Leis", em 1748. "Foi dali (escreveu o excelso patricio) que, em 1748, Montesquieu deu ao mundo político essa lição memorável de que "em todo governo ha tres especies de poder: o Legislativo, o Executivo e o Judiciário". Ao contrario, porém, do que poderia o descobridor do "Estado Moderno" imaginar, não é privilegio das republicas o poder tripartido. E' uma necessidade comum a todas as Constituições regulares.

Não sendo, pois, "um privilegio do governo republicano" e sim uma necessidade comum a todas as Constituições regulares, o poder tripartido é a Nação, o País, o Regime. Mutila-lo equivale a mutilar a essencia politica da nacionalidade.

Lembrar-se-ão os leitores de que o odio à função parlamentar tem caracterizado, por forma invariavel, os ditadores e os despotas. Não foi senão a afirmação de que o Parlamento, órgão do poder Legislativo, constituia "aparelho inadequado e dispendioso", o pretexto para 10 de novembro. "Conserva-lo — declamava o ditador, ao som do Hino Nacional cantado pelos "camisas-verdes" — seria, evidentemente, obra de espirito acomodaticio e displicente, mais interessado pelas acomodações da clientela politica do que pelo sentimento das responsabilidades assumidas".

O livro aí está. Recuos e desmentidos não constituem prova. O livro é, ao contrario, mais uma prova da excessiva publicidade feita em torno da atual administração de São Paulo. Quiseram que ele fosse um monumento. Transformou-se num libelo. Será o epitáfio de uma situação e de um situacionismo.

UM LIVRO SOBRE O RIO S. FRANCISCO

GILBERTO FREYRE

Aos sr. M. Proença Cavalcanti, Teófilo de Andrade e Aurelio Pinheiro devemos três estudos recentes sobre rios brasileiros. Esses estudos se juntam aos do sr. Alberto Ribeiro Lamego, sobre o Paraíba, aos do sr. Olavio Brandão, sobre os rios e lagoas das Alagoas, e ao ensaio, ainda em preparo, do sr. Gonçalves de Melo, neto, sobre o Capibaribe, como contribuições de interesse não só historico como sociológico para o conhecimento das relações entre a agua e a civilização e os rios: os grandes, os médios e os pequenos. Pois tudo parece indicar que rios médios ou pequenos como o Capibaribe, o Tietê, o Una tiveram importância considerável no desenvolvimento social do Brasil, tantas vezes contrariado ou dificultado pelos rios grandes e dramaticamente enchacalhados.

O estudo do sr. M. Proença Cavalcanti se intitula "Ribeira do S. Francisco" e é o volume LXXVI da Biblioteca Militar, do Ministerio da Guerra. Escrito com amor pelo assunto: "Quase dois annos vivi nas ribeiras do S. Francisco, alimentei-me com polpa de burla..." (p. 7) e "fui companheiro daqueles caboclos que... dão nomes românticos aos cavalos de estimação, contam historias do tempo em que os bichos falavam e possuem um soberano desapego pelas riquezas e pela vida" (p. 7).

Não nos pôde o autor em contato com um desses rios médios ou pequenos, favoráveis, mas quando pantanosos ou palustres suas margens, a fixação do europeu e do seu descendente na terra, hoje brasileira, como plantador de cana e fabricante de açúcar: os rios — repita-se — mais ligados ao desenvolvimento do Brasil agrario. Ao contrario: ele os faz sentir a presença na vida das populações de largo trecho do Brasil de um rio grande, favorável à expansão, à mobilidade, à "bandeira", os currais, a criação de bois também andejos: "lenta e progressiva, a onda nordestina subiu o curso do rio, assechando as terras marginaes, infligindo pelos vales dos tributarios, balizando o roteiro

de colonização da área do S. Francisco, escreve o sr. M. Proença Cavalcanti que as fazendas então levantadas não deixaram "nenhum monumento duradouro de sua existencia". Tudo literalmente franciscano: "os currais de varas"; "os ranchos, de pau a pique, e vivem menos que seus construtores"; o pasto, transitório porque as "queimadas sucessivas" agem "perturbando e alterando as associações vegetais primitivas" (p. 68).

Condição que se prolongaria de certo modo até os nossos dias. Mesmo nos grandes dias das minas, o sério do S. Francisco continuou com suas "baixas caudalosas", que sempre de falchoada ainda que o proprietário fosse dono de cinquenta léguas de campos de criar e colheitas anualmente de mil a mil e duzentos bezerros" (p. 93). Foi assim área persistentemente hostil à casa-grande e mesmo à igreja grande.

ção encontra mais segurança e tranqüillidade do que na civilizada capital paulista, onde existem varias corporações incumbidas dos serviços de vigilância e manutenção da ordem. Aqui, pelo que se observa cotidianamente ninguém está seguro, nem mesmo em sua casa. Os assaltantes fazem proezas nas ruas mais centrais, agredem e matam para roubar e, quando acontece cair algumas mãos das autoridades, não ficam mais de vinte e quatro horas nas grades do xadrez, pois logo surgem pedidos de "habeas corpus" no sentido de restituí-los à liberdade, coisa que conseguem facilmente, até mesmo se apanhados em flagrante porque a policia se esquece de lavar o competente auto...

Segundo se propõe, tudo é consequência da falta de estímulo aos investigadores e guardas, dada a escassa remuneração que recebem dos cofres publicos. Ganhando pouco, sentem-se desanimados e não procuram esforçar-se no serviço, deixando que os delinquentes façam das suas ou tirando proveito das prisões dos ratunos, quando estes são apanhados com algum dinheiro no bolso. Verdadeira ou não essa assertiva, o caso é que causa espécie a proliferação dos ladrões em S. Paulo e a inércia policial ante a vaga de assaltos, furtos e roubos verificados nos quatro cantos da cidade.

E' preciso que se dê uma providencia em defesa da propriedade particular, exposta aos golpes mais atrevidos dos amigos do alheio, bem como se moralize o ambiente policial, procedendo-se a um necessário expurgo, em face das versões correntes sobre a excessiva tolerancia, que é quase cumplicidade, dos agentes de segurança responsáveis pela representação aos ladrões. Injusto e inconcebível seria deixar-se o povo da capital entregue à própria sorte, obrigado a defender-se com os proprios recursos, vivendo numa constante preocupação, de dia e noite, sob o receio de assaltos e traiçoeiras agressões. Se o Estado mantém uma policia especializada deve exigir que seus componentes cumpram suas obrigações, em defesa da coletividade. E se há mesmo deficiencia de remuneração, reajustem-se os vencimentos dos policiaes, de maneira a afastar quaisquer suspeitas de deslealdades justificadas pelas possiveis dificuldades pecuniarias que ora atravessam.

Como está é o que não deve continuar. Uma policia de braços cruzados e uma brigada de malfeitores de mãos livres, saqueando a vontade os lares paulistanos! Afinal, nesse andar, o povo acabará pensando (e com carraças de razão) que até os ladrões se acham contribuindo para a famosa "caixinha".

Pelo governador do Estado foi promulgada a lei decretada pela Assembléa Legislativa criando um cargo de juiz auxiliar no Juizo Privativo de Menores da Capital e dando outras providencias.

Pela Assembléa Legislativa foi decretada e o governador do Estado promulgou a lei criando a Carteira Agrícola de Indentização, subordinada à Secretaria da Agricultura, contra inundações, para os riscutores do Estado de São Paulo.

folhas escritas, os linguáes esparsos de papel sem pauta, appareo aos olhos admirados dos estudantes a peça inteira, em periodos bem lançados, como fios de uma corrente em que as ideias se atavam e se desenvolviam num seguimento logico, sem repetições nem redundancias.

Todos nós conhecemos pessoas, algumas de relativo merito que, para produzirem qualquer trabalho, se estafam, concentram-se como numa operação fisica antipathica e, para comporem um periodo pobre, agudo, insignificante, arfam sobre o papel, rasgam folhas e linhas e ao fim, extenuadas, só chegam a produzir uma coizinha molinha e precaria, vazia de qualquer conteúdo. Essa espécie de gente não perdos e não desculpa nos bem dotados de massa cinzenta a facilidade com que lançam ao papel uma série de ideias e de periodos succulentos, sem a necessidade de esgaros ou de crispaciones.

O discurso de Herculano de Freitas, proferido na colação de grau dos seus afilhados de 1919, tem ainda agora flagrante oportunidade.

Parece feito e tem endereço à vida atual, à inquietação que nos consume e aos homens engorriados de dinheiro ou atufados em prazeres facéis que, nas atividades dos seus negocios, não vêem as aflições dos seus colaboradores, despresam suas aspirações, desatam a formação social que se está processando no mundo com demonstrações esparsas de um grande catolicismo subterraneo.

Prestariam excelente homenagem à memoria do mestre de direito e bom serviço aos estudiosos, se reeditassem aquela succulenta oração, da qual voltarei a falar em proximo artigo.

NOTAS E COMENTARIOS

ADEMARISMO E FASCISMO

Está na ordem do dia o livro "Ademar de Barros e o Estado Moderno", no qual é sugerida a supressão do Poder Legislativo.

Ouvindo pela imprensa, declarou o sr. governador, corajosamente, que é de sua autoria o prefácio da obra. E afirma o sr. Ademar:

"Ser autor de um prefacio não quer dizer que o prefaciador se transforme em autor do texto". Evidentemente, o prefaciador não é autor do livro, mas é quem "apresenta" o livro, quem "recomenda" a obra, quem "paraninfo", "apadrinha" o trabalho.

Assim como seria estranho que alguém com ideias extremistas apresentasse a um auditorio o conferenciista liberal-democrata, ou o livre-pensador apresentasse o catolico orthodoxo — também é inconcebível que o prefaciador de um livro não esteja de acordo com a obra. Qualquer menino de escola primaria sabe disso.

Prefacio (ou prefácio) é o ato de falar antes. Aquilo que se diz antecipadamente. Segundo Laudelino, prefacio é prologo, proemio, preambulo, introdução. Prefa-

ciat é escrever o anteolho. Conforme a liturgia, é parte da missa que precede imediatamente o canon...

Apresentando um livro totalitário, totalitário se revela o sr. Ademar de Barros. Recomendando principios fascistas, fascista é o prefaciador.

O prefaciador de um livro é uma especie de endossante de promissoria.

Se lhe repugnasse o espirito reacionario da obra incriminada, a ela, naturalmente, o chefe do PSP recusaria patrocinio, negaria simpatia e apoio. Isso é claro como agua, como clara está a diretriz do "bandeirante da nova geração": — a favor do regime disciplinario, o regime que dispensa a cooperação do Parlamento e não admite fiscalização.

O tal livro é, portanto, uma advertencia ao eleitorado brasileiro.

O "Diário Oficial" de hoje publica a lei promulgada pelo governador do Estado, e decretada pela Assembléa Legislativa, introduzindo modificações na legislação referente aos concursos de ingresso e de remoção ao magisterio secundario e dando outras providencias.

ram-nos eles em plena guerra: em 1913, quando cursavam o primeiro ano, estavam os exércitos aliados, já repellidos do Marne, rondando pela vez dos canhões na Champagne e em Verdun; em 1916 assassinou-se a ofensiva do Somme e fracasso dos Dardanelos; e o ano seguinte marcou o novo avanço pelo Sul, a entrada decisiva dos Estados Unidos e a teoria do Brasil, até que, em 1918 se liquidou a pendencia sangrenta, no ano da gripe espanhola, que dizimou mais gente do que os combates de trincheira a trincheira.

Aqui, em marcha paralisa com esses acontecimentos, tivemos o toque de reunir na vasta propaganda do serviço militar obrigatorio, pela primeira vez realizado no Brasil com recrutas e voluntarios de "elite" que se deixaram inflamar pelo entusiasmo de um admiravel bloco de tenentes e instructores, dos melhores que o Exército brasileiro até então havia mandado, para se porem em contato com a mocidade das escolas e conquista-las pela correção, pela elegancia, pelos desvelos com que roubaram dirigir e estimular a aprendizagem civil, muito mais civico do que bellico.

Bilac pontificava na campanha e a mocidade o acompanhava com entusiasmo, dando inicio e forma pratica à propaganda de levantamento das energias civicas adormecidas da nação, através da Liga Nacionalista.

Tudo isso se somou, todos esses fatos e episodios se amalgamaram para dar à grande turma uma situação de relevo notavel, pela pureza das ideias pregadas e, mais do que isso, pelo impeto com que fundam inicio à realização de todas elas.

Funda a confraternização, em 1918, tivemos a Conferencia de Versailles em 1919, na qual os "big" de então, que eram Clemenceau, Woodrow Wilson, Lloyd George e Vittorio E. Orlando procuravam traçar as acordadas entre os re-

AMIGO DA ONÇA...

O funcionalismo comemorou, mais ou menos melancolicamente, o "Dia do Funcionario Publico", a 28 de outubro. Isso porque, se os federais e municipais se acham em boas condições pecuniarias, reajustados que foram ao nível actual do custo de vida, os estaduais ainda não sabem até quando terão de esperar a prometida melhoria, vivendo de malabarismos iniciais para contornar suas aperturas domesticas e reclamando inutilmente o restabelecimento do regime de promoções.

Houve discursos, numeros de musica, declamação, etc. e, para coroar o ciclo comemorativo, tomou-se conhecimento de uma saudação dirigida à classe pelo governador do Estado, na qual s. ex. c., entre outras coisas, depois de salientar a amizade que dedica ao funcionalismo, afirmou considerar justo o aumento dos vencimentos dos servidores estaduais, principalmente no que se refere aos pequenos, sempre mal remunerados, pois também eles conhecem as dificuldades presentes da vida, entendendo assim ser necessario o pretendido reajustamento.

Mas (há sempre um "mas" nas falas de s. ex. c.) condicionou a promulgação do 209 à concessão dos meios respectivos por parte da Assembléa, desde que esta ouça a respeito o comercio e a industria a fim de votar os recursos requeridos para a execução do aumento.

Aí está a prova da amizade do governador pelos seus funcionarios: — somente com a maioria de impostos é que atenderá as reivindicações da classe, o que significa, em resumo, fazer um "presente de gregos" aos servidores do Estado, pois nessas condições de nada adiantará o aumento de vencimentos. A vida tornar-se-á mais cara, para todos, porque nem o comercio nem a industria concordarão em sacrificar-se ainda mais pelo bem estar da burocracia paulista; se os impostos forem aumentados, naturalmente subirão os preços de todos os produtos e as dificuldades serão assim gerais, anulando-se ao mesmo tempo as vantagens concedidas aos funcionarios de maneira tão estranha.

Se o chefe do Executivo fosse mesmo amigo do funcionalismo, a primeira coisa que teria a fazer era suspender as admissões de novos encostados (ou mesmo dispensar boa parte dos elementos inuteis por ele colocados em todas as repartições), restringir os gastos oficiais, inclusive os correspondentes aos automoveis de chapa branca (ou disfarçados de chapa amarela) concedidos aos

figuras da copa e cozinha dos Campos Eliseos, restabelecer as promoções e os concursos, cumprir rigorosamente a letra do Estatuto e cancelar todos os afastamentos que oneram gravemente o Tesouro. Então, sobriamente recursos com que pagar melhor os servidores estaduais.

Entretanto, ao passo que sobra dinheiro para substituições fantásticas, interinidades e novas admissões, gratificações generosas e passos ferroviarios e aereos, compra de novos automoveis e de edificios carissimos, o governo nega verba para aquisição de café e açúcar, roupa de serviço, material de limpeza e outras despesas necessarias, como vem acontecendo, por exemplo, no Instituto Biológico, onde até a alimentação dos animais utilizados nas experiencias científicas foi reduzida, achendo-se o trabalho de laboratório ameaçado de paralisação ante a morte pela fome das aves, cobaias e mais exemplares da fauna existentes nos viveiros do prestigioso estabelecimento. Os proprios empregados incumbidos do tratamento dos animais e conservação dos viveiros estão sem munições, botas e impermeáveis, que sempre lhes foram fornecidos, afirm de proteções da intemperie.

Economia de palitos, tal se de-

fine essa politica na linguagem popular. Amigo da onça... é o que se pode dizer do "bandeirante da nova geração"...

LADROES A SOLTA

Novamente registram os jornais assaltos e roubos praticados em todos os bairros da capital, numa vaga sempre crescente, como se tivesse havido uma concentração de malfeitores em São Paulo e possassem eles de amplas garantias para agir à vontade, pois o caso não pode ser a conclusão a tirar-se da maneira audaciosa por que vêm agindo os ladrões nos ultimos tempos.

Antigamente, havia uma grande prevenção contra os lugares ermos do sertão, nas terras novas povoadas por aventureiros de toda especie, que desconheciam as leis do país, e somente tratavam com o proximo mediante o emprego de bacamartes e punhais. Por qualquer motivo de somenos, matava-se um homem, ficando tudo por isso mesmo, sob o manto de espessa impunidade. Os matadores profissionais viviam à tripa forra e era preciso muita cautela da propria policia no desempenho de suas funções, afim de evitar as balas dos facinorosos.

Hoje, entretanto, nos mais distantes sítios do interior o cida-

TRINTA ANOS DE FORMATURA

A TURMA DE 1919, SUA COLAÇÃO DE GRAU BRILHANTE E SEU PARANINFO BRILHANTÍSSIMO

PELAGIO LOBO

tulsem ao mundo devastado e cheio de agonias um ambiente de esperanças e de tranqüillidade... Belos sonhos, que o desentendiamento entre os grandes chefes, convertem no enorme pesadelo que nos volta a oprimir e inquietar em muito maior intensidade, de 1939 para cá.

E foi ao bafejo desses acontecimentos de tamanha repercussão que os centos e tantos bachareis se armaram com seus diplomas e saíram batizados pelas corajosas advertencias do seu grande paraninfo, Herculano de Freitas, cadeirante de Direito Publico e Constitucional, parlamentar e orador de doles raros, então à testa da Secretaria da Justiça e Segurança, no governo do presidente Altino Arantes.

Deixemos, porém, o fundo do quadro universal em que esse bloco de juristas recebeu o seu batismo e voltemos à sua estrepitosa intimidade.

Em 1944, ao celebrarmos suas "bóndas de praia" com o caudatário bacharelado, realizaram eles uma cerimonia caracteristicamente academica em que, à celebração das meritos comprados de Reynaldo Porchat, em periodos traçados com carilho e desenvoltura, E vieram os demais colegas, a darem cumprimento às suas tarefas e Modesto Nacelro Homem evocou a poderosa individualidade de João Arruda; Paulo Ferreira de Castilho a de José Ulpiano; Alberto Moreira a de Teófilo Benedito de Souza Carvalho, o "Paga"; Alas Ribeiro a de quele infelizmente predileto de esforço e auto-educado, que foi José Mendes; Eugenio Martins Pinto lembrou o vulto camaradão, de sedutoria simpatia que foi Rafael

Sampaio; José Soares de Arruda o de Gabriel de Rezende; pai; Silvio de Azambuja Brandão o de AZEVEDO Marques; Alarico Calbi a de Cardoso de Melo Neto, "o Cazuzu", que do rol dos professores memorados é o unico ainda em plena atividade, com a mesma lucidez e a mesma sadia orientação dos primeiros anos de catadura. Fecharam a serie: Giges Prado que traçou um perfil exato, despiído de enfeites, da severa figura de Estevam de Almeida e Antonio Feliciano que encerrou a serie evocando a figura de Amancio de Carvalho — "rifa vergonha que a grande arvore baiana projeta em São Paulo e dela accentuando as linhas dominantes que, com aquele exterior às vezes arrevesado, eram sempre de harmonia, saúde e generosidade".

Foi uma comemoração magnifica a que esses mesmos bachareis que agora caminham para os trinta annos de actividade, celebraram ao atingir os vinte e cinco. Se se decidiram a repetir agora a façanha, apesar dos defalques que a morte causou nas suas fileiras, distribuindo a incumbencia desses "retratos" rapidos, o novo jubileu assinalará uma nova, brilhante e barulhenta reunião sob as arcadas da casa tão rica de tradições e tão evocadora de saudades.

Dessas evocações, entretanto, a que domina o quadro das festas, como dominou o da cerimonia de dezembro de 1919, é a da figura de Herculano de Freitas, que deu,

seu officio de gabinete e faria parte da turma dos paraninfos, transmitiu-lhe a noticia da daquelas aflições, que presentiam o fracasso da festa.

— "Vou escrever hoje o discurso. Pode avisar os rapazes..."

Partiu para casa na ante véspera da festa e começou a escrever. Os acadêmicos mais chegados foram para a casa de Herculano, a casa da rua do Farol e colocaram-se em sala contigua à biblioteca onde ele trabalhava. Escreveu de uma assentada: foi enchecho as tiras com sua letre, desengul que, em certas passagens, constituia autenticos garranchos com entrelínhas e complementos que eram lançados à margem ou no verso. Depois atirava as folhas ao lado da secretária; algumas caiam no assoalho ou se espalhavam pelo tapete. Os estudantes passaram para a sala e foram do as folhas e procurando decifrar os rabiscos. Mas não foi preciso nenhum corrigenda: o discurso foi dito, tal como foi escrito. Escrito aos pedacos, sem attitudes de obra legendaria, sem solenidade ou exigencias de silencio. O mestre illustre lançava no papel o que lhe brotava do cerebro privilegiado e interrompia o fio do escrito para um dito faceto aos alunos ou para umas longas baforadas de charuto. Era assim, em tom ameno, despreocupado e risonho que trabalhava e produzia.

Era um jorro de ideias, de exposições, de criticas e de conceitos nitidos, exatos, brilhantes. Estava ali em plena eficiencia, o professor e jurista que os incapazes e invejosos de lingua facel — como tantos que ouviamos no nome tempo de estudos — qualificavam de displicente, vadio e boêmio. Quando, entretanto, se juntaram e numeraram as

folhas escritas, os linguáes esparsos de papel sem pauta, appareo aos olhos admirados dos estudantes a peça inteira, em periodos bem lançados, como fios de uma corrente em que as ideias se atavam e se desenvolviam num seguimento logico, sem repetições nem redundancias.

Todos nós conhecemos pessoas, algumas de relativo merito que, para produzirem qualquer trabalho, se estafam, concentram-se como numa operação fisica antipathica e, para comporem um periodo pobre, agudo, insignificante, arfam sobre o papel, rasgam folhas e linhas e ao fim, extenuadas, só chegam a produzir uma coizinha molinha e precaria, vazia de qualquer conteúdo. Essa espécie de gente não perdos e não desculpa nos bem dotados de massa cinzenta a facilidade com que lançam ao papel uma série de ideias e de periodos succulentos, sem a necessidade de esgaros ou de crispaciones.

O discurso de Herculano de Freitas, proferido na colação de grau dos seus afilhados de 1919, tem ainda agora flagrante oportunidade.

Parece feito e tem endereço à vida atual, à inquietação que nos consume e aos homens engorriados de dinheiro ou atufados em prazeres facéis que, nas atividades dos seus negocios, não vêem as aflições dos seus colaboradores, despresam suas aspirações, desatam a formação social que se está processando no mundo com demonstrações esparsas de um grande catolicismo subterraneo.

Prestariam excelente homenagem à memoria do mestre de direito e bom serviço aos estudiosos, se reeditassem aquela succulenta oração, da qual voltarei a falar em proximo artigo.

INVENTO DE UM HOMEM DO INTERIOR:

A MAQUINA ORIGINAL QUE VAI À TULHA, ASPIRA O CAFÉ E SOLTA-O BENEFICIADO E ENSACADO NO PRÓPRIO LOCAL

Em Cerquilha neste Estado reside o sr. João Giriboni, inventor e construtor de engenhoso conjunto — Montado em "chassis" de caminhão — 600 arrobas por dia de café beneficiado — Café que traz divisas para o Brasil e os homens caprichosos que o cultivam

O alto preço que o café está alcançando em Nova York faz com que todo mundo pense na prosperidade dos homens que plantam a preciosa rubiaca. E desde que uma saca de 60 quilos ultrapassa a casa dos mil cru-

zéis, tudo que dá respeito à café está em primeiro lugar. Formam-se uma equipe apaixonada, teimosos, obstinados em querer bem à árvore de café. Essa teimosia é que fez a lavoura de café resistir tantas desgraças. E se não são

mais felizes. Porque valendo mais o café para essa lavoura volta-se muito da atenção que ela sempre mereceu e pouco teve. Surgem agora aqui e ali sinais evidentes do interesse que o café desperta. Ainda há pouco foram postas em

que possui representação neste Estado: polvilha-se inseticida com avião; novas espécies de cafeeiros são experimentadas no Instituto Agronômico.

O solo que deve receber as plantações vai ser amparado com uma legislação protetora pois ainda nestes últimos dias o deputado do Partido Republicano, seção de São Paulo sr. Raul da Rocha Medeiros, apresentou a Câmara Federal um importantíssimo projeto de lei sobre conservação do solo. Trata-se de uma medida de tão grande alcance que realmente a lei conservacionista do solo será um dos fatos históricos para a vida nacional.

Certamente que o momento é azado para essa patriotica iniciativa do representante republicano. Todo o Brasil em vista do café valer ouro está olhando com desusado interesse para a proteção do solo.

UMA NOVIDADE NO INTERIOR Em meio ao registro de fatos tão auspiciosos chegou ao "Correio Paulistano" uma interessante prova desse permanente zelo e gosto pelas coisas do café no próprio interior. Trata-se do funcionamento de uma máquina de beneficiar café, montada sobre um poderoso "chassis" sob rodas, que vai às fazendas e junta às tulhas de café merrilha em tubo aspirador no depósito e solta às mãos do fazendeiro o café limpo, separado, ensacado. E são 600 arrobas de café beneficiado por dia com um de trabalho.

O inventor e construtor desse original conjunto é o sr. João Giriboni, de Cerquilha, na Estrada de Ferro Sorocabana neste Estado.

A notícia é sem dúvida de bastante interesse. Está enquadrada dentro desse permanente espírito da dedicação às coisas do café. O invento do sr. João Giriboni que o correspondente de Cerquilha nos dá conta é manifestação desse mesmo grau de interesse que manteve firme junto aos cafeeiros os dedicados lavradores paulistas nas horas de maior amargura com o D. N. O. e tudo mais. O café agora vale ouro e por isso mesmo registramos com desatidão os resultados do invento desse trabalhador do interior desse original máquina de beneficiar café. Não mais a rubiaca precisa sempre ser transportada para as grandes máquinas.

Destas vez é a máquina de beneficiar café que vai à tulha dos fazendeiros por pequena que seja ela.

O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Central de Polícia, que providenciou a remoção das vítimas para o posto da Assistência, de onde seguiram para o Hospital das Clínicas, por se encontrarem em estado grave.

PAI E FILHA FERIDOS NUM DESASTRE

O motorista profissional Antônio Gonçalves, de 42 anos, casado, domiciliado à rua Gaspar Afonso, 118, na manhã de ontem, pouco depois das 6 horas, dirigia pela rua Silva Bueno o auto de aluguel de chapa 4-26-88. Quando o veículo atingiu a altura do prédio 1444, colidiu violentamente com o puto de aluguel de chapa 4-49-47, guiado por Antônio Moraes Castro. Feriram-se no acidente, o motorista do primeiro carro e sua filha Lourdes, de 17 anos, que viajava a seu lado.

Ambos receberam no posto da Assistência o tratamento médico que necessitavam.

INCENDIO NUMA TECELAGEM

Na seção de enrolamentos da S. A. Fiação e Tecelagem Sta. Cecília, de propriedade da firma F. F. Matrazzo, à rua Marcial, 372, manifestou-se um princípio de incêndio. Solicitada ajuda ao Corpo de Bombeiros, foi enviada ao local uma guarnição que em pouco tempo conseguiu dominar o sinistro. Foi instaurado o competente inquérito, ignorando-se quais as causas do sinistro, bem como os prejuízos ocasionados.

MAE E FILHA AGREDIDAS

Por questões de somenos, às 9 horas de ontem, na rua Trinta e Três, número 8, Aurora Trujillo, de 14 anos e sua mãe Carmem Vera Trujillo, de 45 anos, casada, residente no prédio acima, foram agredidas a cadeira por João Trujillo e Ana Trujillo. As vítimas foram socorridas pela Assistência, tendo Aurora, cujo estado foi considerado grave, sido recolhida ao Hospital das Clínicas.

ATROPELAMENTOS

Às 13.55 horas de ontem, na rua Quatro, em São Caetano do Sul, Nelson Muller Alcázar, de 15 anos, residente à rua Onze, n. 14, naquele subúrbio, foi atropelado pelo auto-caminhão de chapa 27-87-85, dirigido pelo motorista Sabino Leandrin.

— Geraldo Honorato, de 28 anos, casado, residente em Itaquecetuba, às 16.45 horas de ontem, na avenida Rangel Pestana, proximidades das portelas do Braz, foi atropelado por um auto-caminhão de chapa não identificada, cujo motorista se evadiu.

As vítimas depois de medicadas no posto da Assistência, foram recolhidas ao Hospital das Clínicas.

CAIU DO CAMINHÃO

Às 15 horas de ontem, na av. Senador Peçó, Joaquim Luiz, de 66 anos, casado, domiciliado à rua Dentista Barreto, s/n, em Vila Carli, foi vítima de uma queda do auto-caminhão de chapa 5-11-40, dirigido por José Luiz da Silva. Em consequência, Joaquim sofreu graves ferimentos e foi internado no Hospital das Clínicas.



HOMENAGEM DE DESPEDIDA AO CONSUL CECIL CROSS — No salão de banquetes do Automóvel Club realizou-se ontem o almoço que os jornalistas filiados ao "Clube de Diretores de Jornais e Revistas" ofereceram ao consul norte-americano Cecil Cross, que, após 8 anos à testa do Consulado Geral dos Estados Unidos, foi removido e vai agora servir no Consulado geral americano de Ottawa, no Canadá.

O agape correu no mesmo ambiente de cordialidade e bom humor com que têm sido realizadas as suas reuniões, desde a sua fundação, que data de dezembro de 1942.

Ao homenageado foi entregue, no fim do almoço, um pergaminho com uma significativa e espirituosa moção de amizade dos ofertantes que, constituídos em "estado independente", resolveram revogar o ato de remoção do Consul americano de S. Paulo, determinando a sua volta, em prazo breve, para reassumir as funções de embaixador do espírito de amizade fraternal americana no seio da sociedade paulistana.

P. R. P.: TEMPLO DA DEMOCRACIA E DA DIGNIDADE

(ESPECIAL PARA "CORREIO PAULISTANO")

PROF. ALFREDO GOMES

A árvore frondosa do Jequitibá batida violentamente pelos demônios vendavais que varreram nossa querida pátria durante largo período de incompreensão e de ingratitude para com as benemerências de sua sômbria confortadora, abrigará, amanhã, mais uma vez os convencionais do glorioso P.R.P., o verdadeiro e único P.R.P., de siglas admiradas e furtadas. Tal como no passado, quando na casa do cidadão Carlos de Vasconcelos de Almeida Prado, na legendaria 114, se reuniram aos 18 de abril de 1933, os republicanos fiéis à proposta de suas idéias e desejos de contribuir decisiva e efetivamente para o bem estar do povo, grandeza de S. Paulo e felicidade do Brasil, se uniram para alcançarem a necessária harmonia dos interesses políticos da grei numa demonstração superior de civismo e de amor aos seus próprios ideais. Deve-se ao Partido Republicano, desde 1873 a consagração do sistema eleitoral do sufrágio universal, porque os homens do passado se definiam pelo sentido democrático do regime e o desejaram em prática, certos de que só a manifestação consciente das urnas poderia tornar possível a realização do governo do povo pelo povo e para o povo. A história do P.R.P. e do Brasil, enquanto o barco político-administrativo de nossa terra esteve entregue aos habéis e inescrupulosos lmonheiros — magníficas lições de honradez e de cumprimento do dever — e de cumprimento do dever — e de suas gloriosas fileiras,

ESCOLAS E CURSOS

PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Um dos pontos básicos da educação na escola primária é, indubitavelmente, o que se relaciona com os programas. A organização do ensino primário, que a ninguém é lícito ignorar, é a base fundamental de todos os demais cursos que aguardam o escolar, deve focalizar o máximo da atenção de todos os que se consagram à cultura da infância e da juventude.

Não é fácil organizar programas que correspondam à necessidade dos tenros cerebros ainda em formação. E' tarefa bastante delicada que exige um conhecimento pleno de psicologia e de pedagogia, requerendo todo o cuidado da parte do educador conciso das suas atribuições e prerrogativas.

No Seminário Educacional efetuado há dias, em Petrópolis, entre outros assuntos, figurou no temário dos respectivos trabalhos o que se relaciona com o programa das escolas primárias. Um dos delegados dos países que estiveram representados no importante encontro, o prof. Tremam, da delegação dos Estados Unidos, fez uma conferência a respeito dessa delicada questão, tendo ressaltado a urgência da adoção de métodos e programas rigorosamente adequados ao ensino primário.

Em sua conferência, o prof. Tremam falou sobre a necessidade imperiosa de se prepararem os programas tendo em vista as condições do meio que se estabelece a escola. Acentuou o prof. Tremam que os programas rígidos das escolas primárias produzem resultados pouco compensadores para a vida prática dos habitantes de determinadas zonas, especialmente as rurais uma vez que não proporcionam aos alunos os conhecimentos de que realmente necessitam. Citou, a respeito, a experiência realizada na Guatemala por intermédio do Inter-American Affairs, da qual foi o orador e orientador. O interesse despertado pela escola foi tremendo, aumentando a frequência de 55 por cento para 92 por cento, interesse que se estendeu aos pais dos alunos.

O Seminário manifestou os mais calorosos aplausos às palavras do educador norte-americano, tendo o dr. Guillermo Nanati, presidente da reunião, citado casos interessantíssimos com referência ao assunto.

Ficou, também, demonstrado, nessa ocasião, que a UNESCO e a Organização dos Estados Americanos estão grandemente interessados na transcendental questão do ensino primário.

Tanto isso é certo, que essas poderosas organizações, cujo prestígio é de caráter mundial, pretendem efetuar no próximo ano, um Seminário entre países da América, para estudos exclusivos e completos dos problemas da escola e do ensino primário. — F. AUGUSTO NUNES.

ESCOLA COMERCIAL N. S. DAS GRACAS

Continuam abertas as matrículas na Escola Comercial N. S. das Gracas, sob o patrocínio da Liga das Senhoras Católicas, a avenida Brigadeiro Luís Antonio, 100.

As aulas são inteiramente gratuitas. Informações, na sede da entidade.

ESCOLA DE POLÍCIA — Realiza-se no dia 4, às 20.30 horas, nesta Escola, a formatura dos alunos que terminaram, este ano, o Curso de Criminalística, cujos nomes foram anunciados em homenagem à Rui Barbosa.

FACULDADE DE DIREITO — Curso de Bacharelado — Chamada para os exames de segundo semestre para amanhã.

Quarta-feira — 10 horas — Sala Arouche Rendon — Prova oral para todos os alunos que ainda não prestaram este exame, mais segunda e terceira chamadas para todos os que reprovaram.

ESCOLA TÉCNICA DE COMERCIO 30 DE OUTUBRO — Continuarão abertas as matrículas na Escola Técnica de Comercio 30 de Outubro, em sessão solene, a entrega da imagem de Cristo, no estabelecimento.

CURSO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL — Achar-se abertas as matrículas das novas turmas de Curso de Orientação Educacional, patrocinado pela Escola Universitária de São Paulo e devidamente autorizado pelo Departamento de Educação.

Informações, à rua Ribeiro Badur, 501 — 2.º andar — fone 6-3733.

DEBATE DE TESE DO DIPLOMAMENTO — Realiza-se dia 28 a defesa de tese de doutoramento do médico dr. David Rosenberg.

A Comissão Julgadora composta dos profs. Renato Lechi, Alípio Corrêa Neto, José Maria de Freitas e doutores livres dr. Odorico Machado de Sousa e dr. Euzébio Luis Mauro — aprovou o candidato com distinção.

FACULDADE DE FARMACIA E ODONTOLOGIA — As bancas examinadoras dos concursos de docência Livre na Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, estão assim constituídas:

Higiene e Odontologia Legal — Profs. João de Sampaio Dória e Valter Siqueira Pereira Leão, eleitos pela Congregação e Professores Manoel Pereira, Arnaldo Amado Ferreira e

8. As provas serão iniciadas no dia 8.

O Exército e o 29 de outubro

RIO, 29 (Asapress) — A proposta da data de 29 de outubro o ministro da Guerra declarou à nossa reportagem o seguinte: "O dia 29 de outubro foi incorporado às grandes datas do nosso Exército, porque lembra a participação das forças armadas nos trabalhos da restauração do regime democrático entre nós que, como é sabido, reflete inteiramente os verdadeiros anseios do povo brasileiro".

Base naval na baía dos Ganchos

RIO, 29 (Asapress) — Durante a sua recente visita a este Estado, o ministro da Marinha teve oportunidade de adiantar que o Estado Maior da Armada já aprovou o traçado da importante base naval a ser construída na Baía dos Ganchos.

O ministro afirmou também que tal base será bem aparelhada quanto às demais existentes no norte do país.

CENTRO DE DEBATES SOBRE PROBLEMAS DA FAMÍLIA

Realiza-se no próximo dia 5, às 20 horas, na sede da Colmeia, mais uma reunião do Centro de Debates sobre problemas da Família — órgão que reúne os pais dos associados da Colmeia.

Os debates como os anteriores serão dirigidos pelo dr. João Batista de Arruda Sampaio e d. Ana Maria Pia de Lima Ribeiro.

O CENTENÁRIO DE RUI BARBOSA

AS COMEMORAÇÕES EM SÃO PAULO

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

Realizou-se, ontem, às 16 horas, mais uma reunião consagrada às homenagens que o sodalício vem prestando à Rui Barbosa, pela passagem do primeiro centenário de seu nascimento.

BOLETIM METEOROLÓGICO

Temperat. Max. Min. Chuv.

29-10-949

Altural:

Tanham 22 — 17.0

Santos 24 — 18.0

São Paulo 24 — 17.0

Unatuba 24 — 16.0

Planalto:

Aeroporto 20 13 8.0

A. Branca 20 13 8.0

Horto Florestal 25 15 3.0

Paulista 19 15 6.0

Higiene 19 15 6.0

S. P. Oba. 20 15 4.0

Metropol. 20 15 4.0

Av. 22 15 0.1

Campinas 22 18 0.0

Itapetininga 11 10.9

Itu 21 16 3.0

Piracicaba 21 18 0.0

Rib. Preto 17 0.0

S. Carlos 22 17 0.0

Sorocaba 18 27.0

Itbi 23 — 0.1

Serra:

Itiê 20 17 27.0

Pindamonhangaba 18 44.0

Francisco 25 18 2.0

Faubás 25 18 0.0

Oeste:

Bauru 17 4.0

Jau 18 49.0

Presidente Prudente 18 0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado.

TEMPO: — Ameaçador com chuvas. Nevoeiros.

TEMPERATURA — Em decelção.

VENTOS: — De Sul a Leste fracos a moderados.

Temperaturas extremas na capital do Estado: — Máxima: 17.0; — Mínima: 14.5.

A importância do café na balança comercial entre o Brasil e os E. U.

Regularização da nossa dívida em dólares com a exportação da presente colheita — Baixas na cotação registradas na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 29 (U.P.) — Pelo segundo dia consecutivo registraram-se baixas na Bolsa de Nova York, em algumas casas a baixa atingiu os dez pontos de ponto de limite.

Explicando o fenômeno, os peritos dizem que foi provocado pela pressão de alguns negociantes, de obter lucros.

Frizam os peritos que essa baixa não deve em absoluto causar alarmes aos interessados, pois trata-se de um movimento natural nas oscilações do Mercado.

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

LONDRES, 29 (AFP) — Em artigo no qual estuda as causas de recente alta mundial dos cursos do café, o correspondente do "Times" no Rio de Janeiro examina a importância do café no equilíbrio da balança comercial entre o Brasil e os Estados Unidos, acrescentando: — "A má colheita deste ano no Brasil teria consequências das mais graves não apenas para os produtores como também para as receitas de dólares do Brasil."

RESPONSÁVEL O PILOTO LELANGUE

(Conclusão da 1.ª página). do que o aparelho se chocasse contra aquela elevação.

AS DIFICULDADES DA TURMA DE SALVAMENTO

PONTA DELGADA, Açores, 29 (U.P.) — Demonstrando profundo sentimento de pesar, os habitantes de Ponta Delgada murmuraram orações perante os mortos das quatro e oito vítimas do acidente ocorrido ontem com o "Constellation" da "Air France".

Os cadáveres de Marcel Cerdan, ex-campeão mundial de peso-médio, e dos 47 outros passageiros e tripulantes foram trasladados para a Igreja local, durante a noite passada, pelos abnegados membros da turma de salvamento que, lutando contra a neve e a chuva e avançando às vezes com água até à cintura, escalou o Monte Redondo, de quase mil e duzentos metros de altura, para chegar ao local do acidente.

Os componentes da turma de salvamento declararam que a maioria dos passageiros estava ainda presa com o cinturão de segurança em suas poltronas. Alguns corpos estavam espalhados por sobre a montanha, coberta de neve.

O Pico do Monte Redondo estava oculto por espessa cortina de neve. O caminho pela falda da montanha termina na metade da distância até em cima e é difícil de se poder chegar até o cume pelas tortuosas sendas.

Além dessa dificuldade, a turma de salvamento viu-se obstaculizada pelas chuvas torrenciais que formavam arroios que desciam velozmente pelas costas da montanha. Um dos seus membros disse: "Tínhamos que avançar passo a passo para chegarmos lá em cima e em alguns lugares a água chegava até a nossa cintura."

As investigações realizadas até agora indicam que o aparelho de rádio do avião sofreu um desarranjo, depois que o piloto enviou uma mensagem ao aeroporto de Santa Maria informando que aterraria ali dentro de cinco minutos.

Em Paris, um porta-voz da "Air France" declarou que os cadáveres serão transportados para a França com a maior brevidade possível, mas até agora não foi fixada a data para isso. O presidente do Conselho de Ministros da França, sr. Georges Bidault, enviou a "Air France" uma mensagem de condolências para as famílias das vítimas.

As investigações sobre a tragédia ocorrida deverão estar concluídas dentro de três semanas.

HAVANA, 29 (AFP) — Causou profunda consternação o tragico desaparecimento, a bordo do avião da "Air France" sinistrado ontem nos Açores, da sra. Emmy Brandiere e sua filha Françoise. Trata-se da esposa e da filha de Louis Brandiere, industrial francês instalado há longos anos em Cuba. A sra. Françoise Brandiere passara longas férias na França e sua progenitora fora recentemente busca-la. Na viagem de regresso, via Estados Unidos, encontraram a morte a bordo do "Constellation" da "Air France".

INICIADO O INQUÉRITO A RESPEITO

SANTA MARIA (Açores), 29 (AFP) — Começaram apenas na manhã de hoje os trabalhos de inquérito e inspeção dos destroços e retirada dos cadáveres no pico montanhoso de São Miguel, de mais de 1.000 metros de altitude, onde se espalhou o "Constellation" "Ebam", matando as 48 pessoas que se achavam a bordo. Esses trabalhos foram retardados pelas dificuldades de acesso ao local da catástrofe.

PARA SENHORAS E SENHORITAS

Reabertura dos cursos de arte culinária do Instituto Santa Amalia da Liga das Senhoras Católicas, rua Alexandre Levy, 78 — Cambuci.

Cursos de 12 aulas sob o cargo de competente professora, aulas às segundas e quintas-feiras, das 9 às 11 horas.

Matriculas abertas na sede da Liga das Senhoras Católicas à Av. Brig. Luiz Antonio, 580 ou à rua Alexandre Levy, 78.

Informações: telefones: 5-7053 ou 2-9455.

Associações Culturais e Científicas

INSTITUTO BRASILEIRO DE FILOSOFIA — Realiza-se no dia 7, às 21 horas, na Biblioteca Municipal, a 1.ª Sessão de Comunicação do Instituto Brasileiro de Filosofia.

Participará dos trabalhos, prof. Franco Lombardi, da Universidade de Roma, continuador de Guido de Ruggero, que se encontra nesta capital, a fim de realizar várias conferências, a convite desse Instituto.

SOCIEDADE DE FARMACIA E QUÍMICA DE S. PAULO — Realiza-se amanhã, às 20 horas, uma sessão da Sociedade de Farmacia e Química, em sua sede social, avenida Brigadeiro Luís Antonio, 393, com a seguinte ordem do dia: — prof. J. Malhado Filho, "Cheiro da Urina" e prof. C. H. Liberal, "Análise de Penicilina-Procaína".

UNIAO CULTURAL BRASIL-ESTADOS UNIDOS — A União Cultural Brasil-Estados Unidos, dia 7, às 18 horas, homenageará o dr. Cecil M. P. Cross, presidente honorário da entidade, inaugurando o seu retrato. A cerimônia terá lugar no Hall William Lee.

Curso de Literatura — A União organizou um curso de Literatura Brasileira, a cargo do prof. A. Soares Amaral.

Essas palestras estão sendo realizadas na "Casa do Malheur", à rua Santo Antonio, 467.

União Internacional para os estudos da população

Tendo participado, como representante do Brasil, na delegação chefiada pelo prof. Rafael Xavier, da XXVI Sessão do Instituto Nacional de Estatística, que se reuniu em Berna, regressou ao Rio pelo Constellation da Frota Bandeirante da Panair do Brasil, procedente de Roma, o prof. Giorgio Mortara, assessor técnico do Conselho Nacional de Estatística. No referido conclave, tendo em vista a valiosa contribuição do Brasil ao Estudo da Demografia, reconhecida pelas maiores sumidades internacionais na matéria, foi resolvido prestar-se uma homenagem bastante expressiva ao nosso país, elegendo o prof. Mortara, autor da "Teoria da População", a especialidade e que, radicado entre nós há muitos anos, vem emprestando à sua colaboração a obra desenvolvida pelo I. B. G. E., vice-presidente da União Internacional para os Estudos de População, entidade que reúne os mais eminentes demógrafos do mundo.

As condições de paz

(Conclusão da última página).

politicamente, tanto como geograficamente representam duas partes do mundo. No mundo religioso entende-se "liberdade de culto" e "liberdade de religião" que evidentemente não é a mesma coisa desde que o comunismo fala apenas de uma e não na outra. Ele afirma que em todo lugar garante a liberdade de culto mas nunca faz referência à liberdade de religião — e por muito boas razões.

"Liberdade de culto" é só isto e nada mais. Refere-se ao ato de honrar e adorar Deus, ao preço, ao serviço divino, a tudo que toma lugar na consciência e dentro das paredes da Igreja.

"Liberdade de religião" inclui a "liberdade de culto" porém vai mais longe. Estende-se à do ministério sagrado, da instrução, da organização, da propagação, do culto, do contato entre a fé e o clero de cada denominação, sem embargo. Ela também inclui a adoção dos mais eficientes meios e caminhos acordados com as instituições sociais — culturais ou políticas — nomeadamente liberdade de palavra, de imprensa e de associação. A simples "liberdade de culto" prescinde disso tudo. Ela pode mesmo estar muito longe da religião, desde que fique confinada a exclusiva relação entre a consciência, o credo e a divindade, e rituais sujeitos ao controle do Estado. Isto é exatamente o que acontece sob o comunismo.

Agora o mínimo que a Igreja pode exigir não é que se possa deixar de ser a "liberdade de religião" que é a necessária para que esta exista. Não é simplesmente a "liberdade" de morrer com a morte do último crente. Se limitada, apenas aceita pacificamente ao invés de violentamente, a finalidade comunista de eliminar o fato religioso e habilitar-se ao mesmo a proclamação de que não existe perseguição religiosa. A Igreja Católica não pede nada mais, nada menos, que os países onde a separação entre a Igreja e o Estado existe.

Isto significa que em adição aos direitos civis e econômicos que são a base de toda atividade pública de qualquer organização, os seguintes cinco privilégios devem ser legalmente estabelecidos e respeitados:

1. Liberdade de culto e administração dos sacramentos;
2. Liberdade de evangelização e proselitismo;
3. Liberdade de administração religiosa: o direito da Igreja de nomear bispos e padres; manter a comunicação entre os fiéis e os padres, os pais e a hierarquia, a hierarquia e o Papa;
4. Liberdade de instrução religiosa da Escola Cristã;
5. Liberdade nos meios de disseminação da fé, de defesa, e de afirmação do pensamento e da missão do catolicismo diante da opinião pública — em síntese, liberdade da palavra, imprensa e ação cristãs.

Eu penso que na América, onde isto tudo já prevalece, esta posição é perfeitamente compreendida. O que é difícil para o Americano entender é como, em nossos dias, a validade da concepção pode ser negada em algum lugar sob o pretexto da proteção do Estado da dominação eclesialista. Nos Estados Unidos, precisamente porque há completa liberdade, um perigo desta natureza nunca existiu e nunca foi temido. Acreditado que na América é claramente visto que onde quer que os princípios elementares e vitais da liberdade religiosa não podem ser concedidos, a Igreja não é o agressor porém o agredido. E a Igreja — não o Estado — compulsa a defender-se, e é ela ainda que se bate pelos seus direitos naturais e civis. E é o Comunismo e suas democracias populares que hoje negam esses direitos à Igreja.

Disposições tomadas pela Diretoria do Serviço de Transito para o Dia de Finados

Para conhecimento da população em geral, especialmente dos motoristas, tornam-se publicas algumas das disposições tomadas pela D.S.T. com referência ao transito nas imediações dos principais cemiterios da capital, como segue:

CEMITERIO DO BRAZ

(4.ª Parada)

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Rua Belém — da avenida Celso Garcia ao largo S. José do Belém.

Rua Martin Afonso — da rua Belém à avenida Celso Garcia.

Rua Silva Jardim — do largo do Belém à praça Ubrajara.

Rua Padre Adelino — da praça Ubrajara à avenida Alvaro Ramos.

Rua Tobias Barreto — da rua Uriel Gaspar à rua Serra de Jaire.

Avenida Alvaro Ramos — da rua Cavoca à rua Padre Adelino.

Rua Tobias Barreto — da rua Siqueira Bueno à rua Serra de Jaire.

Rua Serra de Jaire — da rua Tobias Barreto à rua Padre Adelino.

Rua Serra de Jaire — da rua Tobias Barreto à rua Cavoca.

RUAS DE TRANSITO PROIBIDO

Rua Tobias Barreto — entre a avenida Alvaro Ramos e a rua Uriel Gaspar. Os carros da rua Padre Adelino poderão deixar o receber passageiros na esquina da rua Uriel Gaspar, fazer o retorno na parte descalçada e voltar ou seguir pela rua Padre Adelino.

Av. Alvaro Ramos — da rua Tobias Barreto à rua Padre Adelino.

ESTACIONAMENTO PERMITIDO

Av. Alvaro Ramos — Rua Itaquari em direção à Agua Raza, a 45.00 metros do meio fio do cemitério. Largo sem calçamento entre as ruas Padre Adelino e Tobias Barreto e Uriel Gaspar.

Rua Uriel Gaspar — Entre a rua Padre Adelino e a Estrada de Ferro Central do Brasil, ao longo, lado ímpar.

Nota: — O ponto de estacionamento de carros de aluguel da rua Tobias Barreto é alterado para a avenida Alvaro Ramos, esquina da rua Tobias Barreto, ao lado do cemitério.

CEMITERIO S. PAULO

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Rua Conego Eugenio Leite — da rua Cardenal Arco Verde à rua Pinheiros.

Rua Francisco Leitão — da rua Pinheiros à rua Cardenal Arco Verde.

Rua Borba Gato — de Cardenal Arco Verde à rua Teodoro Sampaio.

Rua Cardenal Arco Verde — da av. Ddr. Arnaldo à rua Borba Gato.

Rua Joaquim Antunes — entre a Cardenal Arco Verde e a rua Teodoro Sampaio, lado ímpar, a 45.0.

Rua Henrique Schaumann — entre Cardenal Arco Verde e Teodoro Sampaio, lado par, a 45.0.

ESTACIONAMENTO PROIBIDO

Rua Cardenal Arco Verde — entre Conego Eugenio Leite e Francisco Leitão.

Rua Francisco Leitão — entre Cardenal Arco Verde e Teodoro Sampaio.

Rua Conego Eugenio Leite — de Cardenal Arco Verde à Teodoro Sampaio.

Rua Teodoro Sampaio — da av. Dr. Arnaldo à rua Mourato O'Connell.

Rua Conego Eugenio Leite — lado ímpar, entre Teodoro Sampaio e rua Pinheiros.

SERVIÇO DE ONIBUS

Alteração

Os onibus da linha n. 33 (4.ª Parada) terão seu itinerário alterado como segue:

Na ida: — rua Taquari, rua Siqueira Bueno, rua Tobias Barreto, rua Dulce Meireles, rua Cavoca e avenida Alvaro Ramos, fazendo parada para embarque e desembarque de passageiros na rua Cavoca, esquina da avenida Alvaro Ramos.

Na volta: — avenida Alvaro Ramos, rua Tobias Barreto e rua Siqueira Bueno, dali tomando seu itinerário habitual.

Os onibus da linha n. 60 (Agua Raza) sofrerão a seguinte alteração em seu itinerário como segue:

Na ida: — rua Taquari, rua Siqueira Bueno, rua Cavoca, avenida Alvaro Ramos, e daí em diante, seu itinerário habitual.

Na volta: — Normal até a rua Tobias Barreto, seguindo por esta até a rua Siqueira Bueno e por esta até a rua Visconde de Paranaíba, Saldanha Marinho e avenida Celso Garcia.

Os onibus das linhas "Vila Diva" e "Vila Formosa", terão o seguinte itinerário como segue:

Na ida: — largo São José do Belém, rua Silva Jardim, rua Siqueira Bueno, rua Tobias Barreto, rua Lucia Meireles, rua Cavoca, av. Alvaro Ramos e daí seu itinerário habitual.

Na volta: — O itinerário normal até a rua Tobias Barreto, por esta até a rua Siqueira Bueno, rua Silva Jardim e largo São José do Belém.

CEMITERIO DA CONSOLAÇÃO

RUAS DE UMA SÓ MÃO DE DIREÇÃO

Rua da Consolação — da rua Sérgio à avenida Paulista (exceto onibus 55 — Sumaré).

Rua Bela Cintra — da avenida Paulista à rua Antonio de Queiroz.

Rua Cel. José Euzébio — da rua da Consolação à avenida Angelica.

Rua Mato Grosso — da rua Cel. José Euzébio à rua Sérgio.

Rua Pedro Taques — rua Consolação à rua Bela Cintra.

Rua D. Antonio de Queiroz — da rua Bela Cintra à rua da Consolação.

ESTACIONAMENTO PERMITIDO

a) — Com motorista: Rua Mato Grosso — junto ao meio fio do lado oposto ao cemitério, a 45.0.

Rua Pedro Taques — ao longo, lado par, começando a 10 metros da rua Consolação.

Rua Cel. José Euzébio — ao longo na mão.

b) — Sem motorista: Rua Bela Cintra — ao longo do lado par.

Rua D. Antonio de Queiroz — ao longo do lado ímpar.

Rua Fernando de Albuquerque — ao longo, lado par.

Rua Itambé — ao longo, lado par.

Rua Sabará — ao longo, lado ímpar.

Rua Itacolomi — ao longo, lado ímpar.

PONTO DE AUTO-LOTAÇÃO

Rua Sérgio — Dez (10) carros ao longo, entre a rua Consolação e rua Mato Grosso, em frente para esta:

Nota: — Para os carros com motorista haverá um serviço de alto falantes.

A Radio São Paulo

CONTINUA COM SEU ROTEIRO DE SUCESSOS...

E VOCÊ PODERÁ ACOMPANHAR ESSA JORNADA, OUVINDO A PARTIR DO DIA 1.º DE NOVEMBRO, ÀS 20 HORAS

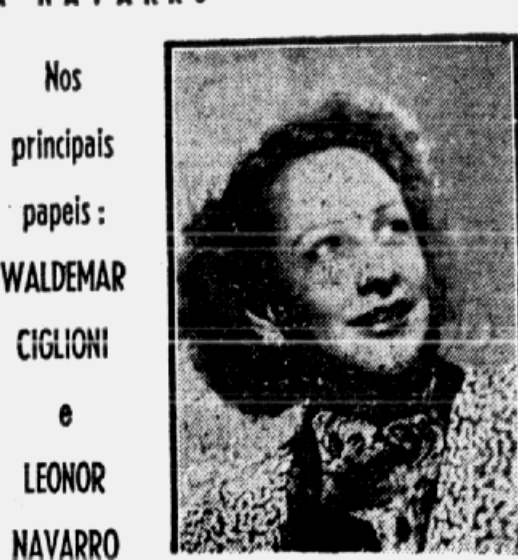
RIVAIS!

Um novo e emocionante trabalho da consagrada novelista

NARA NAVARRO



WALDEMAR CIGLIONI



LEONOR NAVARRO

Nos principais papéis: WALDEMAR CIGLIONI e LEONOR NAVARRO

Um tema eterno como a própria vida, elaborado com perfeita compreensão, revelando novos e sensacionais atrativos em cada episódio sonoro...

RIVAIS

A partir de 1.º de novembro e todas as terças, quintas e sábados, às 20 horas

Direção e ensaios de AUGUSTO BARONE.

Um oferecimento da

CASA MARCONDES

A defensora da economia popular — Criadora de calçados bonitos para senhoras e senhoritas!

LIBERDADE, 332



Paul Ramadier seria encarregado de uma importante missão na Indochina

DUPA MEDIAÇÃO COM PANDIT NEHRU VISANDO RESTABELECER A PAZ NAQUELE TERRITÓRIO — RUMORES NÃO CONFIRMADOS

PARIS, 29 (AFP) — Segundo certas informações da imprensa, o sr. Paul Ramadier, uma das personalidades mais brilhantes da política francesa e ex-ministro de Defesa Nacional do gabinete Queuille, poderia ser proximamente encarregado de uma missão de paz na Indochina. O primeiro estágio de tal missão, segundo as mesmas versões, seria a realização, pelo sr. Ramadier, de uma tomada de contato com o "pandit" Nehru, a fim de examinar com o líder indiano a possibilidade de sua dupla mediação, falando hoje na reunião da Oce, o sr. Maurice Petesch, ministro das Finanças da França, propôs a unificação do regime financeiro de todos os países membros do organismo e a supressão completa de todas as barreiras alfandegárias entre os mesmos.

MEMBRO DO GABINETE BIDAUT

PARIS, 29 (A.F.P.) — O sr. Paul Ribeyre — republicano de Ação Camponesa e Social — foi nomeado subsecretário de Estado da População no Gabinete Bidault, segundo se anuncia oficialmente.

SUPRESSÃO DE BARREIRAS ALFANDEGARIAS

PARIS, 29 (A.F.P.) — Uma agência estrangeira divulgou que, falando hoje na reunião da Oce, o sr. Maurice Petesch, ministro das Finanças da França, propôs a unificação do regime financeiro de todos os países membros do organismo e a supressão completa de todas as barreiras alfandegárias entre os mesmos. Foi essa a informação categoricamente desmentida pelas fontes oficiais.

Protesto da França contra a expulsão do seu adido militar na Checoslováquia

A NOTA FRANCESA REFUTA COMO INTEIRAMENTE INFUNDADAS AS ACUSAÇÕES AO CORONEL HELLIOT

PARIS, 29 (A.F.P.) — Anunciou-se oficialmente que a França protestou contra a expulsão do seu adido militar em Praga.

PARIS, 29 (AFP) — Foi publicado o primeiro comunicado do governo francês, sobre a expulsão pelo governo checoslovaco do coronel Helliott, adido militar francês em Praga, e do seu ajudante, Marcel Salabert.

O governo francês afirma que, em seguida ao protesto formulado pelo embaixador, o governo de Praga, que havia expulso o coronel Helliott, não se deu ao trabalho de expulsar o seu ajudante, Marcel Salabert.

O governo francês afirma que, em seguida ao protesto formulado pelo embaixador, o governo de Praga, que havia expulso o coronel Helliott, não se deu ao trabalho de expulsar o seu ajudante, Marcel Salabert.

O governo francês afirma que, em seguida ao protesto formulado pelo embaixador, o governo de Praga, que havia expulso o coronel Helliott, não se deu ao trabalho de expulsar o seu ajudante, Marcel Salabert.

PONTO DE AUTO-LOTAÇÃO

O ponto de auto-lotação (5 carros) será na av. Dr. Arnaldo, em frente ao cemitério do Redentor, parte descalçada, com frente para a rua Cardenal Arco Verde.

Quaisquer alterações das instruções acima só poderão ser feitas pelo inspetor chefe do 4.º Agrupamento.

Em 29 de outubro de 1949.

Vicente Sagas Pressas Junior

Diretor do Serviço de Transito

CULTO EVANGELICO

IGREJA CRISTA PRESBITERIANA DA LAPA (Rua Roma, 465) — Escola Dominical, às 9.30 horas. Culto com pregação do Evangelho, às 11 e 20 horas, devendo chegar pela manhã o pastor da Igreja, rev. Bonifácio Pereira de Matos. A noite, o deputado Onil Silveira fará uma palestra, às 18.30 horas, e ocupará o púlpito, às 20 horas, falando sobre "A Bíblia, um Livro Sagrado".

DIA DA REFORMA — Comunhão

— "Transcorrerá hoje o 420.º aniversário da grande Reforma Protestante, comemorado a data, a União da Cidade Presbiteriana de Lapa executará um programa, pelo seu grupo teatral, lançando a peça histórica "A grande Reforma", sob a direção do rev. Domício Pereira de Matos, escrita para esse programa, que terá início às 20.30 horas, no salão de festas "Tomaz Porter", à rua Roma 465.

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA

(Rua Heitor, 772) — As 9.45, Escola Dominical. As 10 horas, o rev. Gilborme Kott pregará sobre o seguinte assunto: "Testes do verdadeiro Fiel". As 20 horas, o mesmo orador falará sobre "Porque Desconhecemos a Bíblia".

CONGREGAÇÃO DO JARDIM AMERICA

(Rua Arthur Assevedo, 313) — As 11 horas, Escola Dominical. As 12 e 20 horas, culto e pregação da Palavra de Deus.

CULTO CATOLICO LIVRE

A missa do Cristo-Rei será celebrada às 8 e 9 horas, na Capela do Salvador, à rua Linda Batista, 62. Haverá ainda celebração, na Igreja de Santo Antônio, em Vila Formosa, capela de Santo André, em Osasco, na capela da Imaculada Conceição, em Vila Buena, Aires; capela de Santo Antônio, em São Miguel Paulista; capela de Santa Cruz, em Vila Curuçá; capela da Conceição Aparecida, em Ermelino; Igreja de Santa Catarina, em Vila Formosa; capela de Santo Antônio, em Ribeirão Pires. Haverá celebrações na festa de Todos os Santos e no dia de Finados.

NA DO BRAZ (Rua São Leopoldo n. 318)

— As 9.30, E. Dominical, às 11, culto e pregação do Evangelho. Manhã e à noite, sermão.

DE VILA MARIA (Rua da Garça, 1047)

— As 9.30, E. Dominical, às 11, culto e pregação do Evangelho. Manhã e à noite, sermão.

DE FERRAZ DE VASCONCELOS (R. C. As 15.45, E. Dominical, às 20, culto e sermão.

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Nestor Pestal, 126) — Escola Dominical, às 9.45, Culto e pregação do Evangelho, às 11 e 20 horas.

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Joli, 508) — Escola Dominical, às 10.30, Culto e pregação do Evangelho, às 11.30 e 20 horas.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua Abel de Araújo, 6) — Escola Dominical, às 10.30, Culto e pregação do Evangelho, às 11.30 e 20 horas.

QUINTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO

(Rua General Barreto de Menezes, 189) — Escola Dominical, às 9.30, Culto e pregação do Evangelho, às 10.30.

DIA DE FINADOS

A Liga Brasileira de evangelização, fará realizar no Dia de Finados, culto de evangelização, nos diversos cemitérios desta capital.

DA SOCIAL

A VOLUPIA DE OBSERVAR

O leitor nunca experimentou a volúpia de observar?

Essa contemplação introspectiva que os nossos olhos arrancam das coisas para o fundo remoto da razão? Nunca sentiu como é maior e mais esplendorosa a coisa observada do que a coisa simplesmente vista?

Sabão, pois, que há uma distância imensa entre aquele que vê e aquele que observa, aquele que vê simplesmente os olhos sobre um cenário e aquele que à guisa de escalpe, os põe para descarnar o mistério subjacente das formas.

O hábito da observação pode tornar-se um prazer tão absorvente como o amor, quando a razão não o regula e a inteligência não o oprime, porque essa qualidade dos sentidos não se ajeita apenas no intelectual que procura emoção, mas também no burguês que espera sensações...

Que extraordinário indolismo nos revela a coisa observada, por mais banal que ela nos pareça! Muitas vezes duas pessoas que vivem, por exemplo, o mesmo filme, têm, ao comentá-lo, opiniões diferentes. Uma, viu-o apenas; outra, observou-o. Uma, esperdiçou-lhe as qualidades; outra, apANHOU-as no ar com o ganho da percepção; uma, encontrou um prazer para a vista, para a contemplação material da retina; outra, deparou com a volúpia espiritual de fazer olhar a alma pelo véu da pupila.

Eis aí a diferença. Como os cenários do filme são, geralmente,

te, os cenários da vida. E a vida real, mais do que o filme, é fecunda de motivos e emoções.

Observar... Em todos os gêneros de contemplação, o senso de observar pode causar maravilhas. Como é diferente o livro que temos na infância, sem observação, e o que hoje temos, avultado pelas nossas qualidades de experiência.

Uma lagrima que ainda não foi chorada pode causar o mesmo efeito de um pranto copioso se o espírito daquele que a presente é capaz de auscultá-la pela observação.

Para aquele que não observa, o rosto só se modifica quando rebenta em invectivas ou explode em gargalhadas. Entretanto, gargalhadas e invectivas podem caber facilmente numa fisionomia tranquila. Escaparam ao desaviso, mas não ao observador.

Há sempre um livro inteiro escrito na face humana e é pela expressão dessa face que o homem fala quando está em silêncio, e é por suas linhas que toda a alma oculta se exterioriza e clama.

Que prazer, pois, não será o nosso de poder observar-lhe as mutações, perquirir-lhe os segredos, decifrar-lhe os interiores emotivos!

Só quem observa vive realmente essa volúpia imaterial porque realmente entende o supremo mistério da vida...

Manoel Vitor

ANIVERSARIOS

CARLOS CARDEAL MARQUES DA SILVA

A data de hoje assinala o aniversário

natalício do nosso querido companheiro de trabalho Carlos Cardinal Marques da Silva, elemento muito relacionado em nossos meios sociais e de imprensa.

Labutando há vários anos nesta folha, o distinto aniversariante, pelas suas dotes de inteligência e capacidade de trabalho, é muito estimado e benquisto, devendo receber, certamente, na data de hoje, as mais expressivas homenagens dos seus amigos e admiradores.

MENINA LEONOR LAIDMAR

Transcorra, hoje, o aniversário natalício da menina Leonor Laidmar, filha do nosso querido companheiro de trabalho Newton Franco Carneiro e da sra. Adalgisa V. Carneiro.

A pequena aniversariante deverá receber, por certo, muitas felicitações das suas amiguinhas.

Ocorre, hoje, o aniversário

natalício da sra. Maria Del Nero, esposa do eng. Luiz Del Nero.

Vá passar, hoje, o seu aniversário natalício o dr. Tirso Martins Filho, advogado nos auditórios da capital.

Festeja, hoje, o seu aniversário

natalício a menina Corali, filha do sr. Leopoldo Marino e da sra. Edite Camargo Marino.

A data de hoje assinala o aniversário

natalício da sra. Maria Garcia do Vale, esposa do nosso querido companheiro de trabalho Newton Franco Carneiro e da sra. Adalgisa V. Carneiro.

Transcorra, amanhã, o aniversário

natalício do sr. Manoel de Castro, dedicado jornalista desta folha.

Completa, amanhã, o seu 2.º aniversário

natalício o menino Carlos Alberto, filho do sr. Darci Vieira Neves, nosso querido companheiro de trabalho Newton Franco Carneiro e da sra. Adalgisa V. Carneiro.

Vá passar, amanhã, o seu aniversário

natalício da sra. Opalina Cupertino de Castro, esposa do dr. Plínio de Castro, delegado especializado do Departamento de Investigações.

Ocorre, amanhã, o aniversário

natalício da sra. Benedita de Castro, funcionária da Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional em São Paulo.

Festeja, hoje, o seu aniversário

natalício a sra. Thelma, filha do sr. Guilherme Thelma e da sra. Otília Thelma.

Fazem anos hoje:

a menina Vera Lucia, filha do sr. José Mendes Alvares e da sra. Adalgisa V. Carneiro;

a menina Daisi, filha do sr. Soubir

Chadoud, já falecido, e da sra. Ariete Chadoud;

a menina Ariete, filha do sr. João

Tomel e da sra. Catarina Lazarini Tomel;

a menina Maria Cristina, filha do

sr. Carlos Jordão Magalhães e da sra. Hermínia Jordão Magalhães;

o menino Carlos Roberto, filho do

sr. João de Lima e da sra. Maria de Oliveira Lima;

o menino José, filho do sr. Nicol

ly Jorge e da sra. Adeline Faria Jorge;

a sra. Zaira, filha do sr. Francisco

Marques e da sra. Sylvia Marques;

o dr. Otávio do Amaral Vieira;

o sr. Francisco Romar;

o sr. Raul do Carvalho;

Fazem anos amanhã:

a menina Miriam, filha do sr. Alencar Alvares e da sra. Dália Santos Alvares;

a menina Teresinha, filha do sr. João

Guarano, já falecido, e da sra. Guaranô Milanez;

o menino Manoel, filho do sr. Ma

rio Teles e da sra. Lídia Teles;

a sra. Dina, filha do sr. Apri

gônio Gonçalves de Matos e da sra. Alencar Gonçalves de Matos;

a sra. Leonilda, filha do sr. Ge

raldo Cominato e da sra. Maria Cominato;

a sra. Maria José Reis Chichorro,

esposa do sr. Helder Chichorro, secretário da diretoria da Assistência aos Pacientes;

a sra. Mercedes Ribeiro da Silva,

esposa do sr. Jacson Ribeiro da Silva; o dr. Fernando Nascimento;

o sr. José Rodrigues Lopes;

o sr. Raul do Carvalho;

VIDA JUDICIARIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

Indenização pelo tempo de serviço de empregado readmitido na mesma Empresa

SILVIO R. DUARTE

O art. 453 da Consolidação das Leis do Trabalho, estipulando que o empregado terá direito ao computo dos períodos de trabalho, ainda que não continuos, estatuiu, com exceções a essa regra, não se somarem os períodos na hipótese de dispensa por justo motivo e na hipótese de recebimento de indenização pelo empregado. Varias têm sido as interpretações a respeito do dispositivo que objetivou esse direito, isto é, o art. 453 da Consolidação das Leis do Trabalho. Assim o Tribunal Superior do Trabalho acaba de decidir por este modo a seguinte hipótese:

Certo empregado que trabalhara para determinada empresa, durante alguns anos, foi posteriormente readmitido, trabalhando mais 8 anos, ao fim dos quais, já estivesse no emprego, foi dispensado. Nessa ocasião, pagou-lhe a empregadora a respectiva indenização pelos últimos anos de casa, omitindo os primeiros. De posse dessa importância, o empregado ingressou em juízo com uma queixa, pretendendo sua reintegração, com o pagamento dos salários atrasados, por não terem sido observadas as determinações do art. 500, da citada Consolidação, em virtude da qual a rescisão de seu contrato de trabalho deveria ser assistida pelo sindicato de classe ou por órgão competente do Ministério do Trabalho, ou ainda homologada pela Justiça do Trabalho.

Julgada procedente a queixa, foi a sentença reformada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 8.ª Região, por entender que primeiro período fora anterior à Consolidação e porque o empregado, salta por livre vontade.

A sentença da primeira instância, todavia, foi restabelecida nestes termos: "Impõe-se o conhecimento do recurso, havendo divergência jurisprudencial. E, da mesma forma, seu provimento. Se a lei só exclui o computo do tempo anterior em caso de falta grave ou de pagamento de indenizações, o recorrente tinha assegurada sua estabilidade, quando da dispensa, por não ter sido verificado nenhuma dessas hipóteses. O ato, consequentemente, não pode produzir efeitos. Se não houvesse o empregado recebido a indenização, impunha-se a reintegração e com o direito aos salários a partir da dispensa. Como recebeu e deu quitação, para nada mais reclamar, a reintegração está condicionada à restituição da quantia recebida, a ser descontada dos salários, que, nesse caso, lhe são devidos, a partir da petição reclamatória. E isso porque nessa ocasião quis voltar ao emprego e só não o fez pela recusa da recorrida. Até a presente data, o impedimento decorre de ato desta, informada com o decisorio de primeira instância". (Proc. TST-7.093-48, in "Diário da Justiça da União", apenso no 163 da Jurisprudência, de 16-7-49, pag. 1.686).

Parceira-nos que mais acertadamente andara o Tribunal Regional, ao julgar improcedente a reclamatória. Sem se cogitar do problema de ser o primeiro período anterior ou posterior à vigência da Consolidação, deve a questão ser examinada sob o ponto de vista da liquidação dos direitos resultantes de cada período distinto.

Estipula a Consolidação que a regra da soma de períodos de trabalho não se aplica na hipótese de pagamento de indenização. Dessa forma, no caso objeto, o decisorio do Tribunal Superior do Trabalho, o pagamento da indenização relativa a um dos períodos, importa o imediato desaparecimento do direito relativo a esse período. Salientando na decisão que o empregado agira por sua livre e espontânea vontade, ao receber a indenização relativa ao segundo período, manifesta-se a evidente quebra do direito de estabilidade que ele poderia ter pleiteado, mas que não pleiteou e ao qual deixou de fazer jus. Vale dizer: liquidando o último período de trabalho, ficou com o direito relativamente ao primeiro período em estado potencial, tal como acontecera, quando de sua readmissão, eis que só poderia ter vigência em vista de um novo contrato não rompido.

Efetivamente, trabalhando o empregado, digamos, três períodos, retirando-se por sua livre vontade da primeira vez; recebendo indenização da segunda vez, sem se cogitar do primeiro período, poderia pedir compensação neste em seu tempo de serviço ao ser dispensado no terceiro período.

Valem, nos termos da lei, os diversos períodos por si sós; podem, assim, ser liquidados de per si. Não obsta que o empregado tenha mais de 10 anos entre os períodos somados, para que sejam eles liquidados por essa forma. Pode, isto sim, o empregado que se tornaria estavel pela soma dos períodos, recusar-se a liquidar cada um de per si.

Nos termos do art. 451 da citada Consolidação das Leis do Trabalho, é possível que contratos de trabalho por tempo certo, sucedam a outros, de tal sorte que somados percam mais de dez anos, sem que o empregado adquira direito de estabilidade; assim e porque os diversos contratos só potencialmente se ligariam entre si.

Da mesma forma, na hipótese do art. 453, liquidado um dos contratos, o restante tempo de serviço do empregado continuará a existir potencialmente. Mais acertada, pois, teria sido a decisão do Tribunal Superior do Trabalho se se limitasse a confirmar o acordo em virtude do qual, tendo rescindido o último contrato por sua vontade, não tinha o empregado direito a pedir reintegração. Um raciocínio último torna mais clara a solução que deveria ser dada: se o empregado não tivesse entre os dois períodos mais de dez anos, continuaria com direito ao primeiro período, sem poder efetivar esse tempo, salvo uma nova readmissão.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES CIVEIS

Ação de despejo — Desnecessidade de citação para a execução por se fazer por simples mandado.

Julgada procedente uma ação de despejo, o inquilino teve ciência da sentença, em que lhe era marcado o prazo para a desocupação do imóvel, ao fim do qual foi expedido o mandado de despejo. Entendendo, que tal determinação só poderia ser feita, após a citação para a execução, o inquilino reclamou ao Conselho de Justiça do Distrito Federal. Negou-se-lhe, porém, provimento ao recurso, nos seguintes termos: "A fixação desse prazo para o locatário, na ação de despejo, desocupa o predo é imprescindível na sentença que o decretar — e isso por exigência do par. 3.º do art. 18 do dec. 1.969, de 29 de agosto de 1946. Este dispositivo da atual lei de inquilinato modificou o regime do Código de Processo Civil, no que respecta à ação de despejo, no qual era a sentença proferida em audiência, seguindo-se a execução, mediante a notificação a que alude o art. 352 do mesmo Código. Presentemente, na própria sentença que decretar o despejo, fixará o juiz o prazo para o réu desocupar o imóvel, expedindo, para esse fim, simples mandado. Não há lugar para nova citação, como se se tratasse de execução de sentença, consoante determina o art. 1.º do 1.º do mesmo Código. Nas ações de despejo, a citação inicial do réu vale até final, ou seja até a execução da sentença por meio do mandado. Improcedente, por conseguinte, a arguição nulidade". (Ac. rec. 308, D. J. U. — 14-10-49, pag. 3.316).

Natureza da ação — Inalterabilidade após o despacho saneador, com transito em julgado — Presunção — "In rebus tantum" da existência da dívida ao signatário do documento.

Ingressou certa pessoa em Juízo com uma ação executiva, para cobrar do signatário de uma declaração de dívida, a respectiva importância. Para isso considerou tal documento como uma promissória; processada a ação, afinal foi julgada improcedente, sob o fundamento de que era própria. Com a sentença não se conformou o autor, negando o seu recurso, provido, nestes termos: "Considerado pelo despacho saneador, de que não houve recurso, ser um título válido para o exercício da ação executiva, não poderia esta male ser invalidada pela alegação de que

não a autorizava tal título. Depois da contestação, em ação executiva, o processo é ordinário e, assim sendo, o que se tem a saber é se a dívida existe ou não. Os documentos assinados são presumidos verdadeiros contra os signatários. Na falta de prova excludente da validade da dívida, subsiste a dívida". (Apel. Cível 5.834, D. J. U. — Jurisprudência, 14-10-49, página 3.317).

Férias — O gozo de quinze dias não exige frequência integral durante o ano.

Havendo faltado oito dias ao serviço, no período aquisitivo das férias, o empregado entrando no gozo destas, só recebeu onze dias. Reclamou, por isso, a diferença e a M. 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento de S. Paulo julgou procedente o pedido, em sentença confirmada em embargos. Não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por não se conformando, a empregadora manifestou recurso extraordinário ao Tribunal Superior do Trabalho que, dele conhecendo, negou-lhe provimento nestes termos: "O gozo de quinze dias de férias não exige frequência integral durante o ano. Nesse sentido já decidiu o Tribunal Superior do Trabalho e, já agora, o Colendo Supremo Tribunal admitiu que essa era a interpretação lógica do art. 132 da Consolidação. Do contrário, por

Ha alegria onde ha saúde.
Ha saúde onde ha
Biotonico Fontoura.



BIOTONICO

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Comissão do Artigo 30 das Disposições Constitucionais Transitórias

Nos arquivos da Força Pública existem documentos referentes às unidades em seguida enumeradas:

Destacamento Cel. Sampaio; Setor Itapiranga — Tibirica, cmt. Pedro D. Campos; Mobilização Esportiva; Brigada Minas Gerais, cmt. 1.º ten. Flodoaldo Maia; Centro de Preparação Militar, cmt. Vicente Garcia; Destacamento Ribeirópolis, cmt. José C. Velho; B.C.P. cmo. cap. Mario; Milícia Civil de Santos, cmt. ap. J. Soares; 2.º D.I. (Lavrinhos e Guaratinguetá); Batalhão Paulista de Pirassununga; Batalhão Patriótico da Cidade de Avaré, cmt. cap. Alcides do V. e Silva; Destacamento Cel. Andrade, cmt.

Eduardo Lejeune; Destacamento Carvalho Sobrinho; Batalhão Cel. Joviano Brandão; Cia. Mista do 4.º B.C.P. acantonada na Fazenda do Batedor; 2.º R.M. "Setor Sul", cmt. cel. Brasília Tabor; Destacamento "Ita", cmt. major Pedro P. Jr.; Chefia Intr. do S.S. da F.P.; Regimento Rio Pardo, cmt. cap. Alfredo Feljó; 9.º B.C.P., cmt. C. Castro e Silva; 1.º Batalhão Paulista da Milícia Civil, acantonada em S. José do Rio Pardo; Batalhão de Infanteria de Emergência da F.P., cmt. cap. Carlos C. de Castro; Batalhão de Sapadores, cmt. cap. Edgar Armond; Brigada do Cmt. J. Sandoval de Figueiredo; Regimento Rio Preto, cmt. cel. Ed. Lejeune; 2.º Batalhão Auxiliar da F.P., cmt. ten. cel. Marcellino Franco; 6.º B.C.P., acantonado em Santos, cmt. Indio do Brasil; Batalhão Berta Gato; 2.º R.M. 2.º D.I., cmt. gen. B. Klingler; 2.º R.M. II D.I.S. (Comando das Unidades Aereas), cmt. Ivo Borges; Chefia do S.I. (E.M.), cmt. Salvador Mota; Centro de Reorganização de Tropas, cmt. 1.º ten. Miguel G. Franco; Grupoamento Cap. Armond; Batalhão Patriótico Pinhalense; Destacamento Cel. Teófilo; Batalhão Gen. Osorio, cmt. Romancão Neto; Legião Paulista; 5.º B.C.P. acantonado em Taubaté; Batalhão Piratininga de Caçadores, cmt. R. Resende; 1.º Batalhão Auxiliar da F.P., cmt. Barbosa; Cia. Ibrahim Nobre; Batalhão Princesa Isabel, cmt. 1.º ten. Otaviano; 2.º Batalhão 9 de Julho; 6.º B.C.P., cmt. ten. Cel. Tenorio de Brito; Batalhão "7 de Setembro" Batalhão Sertão.

Os ex-voluntários, que participaram dessas unidades e que desejam servir-se dos benefícios que lhes são assegurados, devem requerer ao comandante daquela milícia a certidão de sua participação no Movimento Constitucionalista. De posse dessa certidão, deverão requerer à Comissão do Artigo 30 das Disposições Transitorias o certificado a que têm direito. A Comissão funciona na Viaduto Boa Vista n. 119, sobreloja, onde, das 13 às 17 horas, são recebidos os requerimentos dos interessados.

Colônia de Férias do Sindicato dos Empregados no Comércio

O Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo, comemorando o "Dia do Comerciante", cujo transcurso ocorre nesta data, inaugura a sua Colônia de Férias, localizada na Praia Grande, Jardim Guillermina, São Vicente.

O transporte dos associados inscritos e dos convidados que participam das festividades será feito, na manhã do dia 30, em ônibus especiais que partirão da sede sindical.

A Colônia de Férias do Sindicato se situa a beira-mar e está instalada em edifício próprio, cujas fundações foram projetadas para suportarem 4 andares.

Distando apenas duas horas da capital, a aludida Colônia está reservado papel saliente no proporcionar o gozo de férias aos comerciais sindicalizados e aos membros de suas famílias dando o reduzido preço de suas diárias.

Inscurecendo esse novo serviço social no seu acervo de realizações e inaugurando-o no dia dedicado ao comércio, o Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo presta significativa homenagem à laboriosa categoria que representa.

Campanha para o Natal dos Pobres

O Departamento de Assistência Social do Diretorio Distrital do Cambuci, do Partido Republicano, iniciou uma campanha em favor do Natal dos Pobres. Por nosso intermédio, o referido Departamento pede a todos os paulistanos que recebam com generosidade a comissão encarregada de angariar os meios necessários para a referida campanha.

Deram sua adesão as seguintes firmas:

Companhia Melhoramentos de São Paulo, Companhia União dos Refinadores, Fabrica de Cigarros Florida S. A., Fabrica de Cigarros Souza Cruz, Casa Dois Irmãos Móveis, Mercadoria Santa Cecilia, Fabrica de Louças Santa Carolina de Mogi das Cruzes, "Sotema" — Sociedade Teica de Materiais Ltda., Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, Industria Textil Fiação "Jaffet".

LIGA DAS SENHORAS CATOLICAS

Realizou-se, no dia 25, no Automovel Club, um almoço oferecido pelas diretoras da Liga das Senhoras Catolicas ao sr. Fernando José de Almeida, chefe da firma Moore, Croes & Cia. Ao agaspe, que decorreu num ambiente de franca cordialidade, compareceram membros da família do homenageado e senhoras representantes de todos os departamentos da Liga, que desejaram assim demonstrar a sua gratidão a esse escritor que há cerca de 25 anos dedicadamente se encarrega da contabilidade geral da entidade. Após a saudação dirigida ao homenageado, foi-lhe entregue o título de Socio Benemérito.

MAJORAÇÃO DE IMPOSTOS

A Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, em sua ultima reunião semanal conjunta das Diretorias, tomando conhecimento da proposta de majoração de impostos estaduais e da criação do imposto de exploração, deliberaram manifestar seu ponto de vista contrário a essas medidas.

O assunto foi encaminhado à Comissão Permanente de Tributos das entidades, que foi incumbida de elaborar memorial a ser enviado à Assembleia Legislativa do Estado.

A mencionada Comissão Permanente reuniu-se ontem, tendo ultimado a redação do memorial em que as entidades representativas do comércio se manifestam absolutamente contrárias à adoção das medidas constantes do projeto de lei n. 1062/49, em vista da considerável contribuição que representam para o agravamento da situação atual não só em face do desestímulo à produção como em consequência da fatal elevação do custo de vida.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

A Cruz Vermelha Brasileira, filial de São Paulo, recebeu de sua congênere do Rio de Janeiro um pedido a fim de localizar o paradeiro das seguintes pessoas:

Erica Herber, Martine e Maria Lavi, Rodolfo Karos e Stanislaw Balchunas Balchewsky.

Quaisquer informações poderão ser dirigidas à sede da Cruz Vermelha Brasileira, à rua Libero Badaró, 595 — 4.º andar, das 14 às 17 horas.

"CORREIO MILITAR" 2.ª REGIÃO MILITAR

Serviço no Quartel General para hoje:

Oficial de Representação: — Cap. Francisco Rua dos Santos

Oficial de dia: — Um oficial subalterno da 4.ª C. R.

Serviço no Quartel General para amanhã:

Oficial de Representação: — Maj. Bernardo de Azevedo Martins

Oficial de dia: — Um oficial subalterno da 4.ª C. R.

Serviço no Quartel General para o dia 1.º de Novembro:

Oficial de Representação: — Ten. Cel. José Sotero dos Santos

Oficial de dia: — Um oficial subalterno da 4.ª C. R.

PLANO REGIONAL DE CONVOCAÇÃO

Convocação da classe de 1931, para incorporação em 1950.

Continuamos hoje com a publicação do Plano de Convocação, referente a classe de 1931, para incorporação dos cidadãos, em 1950.

Art. 1.º — Desde que sejam considerados aptos em inspeção de saúde, serão obrigatoriamente incorporados, independentemente de outra qualquer condição:

a) — Os desligados do T.T.G.G. nas condições do art. 55 § 1.º e 2.º da L.S.M.

b) — Os desligados de Cursos de Formação de Oficiais, sem possibilidade de reabilitação e não considerados reservistas.

c) — Os que, não podendo obter novo adiamento de incorporação, não lograram matrícula em cursos de formação de oficiais. (Art. 69, § 1.º, L.S.M.).

Art. 12.º — Para os fins de art. anterior, a L.R.T.G. indicará as C.C.R. até o dia 1.º de 1949, os Boletins Regionais em que constem desligamentos dos convocados a incorporação obrigatória; e os cursos de formação de oficiais, até a mesma data, enviarão aqueles órgãos as relações dos convocados em questão.

§ 1.º — Dessas relações constará, além dos dados normais, o endereço de cada cidadão.

§ 2.º — Os cidadãos não matriculados no G.P.O.R.P. e de incorporação obrigatória, apresentar-se-ão a partir de 20-7-1949, a J.M.S. em funcionamento naquele quartel.

Art. 13.º — De posse das relações citadas no art. anterior, as C.C.R. convocarão nominalmente os cidadãos residentes nos municípios de suas respectivas jurisdições, fixando-lhes uma J. M. S. fica ou P. R. para apresentação, de acordo com o art. 9.º e os Anexos I, III e IV.

§ 1.º — Uma relação em que constem as quantidades de convocados por municípios de origem matriculados no G.P.O.R.P. e de incorporação obrigatória, apresentará-se a partir de 20-7-1949, a J.M.S. em funcionamento naquele quartel.

Art. 20.º — No dia do término da época geral de inspeção de saúde, as J.M.S. S. comunicarão a respeito das respectivas jurisdições, fixando-lhes uma J. M. S. fica ou P. R. para apresentação, de acordo com o art. 9.º e os Anexos I, III e IV.

§ 1.º — Este transporte será realizado em Plano especial que será distribuído até 15-11-1950.

FUNCIONAMENTO DOS PONTOS DE REÚNIO

Art. 21.º — Os P.P.R. funcionarão de 1.º de 1949 a 30-11-1950, em todos os dias úteis.

O horário será, nos sábados, das 8 às 12 horas; nos demais dias, das 8 às 12 horas, exceto no dia 20-5-1950, em que se prolongará até as 24 horas.

§ 1.º — A apresentação dos convocados só será aceita entre 1.º de 1949 e 20-11-1950.

Art. 22.º — De 1.º de 1949 a 30-11-1950, prosseguirão os trabalhos preparatórios de seleção dos convocados já apresentados, seu encaminhamento a J.M.S. e preparo da documentação dos P.P.R.

Art. 23.º — Funcionará no período acima determinado os seguintes P.P.R. — Depósito de Moto-Mecanismo Mecânico, rua Mauá, capital; 2.º Batalhão de Saúde, rua Independência, 682, Cambuci, capital; 2.º Esquadrão de Reconhecimento Mecânico, rua Mauá, capital; 897, J. Paulista, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de Intendência, Estrada de Campinas, Lapa Capital; Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, rua Alfredo Pujol, Santana, capital; 4.º Regimento de Infantaria, Quitanda, capital; 1.º Grupo do 2.º Regimento de Obuses-105, Parque D. Pedro II, capital; 2.ª Companhia de

CONSULTÓRIO GRAFOLOGICO

THESEU NOS INFERNOS

Theseu era homem que não podia estar parado, e o seu genio belicoso e aventureiro arrastava-o a uma existência cheia de perigo. Era um paladino das boas causas, dos fracos e oprimidos e, às vezes, de más causas, segundo o nosso ponto de vista moderno.

Senhor de um reino prospero e pacifico, preferiu as aguras de uma existência de incertezas e de emoções. Tomou parte na luta contra os Centauros, com Hercules e Pirito, este, rei das Lapitas. A origem desse conflito foi o casamento deste rei com Hipodamia, para o qual foram os Centauros convidados, mas que durante os festejos se embriagaram e entregaram-se a toda sorte de excessos, até mesmo na tentativa do rapto da noiva. Hercules, Theseu, Pirito e seus vassallos caíram sobre eles e os exterminaram. Desde então Theseu e Pirito tornaram-se amigos inseparáveis; praticaram muitas façanhas juntos, como o do rapto de Helena (a mesma que mais tarde seria raptada por Paris e daria causa à guerra entre gregos e troianos). Depois, ambos desceram aos Infernos para raptar Proserpina (Persephone dos gregos), e lá, Pirito foi morto por Cerbero e Theseu ficou preso em uma pedra, na qual se sentara, e não mais pôde levantar-se, até que Hercules veio libertá-lo.

Mas, antes dessas proezas malaventuradas, Theseu havia tomado parte na expedição dos Argonautas à Colchida, para a conquista do Tosão de Ouro. Esteve também na guerra contra as Amazonas, na qual Hercules raptou Hipolita, a rainha das mulheres guerreiras e a dera por esposa a Theseu. Deste casamento nasceu Hipolito, cuja educação o pai confiou a Piteu, o avô materno de Theseu, na sua corte de Trezeno (de quem já falamos).

Theseu casou mais tarde com Phedra, filha de Minos e irmã de Ariadne. Phedra, tendo conhecido Hipolito, tomou-se de violenta paixão criminoso pelo enteado. Mas, este, pouco dado a aventuras sentimentais, vivendo para os seus estudos, desprezou a madrastra. Esta, ferida no seu amor próprio, suicidou-se, deixando uma carta a Theseu em que acusava Hipolito. E quando Theseu voltou e tomou conhecimento dos fatos, amaldiçoou o filho e pediu aos deuses que o matassem. Pirito, quando caçava, caiu em um abismo e teve uma morte horrível.

Tornando a Atenas depois de prolongada ausência, teve contra si a população subleada. E amargurado e revoltado contra os atenienses, retirou-se para a ilha de Círo, onde pretendia descansar o resto de seus dias. Entretanto, o rei desta ilha, Licomedes, temendo a sua presença e insuflado pelos atenienses, levou a falsa Theseu ao alto de um rochedo e o atirou pela encosta abaixo.

DIDINHA — (Capital) — A grafologia não faz prognóstico, não prevê acontecimentos futuros, remotos e sem relação com a situação presente, bem como não pode opinar sobre uma terceira pessoa sem analisar a sua escrita. Grafologia não tem a menor relação com a astrologia ou com a quimologia, que fazem parte da chamada "ciência oculta" e que se presumem com a faculdade de conhecer o futuro... Por isso, limito-me a dizer algumas palavras a seu respeito, baseadas na análise de sua letra. Os indícios encontrados acusam uma vida sensibilidade intelectual e moral, um caráter firme e voluntarioso. E de natureza emotiva e sentimental, e de vivo senso do dever. No entanto, é pouco expansiva, reconhecida e suscetível, facilmente irritada e impacientada, porquanto é de atividade apressada e perseverante, não suportando contradições nem domínio sobre sua vontade. Pelo seu espírito lúcido e pratico, pela tenacidade e amor ao trabalho, virá a alcançar posição elevada e o respeito e amizade de todos.

MOÇA FELIZ — (Capital) — Creio já ter feito estudos grafológicos de pessoas de sua família, sendo o seu próprio, pois seu sobrenome apelido de família não me é estranho. A sua grafia muito me interessou, pois não é vulgar, no seu conjunto (linhas, letras e traçados) e na conexão da linguagem. E de natureza emocional e afetiva muito forte, mas reconhecida em si mesma, fundindo a vida agitada que a rodeia, por aversão às ostentações e seduções mundanas, por inato temor, para viver com seus pensamentos e o necessário do lar. De espírito pratico e perseverante em suas tarefas, metódica, amante da ordem e da perfeição. Secretiva, sem confiança em si, tímida, prudente e previdente, mas suscetível irritação, quando contrariada. Embora se sinta bem no seu atual cliente e previdente, mas suscetível irritação, quando contrariada estado, diminui a incomformação por não ter alcançado o ideal que almeja. Procure realizar o objetivo a vida em torno de si, as pessoas que a cercam, estudos, análise-as. Quantas vezes o ideal está ao alcance da mão, e a criatura a busca-lo no extremo do mundo.

DIDI — (Capital) — Não confundir com "Didinha" outra consiliente atendida nesta coluna. Respondendo aqui a Didi (ou Liana?), de Ribeirão Preto, cuja grafia, ampla, clara, curvilínea, e apoiada, denuncia uma personalidade bem formada e de precoce desenvolvimento físico e moral e do envolvimento equilibrado, estável e dinâmico, bem como de espírito determinado e vontade possante e um tanto versátil em seu objetivo, porém sempre forte. Dotada de caráter positivo e natureza sanguínea, possui intensa vitalidade, geradora da confiança e da decisão em seus atos, bem como do amor, vida, otimismo e tendência aos prazeres e aos confortos. Disposição para um excesso de sentimento e para a exaltação, quando atraída por uma ideia ou causa, para afrontar as dificuldades e as lutas com coragem. Exerce forte reação contra a depressão física e psicológica, isto é, contra os fatores depressivos do espírito. Metódica, formalista, atenta em suas obrigações, espírito conservador e predisposição à generosidade e à compaixão. Moderada, calma e ponderada nos seus atos. Dará, por essa razão, excelente professora.

MACE (Capital) — A sua letra irregular, ligada, leve e ascendente revela uma personalidade ativa, de espírito penetrante e

DUVIDAS DE LINGUAGEM

ERNANI CALBUCCI

Contando com a benevolência dos leitores desta obscura seção, continuamos hoje a fazer alguns comentários sobre a magistral "Oração aos Moços", do ilustre brasileiro Rui Barbosa.

Com o substantivo "carreira", no sentido de "profissão", empregam-se usualmente os verbos "seguir", "abraçar", "escolher", "preferir" (seguir uma carreira, abraçar uma carreira, etc.). Rui Barbosa optou por "adotar": "...urdis, desta maneira, no ingresso à carreira que adotastes, um como o vínculo sagrado..." (pág. 16).

Regência do verbo "instar" (instar): "...vamos chamar esses leais companheiros de além-túmulo, e com eles renovar a prática interrompida, ou instar com eles por um alvitre..." (pág. 14).

No seguinte trecho o verbo "prosperar" (tornar próspero), está empregado como transitivo-direto: "...em compensação tudo envidi por inculcar ao povo os costumes da liberdade e a república as leis do bom governo, que prosperam os Estados..." (pág. 19), isto é, "que tornam prósperos os Estados", "que fazem prosperar os Estados".

Há atualmente manifesta tendência no sentido de estabelecer diferença semântica entre "todo" e "todo o". "Todo" (sem artigo) equivale a "cada", "qualquer", e "todo o" (com artigo) corresponde a "inteiro". De acordo com esta distinção pode dizer-se "Todo homem é mortal" (isto é, "Cada homem é mortal"), mas já não pode admitir-se "Todo o homem é mortal" (isto é, "O homem inteiro é mortal"), porque pelo menos segundo a concepção cristã, a alma é imortal. Outros exemplos: — "Gozo férias todo ano" (Gozo férias cada ano), e não "Gozo férias todo o ano" (Gozo férias o ano inteiro) — "Como todo dia" (Como cada dia), e não "Como todo o dia" (Como o dia inteiro), a menos que o comedor fosse Pantagruel... — "Toda casa foi reformada" (Cada casa foi reformada) — "Toda a casa foi reformada" (A casa inteira foi reformada) — "Toda árvore é útil" (Cada árvore é útil) e "Toda a árvore é útil" (A árvore inteira é útil) — "Todo o Brasil se levantou contra eles" (O Brasil inteiro se levantou contra eles), e não "Todo Brasil se levantou contra eles" (Cada Brasil se levantou contra eles). Nas construções em que aparece "todo o" (inteiro), "todo" pode pospor-se ao nome a que se refere: "Todo o Brasil se levantou contra eles" (O Brasil todo se levantou contra eles) — "Toda a casa foi reformada" (A casa toda foi reformada). Aprecie-se os seguintes passos de Rui: "Nem toda ira, pois, é mal-

analítico e de grande pertinência. E antes um cerebral que sentimental, de temperamento nervoso e bilioso, de atividade efêmera, apressada, agindo aos impulsos da tensão nervosa, das emoções e impressões, que o levam muitas vezes a mudar repentinamente de objetivo e dispersar os seus esforços. Em si, a razão e o senso positivo dominam suas manifestações, seus atos e sentimentos. Espírito arguto e observador, diplomático, de recursos e iniciativa para sair-se bem de suas dificuldades. Sensível e vivo, de sentimento estético e imaginação lírica. Incita-o incoerente ambição de ascender, de alcançar renome e fama, de aparecer e adquirir bens materiais. Caráter de lutador frio e incansável, prenunciando muitas dificuldades e oposições no decorrer de sua vida, sem que isso diminua os seus esforços e a sua vontade de vencer. E certamente terá êxito, se for persistente.

PENSATIVA P. (Capital) — Letra de traços nítidos, inibidos, sobrios, lentos, indicando a sua natureza, passiva, mais temperamental que cerebral, pouco impressionável e positiva. De complexão forte e sanguínea, dotada de energia tanto física como moral. Determinada e animosa, não se deixando suggestionar nem intimidar por fatores adversos, de vontade própria. Mais contemplativa que ativa, moderada em suas manifestações, bem como em ações; refletida e de cautelosa precaução. De sentimentos fortes, que podem ser exaltados, quando provocada. Paciente e confiante em si e nas suas qualidades. De natural humor tranquilo e jovial, sobretudo otimista. Cortês, afável e social, deve possuir muitas amizades entre suas companheiras. Virá a casar-se e há de dar-se bem com o seu lar.

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual dos consulentes e acompanhados de um pseudônimo para resposta bem como de dados ou questões relativos ao assunto que desejarem formular. Correspondência para "Grão Pagé" — Consultório Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Líbero Badur 661 — São Paulo.

dade" (pág. 22), isto é, "Nem qualquer ira", "Nem todas as iras" — "Já é mestre insigne, já encarna todo o saber da reencarnação teológica..." (pág. 41), isto é, "o saber todo", "o saber inteiro, total" — "Mas todo o mundo vó-lo dará por líquido e certo" (pág. 53), isto é, "o mundo todo", "o mundo inteiro". Este exemplo serve também para os que capitulam de galicismo a expressão "todo o mundo", correspondente ao francês "tout le monde". Galicismo ou não, é aforada pela grande autoridade de Rui Barbosa.

Mais um caso de variação pronominal com unção de possessivo: — "Não lhe encontrarei no fundo nem rancor, nem azedume, nem despeito" (pág. 20), a saber, "Não encontrarei no seu fundo..."

Nos "Novos Estudos da Língua Portuguesa" ensina Mário Barreto: "Ainda mesmo quando vários sujeitos no singular precedem o verbo, não poucas vezes assim o uso vivo como o dos escritores clássicos consentem que o predicado possa ser posto no singular, ou porque os dois ou mais sujeitos estão de maneira unidos entre si que formam como um todo, e expressam coletivamente uma única ideia, (...) ou porque o verbo se governa só pelo último dentre os vários sujeitos, subentendendo-se com os restantes" (pág. 198 da 2.ª edição). Não há, portanto, erro na seguinte construção de Rui: "...porquanto a paciência, e silêncio, fomenta a negligência dos maus..." (pág. 21). Note-se que "silêncio" não está determinado pelo artigo, de sorte que essa palavra como que se embela na anterior, "paciência", que com certeza prevaleceu no espírito do escritor e determinou, conseqüentemente, a concordância no singular. Conjectura nossa.

Uma bela comparação: "A ira se compara ao cão, que ao ladrão ladra, ao senhor festeja, ao hóspede não festeja, nem ladra; e sempre faz o seu ofício" (pág. 22).

Rua Saffra, 124.

COLEGIO INTERNACIONAL DE CIRURGÍAS

(CAPÍTULO BRASILEIRO) Continua repercutindo o grande interesse por todos os centros médicos do país as notícias das solenidades da instalação do capítulo brasileiro. Atendendo a numerosas solicitações a diretoria do capítulo brasileiro está providenciando a confecção de umas publicações com os discursos proferidos inclusive o do parágrafo prof. Pedro Calmon, que fora gravado, e varias fotografias.

Em algumas das regionais a animação é tão grande que já estão preparadas para as eleições das respectivas diretorias, assim por exemplo em Salvador, na Bahia, em Londrina, no Paraná, e em outras. Por outro lado outras regionais estão sendo organizadas, entre elas a de Fortaleza, no Ceará, a de Macéio, em Alagoas, e a de Juiz de Fora, em Minas. A diretoria do capítulo brasileiro dando andamento ao programa de suas atividades iniciais vai proceder à feitura de resumos em inglês dos trabalhos dos associados do Colégio Internacional de Cirurgias para a revista do colégio que tem uma tiragem de 10.000 exemplares e é lida em todo o mundo.

Serão também resumos dos trabalhos de médicos não pertencentes ao colégio, que forem de grande interesse científico.

Cogita-se do estabelecimento de uma sessão em português na revista do Colégio Internacional de Cirurgias subordinada ao capítulo brasileiro.

Essas medidas visam naturalmente difundir as produções científicas dos médicos brasileiros nos centros médicos de todo o mundo, grande falta até hoje sentida dada a falta de uma revista internacional de grande tiragem ao alcance dos nossos médicos, em língua vernacula.

OLHOS IRRITADOS?



COLÍRIO MOURA BRASIL

Os pedidos de estudo grafológico devem ser escritos em papel sem pauta com pena comum, firmados com a assinatura habitual dos consulentes e acompanhados de um pseudônimo para resposta bem como de dados ou questões relativos ao assunto que desejarem formular. Correspondência para "Grão Pagé" — Consultório Grafológico — CORREIO PAULISTANO — Rua Líbero Badur 661 — São Paulo.

CORREIO PAULISTANO — GRAFOLOGIA

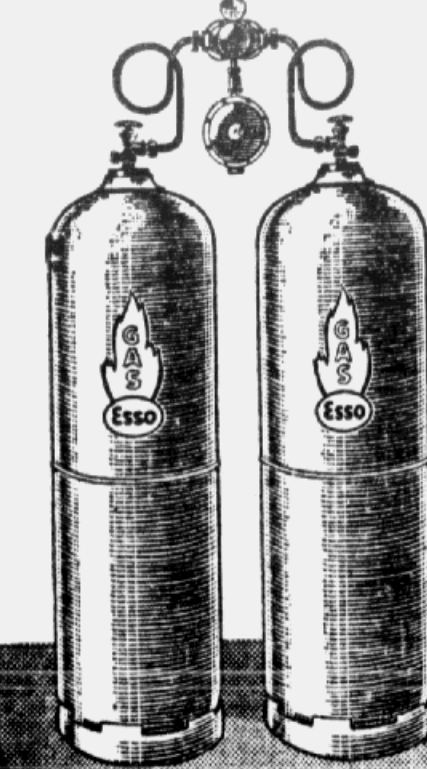
Nome

Residência

(INCLUIR ESTE "COUPON" NAS CARTAS DIRIGIDAS A ESTA SEÇÃO).

A sua cozinha pode ser

limpa e agradável... como a sala de visitas!



O Gás Esso acende-se instantaneamente e não faz fumaça, fuligem, cinzas ou pó, facilitando e suavizando imensamente o trabalho da dona de casa. A instalação do Gás Esso, de absoluta segurança, é feita na parte externa da casa e os dois cilindros — contendo 90 quilos de Gás — são ligados ao fogão ou outros aparelhos de consumo por meio de tubos de cobre, que é inatacável pelo Gás.

A Cia. Nacional de Gás Esso presta também a mais eficiente e ampla assistência técnica a seus consumidores. E para isso, além dos seus grandes e próprios recursos, conta com os recursos e equipamentos da Organização Esso.



VISITE NOSSA LOJA São Paulo: Rua Araújo, 232 — Tel. 4-3593

A melhor opinião é a de quem já usa Gás Esso

BRONQUITE CAPILAR

DR. ARAUJO CINTRA

Existem muitas formas de bronquites que devem ser diagnosticadas rapidamente para que a sua terapêutica seja eficiente. A bronquite capilar tem uma evolução rápida e em poucos dias pode agravar de forma alarmante. A terapêutica energica e precoce com os magníficos medicamentos anti-inflamatórios, recursos que contamos hoje, pode modificar a marcha dessa enfermidade que é considerada de mau prognóstico. A bronquite capilar é mais frequente na infância, mas pode aparecer nos adultos e velhos.

É raro a bronquite capilar surgir subitamente em meio de saúde perfeita. Geralmente aparece no curso de uma bronquite aguda ou crônica, de uma gripe ou de febre tifóide. Na criança declara-se com frequência no sautamento e na coqueluche.

A bronquite capilar no seu início, como toda infecção respiratória, se manifesta com tosse violenta, com eliminação de catarro purulento, viscoso e espesso, e a temperatura se eleva podendo chegar a 39,5 e 40,0. Quando a febre atinge a alta temperatura pode haver delírio se convulsões. Outro sintoma importante é a falta de ar intensa, sufocação e grande

palidez. Também houve-se o chiado próprio das bronquites, mas é fino, pois a inflamação é localizada nos pequenos bronquios.

A marcha da bronquite capilar é muito rápida, em 4 a 5 dias o doente melhora ou se transforma em bronco pneumonia.

Os portadores de bronquite capilar precisam ser cuidados e examinados diariamente pelo médico de sua confiança, por se tratar de moléstia grave. Toda a atenção deve ser voltada para o diagnóstico.

A terapêutica moderna consiste: quartos arejados, banhos mornos prolongados e sinapias. A sulfá deve ser empregada logo no início da febre. A penicilina e a estreptomicina são muito indicadas. A penicilina associada a estreptomicina em inalação é de extraordinária eficácia quando extirpa o coqueluche ou a bronco pneumonia. É aconselhável fazer varias inalações por dia por intermédio do oxigênio. O oxigênio é também muito útil pois alivia rapidamente a dispnéia (falta de ar). A tosse deve ser combatida por meio de inalações de antiespasmódicos e oxigênio.

A bronquite capilar é uma das enfermidades dominadas atualmente pela ciência médica.

CORAÇÃO

ESPECIALISTA — DR. EUCLIDES ALVES — Consultas CR\$ 50,00 — Rua Xavier de Toledo, 46, 10 às 12 e 4 às 7 — Tel.: 31-3264, 4-8730, 4-4570 e 4-4288

CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

Alfabetizados, em dois anos, mais de meio milhão de adolescentes e adultos, o Serviço de Educação de Adultos, no Departamento Nacional de Educação, está desenvolvendo atividades no sentido de proporcionar a eles a oportunidade de adquirir a leitura acessível e agradável, a fim de fixar o hábito de ler.

Para isso, está sendo em prática varias iniciativas, como as de editar uma série de livros úteis, para distribuição gratuita e de fazer publicar um jornal quinzenal, cujo título é "JORNAL DE TODOS".

A originalidade consiste em ser um "jornal mural" impresso de um só lado em papel forte, para ser pregado nos pátios das escolas, dependências de igrejas, fábricas, oficinas, quartéis, estações de estradas de ferro, agências de correio, mercados.

Fazendo editar 25 mil exemplares desse jornal, o Departamento Nacional de Educação prevê que, pelo menos, 500 mil pessoas tomam conhecimento do que ele vai a divulgar.

Este Departamento está fazendo enviar aos Serviços de Educação de Adultos, nos Estados e Territórios, exemplares dos diversos números já editados do "JORNAL DE TODOS".

Enviar também regularmente um exemplar a todas as empresas industriais e agrícolas, e bem assim a qualquer vigário ou ministro religioso, desde que escrevam ao Departamento Nacional de Educação, e que se comprometam a fazer fixar a publicação em local, onde "JORNAL DE TODOS" possa ser lido por grande número de pessoas.

LEIA E OBSERVE — O progresso de um país está na razão direta da educação de seu povo. Copie para a grandeza do Brasil.

Visita do presidente da Câmara Algodoeira do Peru à Federação das Indústrias

Esteve ontem em visita à Federação das Indústrias o sr. Carlos Alzamora, presidente da Câmara Algodoeira do Peru, que se encontra em nossa cidade há cerca de dois dias.

O ilustre visitante foi recebido por varios diretores dessa entidade de classe, com os quais trocou impressões a respeito do incremento comercial com aquela nação amiga.

O sr. Carlos Alzamora revelou vivo interesse pela projetada viagem de um grupo de industriais brasileiros ao Peru, viagem esta já aprovada pelo sr. presidente da República, e que deverá efetivar-se dentro de pouco tempo.

sil, auxiliando a Campanha de Educação de Adultos.

Instruções do sr. E. A. à Rua Wenceslau Braz, 175 — 6.º andar — fone: 4-2397.

PROIBIDAS ATIVIDADES CONCERTADAS EM TORNO DA CAMPANHA — Denegando o pedido formulado por uma firma comercial de São Paulo para a fabricação de lápis em que seria inserida uma frase de propaganda da Campanha de Educação de Adultos, o Ministério da Educação e Saúde esclareceu que nunca autorizou nem autorizará a realização de planos associados ao movimento com fins de lucros por parte de terceiros.

(Do Serviço de Difusão do S. W. A.)

Decimo Congresso Internacional de Organização Científica, em São Paulo, em 1954

Proseguem as atividades do I.D.O.R.T. para tornar efetiva em nossa capital, coincidente com os festejos do quarto centenário da fundação da cidade, a realização do Decimo Congresso Internacional de Organização Científica.

A comissão municipal de festejos, presidida pelo dr. Armando Arruda Pereira, já incluiu esse congresso entre as comemorações oficiais e os dirigentes do Comitê Internacional de Organização Científica, cuja reunião executiva se realizou em princípios deste mês em Haia, Holanda, para propor oficialmente que seja em São Paulo o congresso de 1954. Entretanto, para que esse congresso tenha realce é mister que nele se representem países latino-americanos. Por ora, só o Brasil organizou uma entidade nacional, o I.D.O.R.T., que trata especialmente de problemas de organização científica. Tanto é assim que no ultimo congresso realizado em Quebec e destinado ao hemisfério ocidental, apenas estavam representados o Canadá, os Estados Unidos e o Brasil.

Agora, por incumbência do Comitê Internacional, foi o I. D. O. R. T. encarregado de promover a organização de comitês similares nos outros países latino-americanos. Para esse fim, o dr. Moacir E. Alvaro, em princípios deste mês, em Buenos Aires, em Santiago do Chile e em Lima, realizou referidos comitês de personalidades representativas da indústria, do comércio e da indústria, por intermédio de suas respectivas camaras representativas, deixando em cada uma dessas cidades uma comissão encarregada de lançar as bases para a fundação de uma instituição que cuide exclusivamente dos problemas de organização científica do trabalho e que possa ser filiada à

organização internacional, cujo secretário geral está localizado em Genebra, a cargo do barão Hugo de Mann.

O presidente do IDORT encontrou entusiasmo por toda a parte, estando confiante em que, dentro de pouco tempo, a América Latina, onde o I.D.O.R.T. tem razões para orgulhar-se de ser o pioneiro no movimento racionalizador, esteja representada por um grupo maior de nações que possam enviar delegações ao Decimo Congresso em São Paulo.

Os congressos internacionais de Organização Científica costumam reunir personalidades de grande destaque no mundo dos negócios: o ultimo certame internacional, em Stockholm, contou com o comparecimento de cerca de duas mil pessoas; no Congresso Regional de Quebec, a assistência foi também numerosa, abrangendo presidentes e vice-presidentes das grandes companhias de estradas de ferro, de fabricação de automóveis, de bancos, de companhias de seguros, etc. Será um grupo de pessoas dessa importância que poderemos esperar para o Congresso de 1954. E ninguém poderá negar a vantagem da visita de personalidades desse valor, que poderão encaixilhar para nossa terra empreendimentos de vulto.

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos no repartido telegrafico da Estrada de Ferro Sorocabana os seguintes telegramas: — Alfa de Campos, a Sr. Jorge Tibiriça, 30; — Alberto de Oliveira — av. Guilherme Coutinho, 220; — Antonio Toschiani — rua Decleclana, 75; — Carlos Guerreiro — praça Antonio Prado, 73; — Est — S. P.; — Evaristo Morata Peres — rua S. A. 31; — Rua Santo Antonio do Limão, 16; — Teresa Romero — Dispensário São Luiz — rua Graziat, 107; — Zilia Arantes — rua Itambé, s/n, casa 6.

CASA BANCÁRIA PREDIAL E FIADORA A. E. CARVALHO & CIA.

Capital Realizado e Reservas CR\$ 6.180.000-00 RUA FORMOSA, 413 — PRÉDIO PRÓPRIO FONE: 6-1194 — SÃO PAULO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITOS

MOVIMENTO 6% a. a.
POPULAR (Limite CR\$ 100.000,00) 7% a. a.
PRAZO FIXO 8% a. a.
12 meses - (Juros mensais) 10% a. a.



BUFFET BAR VIADUTO
DIREITA, 141 TELEFONE 3-1005

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

O interior e a socialização da cultura

Muito se fala atualmente em socializar a cultura, levando-a até as massas. No entanto, o Estado que outrora pensava na Europa artistas do mérito, como Brecheret, hoje se caracteriza por um desprezo quase que absoluto às coisas do espírito. Não que o povo, ou pelo menos certas camadas do povo, não se interesse pela literatura e pela arte em geral; mas porque a administração pública não liga a menor importância à questão, esquecida de que, se há um problema merecedor da atenção de uma democracia digna do nome, esse há de ser o problema da elevação do nível da cultura popular.

O interior, a esse respeito, vem sendo relegado a total abandono. Iniciativas meritorias, como a Exposição Circulante de Pintura e Escultura, criada no governo do sr. Macedo Soares, foram logo suprimidas. Não obstante, estimulavam os pintores e escultores e levavam o melhor da arte nacional às cidades-ironias de São Paulo. Hoje, não há em nosso meio nenhum empreendimento similar. E falso em socializar a cultura!

Enquanto isso, chega-nos dos Estados Unidos uma notícia singular, mas expressiva: — a cidade de Chataqua e localidades vizinhas, no Estado de Nova York, vão receber brevemente a visita de um novo tipo de circo. Nada, externamente, divergirá nesse novo circo de seus congêneres: — as mesmas estacas, os mesmos pavilhões... Só que nele não haverá girafas, leões nem cães enfeitados, mas uma exposição de pintura e escultura, uma biblioteca com as últimas novidades editoriais, um teatro e um salão de concertos. O povo das pacatas cidadezinhas norte-americanas poderá tomar conhecimento, assim, do que há de melhor nos setores das artes plásticas, da literatura, do teatro e da música.

Essa é iniciativa isolada, entre tantas que surgem na terra do "Tio Sam" para benefício da cultura do povo. Mas lá há uma democracia efetiva, ao contrário da nossa, que vive engatinhando sem jamais se erguer.

BAURÓ DE NOSSOS DIAS

ERNANI CALBUCCI

Depois da prolongada ausência de cinco anos visitamos Bauri, linda vila encantada no oeste paulista, e ficamos verdadeiramente encantados com o seu progresso. Os trens de bitola larga, que até a pouco tempo só alcançavam Pedernópolis, forçavam o viajante a desagradável baldeação, agora majestosamente na beira da estação baurense, ponto de convergência de três importantes ferrovias: a Paulista, a Sorocabana e a Noroeste.

Como chegamos à noite maravilhosa o céu estrelado proporcionou aos visitantes uma visão luminosa que embelezava a cidade, dentre os quais merecem especial menção os que encimam a fachada dos Escritórios Reunidos Labor, cujas instalações, de resto, rivalizam com as de qualquer estabelecimento da capital. Na mesma noite da nossa chegada demos um passeio de carro pela cidade e arredores, e, então, do Parque Vista Alegre, pudemos observar como cresceu a área construída da urbe durante o último lustro. Convencemo-nos de que Bauri é, com seus 60 mil habitantes, uma das maiores cidades do Estado, ainda no Parque Vista Alegre, do qual realmente se descortina belo panorama, visitamos o posto Esso, que, com o seu higiênico restaurante, constitui verdadeiro oásis para os automobilistas em trânsito pela região.

No dia seguinte estivemos no aeroporto, em cuja construção, realizada no tempo do Estado Novo, foram gastos mais de cinco milhões de cruzeiros. Em palestra com funcionários fomos informados de que em Bauri existe uma escola de planadores, frequentada por oficiais peruanos, paraguaios e bolivianos. Situa-se igualmente na PR-3 (Bauri-Rio Claro), criação do incansável batalhador João Simonetti, e que constitui verdadeiro padrão de glória para a cidade. Soubeemos que dentro em breve essa emissora será dotada de frequência modulada.

Posuam Bauri quatro diários: Diário de Bauri, Folha do Povo, Correio da Noroeste e Correio do Manifesto. Visitamos a redação do primeiro, que, em favor, o mais bem feito e mais difundido nas redondezas. Ainda recentemente esse importante matutino adquiriu duas linótipos modernas. A imprensa baurense, notadamente o "Diário de Bauri", tem por preocupação máxima o progresso da cidade, que é colocada no auge das competições políticas retardadoras da evolução social.

No campo educacional merecem menção o Colégio e Escola Normal Oficial, o Colégio São José e o Colégio Guedes de Azevedo e o Liceo Noroeste. A cidade comporta perfeitamente uma faculdade superior, que evitaria o exodo de parte de sua moçada para a capital e atrairia também a das cidades vizinhas.

A iniciativa particular se deve a assistência prestada aos necessitados, sendo justo e sábio o lar dos Desamparados, o Orfanato Anita Costa, a Vila dos Velhos, a Vila dos Pobres, etc. A obra social que no momento polariza a atenção dos baurenses é a "Casa do Garoto", em vias de conclusão. Trata-se de uma autêntica vivenda destinada a amparar os meninos desprotegidos de 10 a 14 anos. O seu idealizador e realizador é o notável baurense dr. Nicola Avallone Junior, diretor do "Diário de Bauri". Conquanto seja bem moço ainda, o dr. Vallone Junior revela a maior ponderação em seus planos, nos quais figura em primeiro lugar a cidade em que pela vez primeira viu lucilar as estrelas. Se houver em Bauri cinquenta pessoas animadas do mesmo amor pela cidade, e do mesmo espírito prático e realizador, dentro de poucos anos a Capital da Terra Branca (como é designada na região) será um centro com que bem poucos do país poderão rivalizar.

Dentre as modernas construções chamam-nos a atenção o Hospital Fernando Costa, monumental obra em via de conclusão, em que já foram aplicados cerca de 25 milhões de cruzeiros. A iniciativa do empreendimento se deve ao saudoso homem público dr. Fernando Costa, tão tragicamente desaparecido da vida terrena. Esse hospital, pela sua magnitude, honraria sobremaneira qualquer grande capital.

Há em Bauri várias indústrias: Itararé, Molino Sênica, Anderson Clayton, Coca-Cola, Antartica, etc. Ovinho moradores da cidade chegaram à conclusão de que a preocupação máxima do povo, no momento, é atrair para a cidade o maior número possível de indústrias. Esse desejo revela a larga visão de seus habitantes, sabido como é que o progresso de uma cidade repousa em sólidos fundamentos econômicos.

Como não há donzela sem seu desgarrado, foi o que sucedeu ao visitarmos o cemitério, cujo estado de abandono é realmente lamentável. Se fossemos aquilatar o progresso de Bauri pela sua necrópole, ela se classificaria entre os piores lugares do Estado, o que felizmente está bem longe de ser verdade. Por que será que a Prefeitura mantém um cemitério naquelas condições? Notamos igualmente que muitas ruas da cidade ainda requerem calçamento. Na rua Araújo Leite chamamos a atenção uma elevação existente na ponte sob a qual passam os três elevadores, que a nosso ver constitui verdadeira monstruosidade. Mas, como disse um autor, esses e outros pequenos defeitos seriam, se os fossem, minúsculas jagas em puro cristal de rocha.

Regressamos de Bauri com imenso entusiasmo; entusiasmo pela nossa terra d'avição; entusiasmo, sobretudo pelo nosso povo, que labuia incessantemente para legar às gerações vindouras um Brasil, digno de ombrear com os demais nações do mundo civilizado.

Realizou-se em Ribeirão Preto uma festa de confraternização do Sesi

RIBEIRÃO PRETO, 22 — Confraternização do Sesi desta cidade. O programa elaborado pela Inspetoria Regional, contou do seguinte: às 8 horas, no altar Mor da Catedral de São Sebastião, missa em Ação de Graças, sendo celebrante o cego Ysai Fernandes de Abreu. As 10 horas, teve lugar no Teatro Pedro II a solenidade de entrega dos certificados a 78 alunos dos Cursos Populares do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial "SESI" nesta cidade.

Fizeram uso da palavra diversos oradores, entre os quais o prefeito municipal dr. João de Magalhães. A seguir, foi apresentado um "show" no qual compareceram no palco do magnífico teatro, os elementos do rádio e do cinema nacionais, Gerson Arruda, Paraguaná, Monte Alegre e outros. Foi, assim, coroado de êxito, a festa de confraternização da classe operária ribeirão-preta.

Mons. João Laureano — O Nuncio Apostólico do Brasil, comunicou a d. Manoel da Silveira Delboux, bispo diocesano a elevação de monsenhor dr. João Laureano, vigário geral da diocese de Ribeirão Preto a "Protonotário Apostólico", alto título que a Santa Sé concedeu aos membros da família pontifícia pelos grandes serviços prestados à Igreja Católica Apostólica Romana.

Círculo Operário Ribeirão-Preto — Realiza-se, dia 29 de corrente,

na sede central do Círculo Operário Ribeirão-Preto, um grande festival artístico, no qual participam os Núcleos Circulantes de Vila Tiberio e Vila Vergília.

Nessa reunião festiva, o COR presta justa homenagem ao fundador do Círculo, d. Manoel da Silveira Delboux, recentemente, chegado da Cidade Eterna, onde, foi em visita ao Papa.

Círculo Teatros Variedades — Terá lugar, dia 25, no palco do Auditório Carlos Gomes um festival artístico em benefício do Círculo Teatros Variedades, que foi atingido pelo tufão que assolou Ribeirão Preto, no dia 7 de outubro. Os prejuízos sofridos pelo mesmo foram em cinquenta mil cruzeiros. Os organizadores desse "show" beneficiante esperam do nosso povo colaboração a fim de que a Empresa do referido Círculo Teatros Variedades possa manter-se novamente e continuar a proporcionar ao público ribeirão-preto seus espetáculos.

Represão à Vadiagem — Prosseguindo na sua campanha de represão à vadiagem foram detidas pela polícia Maria Aparecida e Manoela Graciano, quando roubavam cortes de tecido numa loja da rua Saldanha Marinho de propriedade do sr. Anísio Assa. As milícias, confessaram mais outro roubo verificado na loja do sr. Miguel Dib, situado a avenida Saudade.

No exercício da Campanha de represão à Vadiagem a polícia não tem medido sacrifícios para sanar os maus elementos que vegetam pela cidade.

CANDIDATURA DO PREFEITO DE ITARARÉ A DEPUTADO ESTADUAL

ITARARÉ, 25 — Promovido pelo povo de Ribeirão Vermelho de Sul, realizou-se, naquele distrito, no dia 23 do corrente, um grande comício popular, para lançamento da candidatura do sr. Francisco Alves Negreão, prefeito municipal de Itararé, para deputado à Assembleia Legislativa do Estado.

Perante numerosa assistência, falou em primeiro lugar, o orador oficial, Aparecido Lúcio Martins, que, fazendo a apresentação do candidato, discorreu largamente sobre sua personalidade, destacando-se as qualidades de caráter do cidadão e grande administrador, que se tem revelado à frente da Prefeitura Municipal de Itararé, o sr. Francisco Alves Negreão.

Respondendo, prometeu solenemente, que se eleito for, defenderá intransigentemente, os interesses superiores do Estado e, muito particularmente, os da zona sul, cujas necessidades conhece bem de perto.

Em seguida, foi lido o manifesto contendo o histórico do lançamento da candidatura do atual prefeito de Itararé, candidatura, essa, bastante interessante pelo seu caráter apátrida, eis que, assinam esse documento, pessoas das mais variadas correntes políticas.

Fizeram, ainda, uso da palavra, o sr. Pedro Ribeiro Pinto, farmacêutico e vereador por aquele distrito, e um dos mais eficientes organizadores desse movimento; dr. Hestor Cortes Adriano, Qroitor Pimentel, da U. D. N. de Itararé, com assento na Câmara, da qual, o primeiro é o presidente e o segundo, líder de sua bancada.

Após ter falado o operário João de Barros, em nome dos trabalhadores, proferiu significativa oração, o jornalista Milton de Oliveira Rosa, que, enaltecendo a figura de Francisco Alves Negreão, terminou, tecendo um verdadeiro hino de louvor às qualidades de Eduardo Gomes, no que foi doloradamente aplaudido.

Grande massa popular desta cidade se locomoveu para aquela localidade do vizinho município de Itaporanga, hipotecando a sua solidariedade ao seu ilustre administrador que, num rasgo de abnegação, mesmo com sacrifício de seus interesses particulares, tudo tem feito em prol do engrandecimento de Itararé.

CALENDÁRIO DA CIDADE — Dentro de poucos dias, deverá ter início o serviço de calçamento desta cidade, tendo já a Prefeitura Municipal procedido à abertura da proposta de concorrência apresentadas.

SERVÍCIO DE ESGOTOS — Foi autorizado pelo sr. governador do Estado, a concessão de um empréstimo de Cr\$ 975.000,00 à Prefeitura Municipal desta cidade, para conclusão das obras de canalização de esgotos.

ANIVERSÁRIOS — Fizeram anos: no dia 12, o sr. Cipriano Amaral Melo, chefe de tradicional família itararense; dia 13, a sra. Edith Camargo, filha do sr. Higinio Alves Camargo e de d. Palmira Lima Camargo; dia 14, as gêmeas, sras. Aparecida e Terezinha Silva Melo, filhas do sr. Antonio de Melo e de d. Semyra Silva Melo; dia 23, o jovem Dirceu, filho do sr. Perce de Almeida Jorge e de d. Dirce Bagio Jorge.

Fazem anos: dia 27, o menino Vicente Carlos, filho do sr. Tomás Fontana Braga e de d. Maria Glória Braga; dia 28, a filha do sr. João de Magalhães e de d. Dirce Bagio Jorge.

CHUVAS — Pequenas chuvas tem caído neste município, não sendo ainda suficiente para o início das plantações.

NASCIMENTO — O lar do sr. Valdomiro Gomes, jornalista e vereador à Câmara Municipal e de sua esposa acha-se enriquecido com o nascimento de mais um filho que na batistina recebeu o nome de Valdomiro Gomes Filho.

O nome clichê focaliza o Ginásio, Escola Normal e Igreja Sagrada Coração de Maria, de Rio Claro.

São Miguel Arcanjo

SÃO MIGUEL ARCANJO, 23 — VISITANTES — Estiveram em visita a S. Miguel Arcanjo e a Fazenda de Trigo Atlântida, os srs.: dr. Bráulio Machado Neto, presidente da Assembleia Legislativa, dr. Rui Nogueira Martins, procurador do Estado, dr. Paulo Dutra. Os visitantes, que foram festivamente recebidos, estiveram nas obras da Nova Matriz, no Laboratório Gastrônomia Ltda. e em outros pontos da cidade, demonstrando visível entusiasmo pelo nosso progresso.

FESTA DE N. S. DO ROSÁRIO — Realiza-se, no próximo domingo, com a presença do bispo de Sorocaba, grandes festividades em louvor a N. S. do Rosário.

MELHORAMENTOS — Continuando o seu plano de melhoramentos em todos os setores do município, o prefeito, sr. Nestor Fogaça, deu início ao nivelamento, calçamento e outros serviços na rua Manuel Fogaça, uma das maiores artérias da cidade.

CONSTRUÇÕES — Continuando num ritmo surpreendente as construções na cidade, inclusive o Grande Hotel dos srs. irmãos Fogaça e Balboni, a nova matriz e o Cine-Teatro, este de propriedade do sr. Fúad Abrão.

TRIGO — Com o pleno êxito verificado na grande plantação de trigo da Fazenda de Trigo Atlântida, a maior lavoura em nosso Estado, muitos lavradores estão se interessando pela cultura desse cereal, sendo, por esse motivo, muito procuradas as terras do município, aumentando extraordinariamente o volume das transações imobiliárias.

S. CARLOS FOI ESCOLHIDA PARA SEDE DO QUARTO CONGRESSO NORMALISTA

SÃO CARLOS, 27 — Em sessão plenária do 3.º Congresso Normalista de Educação Rural, instalado em Casa Branca, no distrito de São Carlos, foi apresentada uma proposta subscrita por 68 delegados recomendando seja o 4.º Congresso realizado em São Carlos.

Ouvindo a respeito dessa indicação, o dr. João de Deus Cardoso de Melo, que estava na presidência da reunião, declarou que a Secretaria da Educação recebia com prazer a notícia dessa escolha, porque São Carlos representava, de fato, centro cultural de alta expressão.

DIRETOR DA DIVISÃO DO Sesi — Foi nomeado para interinamente o jornalista Nelson Marcondes do Amaral para o cargo de diretor da Divisão de Educação Social do Sesi.

O novo diretor, diplomado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, que esteve recentemente nos Estados Unidos e Canadá, em missão cultural do Sesi, residirá vários anos em São Carlos, onde cursou o conceituado estabelecimento de ensino Ginásio Diocesano.

AMADEU AMARAL — Teve grande repercussão, nesta cidade, a justa homenagem prestada em Capivari ao seu ilustre filho Amadeu Amaral, onde erigiram a sua herma em bronze, pois o consagrado vulto da nossa literatura residirá vários anos em São Carlos, aqui exercendo o magistério e o jornalismo.

VITIMA DE ACIDENTE — O sr. João Batista de Arruda Barros, lavrador e suplente de vereador à nossa Câmara Municipal, foi vítima duma queda, fraturando o braço.

FALECIMENTO — Faleceu o sr. Oscar Soares de Barros, natural desta cidade, filho do sr. Antonio Soares de Barros, deixando viúva d. Araci Maximiano de Barros e os filhos, Diva, Dirce e João.

Foram testemunhas, da noiva, o prof. Guilherme Contesine e a sra. Iracema de Moraes e do noivo, o sr. Otávio Contesine e sra. Terezinha M. Silva. Os núpcias seguiram, em viagem de núpcias, para Aparecida do Norte.

ANIVERSÁRIOS — Fizeram anos: dia 24, o sr. Tito Lívio Guarini, coletor federal e figura de relevo na nossa sociedade. Diversas homenagens lhe foram tribuídas por amigos e admiradores; Maria Helena Alvim Freitas, filha do prof. Paulo de Freitas.

ENLACE MATRIMONIAL — Realizou-se, no dia 20, o enlace matrimonial do sr. Miguel Contesine, filho de d. Teresa Contesine, com a senhorita Ordina Guiz, filha de Arthur Guiz e d. Julieta Leite Guiz. O ato civil se realizou no residência dos pais da noiva, e o religioso na Igreja matriz.

Homenagem dos médicos de Taubaté e do Vale do Paraíba ao professor Jairo Ramos, presidente da Associação Paulista de Medicina



A esquerda, o dr. Euryclides Zerbini pronunciando sua conferência. Ao lado, o prof. Jairo Ramos, no auditório do Dispensário Sanatório "Felix Gulsard" proferiu a sua interessante lição. Em baixo, aspecto da homenagem ao sr. presidente da A. P. M.

TAUBATÉ, 25 — Realizou-se, a 22 último, às 9.30 horas, na sala de conferências do Dispensário Sanatório "Felix Gulsard", magna reunião presidida pelo dr. Ortiz Monteiro Pato. Este, depois de haver dado, em ligeiras palavras, as boas vindas aos conferenciantes, os srs. prof. Jairo Ramos e dr. Euryclides Zerbini, passou a presidência da reunião ao dr. José Luiz Cembranelli, da comissão científica da A. P. de Taubaté.

Com a palavra, o dr. Jairo Ramos, discorreu com brilhantismo sob o tema de sua conferência "Tratamento clínico da hipertensão arterial". Seguiu-se-lhe com a palavra o dr. Euryclides Zerbini que fez amplas considerações sobre o "Tratamento clínico da hipertensão arterial". Esses assuntos foram calorosamente debatidos pelos médicos presentes, encerrando-se, a seguir, a reunião.

As 13 horas, teve lugar no magnífico salão de refeições do Taubaté Country Clube, o almoço de cordialidade em homenagem ao prof. Jairo Ramos. Por essa ocasião o dr. Hugo Di Domenico, da seção médica de Taubaté, proferiu um discurso, abordando problemas sociais e de classe.

Traduzindo o pensamento dos médicos do Vale do Paraíba, falou o dr. Orlando de Campos, de São José dos Campos, que teve elogiosas referências ao trabalho desenvolvido pelo prof. Jairo Ramos, à frente da Associação Paulista de Medicina.

Agradecendo, o prof. Jairo Ramos, num eloquente improviso, focalizou a maneira por que se quer encaminhar a socialização da medicina no Brasil — a revolução e numa flagrante injustiça à classe médica que é legítima.

AGUAS DA PRATA

AGUAS DA PRATA, 26 — LEI INÍQUA — A Lei Orgânica dos Municípios estabeleceu, artigo 59: "nas estâncias hidrotermais, o Estado aplicará, anualmente, o serviços públicos, quantia pelo menos igual à arrecadação municipal". Mas logo adiante essa promessa se restringe: "Não compreendem nessa arrecadação as cotas entregues pela União e pelo Estado "ex-vi" dos artigos 15, 20 e 21 da Constituição Federal; e o cálculo para a quantia referida terá por base a arrecadação efetiva do município, "leia-se parágrafo 1.º e 2.º. Resultante: enquanto outras estâncias recebem três a quatro milhões de auxílios, Aguas da Prata, a estância por excelência, não alcança 300 mil cruzeiros dos quais ainda não se tem o centavo.

E aqui mais um caso singular: por toda a parte se abundam as nossas boas leis, essa, porém, taxada de iníqua pelo governador deve ser cumprida, eis que, segundo suas próprias palavras, o "Estado não dispõe de meios para socorrer Aguas da Prata". Foi assim que da visita do dr. Ademir de Barros à Estância apenas resultaram: o lançamento da pedra fundadora do grupo escolar e uma vaga promessa de um centro de piscicultura. Da vida cara que assombra a população e de outros serviços públicos enganadores. Apenas se registrou que não faltou ao povo pão e circo, como nos tempos de Roma.

CAMARA — Por não haver o governador do Estado comparecido à Câmara Municipal, deixou esta de realizar a sessão extraordinária expressamente convocada para homenagem-lhe, como foi do programa dos festejos promovidos por ocasião de sua visita.

Com a presença de dez vereadores teve lugar, no dia 25 do corrente, a sessão ordinária do Legislativo local. No expediente foram apresentados diversos projetos de lei e requerimentos, aprovados por unanimidade, entre os quais se destacaram: homenagens a Rui Barbosa e a pesar do falecimento do dr. Abelardo Vergueiro Cesar; solidariedade ao presidente da República pela maneira como se exicia, se conduziu no caso da sucessão presidencial, e ao ministro da Fazenda pela sua atitude relativa à sustentação do valor da nossa moeda; aprovação do projeto do deputado Cunha Bueno que reduz o número de vereadores, e um pedido ao mesmo deputado para que solicite à Câmara dos Deputados uma lei que ponha termo à nefasta nomeação de prefeitos para as estâncias hidrotermais, todas de autoria do vereador Fausto de Barros Camargo. Na ordem do dia, foram votados diversos projetos-leis, e entre estes um do prefeito sanitário aumentando os vencimentos dos funcionários da prefeitura. O orçamento para 1950 calculado em 750 mil cruzeiros, inferior ao de 1949, teve também sua primeira aprovação. No dia 30 do corrente, em sessão extraordinária, terá prosseguimento a segunda discussão a final aprovação.

POSTO MEDICO — Encontrase agora devidamente instalado o posto médico da cidade, sob a direção do dr. Clevaland Perrone. Um mobiliário completo e material técnico acabados de chegar colocam o referido posto entre os melhores aparelhados dos pequenos municípios. Com a reedificação do Ribeirão Quarteil, que mal ou bem vai prosseguindo, contam-se dois serviços que podem ser atribuídos à boa vontade do secretário da Saúde Pública.

nião presidida pelo dr. Ortiz Monteiro Pato. Este, depois de haver dado, em ligeiras palavras, as boas vindas aos conferenciantes, os srs. prof. Jairo Ramos e dr. Euryclides Zerbini, passou a presidência da reunião ao dr. José Luiz Cembranelli, da comissão científica da A. P. de Taubaté.

Com a palavra, o dr. Jairo Ramos, discorreu com brilhantismo sob o tema de sua conferência "Tratamento clínico da hipertensão arterial". Seguiu-se-lhe com a palavra o dr. Euryclides Zerbini que fez amplas considerações sobre o "Tratamento clínico da hipertensão arterial". Esses assuntos foram calorosamente debatidos pelos médicos presentes, encerrando-se, a seguir, a reunião.

As 13 horas, teve lugar no magnífico salão de refeições do Taubaté Country Clube, o almoço de cordialidade em homenagem ao prof. Jairo Ramos. Por essa ocasião o dr. Hugo Di Domenico, da seção médica de Taubaté, proferiu um discurso, abordando problemas sociais e de classe.

Traduzindo o pensamento dos médicos do Vale do Paraíba, falou o dr. Orlando de Campos, de São José dos Campos, que teve elogiosas referências ao trabalho desenvolvido pelo prof. Jairo Ramos, à frente da Associação Paulista de Medicina.

Agradecendo, o prof. Jairo Ramos, num eloquente improviso, focalizou a maneira por que se quer encaminhar a socialização da medicina no Brasil — a revolução e numa flagrante injustiça à classe médica que é legítima.

AGUAS DA PRATA, 26 — LEI INÍQUA — A Lei Orgânica dos Municípios estabeleceu, artigo 59: "nas estâncias hidrotermais, o Estado aplicará, anualmente, o serviços públicos, quantia pelo menos igual à arrecadação municipal". Mas logo adiante essa promessa se restringe: "Não compreendem nessa arrecadação as cotas entregues pela União e pelo Estado "ex-vi" dos artigos 15, 20 e 21 da Constituição Federal; e o cálculo para a quantia referida terá por base a arrecadação efetiva do município, "leia-se parágrafo 1.º e 2.º. Resultante: enquanto outras estâncias recebem três a quatro milhões de auxílios, Aguas da Prata, a estância por excelência, não alcança 300 mil cruzeiros dos quais ainda não se tem o centavo.

E aqui mais um caso singular: por toda a parte se abundam as nossas boas leis, essa, porém, taxada de iníqua pelo governador deve ser cumprida, eis que, segundo suas próprias palavras, o "Estado não dispõe de meios para socorrer Aguas da Prata". Foi assim que da visita do dr. Ademir de Barros à Estância apenas resultaram: o lançamento da pedra fundadora do grupo escolar e uma vaga promessa de um centro de piscicultura. Da vida cara que assombra a população e de outros serviços públicos enganadores. Apenas se registrou que não faltou ao povo pão e circo, como nos tempos de Roma.

CAMARA — Por não haver o governador do Estado comparecido à Câmara Municipal, deixou esta de realizar a sessão extraordinária expressamente convocada para homenagem-lhe, como foi do programa dos festejos promovidos por ocasião de sua visita.

Com a presença de dez vereadores teve lugar, no dia 25 do corrente, a sessão ordinária do Legislativo local. No expediente foram apresentados diversos projetos de lei e requerimentos, aprovados por unanimidade, entre os quais se destacaram: homenagens a Rui Barbosa e a pesar do falecimento do dr. Abelardo Vergueiro Cesar; solidariedade ao presidente da República pela maneira como se exicia, se conduziu no caso da sucessão presidencial, e ao ministro da Fazenda pela sua atitude relativa à sustentação do valor da nossa moeda; aprovação do projeto do deputado Cunha Bueno que reduz o número de vereadores, e um pedido ao mesmo deputado para que solicite à Câmara dos Deputados uma lei que ponha termo à nefasta nomeação de prefeitos para as estâncias hidrotermais, todas de autoria do vereador Fausto de Barros Camargo. Na ordem do dia, foram votados diversos projetos-leis, e entre estes um do prefeito sanitário aumentando os vencimentos dos funcionários da prefeitura. O orçamento para 1950 calculado em 750 mil cruzeiros, inferior ao de 1949, teve também sua primeira aprovação. No dia 30 do corrente, em sessão extraordinária, terá prosseguimento a segunda discussão a final aprovação.

POSTO MEDICO — Encontrase agora devidamente instalado o posto médico da cidade, sob a direção do dr. Clevaland Perrone. Um mobiliário completo e material técnico acabados de chegar colocam o referido posto entre os melhores aparelhados dos pequenos municípios. Com a reedificação do Ribeirão Quarteil, que mal ou bem vai prosseguindo, contam-se dois serviços que podem ser atribuídos à boa vontade do secretário da Saúde Pública.

AGUAS DA PRATA, 26 — LEI INÍQUA — A Lei Orgânica dos Municípios estabeleceu, artigo 59: "nas estâncias hidrotermais, o Estado aplicará, anualmente, o serviços públicos, quantia pelo menos igual à arrecadação municipal". Mas logo adiante essa promessa se restringe: "Não compreendem nessa arrecadação as cotas entregues pela União e pelo Estado "ex-vi" dos artigos 15, 20 e 21 da Constituição Federal; e o cálculo para a quantia referida terá por base a arrecadação efetiva do município, "leia-se parágrafo 1.º e 2.º. Resultante: enquanto outras estâncias recebem três a quatro milhões de auxílios, Aguas da Prata, a estância por excelência, não alcança 300 mil cruzeiros dos quais ainda não se tem o centavo.

E aqui mais um caso singular: por toda a parte se abundam as nossas boas leis, essa, porém, taxada de iníqua pelo governador deve ser cumprida, eis que, segundo suas próprias palavras, o "Estado não dispõe de meios para socorrer Aguas da Prata". Foi assim que da visita do dr. Ademir de Barros à Estância apenas resultaram: o lançamento da pedra fundadora do grupo escolar e uma vaga promessa de um centro de piscicultura. Da vida cara que assombra a população e de outros serviços públicos enganadores. Apenas se registrou que não faltou ao povo pão e circo, como nos tempos de Roma.

CAMARA — Por não haver o governador do Estado comparecido à Câmara Municipal, deixou esta de realizar a sessão extraordinária expressamente convocada para homenagem-lhe, como foi do programa dos festejos promovidos por ocasião de sua visita.

Com a presença de dez vereadores teve lugar, no dia 25 do corrente, a sessão ordinária do Legislativo local. No expediente foram apresentados diversos projetos de lei e requerimentos, aprovados por unanimidade, entre os quais se destacaram: homenagens a Rui Barbosa e a pesar do falecimento do dr. Abelardo Vergueiro Cesar; solidariedade ao presidente da República pela maneira como se exicia, se conduziu no caso da sucessão presidencial, e ao ministro da Fazenda pela sua atitude relativa à sustentação do valor da nossa moeda; aprovação do projeto do deputado Cunha Bueno que reduz o número de vereadores, e um pedido ao mesmo deputado para que solicite à Câmara dos Deputados uma lei que ponha termo à nefasta nomeação de prefeitos para as estâncias hidrotermais, todas de autoria do vereador Fausto de Barros Camargo. Na ordem do dia, foram votados diversos projetos-leis, e entre estes um do prefeito sanitário aumentando os vencimentos dos funcionários da prefeitura. O orçamento para 1950 calculado em 750 mil cruzeiros, inferior ao de 1949, teve também sua primeira aprovação. No dia 30 do corrente, em sessão extraordinária, terá prosseguimento a segunda discussão a final aprovação.

POSTO MEDICO — Encontrase agora devidamente instalado o posto médico da cidade, sob a direção do dr. Clevaland Perrone. Um mobiliário completo e material técnico acabados de chegar colocam o referido posto entre os melhores aparelhados dos pequenos municípios. Com a reedificação do Ribeirão Quarteil, que mal ou bem vai prosseguindo, contam-se dois serviços que podem ser atribuídos à boa vontade do secretário da Saúde Pública.

AGUAS DA PRATA, 26 — LEI INÍQUA — A Lei Orgânica dos Municípios estabeleceu, artigo 59: "nas estâncias hidrotermais, o Estado aplicará, anualmente, o serviços públicos, quantia pelo menos igual à arrecadação municipal". Mas logo adiante essa promessa se restringe: "Não compreendem nessa arrecadação as cotas entregues pela União e pelo Estado "ex-vi" dos artigos 15, 20 e 21 da Constituição Federal; e o cálculo para a quantia referida terá por base a arrecadação efetiva do município, "leia-se parágrafo 1.º e 2.º. Resultante: enquanto outras estâncias recebem três a quatro milhões de auxílios, Aguas da Prata, a estância por excelência, não alcança 300 mil cruzeiros dos quais ainda não se tem o centavo.

E aqui mais um caso singular: por toda a parte se abundam as nossas boas leis, essa, porém, taxada de iníqua pelo governador deve ser cumprida, eis que, segundo suas próprias palavras, o "Estado não dispõe de meios para socorrer Aguas da Prata". Foi assim que da visita do dr. Ademir de Barros à Estância apenas resultaram: o lançamento da pedra fundadora do grupo escolar e uma vaga promessa de um centro de piscicultura. Da vida cara que assombra a população e de outros serviços públicos enganadores. Apenas se registrou que não faltou ao povo pão e circo, como nos tempos de Roma.

CAMARA — Por não haver o governador do Estado comparecido à Câmara Municipal, deixou esta de realizar a sessão extraordinária expressamente convocada para homenagem-lhe, como foi do programa dos festejos promovidos por ocasião de sua visita.

Com a presença de dez vereadores teve lugar, no dia 25 do corrente, a sessão ordinária do Legislativo local. No expediente foram apresentados diversos projetos de lei e requerimentos, aprovados por unanimidade, entre os quais se destacaram: homenagens a Rui Barbosa e a pesar do falecimento do dr. Abelardo Vergueiro Cesar; solidariedade ao presidente da República pela maneira como se exicia, se conduziu no caso da sucessão presidencial, e ao ministro da Fazenda pela sua atitude relativa à sustentação do valor da nossa moeda; aprovação do projeto do deputado Cunha Bueno que reduz o número de vereadores, e um pedido ao mesmo deputado para que solicite à Câmara dos Deputados uma lei que ponha termo à nefasta nomeação de prefeitos para as estâncias hidrotermais, todas de autoria do vereador Fausto de Barros Camargo. Na ordem do dia, foram votados diversos projetos-leis, e entre estes um do prefeito sanitário aumentando os vencimentos dos funcionários da prefeitura. O orçamento para 1950 calculado em 750 mil cruzeiros, inferior ao de 1949, teve também sua primeira aprovação. No dia 30 do corrente, em sessão extraordinária, terá prosseguimento a segunda discussão a final aprovação.

POSTO MEDICO — Encontrase agora devidamente instalado o posto médico da cidade, sob a direção do dr. Clevaland Perrone. Um mobiliário completo e material técnico acabados de chegar colocam o referido posto entre os melhores aparelhados dos pequenos municípios. Com a reedificação do Ribeirão Quarteil, que mal ou bem vai prosseguindo, contam-se dois serviços que podem ser atribuídos à boa vontade do secretário da Saúde Pública.

AGUAS DA PRATA, 26 — LEI INÍQUA — A Lei Orgânica dos Municípios estabeleceu, artigo 59: "nas estâncias hidrotermais, o Estado aplicará, anualmente, o serviços públicos, quantia pelo menos igual à arrecadação municipal". Mas logo adiante essa promessa se restringe: "Não compreendem nessa arrecadação as cotas entregues pela União e pelo Estado "ex-vi" dos artigos 15, 20 e 21 da Constituição Federal; e o cálculo para a quantia referida terá por base a arrecadação efetiva do município, "leia-se parágrafo 1.º e 2.º. Resultante: enquanto outras estâncias recebem três a quatro milhões de auxílios, Aguas da Prata, a estância por excelência, não alcança 300 mil cruzeiros dos quais ainda não se tem o centavo.

E aqui mais um caso singular: por toda a parte se abundam as nossas boas leis, essa, porém, taxada de iníqua pelo governador deve ser cumprida, eis que, segundo suas próprias palavras, o "Estado não dispõe de meios para socorrer Aguas da Prata". Foi assim que da visita do dr. Ademir de Barros à Estância apenas resultaram: o lançamento da pedra fundadora do grupo escolar e uma vaga promessa de um centro de piscicultura. Da vida cara que assombra a população e de outros serviços públicos enganadores. Apenas se registrou que não faltou ao povo pão e circo, como nos tempos de Roma.

CAMARA — Por não haver o governador do Estado comparecido à Câmara Municipal, deixou esta de realizar a sessão extraordinária expressamente convocada para homenagem-lhe, como foi do programa dos festejos promovidos por ocasião de sua visita.

Com a presença de dez vereadores teve lugar, no dia 25 do corrente, a sessão ordinária do Legislativo local. No expediente foram apresentados diversos projetos de lei e requerimentos, aprovados por unanimidade, entre os quais se destacaram: homenagens a Rui Barbosa e a pesar do falecimento do dr. Abelardo Vergueiro Cesar; solidariedade ao presidente da República pela maneira como se exicia, se conduziu no caso da sucessão presidencial, e ao ministro da Fazenda pela sua atitude relativa à sustentação do valor da nossa moeda; aprovação do projeto do deputado Cunha Bueno que reduz o número de vereadores, e um pedido ao mesmo deputado para que solicite à Câmara dos Deputados uma lei que ponha termo à nefasta nomeação de prefeitos para as estâncias hidrotermais, todas de autoria do vereador Fausto de Barros Camargo. Na ordem do dia, foram votados diversos projetos-leis, e entre estes um do prefeito sanitário aumentando os vencimentos dos funcionários da prefeitura. O orçamento para 1950 calculado em 750 mil cruzeiros, inferior ao de 1949, teve também sua primeira aprovação. No dia 30 do corrente, em sessão extraordinária, terá prosseguimento a segunda discussão a final aprovação.

POSTO MEDICO — Encontrase agora devidamente instalado o posto médico da cidade, sob a direção do dr. Clevaland Perrone. Um mobiliário completo e material técnico acabados de chegar colocam o referido posto entre os melhores aparelhados dos pequenos municípios. Com a reedificação do Ribeirão Quarteil, que mal ou bem vai prosseguindo, contam-se dois serviços que podem ser atribuídos à boa vontade do secretário da Saúde Pública.

AGUAS DA PRATA, 26 — LEI INÍQUA — A Lei Orgânica dos Municípios estabeleceu, artigo 59: "nas estâncias hidrotermais, o Estado aplicará, anualmente, o serviços públicos, quantia pelo menos igual

RESENHA SEMANAL DO MERCADO DE CAFÉ EM SANTOS

"O PROBLEMA DA CRISE DE ENERGIA ELETRICA NÃO É APENAS BRASILEIRO OU PAULISTA, MAS UNIVERSAL"

O "Correio Paulistano" ouve a palavra autorizada do dr. Eloy Chaves — A situação das empresas estrangeiras e nacionais — Soluções apontadas para enfrentar a grave crise que ameaça as industrias

Sendo o Dr. Eloy Chaves o supremo orientador do maior grupo de empresas brasileiras de eletricidade resolveu o CORREIO PAULISTANO entrevista-lo sobre o caso do dia — a crise de energia elétrica.

Atendendo ao nosso convite o antigo político deu-nos a entrevista que a seguir publicamos:

"O problema da crise de energia elétrica não é um problema brasileiro ou paulista, mas universal. Têm como causas principais a acelerada industrialização de quase todos os países e a pouca sedução que as empresas elétricas exercem sobre os capitalistas.

Em São Paulo esse problema tem aspectos de gravidade extraordinária que não estão sendo suficientemente ponderados.

Nela se contém várias questões, cada uma das quais oferece por sua vez grandes dificuldades a serem removidas.

A primeira dessas questões importa num desengano para os patriotas ignorantes da realidade das coisas: — o nosso Estado na sua parte mais habitada e mais industrializada é pobríssimo em fontes de energia de origem hidráulica.

Num raio de 250 quilômetros tendo por centro Jundiaí, cidade das mais industrializadas de São Paulo, não há nenhuma queda de água aproveitável! As poucas, que havia já estão utilizadas sendo aliás, de modestas proporções.

Parece incrível, mas é a dura realidade.

A propósito ocorre-me contar o seguinte episódio referente à eletrificação da Companhia Paulista.

Logo após a terminação da primeira grande guerra mundial a diretoria da Companhia Paulista, de quem era então presidente o eminente e saudoso paulista conselheiro Antonio Prado, enviou aos Estados Unidos para estudar os progressos alcançados nas estradas de ferro desse grande país o notável e saudosíssimo dr. Francisco de Monlevade.

Quando este voltou foi visitado e dele ouvi a seguinte desoladora sentença: — diante do encarecimento constante dos materiais, dos combustíveis, dos lubrificantes, não de obra e dos ordenados do pessoal em alta permanente diante do nosso campo sempre desfavorável, dentro em breve a receita da Paulista não dará para distribuir dividendos aos seus acionistas.

Acrescentava ele ainda: — que vai ser das viúvas, orfãos, casais de caridade que nas ações dessa grande empresa têm a colocação de seus patrimônios mais seguros?

Retruquei-lhe eu então: — não haverá remédio para essa situação? Não haverá uma saída para esse impasse?

Sim, respondeu-me o esclarecido engenheiro, há um único remédio: — a eletrificação das linhas da Paulista. Mas onde encontrar energia elétrica para movimentar seus trens, dada a triste realidade de que em um raio de 250 quilômetros de Jundiaí não há nenhuma queda de água suficiente para produzir a energia de que carecemos?

Por um acaso favorável, a esse tempo a Empresa de Luz e Força de Jundiaí, de que eram maiores acionistas o meu querido amigo dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho e eu, havia feito a ligação de suas linhas com a usina de Piracaba, da Light, e com esta havia feito um contrato de compra de energia elétrica.

Perguntei então ao dr. Monlevade: — se eu lhe arranjar a energia a Paulista realizará a eletrificação?

— Imediatamente, respondeu-me ele, e ainda, v. será um benemerito da nossa estrada.

Em vista disso, entendi-me com a Light, a energia foi obtida, e, pela nossa empresa fornecida à Paulista. E o milagre se realizou!

caríssimo pelo aumento de passal.

No momento a maior dessas instalações vai ser a S. A. Central Elétrica Rio Claro, no rio Mogi Guaçu, no município de Píthol, com a capacidade de 12-13.000 H. P.

Mas, esta empresa como todas as outras brasileiras, sem exceção de uma só está também com o seu passo atrasado diante das crescentes necessidades de energia elétrica da rica zona a que serve.

Ambas, porém, não resolveram definitivamente seu problema de grande empresa produtora e distribuidora de energia, porque Avanhandava cobriu deficiências que vinham de anos anteriores e Americana, sendo usina de ponta de carga, servirá apenas como reguladora do extenso sistema da Companhia. Talvez não a possa mesmo libertar do pesado onus da compra de 13.500 kilowatts que faz à Light para o fornecimento de Campinas.

Sendo como é uma empresa vivificada por grandes capitais estrangeiros e tendo uma esclarecida direção, está estudando a instalação de uma nova usina na cachoeira do Marimbondo, no Rio Grande.

Na melhor das hipóteses dada a grandiosidade da obra, será empreendimento para ser realizado dentro de 5 a 6 anos.

NO SALTO GRANDE DO PARANAPANEMA

No Salto Grande do Paranapanema, situado no Sul do Estado, vai a Estrada de Ferro Sorocabana construir uma usina para fornecimento de corrente elétrica às suas linhas.

Val ser — so que me informam — uma usina de 50.000 H. P., cujas sobras serão vendidas às empresas particulares, vizinhas desse Estado e do Paraná.

Se tudo correr bem essa usina entrará em trabalho dentro de três anos, e, dado o desenvolvimento da Sorocabana até quando poderá ela ter sobras para vender? De outro lado, que podem valer essas sobras e por quanto tempo para essas várias empresas?

Resumindo o que vimos dizendo: a Light com o costumeiro arrojado de suas concepções, embora ampliando suas instalações, o Cubatão — já está com seu passo atrasado em quase 15 meses devido à mais estranha das obstruções que encontrou no Congresso a disposição de lei que dava ao governo da União autorização para endossar o emprestimo que à mesma ia fazer o Import and Export Bank.

Por esse fato ele, v. vê com apreensões o ano de 1950, principalmente no seu setor do Distrito Federal.

Não será de estranhar que a zona por ela servida seja sujeita a racionamento de energia no próximo ano.

Quanto à Companhia Paulista de Energia, cuja situação já descrevi, está produzindo seu último kilowatt normal. Mais um pouco e cairá na esfera do racionamento, se já não caiu!

E' pois um disparate pensar que essas grandes companhias tenham energia à venda para empresas não pertencentes aos seus sistemas.

As empresas do interior e pois os municípios a que servem têm de contar de ora em diante com os seus próprios recursos.

Não há mercado em que se possa obter essa mercadoria rara e preciosa.

A SITUAÇÃO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Se esse é o panorama das duas grandes empresas estrangeiras a que venho de me referir, ambas com inegáveis recursos e com direção de homens do mais alto valor, surtamente empenhados no nosso progresso e vinculados à nossa vida, que sucede com as empresas brasileiras?

Antes de responder à pergunta convém repetir o que já disse: a parte mais habitada e industrializada de São Paulo é pobríssima em fontes de energia de origem hidráulica, pois que as grandes quedas de água utilizáveis ficam nos limites de São Paulo com Minas Gerais e Mato Grosso.

Mas perguntemos: além de Salto Grande do Paranapanema a que já vos referi não há os saltos do Paraíba e o Salto de Piracaba? E o projeto de uma grande usina em Barra Bonita?

OS REMEDIOS PARA A SITUAÇÃO

— Mas, perguntemos, se é esse o panorama sombrio do problema da eletricidade no Estado e também no país, quais os remédios que o ar. entende possíveis de se aplicarem?

O dr. Eloy Chaves assim respondeu à nossa pergunta: — "Antes de entrar na parte referente aos recursos de que precisamos as empresas particulares para melhorar suas instalações

pado da crise e não seria preferível terem os municípios o direito de resolver o problema da energia elétrica? — Indagamos. E a resposta não se fez esperar:

— "Respondo à sua dupla pergunta dizendo que o Código de Águas tem sentenças, facilmente navegáveis, mas, não é absolutamente culpado da crise que nos aflige. Esta tem origens que já mencionel, mais remotas e profundas.

Antes, ele representou em seu tempo um grande passo na

clamantes das deficiências das empresas nacionais.

Em primeiro lugar afirmou que o baixo preço da energia afasta os capitais das empresas produtoras de eletricidade.

A seguir demonstra que o preço maior da energia em nada influi no preço global dos produtos manufaturados ou na vida de cada cidadão.

E' por causa dos baixos preços da eletricidade que se criou um descredito para a industria que a produz.

E é por isso em ultima análise que o mundo inteiro luta atualmente com falta de energia.

Por toda a parte, afirma o conceituado conferencista, estão na ordem do dia medidas de racionamento adotadas pelos Poderes Públicos, diante das insuficientes disponibilidades das instalações geradoras.

Da Argentina tem-se noticia de que o Governo racionou a energia cortando até 50% da iluminação publica de Buenos Aires e fazendo drástica redução na iluminação nas casas comerciais.

Na França impôs o governo fortes restrições especialmente na grande e formosa Paris.

Ainda em julho foi cortada a energia inteiramente durante um dia por semana.

Em Portugal foi tão pronunciada a seca que se racionou a eletricidade e até a água potável.

Na Itália em fevereiro ultimo foi decretada forte restrição no consumo de energia, que chegou a 50 o e depois com a supressão completa de fornecimento 2 dias por semana, supressão que chegou depois a 3 dias por semana!!!

Até mesmo na America do Norte foi necessário, em alguns Estados, reduzir o consumo de energia, e, no Canadá, a grande e poderosa Ontario Hydro-Electric Power Commission ordenou no ano passado a supressão total, por zonas, da energia, tres vezes por dia.

Isso sucede nas grandes nações, nas grandes capitais do mundo civilizado.

E, diante do fenomeno sem remédio imediato, pois as instalações elétricas não se improvisam todos se conformam.

Em nossa terra assim não é. Uma parte de consumidores mais esclarecida, embora atingida em seus interesses, vê com superioridade o desenrolar da crise

devida a fatos que escapam ao imperio dos homens.

Outra parte, porém, se descontrola e faz com que as empresas por mais esforçadas que sejam e seus dirigentes por mais dignos que sejam passem por uma via cruenta sem mercê.

Evidentemente em casos tais bem melhor seria um clima de cooperação e mutuo entendimento entre as partes interessadas: empresas produtoras de energia e consumidores, pois a violência e a injustiça, como fatores da destruição não podem dar remédio ao mal inelutável.

Para que este seja removido, ou melhor, para que seja remediado é preciso que se juntem os esforços dos governos federal e estadual, facilitando as empresas a obtenção de capitais, dando-lhes tarifas compensadoras e criando-lhes uma atmosfera de segurança e proteção.

As empresas assim amparadas estariam habilitadas a realizar as obras que lhes permitiriam alargar e melhorar seus serviços.

Por fim, é também necessária uma virtude sem a qual não de util e duradouro se faz: a paciência — que permite ao tempo fazer seu trabalho, às vezes moroso mas sempre eficiente."



O dr. Eloy Chaves concedendo sua entrevista ao "Correio Paulistano".

A realidade, a dura realidade, é que a crise de energia não afeta só as pobres empresas brasileiras, mas também já está alcançando suas ricas irmãs estrangeiras!

Alfás, esses fenomeno é mais uma das manifestações do crescimento de São Paulo e do Brasil. Essa crise de crescimento tem muitas faces e se manifesta na escassez de todas as utilidades, na falta de transporte, na falta de maioria das cidades, dos confortos modernos como água e esgotos. A manifestação palpável dessa crise é falta de habitações, trazendo como consequência a vida, em promiscuidade em porões infectos, e o aspecto dos bondes com estribos e plataformas atulhados, é, finalmente, a fila generalizada!

A QUESTÃO DAS TARIFAS

Surge agora a outra questão que se contém no problema da eletricidade em São Paulo.

As empresas elétricas não oferecem mais interesse como colocação de capitais. Tarifas baixíssimas, limitação de dividendos à taxa de 10%, — em um país de dinheiro caro, como o Brasil! Eis o que elas podem oferecer. Ações e debentures dessas empresas, antes títulos procuradíssimos, hoje têm difícil colocação.

Depois do mercado de dinheiro foi inundado pelos títulos da União e do Estado que, por sua desvalorização produzem 11, 12, 15, 18% com mais, algumas vantagens.

Os capitalistas não têm a escolher. A preferência se impõe para os títulos que dão os grandes juros, sem onus fiscais.

Nessas circunstâncias se debatem desesperadamente as empresas brasileiras! Sem capitais e além disso com tarifas sem compensação!

A Light que em toda a verdade fomentou a criação do importante parque industrial paulista, que por sua vez deu grandeza e riqueza à nossa capital, além de dispor de inegáveis recursos tem com insofismável razão taxas um tanto remuneradoras para a energia que produz e vende.

Algumas vezes a demagogia debilita contra essas taxas mas o bom senso dos que se utilizam do seu magnifico serviço domina esses clamores.

Mas, no interior, sem recursos para o desenvolvimento de suas instalações as empresas brasileiras estão limitadas a tarifas ridiculas que não correspondem mais à realidade do momento.

Mão de obra, preço de todas as utilidades subiram 5, 6, 10 vezes mais, e, as tarifas que nada mudaram!

Fato mais grave: todos se submetem e se conformam com a alta de impostos, com a alta de preços de tudo que é necessário à vida, mas não se conformam com o ajustamento de novas tarifas aos novos tempos.

Uma fabrica duplica e triplica sua despesa com pessoal e compra de materias primas e acha isso corrente e admissivel!

Não se lhe toque, porém, no preço de eletricidade que dá vida e movimento a essa fabrica! Esse preço deve ser o de 30 anos atrás!

manifestamente insuficientes pensso que os Poderes Públicos — União ou Estado — têm, mais dia, menos dia, de imitar o que fez o governo americano com a construção das grandes usinas centrais de produção de eletricidade. O presidente Dutra deu no Brasil o primeiro passo nesse sentido com o aproveitamento de "Paulo Afonso".

Só os vastos recursos de que dispõem governos ou grandes concordes de capitais estrangeiros podem enfrentar obras de vulto das que precisamos.

Seria também de se cogitar da formação de um consorcio de empresas brasileiras para a construção de uma grande usina central onde elas se abastecessem de energia.

Para essa ideia surge porém um serio embaraço. As empresas brasileiras que resistiram à absorção pela Companhia Paulista de Força e Luz não formam um bloco mas antes estão dispersas em zonas distantes umas das outras. E, onde obter capitais para obra tão grande?

E, enquanto o grave e permanente problema da crise de energia não tiver a definitiva solução, que só pode vir de grandes centrais visto que as pequenas instalações se esgotarão logo, só é possível um remédio de desespero: a instalação, pelas empresas fornecedoras, de usinas termicas, correctoras das variações produzidas pelas estiagens prolongadas e cada vez mais frequentes. Mas, tendo em vista a carencia e o alto preço dos combustíveis líquidos ou sólidos, essas usinas são remedios de ocasião e só utilizáveis enquanto não se têm recursos hidroelctricos. E os kilowatts fornecidos por elas, tendo em conta o alto preço em que são produzidos, deverão ter uma tarifa especial.

Para arcar com esses novos sacrificios em uma industria já sacriticada é preciso olhar também para os capitais brasileiros nela empregados. Esses capitais não são desprezíveis e os homens de coragem que desbravaram a dura estrada são dignos de atenção.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Nesse caso, como no caso do Código de Águas o que se faz mister é que se modernize o departamento encarregado de superintender a industria da eletricidade do país.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Nesse caso, como no caso do Código de Águas o que se faz mister é que se modernize o departamento encarregado de superintender a industria da eletricidade do país.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1949 | N. 28.702

30.º ANIVERSARIO DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Celebra-se hoje, com grande reposição em todo o mundo, o 30.º aniversario da Organização Internacional do Trabalho, que não obstante as vicissitudes criadas com a guerra, jamais deixou de fazer sentir sua ação universal, no proposito de assegurar e de manter "condições de trabalho equitativas e humanas", no proprio interesse de conservação da paz, tão necessária ao progresso da humanidade. No decurso de sua longa existencia, a Organização Internacional do Trabalho tem incontestavelmente influido na renovação da legislação social em todo o mundo, a fim de melhorar as condições de vida dos trabalhadores, com a dignificação do trabalho, que não deve ser considerado como mercadoria.

A Organização Internacional do Trabalho foi a unica sobrevivente das instituições existentes em Genebra anteriormente à guerra, a qual não pôde impedir

Macedo Soares, Helle Lobo, Afonso Bandeira de Melo, Luiz de Sousa Dantas, Gilberto Amado e outros.

O sr. David Morse, atual diretor do Bureau Internacional do Trabalho, que visitou recentemente o Brasil, tem procurado estender o campo de suas atividades deliberativas, cooperando com os Estados membros daquela organização, para a solução dos seus proprios problemas, imprimindo-lhe assim, uma feição nitidamente objetiva, de modo a que, todos os povos possam beneficiar da experiencia por ela acumulada há varios anos.

O Brasil, que sempre se manteve fiel à Organização Internacional do Trabalho, vem cooperando eficientemente em Genebra, onde o nosso governo é representado pelo ilustre ministro Helle Lobo, que é um dos membros mais operosos do Conselho de Administração daquela instituição internacional, que tanto grandes benefícios vem prestando aos trabalhadores de todo o mundo.

a obra profundamente humana que vem prosseguindo desde 1919. E' assim que, quando da invasão da Europa pelas forças nazistas, seu antigo diretor, o saudoso John Winant, transferindo sua sede para Montreal, as sessões anuais da Conferência Internacional do Trabalho continuaram a se realizar neste hemisferio, onde foi proclamada em 1944, a celebre "Declaração de Breda".

reafirmou a constituição do Bureau Internacional do Trabalho. As sessões sucessivas da Conferência já adotaram 98 convenções e 87 recomendações, tendo em vista assegurar aos trabalhadores, condições sociais consoante a dignidade humana.

O Brasil tem sido representado naquelas Conferências por personalidades dos nossos meios politicos e administrativos, tais como: Afranio de Melo Franco, Raul Fernandes, Honório Monteiro, Cincinato Braga, J. C.

Os artigos da Constituição Federal — 151, 153 — referentes ao assunto, são claros, e, recente julgamento do Tribunal Superior do país, considerou pacifico esse direito.

A eletricidade pelo seu imenso valor na economia do país não pode escapar da supervisão federal.

Para se constatar o absurdo a que se poderia chegar se esse direito fosse tirado à União e passado aos municípios basta repetir a hipótese figurada por illustre advogado:

os municípios de Cubatão no Estado de São Paulo e São João Marcos no Estado do Rio Passariam a legislar sobre a produção e distribuição da energia gerada nas duas maiores usinas da Light e sobre as tarifas que a deveriam reger. Poderiam mesmo, por contrassenso limitar a saída dessa energia dos respectivos municípios!

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Nesse caso, como no caso do Código de Águas o que se faz mister é que se modernize o departamento encarregado de superintender a industria da eletricidade do país.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Nesse caso, como no caso do Código de Águas o que se faz mister é que se modernize o departamento encarregado de superintender a industria da eletricidade do país.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Os artigos da Constituição Federal — 151, 153 — referentes ao assunto, são claros, e, recente julgamento do Tribunal Superior do país, considerou pacifico esse direito.

A eletricidade pelo seu imenso valor na economia do país não pode escapar da supervisão federal.

Para se constatar o absurdo a que se poderia chegar se esse direito fosse tirado à União e passado aos municípios basta repetir a hipótese figurada por illustre advogado:

os municípios de Cubatão no Estado de São Paulo e São João Marcos no Estado do Rio Passariam a legislar sobre a produção e distribuição da energia gerada nas duas maiores usinas da Light e sobre as tarifas que a deveriam reger. Poderiam mesmo, por contrassenso limitar a saída dessa energia dos respectivos municípios!

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Nesse caso, como no caso do Código de Águas o que se faz mister é que se modernize o departamento encarregado de superintender a industria da eletricidade do país.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Nesse caso, como no caso do Código de Águas o que se faz mister é que se modernize o departamento encarregado de superintender a industria da eletricidade do país.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?

Nesse caso, como no caso do Código de Águas o que se faz mister é que se modernize o departamento encarregado de superintender a industria da eletricidade do país.

Por fortuna nossa esse Departamento — Divisão de Águas — é composto de um pessoal digno entre os mais dignos e de alta competência. O que é preciso é que se alargue o seu quadro para que possa melhor e mais rapidamente atender ao desenvolvimento do país e poder ter nos Estados delegados seus que atendam os casos urgentes. Só isso.

Veja-se a enormidade do absurdo a que se poderia chegar! Acresce ainda outra ponderação: em geral uma empresa elétrica serve a uma ou duas cidades. Como ficaria ela sujeita a determinações que poderiam ser contradiatorias?



"E hoje eu teria que trabalhar fora, se não fôsse ele..."

Bastam os cuidados do lar para encher a vida de uma esposa. A alimentação, a higiene, o vestuário dos filhos, os sustos permanentes, a sempre renovada vigiância... E a dura batalha de todo chefe de família não visa apenas o sustento do lar, visa permitir que sua esposa possa acompanhar em casa, vigilante e heroica, a educação de seus filhos... Esta presença fecunda precisa ser conservada em qualquer hipótese. Entretanto, muitas vezes o súbito desaparecimento do chefe constriange a esposa a deixar o cuidado imediato dos filhos pela obrigação de prover... Evite que isso aconteça em seu lar. O seguro de vida pode consegui-lo, garantindo a manutenção do lar, o encarecimento dos filhos. E a Sul America lhe oferece vários panos de seguros, um dos quais há de corresponder à melhor solução para o seu problema pessoal. Ouça, como a voz de um amigo, a palavra do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará qual o plano mais adequado ao seu caso.

FIRME como a Sul America

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Fundada em 1895

À Sul America - Caixa Postal 971 - Rio de Janeiro

Quieram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro

11-JJ-13

Nome.....

Data de Nasç.: dia..... mês..... ano.....

Profissão.....

Casado?..... Tem filhos?.....

Rua..... Bairro.....

Cidade..... Estado.....

"O seguro é a maneira mais suave e econômica de se conseguir a formação de um patrimônio", disse o Sr. Medeiros, de São Paulo, 2.º colocado no concurso Sul America.

Disse o conferencista varias verdades que devem ser repetidas para que sobre elas meditem os exaltados e apaixonados re-

Página FEMININA

★ "A VIRTUDE do sacrifício e do amor não tem limites no coração de uma mulher".
(JARQUETTI)

A BEIRA DE UMA SEPULTURA

(TRAD.)
Eis meu coração, Senhor, por vós partido.
Pedacos... Apesar,
Cada fibra, pulsando, inda arranca um gemido,
Pra vos glorificar.

Prostrado a vossos pés, murmuro nesta prece
Que todo sois amor: que vejo em vós um pai.
Que o "eu" é como um nada: um vime que estremece
Ao vento. Humilde pó, que se eleva e que cai.

Que o que parece fim, aqui, na sepultura,
E' antes o momento
Em que tudo começa e que essa terra escura
Oculta um firmamento.

Eu creio que só vós, amantíssimo e augusto,
Sois o infinito e o real, o supremo juiz.
Digo-vos que sois bom e confesso que é justo
Sangrar meu coração, porque assim Deus o quer.

Que alem, no vosso reino azul do céu, não vemos
O que fazéis, na luz, dessas nuvens acima...
Qualquer coisa, porém, que nós não conhecemos
E em que entra a humana dor como matéria prima.

Não posso malizar o Senhor e o Amigo,
Não quero murmurar,
Mesmo na dor, ó Deus, eu vos bendigo,
Mas deixai-me chorar!

MARIA REGINA.

A GRANDE FAÇANHA



Nas praças, nos jardins, nos portões das casas pode-se ver empregadas, vezes por outra uniformizadas, conversando com soldados, entregadores, seus namorados. De quando em vez carregam crianças lindas ou as arrastam para bem longe dos olhares vigilantes da mamãe. E a gente fica pensando na coragem desta em confiar seu maior tesouro a criaturas tão boas, tão sem princípios. Pois até, além de bater nas crianças, dão-lhe guloseimas da própria boca, ensinam-lhe coisas feias. Felizmente nós sabemos que há eficientes e adoráveis Babás, mas se tornam tão raras que constituem uma exceção! Não se pode afirmar qual seja a categoria da ama da garotinha que mora no 595 da alameda Ribeiro da Silva. Vindo-lá, na esquina, entretida com um senhor bem apresentável. Nem sequer ilçou aos rogos da menininha tão linda na sua touca de garotinho. Foi então, que mostrando decisão naqueles olhos grandes e expressivos, ela voltou sozinha e, empurrando a porta, tentou, pela primeira vez, escalar aqueles largos 21 degraus. Felizmente o pai chegou com a Kodak armada e focalizou a "Grande façanha" que enfeitou este cantinho de página.

Leia, medite e diga se é possível superar

"Tudo que a ave canta, babuinha-o a criança. E' o mesmo hino. Hino indistinto, harmonioso, profundo. A criança tem a mais do que a ave o sombrio destino humano diante de si. E daí provem a tristeza dos homens que escutam misturada à alegria da criança que canta. O cântico mais sublime que se pode ouvir na terra é o balbuciar da alma humana nos lábios de uma criança.

Esse gorgear confuso de um pensamento que não é ainda senão instinto, contém não sei que apelo incoerente à justiça Eterna; é talvez um protesto no idioma antes de o transpor — protesto humilde e pungente; essa ignorância sorrindo ao infinito compromete toda a criação na sorte que será dada ao ente fraco e inerme. A desgraça, se sobrevier, será um abuso de confiança. O murmúrio da criança é mais que a palavra — não tem notas e é um cântico não tem sílabas e é uma linguagem; esse mur-

múrio teve o seu começo no céu e não pôde terminar na terra; é anterior ao nascimento e há de eternizar-se: é uma continuação. Compõe-se de que a criança fazia quando era anjo e do que dirá quando for homem: o berço tem um ontem como o túmulo tem um amanhã; esse ontem e esse amanhã amalgamam no balbuciar obscuro a sua dupla incognita; e nada comprova tanto Deus, a eternidade, a responsabilidade, a dualidade do destino, como essa sombra formidável nessa alma cor de rosa".

(Victor Hugo — "O noventa e três" — pag. 232 trad. bras.)

ADVERTENCIA

"Governal as vossas vidas. A maior parte das coisas que nos perturbam, podeis evitá-las; a maior parte das coisas que vos dominam, podeis derrubar. Podeis fazer, como quiserdes, com elas".

(Platão).

EDUCADORA

Lembre-se que as crianças são muito impressionáveis; sobretado pelo que vêem, mais do que pelo que ouvem. Têm um desejo instintivo e muito ardente de se parecer com as pessoas grandes e copiam aquilo que lhes vêm fazer.

Entretanto é preciso notar que o exemplo do bem é seguido em parte e com tibieza, enquanto o exemplo do mal é seguido com facilidade e agravação. Isto é natural porque o bem é uma ascensão, e o mal é uma descida.

Não se deve, pois, atribuir ao bom exemplo uma eficácia soberana, que dispense o emprego de outros meios de educação". — (A. René Bethléem)

O MEU CANTO

"A musica do meu canto, flúminho, cercarte-a, soando, como braços doídos de amor.

O meu canto belará a tua fronte, como a esperança de uma benção.

Quando ficares sozinho, ele estará ao teu lado, falando-te ao ouvido, e dentro na multidão ele rondará, de longe, a tua volta.

Ele servirá de asas para os teus sonhos, e transportará teu coração ao extremo desconhecido. Será a estrela propícia a guiar-te na escuridão do caminho.

Penetrará as pupilas dos teus olhos, para conduzir-te ao coração das coisas.

E quando minha voz extinguir-se no silêncio da morte, ainda no teu coração viverá o meu canto".

(Rabindranath Tagore).

"Parece natural que um nobre coração espere um grande amor, mas é muito mais natural ainda que ele ame esperando, e que enquanto ele ama não julgue esperar.

M. MAETTERLINCK.

PARA A SUA FESTA DE FORMATURA



Geralmente as festas de formaturas requerem toletes apropriadas, especiais para as suas diversas solenidades. Assim é que para a Santa Missa sugerimos um modelo discreto, elegante, moderno que pode ser confeccionado em "faille" ou fazenda flexível.



PARIS — Jeanne Lafaurie — lançou esta estação a linha "Boulevard", manifestação do astmatismo, expresso aqui num casaco sete-olavos. (Foto UP-Acme — Via aerea).

NOVIDADES DA MODA BRITANICA

LONDRES, (B. N. S.) — O colar egípcio achatado é a ultima novidade da moda de jóias para a noite, tendo substituído os colares de coleira. Vêm-se muito os colares egípcios onde o ouro e as pedras são misturadas, e os mais luxuosos são tão largos que enchem quase todo o espaço do decote. A's vezes as pedras falsas são combinadas com rubis ou esmeraldas, vendendo-se também brincos combinando com o colar. Outro tipo de colar é de estilo século dezesseis, confeccionado de fios arabescos em perolas ou outras pedras presas a uma corrente fina, ou uma serie de elos de perola terminando em borlas. Estes deverão ser usados com o decote "quadro" que tanto se parece com os decotes e golias enquadrando o resto da época da rainha Elizabeth, como podemos ver pelos retratos da época. Naquelles retratos vemos também que as mulheres do século dezesseis usavam colares muito parecidos com os que acabamos de descrever.

De efeito inteiramente moderno são os broches de lapela, as "chatelaines" ou "scatterpins" que se tornam cada vez mais populares. A moda é usar varios pequenos broches diferentes na lapela, vendendo-se mais atualmente os broches em forma de insetos diferentes, porém dentro em breve os "scatterpins" incluirão modelos originais tais como a cabeça de um unicornio, um vaso de flores e um pequeno carregador de água.

CUIDE BEM DE SUA GELADEIRA

Evita-se que a geladeira fique impregnada do odor dos diversos generos alimentícios nela guardados cobrindo-se com papel celofane ou envolvendo em sacos de material plastico os alimentos de cheiro mais penetrante, como a carne, peixe etc. Não obstante, convem limpar interiormente a geladeira com um pano embebido em agua morna misturada a bicarbonato.

PINGOS DE VERDADE...

"A maior desgraça dum povo é não receber a educação que merece".

(René Bazin)

"Observar a todos os momentos, durante muitos dias, se for preciso, para que seja aplicada uma correção".

(Fenelon)

"Quem quer o fim, quer os meios".

(Mgr. Beson)

"Nos nossos dias, as mães perderam o poder de amar para idolatrar".

(Mgr. Mermillod)

"O mentir é um maldito vicio".

(Montaigne)

"... A alegria clarifica o espirito, o tedio, pelo contrario, embota-o".

(Joubert)

"A um coração valente, nada é impossível".

(Jacques Coeur)

"Aquele que não tem caráter não é um homem, é uma coisa".

(Chamfort)

"As belas palavras são para as almas belas".

(Retro)

"Aquele que se faz verme da terra, não se pode lastimar de ser esmagado".

(Kant)

QUADRINHA PARA VOCÊ DECORAR

Beterrabas são vermelhas
Tomates, maçãs também
E vermelhas são as faces
Daquelas que os come bem.
(Da "Cruzada Pró Infância").

SE ELA SOUBESSE...

"O elemento feminino está estacionário. Nenhuma aspiração para uma vida mais vasta, nenhum sinal de individualidade.

A educação, como a temos, não se preocupa com a honra da mulher. Não se lhe ensina nada do que ela devia saber. Se a impressionassem com a idéia do que ela é responsável diante da sociedade pela propria integridade da raça, ela sentir-se-ia maior, mais sagrada, não fazendo como que, mercadoria de si propria".

DISTURBIOS DURANTE A GRAVIDEZ

Aparecem frequentemente, na gravidez, varias perturbações: náuseas, vômitos, perversão do apetite, desejos mais ou menos imperiosos de alimentos indigestos e esquisitos; vertigens, angustia, palpitações, síncope. Muitas vezes as veias se inflamam, sobretudo nas pernas. As miócias são frequentes e em alguns casos, mesmo involuntárias. Os seios aumentam de volume e tornam-se duros e dolorosos.

O proprio gênio se modifica. As mudanças de humor são frequentes e sem razão; com a maior facilidade a gestante chora ou ri; torna-se impressionável, caprichosa, e por vezes irascível. Todas essas perturbações são consequencia normal da gravidez. A futura mãe não se deve deixar impressionar por isso. E as pessoas que a rodeiam devem ter o respeito, a consideração e a compreensão a que ela tem direito.

A alimentação, de um modo geral, convém que seja sadia e abundante, embora sem exagero. Recomendam-se os alimentos são e de facil digestão, variados de acordo com o apetite. Das bebidas, a melhor é a agua fresca e pura. As bebidas excitantes (café, chá) devem ser tomadas com a maior moderação e as alcoólicas abolidas.

ENXOVAL DE BEBÊ



- 1 dúzia de fraldas (70 x 70).
- 12 dúzia de cueiros (1,00 x 70).
- 2 cobertores de lã.
- 6 camisinhas com mangas.
- 6 camisinhas sem mangas.
- 4 paletinhos de flanela.
- 4 paletinhos de tricot.
- 1 dúzia de pares de sapatinhos.
- 4 camisolinhas.
- 1 manta de lã.
- 6 babadores.

Para a caminha do bebê:
3 jogos completos: lençol bordado e fronha e lençol simples.
Cortinado. — Cobertor impermeável.

2 jogos de toalha de banho.
Isso é o essencial podendo variar fazendo maior numero de peças. Pode-se fazer, em tricot: gorros, luvinhas, meias compridas.

PARA COMPLETAR: — Ha o vestido do batizado que deve ser bem bonito, se possível trazendo o simbolo do cristão, bordado em cores.

Os demais acessórios devem ser confeccionados com muito amor e o maior capricho.

EDMÉA MATOS

LINHOS — ENXOVAIS
ARTIGOS FINOS PARA CAMA E MESA — Preços modicos devido à importação direta da
CASA CHILENA
Atacado e varejo Facilita-se o pagamento.
AV. BRIGADEIRO LUIZ ANTONIO, 350 — 2.ª sobreloja.
Telefones: 2-2022 e 2-9520.



BEVERLY HILLS, CALIFORNIA — Este é um modelo em que a frente e as costas não se encontram, desenhado por um costureiro francês e apresentado por Eileen Howe. Como se vê, o decote passou para as costas. E se as coisas continuarem nesse pé, não se sabe até aonde ele chegará. (Foto UP-Acme).

A ALIMENTAÇÃO DO ESCOLAR

Nos meios mais selecionadamente cultos e dedicados, já se reage contra a subnutrição do povo brasileiro. Cuida-se de uma alimentação racional, de acordo com o clima, com a idade. Em relação a ultima é que os cuidados se nos apresentam mais necessários. O período escolar coincide com um dispêndio maior de energia, resultando daí, a necessidade imprescindível de uma alimentação racional. Reconhece-se, facilmente, a criança mal nutrida: mau aspecto físico, palidez, magreza, cibras; ainda torna-se preguiçoso, desatento e não raro com distúrbios nervosos, perda de memoria, etc.

Cabe às mães uma fiscalização constante, a fim de proporcionar alimentação abundante e adequada ao escolar. Algumas vezes uma baixa de notas em boletim é o índice de uma alimentação inadequada ou insuficiente.

Além do cardápio para as refeições principais — almoço e jantar é necessário organizar cardápios da primeira refeição e da merenda. Ambas devem ser compostas de substâncias de alto teor nutritivo, e não apenas de café com pão ou similares.

SALÃO PAULISTA DE BELAS ARTES

Geralmente as exposições de pintura que se vêm realizando, não apresentam interesse aos entusiastas de pintura que não tenham conhecimentos técnicos, especializados. Isto porque retratam paisagens, ou então expressões modernistas dificilmente interpretáveis. Dir-se-ia necessário este "introito" para dizer de nossos entusiastas diante de alguns dos quadros que integram o XV Salão Paulista de Belas Artes. Lá está, atraindo os olhares, o belo quadro a óleo, em tamanho natural, da srta. Elisabeth Blocker, de autoria do mestre Gaetano de Gennaro.

Na nossa modesta opinião é um dos mais expressivos, pois tecnicamente é perfeito. Impres-

siona o conhecimento de anatomia revelado pelo mestre pintor, sejam as covinhas do canto da boca; a expressão do olhar, atestando que cada figura, cada pes-



Srta. Elisabeth Blocker

soa retratada tem vida propria; não ha uma expressão estandardizada. Ainda ha muita arte na escolha da pose, no jogo de iluminação, no contraste com o fundo a realçar as cores vivas, vibrantes, que distinguem o prof. De Gennaro.

RETER NA MEMORIA

"As frutas são a grande fonte das vitaminas. — Elas contem minerais. — Idem muito hidratado de carbono. Em vez de comprarmos docinhos e balas, compremos bananas, laranjas, mamões. — As frutas são valores da mais alta importância alimentar, e não podem faltar a nossa mesa".

Recipiente de chá em forma de mochila

LONDRES, (B. N. S.) — Uma firma desta capital aperfeiçoou um recipiente para chá e outras bebidas que é de grande utilidade para grupos de desportistas ou excursionistas. Com o formato de mochila, pesa cerca de vinte quilos e tem capacidade para nove litros de liquido, seja, o suficiente para cinquenta copos. O recipiente é de aço inoxidável, forrado com lã de vidro e pode ser conduzido às costas preso com tiras de couro em armadura de aço. E' também provido de copos de papel e um infusor de chá, de que se pode servir facilmente mediante um tubo flexível.

EXERCICIO

Tanto é prejudicial a vida sedentária como a por demais agitada. E' preciso manter o termo médio, fazendo diariamente exercicios moderados e passados a pé, mas evitando balles, longas ou repetidas viagens de trem e de carro, e a permanencia em lugares onde haja aglomerações.



O AUTOMOVEL E A FAMILIA — PARIS, 15 de outubro — O salão do Automovel, no Grand Palais, foi teatro de uma esplendida manifestação de elegância. Os manequins das principais costureiras parisienses apresentaram as ultimas criações da moda nos santuosos carros expostos. No clichê vê-se o modelo Praline, de Balmain. (Foto Inter-Continental).



LAKE SUCCESS, NOVA YORK — Mrs. Carlos P. Romulo (ao fundo), a esposa do presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, é a anfitriã de 40 crianças, todas de 4 anos de idade, representando os membros das Nações Unidas, neste chá oferecido por ocasião do 4.º aniversário da ONU. Vêm-se, da esquerda para a direita: Arturo Fernandez, do Equador; Evalina Corra, do Chile; Master K. Nathur, da India; e Rita Jimenez, das Filipinas. (Foto UP-Acme).

A PORTUGUESA DE DESPORTOS JOGARA' NA TARDE DE HOJE CONTRA O JUVENTUS, NO PACAEMBU'

Escalados oficialmente os litigantes — A "Severa" aparece ligeiramente favorecida pelos prognósticos na contenda de hoje

A Portuguesa de Desportos não esconde a confiança que alimenta em terminar o campeonato na terceira colocação. O gremio do largo de São Bento aspira conquistar aquela posição a fim de participar dos próximos jogos pela disputa da "Taça Cidade de S. Paulo" de 49. A luta desta tarde no Pacaembu apresenta-se como aquela que decisiva para as pretensões dos "lusos" e por isso espera-se que o embate com os avinhados obtenha franco sucesso.

OS QUADROS

As equipes jogarão assim organizadas:

PORT. DESPORTOS — Ivo — Torricio e Nino — Santos, Brandãozinho e Heli — Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

JUVENTUS — Tuffy — Sapinho e Nenê (Pascual) — Lorena, Osvaldo e Antunes — Turquinho, Osvaldinho, Milani, Carbone e Luiz.

O conjunto Juventus apresenta-se sempre como uma incógnita em todos os embates. Nenhum cronista ousará prognosticar com segurança o resultado de determinado encontro no qual um dos adversários seja o "onze" grená.

E' de crer que a "Severa" tenha que recorrer à sua melhor classe, logo mais tarde, para conseguir um resultado satisfatório. Depois da "golada" imposta domingo ultimo ao Nacional, no campo da rua Comendador Souza, o gremio do largo de São Bento encontra obstáculo mais sério no cotejo com os avinhados. Frente aos conjuntos de menor projeção, os juventus atuam com displicência, pouco se incomodando com o resultado final. Todavia, quando o adversário trás como cartão de visita uma vitória expressiva ou uma longa série de sucessos, os juventus espem-se de bríos, batem-se com dedicação e quase sempre são bem sucedidos.

Portanto, os "lusos" que se prevenciam, porque a refrega desta tarde não será tão fácil como julgavam alguns de seus associados. Sabe-se que o quadro está bem treinado e rendendo satisfatoriamente. Contudo, não se pode ter como certa a sua vitória, dada a disposição dos "grenás". Mr. Lee dirigirá o encontro.

NOTAS CAMPINEIRAS

MAIS DE TRINTA CANDIDATOS — Nem bem foram abertas as inscrições para o I Campeonato Popular de Braço de Ferro da Associação dos Cronistas Esportivos de Campinas, e já é bem grande o numero de candidatos aos varios titulos postos em disputa, tendo, mesmo, ultrapassado a casa dos trinta.

DESLIGADO — Foi desligado do quadro social da Associação dos Cronistas Esportivos de Campinas o conhecido caricaturista Rosky, cujo nome é Paulo Benedito de Camargo. Sendo elemento que muito fez pela entidade, trabalhando sempre com a maior boa vontade no começo de vida da A.C.E.C., trata-se de uma perda lamentável.

ADIADOS OS TRIANGULARES — Na impossibilidade de contar com a participação de varias representantes de cidades do interior que obtiveram boas colocações nos Jogos Abertos do corrente ano, na data em que deveriam ser iniciados os torneios triangulares de futebol, a entidade de Paganini viu-se forçada a adiar "sine-die" aqueles certames.

ADIANTADOS OS ENTENDIMENTOS — A Associação dos Cronistas Esportivos fará realizção, dia 15 de novembro, um encontro entre os veteranos paulistanos e campineiros. Os entendimentos com o Arara Clube, formado pelos antigos "azes", como Araken, Felício e outros, estão bastante adiantados.

BRILHANTE VITORIA DO PALMEIRAS SOBRE O IPIRANGA

POR 2 A 1 O ALVI-VERDE SUPEROU O GREMIO DA COLINA HISTORICA — JAIR E TULIO MARCARAM PARA OS ALVI-VERDES — BIBE FOI O AUTOR DO TENTO IPIRANGUISTA — LIMINHA REVELOU, MAIS UMA VEZ, SER UM ATLETA INDISCIPLINADO, ATINGINDO DESLEALMENTE VARIOS ADVERSARIOS

O Palmeiras conquistou ontem à tarde expressivo feito frente ao Ipiranga. Pelejando com o clube da Colina Histórica, no Pacaembu, na luta antecipada da oitava etapa do retorno, o alvi-verde

lo ponteiro Liminha, o alvi-verde reuniu as suas forças e partiu celeremente para o ataque, fazendo do gramado e dificilmente chegava ao seu destino. No período complementar, instruídos natu-

car por excesso de nervosismo Abelardo foi um lutador, mas não chegou a ser o homem ideal.

OS QUADROS

As equipes atuaram com a seguinte escalação:

O IPIRANGA
A representação Ipiranguista teve no meia direita Rubens o maior valor. Osvaldo esteve impreciso no comando do ataque. Bibe, muito trabalhador, Minelli, fraco na ponta esquerda.

LIMINHA, O INDISCIPLINADO

O ponta direita Liminha revelou mais uma vez que é um "crack" indisciplinado. Como sabem os esportistas bandeirantes, Liminha esteve ameaçado de não participar da refrega com o Palmeiras por questões disciplinares. Para gaudir da família Ipiranguista, aquele atleta foi apenas muito pouco na última reunião do Tribunal de Justiça Desportiva e por isso o técnico Garro pôde aproveitá-lo. Todavia, ao que parece, Liminha pretende não mudar de genio. Pelo menos é o que se deduz de sua atuação, ontem à tarde. Além de atingir deslealmente, com ponta-pés, varios companheiros, Liminha, quando da conquista do tento da vitória esmeraldina, atingiu Canhotinho com violento muro. Tivesse Liminha procurado agir com serenidade e naturalmente teria sido útil para o clube, pois classe é o que não lhe falta. Com aquela conduta, que val sofrer as consequências será fatalmente o Ipiranga, pois, em se tratando (Conclui na 5.a pag. desta secção)



A nossa objetiva fixa o lance que deu origem ao tento de empate, de autoria de Jair. Harry cobrou o tiro de canto. O consagrado avançado palmeirista saltou esplendidamente e, com um toque magistral do cabeça, conseguiu aninhar a bola nas redes de Osvaldo.

derrotou o antagonista por 2 a 1.

Embora tivesse sofrido o tento inicial da refrega, conquistado aliás irregularmente, pois a bola já havia transposto a linha de fundo quando foi centrada pe-

ses. Com o gramado escorregadio, os comandados de Canhotinho, apesar de dominarem quase todas as ações, puseram em prática uma tática inadequada, com passes curtos, permitindo que o adversário agisse com relativa fa-

lidade no trabalho de vigilância. A bola deslizava com dificuldade, dado o estado lamacento do gramado e dificilmente chegava ao seu destino. No período complementar, instruídos natu-

ralmente pelo técnico, os alvi-verdes retornaram ao gramado exibindo um jogo mais prático e eficiente, com passes longos e em profundidade e, com aquela tática, o resultado foi dos mais benéficos. Jair empatou e Tulio,

PALMEIRAS: Lourenço, Turcio e Sarno; Mexicano, Tulio e Fiume; Harry, Lima (Canhotinho), Abelardo, Jair e Canhotinho (Lima).

IPIRANGA: Osvaldo, Giancoli e Homero; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Osvaldo II, Bibe e Minelli.

VALORES DE DESTAQUE DOS LITIGANTES

Na turma do Palmeiras, apenas Harry e Abelardo desafiaram os demais valores do Palmeiras, atuando irregularmente. O urso Lima esteve seguro. Lourenço operou com desenvoltura no arco, enquanto Turcio e Sarno tornaram uma excelente dupla de zagueiros. Turcio anulou praticamente o centro-avante Osvaldo II, enquanto Sarno, encarregado da vigilância do perigoso ponteiro Liminha, saiu-se afortunadamente da missão que lhe fora confiada.

O trio médio não apareceu como nos grandes dias. Contudo, não decepcionou. Fiume teve de despendar um trabalho insano para marcar o magnífico meia direita Rubens, valor que aparece na temporada atual como um dos "cracks" mais eficientes, na posição, do futebol nacional. Além de possuir qualidades inatas para o futebol, Rubens é um "gentleman", pois jamais usou da violência para vencer o adversário. Embora encarregado da vigilância de um valor daquele nível técnico, Fiume agiu a contento. Tulio teve bons e maus momentos. Salvo-se, entretanto, pela combatividade. Mexicano esteve apenas regular. Na vanguarda, o elemento de projeção foi inoportunamente Jair. O ex-defensor do Flamengo esteve simplesmente notável, maximamente na fase complementar. Além de aparecer como o animador do ataque, Jair, pode-se dizer, foi a mola propulsora da vitória dos "periquitos". Lima não conseguiu aparecer como nos compromissos anteriores, embora não se compromettesse. Harry vem atravessando um mau período. O jovem defensor alvi-verde está com um complexo de inferioridade tremendo, pois perde excelentes oportunidades de marcar.

XV DE NOVOEMBRO: — Ari — De Sordi e Idarte — Cardoso, Armando e Adolphino — Antoninho, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

Arbitragem da luta foi confiada a Mr. Sunderland.

OS QUADROS

Eis as equipes:

SANTOS: — Chiquinho — Hel-

O SANTOS

A representação santista perdeu muito da antiga segurança. A retaguarda ainda apresenta algo de pratico, notadamente quando conta com o concurso de Helvio, ne zaga. A vanguarda possui, indiscutivelmente, varios valores

de projeção no futebol nacional. Ressente-se, todavia, de entendimento e as ações são efetuadas quase que pelo esforço individual. Embora se reconheça que o alvi-negro praiano seja favorecido, hoje à tarde, com os "handicaps" de campo e torcida, acredita-se que os piracicabanos esta-

rão em condições não só de oferecer seria resistência aos companheiros de Antoninho como até de obter um resultado dos mais brilhantes.

OS QUADROS

Eis as equipes:

SANTOS: — Chiquinho — Hel-

Frente ao Santos, em «Urbano Caldeira», o XV de Novembro tentará a conquista de expressivo feito

Dinho, zagueiro esquerdo praiano, não está com a participação assegurada no importante compromisso

— A representação piracicabana atuará com todos os titulares

O XV de Novembro terá esta tarde difícil compromisso a sofrer na terra de Braz Cubas. O consagrado gremio da "Noiva da Colina" enfrentará o Santos, no "Alcapão" de Vila Belmiro. Como sabem os "aficionados" paulistas, jogar com o alvi-negro praiano no seu campo não é tarefa das mais fáceis para qualquer adversário.

No primeiro turno, a representação santista excursionou para Piracicaba e depois de um embate dos mais movimentados conseguiu fugir ao revés nos derradeiros minutos da luta com um tento providencial de Odair. O resultado daquele encontro foi um empate de 2 tentos. A primeira vista aquele resultado revela que o alvi-negro praiano cumpriu destacada atuação. A verdade, no entanto, é bem diversa. O XV de Novembro, naquela ocasião, não se encontrava numa fase de insegurança, pagando bem conta à sua inclusão na divisão principal. Agora, entretanto, a coisa mudou de aspecto. O "onze" de Piracicaba está jogando com apreciável acerto e atua com eficiência não só no seu gramado como no campo do adversário. Pelo menos foi o que revelou no ultimo compromisso com o Palmeiras, no estádio do Parque Antártica. A defesa nada fica a dever aos sextetos defensivos mais eficientes da divisão. O triângulo final tem no zagueiro Idarte o seu eixo. Ari é, indiscutivelmente, um grande arquirole. O jovem De Sordi possui qualidades inatas para a pratica do futebol. Contudo, o valor mais eficiente da retaguarda final é Idarte. Preciso na vigilância ao centro avanço e quase matematico nos passes. Idarte tem ainda a grande qualidade de fazer uma cobertura adequada do centro médio. A linha intermediária não possui nenhum defensor de índice técnico apreciável. Cardoso, Armando e Adolphino, integrantes daquele setor, lutam, contudo, com dedicação e marcam com eficiência os valores sob sua guarda.

O ataque ainda não está bem entrosado. Joga satisfatoriamente. Os seus valores possuem predicações excepcionais e, no momento em que ganharem maior rendimento, poderão ser considerados como adversários temíveis para as defesas mais categorizadas do futebol bandeirante.

A representação santista perdeu muito da antiga segurança. A retaguarda ainda apresenta algo de pratico, notadamente quando conta com o concurso de Helvio, ne zaga. A vanguarda possui, indiscutivelmente, varios valores

de projeção no futebol nacional. Ressente-se, todavia, de entendimento e as ações são efetuadas quase que pelo esforço individual. Embora se reconheça que o alvi-negro praiano seja favorecido, hoje à tarde, com os "handicaps" de campo e torcida, acredita-se que os piracicabanos esta-

rão em condições não só de oferecer seria resistência aos companheiros de Antoninho como até de obter um resultado dos mais brilhantes.

OS QUADROS

Eis as equipes:

SANTOS: — Chiquinho — Hel-

COMERCIAL E JABAQUARA DEFRONTAM-SE ESTA TARDE NO GRAMADO DO ESTADIO "CONDE CRESPI"

ESCALAÇÃO OFICIAL DAS TURMAS — LEO E VEIGUINHA INTEGRARÃO A EQUIPE RUBRO-AMARELA — DISPOSTOS OS COMERCIALINOS A REVIDAR OS 5 A 2 DO 1.º

TURNO — ROWLEY NA ARBITRAGEM

tuas favoráveis, os pupillos de Rengneshil dificilmente retornarão à terra de Braz Cubas.

LEO E VEIGUINHA A POSTOS

Os atletas Léo e Veiguinha, do Jabaquara, estavam ameaçados de não participar da refrega desta tarde. Sofreram contusões no ultimo compromisso e felicitemente, para gaudir dos associados jaba-

quenses, foram julgados aptos a participar da refrega com o Comercial, anteontem à tarde, na revisão medica a que foram submetidos.

Portanto, a equipe rubro-amarela atuará completa e por isso a luta tende a agradar plenamente à regular assistência que naturalmente acorrerá à praça de esportes do Juventus, local de sua realização.

O embate será dirigido pelo juiz Harry Rowley.

COMERCIAL: — Cavani — Carvalho e Zé Maria — Valano, Clovis e Artur — Irineu, Nilo, Minicello, Romeuinho e Agostinho.

JABAQUARA: — Mauro — Domingos e Sousa — Léo, Nelson e Feijó — Amaral, Augusto, Do-quinha, Veiguinha e Brandãozinho.

O embate será dirigido pelo juiz Harry Rowley.

COMERCIAL: — Cavani — Carvalho e Zé Maria — Valano, Clovis e Artur — Irineu, Nilo, Minicello, Romeuinho e Agostinho.

JABAQUARA: — Mauro — Domingos e Sousa — Léo, Nelson e Feijó — Amaral, Augusto, Do-quinha, Veiguinha e Brandãozinho.

O embate será dirigido pelo juiz Harry Rowley.

COMERCIAL: — Cavani — Carvalho e Zé Maria — Valano, Clovis e Artur — Irineu, Nilo, Minicello, Romeuinho e Agostinho.

JABAQUARA: — Mauro — Domingos e Sousa — Léo, Nelson e Feijó — Amaral, Augusto, Do-quinha, Veiguinha e Brandãozinho.

O embate será dirigido pelo juiz Harry Rowley.

COMERCIAL: — Cavani — Carvalho e Zé Maria — Valano, Clovis e Artur — Irineu, Nilo, Minicello, Romeuinho e Agostinho.

JABAQUARA: — Mauro — Domingos e Sousa — Léo, Nelson e Feijó — Amaral, Augusto, Do-quinha, Veiguinha e Brandãozinho.

O embate será dirigido pelo juiz Harry Rowley.

COMERCIAL: — Cavani — Carvalho e Zé Maria — Valano, Clovis e Artur — Irineu, Nilo, Minicello, Romeuinho e Agostinho.

JABAQUARA: — Mauro — Domingos e Sousa — Léo, Nelson e Feijó — Amaral, Augusto, Do-quinha, Veiguinha e Brandãozinho.

O embate será dirigido pelo juiz Harry Rowley.

COMERCIAL: — Cavani — Carvalho e Zé Maria — Valano, Clovis e Artur — Irineu, Nilo, Minicello, Romeuinho e Agostinho.

JABAQUARA: — Mauro — Domingos e Sousa — Léo, Nelson e Feijó — Amaral, Augusto, Do-quinha, Veiguinha e Brandãozinho.

O embate será dirigido pelo juiz Harry Rowley.

Interessante competição poli-esportiva será promovida pelo Penha

DUAS JORNADAS DE GRANDE MOVIMENTAÇÃO ENTRE OS ASSOCIADOS DA PUJANTE INSTITUIÇÃO ESPORTIVA DE NOSSA TERRA — O PROGRAMA SERA EM DUAS ETAPAS

Prosseguindo as suas atividades, o Clube Esportivo da Penha movimentará, a partir de hoje o seu quadro social, em torno de uma competição poli-esportiva promissora, a que deliberaram denominar "Olimpíada Rubro-negra".

Continua assim a prestigiosa agremiação do esporte bandeirante a execução do extenso programa em prol da difusão das diversas especialidades cultivadas em sua agra-vel sede, onde varias centenas de esportistas passam o fim de semana.

Uma das modalidades bem desenvolvidas no querido gremio da Penha é o atletismo. Em suas fileiras já se formaram elementos promissores do nosso esporte-base, e prontamente trabalha aquela instituição na campanha de renovação de valores, acompanhando assim os principais clubes paulistas.

O programa de atletismo será cumprido hoje em dois períodos, sendo o primeiro às 9 horas e o segundo a partir das 14 horas, com a realização das seguintes provas:

1.ª Parte

100 metros rasos — homens;

75 metros rasos — moças;

3.000 metros rasos — homens;

Salto em extensão — moças;

Arremesso do disco — homens;

Salto triplice — homens;

Revezamento 4x100 metros — homens.

2.ª Parte

800 metros rasos — homens;

Salto em extensão — homens;

Arremesso do peso — homens;

Revezamento 4x75 metros — moças;

300 metros rasos — homens;

Arremesso do disco — moças;

Arremesso do peso — homens;

Revezamento 4x300 metros — homens.

50 metros nado de peito — infantil;

25 metros nado livre — petizes;

100 metros nado de peito — homens;

50 metros nado de peito — moças;

100 metros nado de costas — homens;

50 metros nado de peito — juvenis;

50 metros nado livre — infantil;

200 metros nado livre — homens;

50 metros nado livre — juvenis;

Revezamento 5x50 metros — nado livre — homens;

O Pasqua joga hoje na Vila Talarico

O Pasqua, magnifico conjunto do bairro de Penha, excursionará hoje à tarde à Vila Talarico, a fim de dar combate ao magnifico conjunto campeão daquela localidade.

Como sabem os esportistas amantes do futebol varzeano, o Pasqua vem atravessando uma das fases mais brilhantes de sua vida esportiva e por isso é apontado, no momento, como um dos conjuntos mais eficientes do futebol menor. Pela sua indiscutível classe e preparo, é de crer que a luta desta tarde sirva para aumentar a serie já longa de brilhantes feitos do consagrado gremio do bairro da Penha.

NATAÇÃO

O esporte do quinto, praticado com grande entusiasmo entre os associados do Penha, integra esta realização do rubro-negro com particular destaque. Na tarde de hoje serão realizados os jogos eliminatórios entre os infantis juvenis, um agrupamento que constitui a esperança do clube de Ferruccio Michelotti. No proximo domingo, 6 de novembro, terão lugar as semi-finais, no período da manhã, encerrando-se o promissor torneio na parte da tarde.

50 metros nado de peito — infantil;

25 metros nado livre — petizes;

100 metros nado de peito — homens;

50 metros nado de peito — moças;

100 metros nado de costas — homens;

50 metros nado de peito — juvenis;

50 metros nado livre — infantil;

200 metros nado livre — homens;

50 metros nado livre — juvenis;

Revezamento 5x50 metros — nado livre — homens;

O Pasqua joga hoje na Vila Talarico

O Pasqua, magnifico conjunto do bairro de Penha, excursionará hoje à tarde à Vila Talarico, a fim de dar combate ao magnifico conjunto campeão daquela localidade.

Como sabem os esportistas amantes do futebol varzeano, o Pasqua vem atravessando uma das fases mais brilhantes de sua vida esportiva e por isso é apontado, no momento, como um dos conjuntos mais eficientes do futebol menor. Pela sua indiscutível classe e preparo, é de crer que a luta desta tarde sirva para aumentar a serie já longa de brilhantes feitos do consagrado gremio do bairro da Penha.

NATAÇÃO

O esporte do quinto, praticado com grande entusiasmo entre os associados do Penha, integra esta realização do rubro-negro com particular destaque. Na tarde de hoje serão realizados os jogos eliminatórios entre os infantis juvenis, um agrupamento que constitui a esperança do clube de Ferruccio Michelotti. No proximo domingo, 6 de novembro, terão lugar as semi-finais, no período da manhã, encerrando-se o promissor torneio na parte da tarde.

PROVA POPULAR DE CICLISMO "VOLTA DA AGUA RAZA"

Os corredores competirão sem distinção de categoria — A prova será disputada num percurso de 70 quilômetros — Valiosos premios

Promovida pelos irmãos Joaquim e Antonio Bugalhão, será disputada hoje a prova popular de ciclismo "Volta da Agua Raza".

Será observado na competição o mesmo sistema adotado por ocasião da prova extra "Karl Czernich", disputada, domingo ultimo, em Santo Amaro, correto de ex competidores sem distinção de categoria.

Competindo em conjunto, os medalistas terão oportunidade para um sugestivo confronto entre os corredores das diversas categorias, dando ensejo de se revelar promissores adeptos do esporte do pedal.

Durante o percurso dos 70 quilômetros, serão presenciadas reñidas disputas, nas quais os veteranos Julio Bento Gonçalves, Pietro Alegrini, Mario de Lucca,

PERCORSO

A corrida será disputada num percurso de 70 quilômetros, com saída e chegada na rua Jupiter, no bairro da Agua Raza, estando a partida marcada para às 8 horas.

PREMIOS

Aos vencedores serão conferidos valiosos premios, consistentes em taças, trofeus e medalhas.

DEFENDE-SE A COMISSÃO CENTRAL DE ESPORTES CAMPINEIRA

Rebatidas as acusações do vereador Nicolau Ludgero Maselli

CAMPINAS, 29 (Do correspondente) — Como já é do domínio de nossos leitores, em plena sessão da Câmara Municipal de Campinas, o vereador Nicolau Ludgero Maselli, que também é presidente do Clube Campineiro de Regatas e Nataçao, fez graves acusações contra a Comissão Central de Esportes desta cidade, quanto à orientação dada a nossos esportes, bem como com relação ao destino dado à verba concedida pela Municipalidade, que julgou desperdiçada com as delegações de ciclismo, nataçao e tenis, que não conseguiram colocação. Gegero, como é mais conhecido nos meios esportivos o referido edil, foi além, pedindo que se oficiasse à Prefeitura, solicitando prestações de contas da C.C.E., fato que teve enorme repercussão na cidade.

A reação não se fez esperar, surgindo os protestos oficiais da C.C.E., Campinas Moto Clube, Liga Campineira de Xadrez e Liga Campineira de Atletismo.

Agora, demonstrando brio e ardorosoamente contra as acusações, a Comissão Central de Esportes deu a publicação uma "carta aberta" a Gegero, na qual se defende, sem entretanto, fazer detalhada alusão à solicitação prestação de contas, nem tão pouco mostrando-se maguada pelo gesto de Gegero.

REMO

O esporte do remo também encontra elevado numero de militantes nas fileiras do Penha. Tendo participado dos principais empreendimentos da entidade máxima bandeirante, pôde o E. C. da Penha pôr em destaque as suas possibilidades, com a apresentação de guarnições bem treinadas e integradas por elementos promissores na nautica de nosso Estado.

A regata interna a ser efetuada hoje, domingo, constará de 4 pares, com o concurso de diversos tipos de barcos, e está assim organizada:

"Vole franches" 4 remos com patrão;

"Out-rigger" a 4 remos com patrão, trincado;

"Out-rigger" a 2 remos lisos com patrão;

Canoes.

XADREZ

Outra modalidade que também vem empregando os associados do Penha é o xadrez. Nos recantos da agra-vel sede, à margem do Tietê, e rios grupos de militantes desta especialidade passam as suas tardes de folga, recreando-se e ao mesmo tempo contribuindo para o desenvolvimento desta especialidade nas fileiras do rubro-negro, onde já é animador o numero de praticantes.

LIMINHA CITADO — Ao que conseguimos saber, o ponta direita Liminha do Ipiranga, estaria registrado na sumol do arbitro Mr. Snake, que dirigiu o embate de ontem à tarde, entre Palmeiras e Ipiranga, como praticante do jogo brusco proposita. Como se trata de atleta recidivante, dificilmente Liminha deixará de ser punido na proxima reunião do T. J. D.

PREMIANDO OS VENCEDORES — Segundo se anuncia, os defensores do Palmeiras vão ser gratificados com 500 cruzeiros pela brilhante vitória conquistada ontem à tarde sobre o Ipiranga.

JAHU, DOLLEBALLE, AS MAIORES CARTAS DO G.P. «29 DE OUTUBRO»

GANHA EM VALOR O FILHO DE SANTAREM, MAS PERDE PELA DISTANCIA — EN CONTRO DE BOAS PROPORÇÕES NA MILHA E MEIA — INFORMES E PROGNOSTICOS

DO "CORREIO PAULISTANO" — MONTARIAS OFICIAIS

O calendário clássico do turfe paulista, nunca mais pobre que na presente temporada, registra para hoje a realização do Grande Premio "29 de Outubro", carreira que lembra a inauguração do velho campo de corridas da Modica. A importante competição figura do programa clássico há vários anos, figurando na lista de seus ganhadores os mais destacados "cracks" das várias temporadas.

O "29 de Outubro" levará à pista não muitos concorrentes, mas todos os melhores 4 anos em atividade em Cidade Jardim. Até o Jahu e o Looping, que estavam varando lá pela Gavea, vieram para a grande carreira. Esses dois nacionais terão por adversários na milha e meia as potências Ballet e Doll e os cavalos Lufa-Lufa, Jupiter, York e Gostoso.

Jahu, tido como boas razões como um dos líderes da geração a que pertence, reaparecerá ante os olhos dos paulistas com as honras de favorito. Mas, na verdade, o filho de Santarem vai jogar uma cartada difícil. Bem difícil, mesmo, embora não neguemos a ele maiores credenciais. A milha e meia — o maior adversário de Jahu.

Doll, Ballet e Looping estão sendo apontados como os mais diretos competidores do favorito Jahu. As potências, melhor situadas na distancia, merecem atenção, mas o frouxo Looping não inspira grande confiança. A sua situação, está, como sempre, condicionada à vontade dos adversários. Se o deixarem folgar...

York é o "top-weight" da prova, concedendo vantagens que variam entre quatro e seis quilos aos adversários.

A disputa da importante prova deve agradar.

NOSSOS INFORMES

Encontrar os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano" para as grandes carreiras de hoje, à tarde, no hipódromo do Jockey Club de S. Paulo:

1.º PAREO — As 13,30 horas — Cr\$ 35.000,00 — 1.500,00 — 3.000,00 — 3.500,00 — 1.300 metros.

(1) Leme, Gonzalez . . . 55

(2) Crioula, V. Pinheiro P. 53

(3) Noturno, O. Rosa . . . 55

(4) As de Trunfo, A. Nobre . 53

(5) Charlotte, P. Vaz . . . 53

(6) Trola, O. Reichel . . . 53

(7) Igino, E. Garcia . . . 55

(8) Acafim, J. Nascimento . 55

A eliminatória da geração será corrida na areia. E, nessa pista, o Leme reúne, de fato, grandes possibilidades de vitória. E' outro, na areia, o filho de Trinidad, Charlotte, sempre melhor, grande carta da prova. Noturno, mais experiente, vale como grande adversário daquela fórmula. As de Trunfo, um estreante jeitoso e com animadores privados, podendo obter colocação, se os confirmar, Acafim, em período de progresso, mas ainda sem grandes pretensões. Crioula e Igino são frelinhos.

2.º PAREO — As 14 horas — Cr\$ 40.000,00 — 10.000,00 — 4.000,00 — 1.600 metros.

(1) Inclito, P. Vaz . . . 55

(2) Galanteo, O. Rosa . . . 55

(3) Ecopé, J. Nascimento . 53

(4) Baritone, L. Gonzalez . 55

(5) P. do Oeste, Signoret . 53

Poucos concorrentes, mas promissora a prova. Inclito e Galanteo, pelos exercícios que vêm produzindo, são os donos do pareo. Mas, na realidade, não é fácil a escolha do vencedor. Talvez o Galanteo leve a melhor, em razão do tiro. Ecopé, um concorrente de recursos e adversário de certa importância. Mais difícil Baritone e Princesa do Oeste, convindo, no entanto, lembrar que aquele ganhou metendo tempo, recentemente.

3.º PAREO — As 14,30 horas — Cr\$ 30.000,00 — 7.500,00 — 3.000,00 — 1.500 metros.

(1) Francifilo, R. Olguin . . 49

(2) Wager, L. Gonzalez . . 56

(3) Taurá, n. correrá . . . 58

(4) Andrada, O. Rosa . . . 53

(5) Cartucho, O. Reichel . . 49

Pareo intrincado. Não são muitos os concorrentes, mas há verdadeiro equilíbrio de forças. Mais por palpites do que propriamente por reconhecermos nela maiores possibilidades, vamos entregar o nosso voto a Wager. Sabemos que seu estado é impecável. Cartucho, com privados que autorizam a dele se espere grande atuação, é a nossa indicação para o segundo posto. Andrada retorna com exercícios animadores, mas parece que não recuperou ainda todo o melhor estado. Tanto Francifilo como Lateral andam bem, mas estão ambos em turma algo reforçada. Melhor o Lateral, que ganha em valor ao companheiro.

4.º PAREO — As 15 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

(1) Hanover, J. Nascimento . 52

(2) Destemor, J. Alves . . . 52

(3) Couzinet, P. Vaz . . . 54

(4) Flechada, W. O. Silva . . 52

(5) Ideal, n. correrá . . . 52

(6) Ideal, n. correrá . . . 52

(7) Ideal, n. correrá . . . 52

(8) Ideal, n. correrá . . . 52

(9) Ideal, n. correrá . . . 52

(10) Ideal, n. correrá . . . 52

(11) Ideal, n. correrá . . . 52

(12) Ideal, n. correrá . . . 52

(13) Ideal, n. correrá . . . 52

(14) Ideal, n. correrá . . . 52

(15) Ideal, n. correrá . . . 52

(16) Ideal, n. correrá . . . 52

(17) Ideal, n. correrá . . . 52

(18) Ideal, n. correrá . . . 52

(19) Ideal, n. correrá . . . 52

(20) Ideal, n. correrá . . . 52

(21) Ideal, n. correrá . . . 52

(22) Ideal, n. correrá . . . 52

(23) Ideal, n. correrá . . . 52

(24) Ideal, n. correrá . . . 52

(25) Ideal, n. correrá . . . 52

(26) Ideal, n. correrá . . . 52

(27) Ideal, n. correrá . . . 52

(28) Ideal, n. correrá . . . 52

(29) Ideal, n. correrá . . . 52

(30) Ideal, n. correrá . . . 52

(36) Malalo, J. P. Sousa . . 56

(7) Ogar, A. Nobrega . . . 58

(8) Analy, A. Cataldi . . . 54

(10) Marlem, E. Garcia . . . 58

O Hanover ganhou estado. Na milha, meteu patas e perdeu uma carreira sem nome. A redução da distancia lhe dá uma situação privilegiada na prova. Temos Couzinet, muito ligeiro, como a melhor indicação para a dupla, ficando Analy, que tem sido muito "poupado", como a diferença certa da fórmula nossa preferida. Flechada, muito ligeira, mas em estado de todo animador. Cerro Alto acusa alguns progressos e até o joquei foi importado. Marlem, velho e decadente, podendo aparecer, se muito favorável para ele se der a carreira. Ogar, outro ligeiro e sem grande estado. Malalo descansou, mas não melhorou grande coisa.

5.º PAREO — As 15,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 6.000,00 — 3.000,00 — 2.000,00 — 1.300 metros.

(1) Hamlet, R. Olguin . . . 52

(2) Hebreu, A. Urbina . . . 56

(3) Gazela, R. Pacheco . . . 50

(4) Chamach, Signoret . . . 58

(5) Ginger, M. Carvalho . . 54

(6) Alecrim, A. Nery . . . 48

(7) Ureno, L. Gonzalez . . 58

(8) Dryade, R. Correa . . . 48

Hamlet ganhou aqui e estão certos os seus responsáveis da nova vitória. Mas as coisas são algo diferentes. Não negamos grandes possibilidades, mas temos que ele não conta bater Ureno, em fase magnífica de "entrametimento" e bem situado na turma. Gazela perfila-se como a terceira carta do pareo, podendo levar a melhor, já que deslocará peso pluma. Hebreu descansou e retorna com animadores privados, mas, na verdade, não ainda no melhor dos estados. Alecrim e Dryade subiram de turma e aqui vão custar a aparecer. Ginger é sempre atrevida e gosta do tiro de meio fundo.

6.º PAREO — As 16 horas — Cr\$ 30.000,00 — 9.000,00 — 4.500,00 — 3.000,00 — 1.300 metros.

(1) Janota, L. Gonzalez . . 56

(2) Kaki, N. Pereira . . . 56

(3) Kaki, N. Pereira . . . 56

(4) Kaki, N. Pereira . . . 56

(5) Kaki, N. Pereira . . . 56

(6) Kaki, N. Pereira . . . 56

(7) Kaki, N. Pereira . . . 56

(8) Kaki, N. Pereira . . . 56

(9) Kaki, N. Pereira . . . 56

(10) Kaki, N. Pereira . . . 56

(11) Kaki, N. Pereira . . . 56

(12) Kaki, N. Pereira . . . 56

(13) Kaki, N. Pereira . . . 56

(14) Kaki, N. Pereira . . . 56

(15) Kaki, N. Pereira . . . 56

(16) Kaki, N. Pereira . . . 56

(17) Kaki, N. Pereira . . . 56

(18) Kaki, N. Pereira . . . 56

(19) Kaki, N. Pereira . . . 56

(20) Kaki, N. Pereira . . . 56

(21) Kaki, N. Pereira . . . 56

(22) Kaki, N. Pereira . . . 56

(23) Kaki, N. Pereira . . . 56

(24) Kaki, N. Pereira . . . 56

(25) Kaki, N. Pereira . . . 56

(26) Kaki, N. Pereira . . . 56

(27) Kaki, N. Pereira . . . 56

(28) Kaki, N. Pereira . . . 56

(29) Kaki, N. Pereira . . . 56

(30) Kaki, N. Pereira . . . 56

(31) Kaki, N. Pereira . . . 56

(32) Kaki, N. Pereira . . . 56

(33) Kaki, N. Pereira . . . 56

(34) Kaki, N. Pereira . . . 56

(35) Kaki, N. Pereira . . . 56

(36) Kaki, N. Pereira . . . 56

(37) Kaki, N. Pereira . . . 56

(38) Kaki, N. Pereira . . . 56

(39) Kaki, N. Pereira . . . 56

(40) Kaki, N. Pereira . . . 56

(41) Kaki, N. Pereira . . . 56

(42) Kaki, N. Pereira . . . 56

(43) Kaki, N. Pereira . . . 56

(44) Kaki, N. Pereira . . . 56

(45) Kaki, N. Pereira . . . 56

(46) Kaki, N. Pereira . . . 56

(47) Kaki, N. Pereira . . . 56

(48) Kaki, N. Pereira . . . 56

(49) Kaki, N. Pereira . . . 56

(50) Kaki, N. Pereira . . . 56

(51) Kaki, N. Pereira . . . 56

(52) Kaki, N. Pereira . . . 56

(53) Kaki, N. Pereira . . . 56

(54) Kaki, N. Pereira . . . 56

(55) Kaki, N. Pereira . . . 56

(56) Kaki, N. Pereira . . . 56

(57) Kaki, N. Pereira . . . 56

(58) Kaki, N. Pereira . . . 56

(59) Kaki, N. Pereira . . . 56

(60) Kaki, N. Pereira . . . 56

(61) Kaki, N. Pereira . . . 56

(62) Kaki, N. Pereira . . . 56

(63) Kaki, N. Pereira . . . 56

(64) Kaki, N. Pereira . . . 56

(65) Kaki, N. Pereira . . . 56

(66) Kaki, N. Pereira . . . 56

(6) Adail, P. Vaz . . . 56

(37) Bzoro, Signoret . . . 56

(8) Salgueiro, A. Nobrega . 58

(9) James, R. Urbina . . . 56

(10) Eros, R. Pacheco . . . 56

(11) A.B.C., R. Olguin . . . 56

Pareo difícil, pelo numero de disputantes. Adail, muito fiel, é indiscutivelmente a melhor indicação. Não deve ser fácil a sua tarefa, mas deve ganhar. Estamos com Bruchio, embora reaparecendo, para o segundo posto e temos Salgueiro, que descansou alguma coisa, como a terceira carta do baralho. James e Bzoro são concorrentes de certas possibilidades. Monaxia vai estreiar com privados que chegam a ser animadores.

7.º PAREO — G. P. "29 de Outubro" — As 16,40 horas — Cr\$ 120.000,00 — 35.000,00 — 12.000,00 e 5% ao criador — 2.400 metros.

(1) Looping, J. Carvalho . . 54

(2) Lufa-Lufa, O. Reichel . . 54

(3) Jupiter, R. Pacheco . . . 54

(4) Jahu, L. Gonzalez . . . 54

(5) Ballet, P. Vaz 52

(6) York, N. Pereira 58

(7) Gostoso, O. Rosa 54

(8) Doll, E. Garcia 52

O classico não está, como quer a "catedra", à mercê de Jahu. O filho de Santarem ganha em valor aos adversários, na verdade, mas o tiro excede em parte aos seus recursos. Com tudo isso, deve ganhar o Jahu. Doll, em

O 1.º pareo será corrido às 13 e 30 horas.

O 7.º pareo será realizado na pista de grama; os demais na de areia.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de Cr\$ 97.221,80.

O "Betting Duplo" tem um saldo de

COMPRE-SE HOJE MAIS UMA ETAPA DO CAMPEONATO DE PEDESTRIANISMO

A PROVA DO ESTRELA DE OLIVEIRA DEVERA REUNIR OS "CRACKS" DAS CORRIDAS DE FUNDO — O PERCURSO SERA DE 6.000 METROS — VALIOSOS PREMIOS FORAM INSTITUIDOS

O Campeonato Paulista de Pedestrianismo viverá na manhã de hoje uma de suas importantes etapas, movimentando, como é esperado, todo o seu potencial, através do concurso dos principais titulares que integram as fileiras dos grandes bandeirantes.

Será disputada a prova organizada pelo E. C. Estrela de Oliveira, sob os auspícios da Federação Paulista de Atletismo, acontecimento que poderá influir substancialmente na ordem de classificação do certame, embora se torne quase impossível desalojar o São Paulo da liderança.

Em busca de uma situação mais confortável no Campeonato Paulista de Pedestrianismo, o que permitirá uma disputa mais igual com a forte equipe do tricolor, o Estrela de Oliveira lançará na manhã de hoje todos os seus "trunfos", pois que nas últimas etapas esta agremiação esteve muito

aqueim das suas possibilidades normais, em virtude da atuação descompartilhada de alguns de seus defensores.

Por seu turno o São Paulo concorrerá com sua equipe completa, o que lhe permitirá consolidar a situação invejável que vem ostentando desde as primeiras jornadas do empolante certame. Diante das possibilidades excepcionais em relação aos seus mais diretos antagonistas, portanto concorrerá com maiores probabilidades de êxito e de sair facilmente do campo de líder do campeonato.

Espera-se que cerca de 150 participantes estejam hoje alinhados à rua Benjamin de Oliveira, esquina da rua do Lucas, ponto de partida da prova. Precedendo o tiro de saída haverá uma única chamada de todos os inscritos, o

que se dará às 9 horas, impreterivelmente.

O PERCURSO

O percurso, que se aproxima de 6.000 metros, será desenvolvido em terreno plano, acessível a todos os concorrentes, e obedecerá ao seguinte itinerário:

Saída — Rua Benjamin de Oliveira, esquina da rua do Lucas, passando pelas seguintes ruas: rua Monsenhor Andrade, Americo Brasilense, Santa Rosa, Figueira, Mooca, Piratininga, atravessando a avenida Rangel Pestana.

ZABALA VOLTARÁ A COMPETIR

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — O famoso esportista Juan Carlos Zabala, mundialmente conhecido pelos grandes feitos, entre os quais a maratona olímpica, em 1932, estaria para ressurgir no cenário atlético, apesar dos seus 38 anos. Com efeito, Zabala está treinando para participar em provas de grande envergadura, inclusive na Maratona de Boston, em abril de 1950, e no campeonato pan-americano de 1951. Segundo Zabala, recebeu muitas ofertas para atuar na Europa e nos Estados Unidos, para onde se transferirá no começo de 1950. Assim, provavelmente, participará da Maratona maior do mundo, em Kocle, na Checoslováquia, que já venceu em 1931, batendo todos os recordes, empregando em 42 quilômetros e 200 metros, 2 horas e 32 minutos, tempo jamais superado até agora.

TEMPORADA AUTOMOBILISTICA INTERNACIONAL NA ARGENTINA

Francisco Landi entre os famosos volantes inscritos — Restrições às corridas em estradas

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — O presidente do Automóvel Clube Argentino deu a conhecer a lista completa dos corredores europeus que participarão da temporada internacional de automobilismo a abrir-se a 11 de dezembro em Palermo. São eles os seguintes: Villot, Ascar e Lorenzetti, com Ferrari de 1.500 cc.; Farina e Carini, com Maserati de 1.500 cc., todos italianos; Chiron, com Maserati, 1.500; Etancelin e Sommer, com Talbot, franceses; Parnell, com Maserati, Whitehead, com Ferrari, e Walker, com Ferrari, ingleses; príncipe Bira, com Maserati, do Siam; de Greffier, com Maserati, sulgo; e Manfred von Brauch, alemão, com Mercedes. Além disso, participarão das provas o uruguaio Cantoni, com Casserati, e

CORRIDAS EM ESTRADAS

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — O poder executivo estabeleceu normas para as corridas automobilísticas. Doravante, somente serão disputadas corridas nas estradas nacionais, quando sejam organizadas por entidades esportivas que assumam todas as responsabilidades pelos riscos e consequências assegurando também proteção ao público.

ESTARIA EM DECADENCIA O FUTEBOL ARGENTINO

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DOS PREPARATIVOS INICIAIS DO SELECIONADO PORTENHO A COFA DO MUNDO

BUENOS AIRES, 29 (Julio Liptman, da France Presse) — O futebol argentino, estará em decadência? Esta é a pergunta que agora se faz muito frequentemente entre os meios desportivos, uma vez que as melhores equipes nacionais estão em posição francamente inquietadora. Na tabela geral de classificação do presente Campeonato Profissional da Primeira Divisão, ganha atualidade, igualmente, esta pergunta por estarem sendo realizados, no momento, os primeiros treinamentos do selecionado argentino que deverá competir, em 1950, no

Rio de Janeiro, com as melhores equipes de futebol do mundo, em disputa do Campeonato Mundial. Poder-se-ia pensar que o descalço demonstrado pelos jogadores argentinos não é senão o resultado das contínuas rusgas entre sua associação e a entidade máxima do futebol argentino — a A.F.A., — sobre questão de salários e contratos, o que fez com que muitos "players" nacionais emigrassem para a Colômbia, onde lhes vinham generosamente oferecidos. No ano vindouro, entretanto, as soluções encontradas já serão postas em prática e, assim,

esse motivo deixará de prevalecer.

O certo, porém, é que o futebol argentino tem perdido muito. Foi grande prejuízo ao primeiro treino, de Carrizo, Vaghi e Larbana, considerados como os elementos mais destacados para a constituição da equipe.

Assim, até agora, embora os meios desportivos estejam habituados a que os primeiros treinos das seleções não demonstrem seu verdadeiro valor, ainda os olhos de todos a falta de harmonia e sobretudo de intrepidez do selecionado. Tem seus elementos, entretanto, grande disposição, o que é qualidade sem dúvida indispensável, principalmente se levarmos em consideração a classe dos adversários que terão que enfrentar.

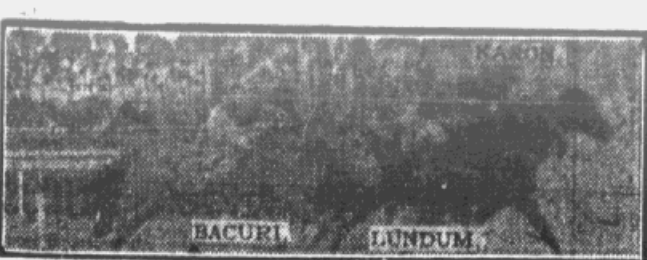
E' isso que nos impede, no momento, de fazer maiores comentários, uma vez que se deve ter em conta que se trata de simples "experimentações" dos elementos. Admita, nessas primeiras apresentações, muitos dos jogadores não puderam comparecer, por estarem com ferimentos ligeiros, tal como aconteceu com Allieri, Busico, Cervio, Ferraro, Hignio Garcia, Rastelli e Vicente de la Mata, assim como também Ufate, que se alinha entre os melhores jogadores que integram a equipe internacional. Nessas primeiras treinos destacaram-se, sendo vivamente aclamados, Cozi, Simonetti, Castagno, Gutierrez, Mendez, Bravo, Campana e Loustau, dos quais seus treinadores terão que analisar sua disposição, sua velocidade e sobretudo sua solidariedade.

O mais importante de tudo, entretanto, é que a Argentina estará representada no torneio mundial. Países em condições inferiores às de outras nações, pelas razões apresentadas. Mas o fará, e isso é o principal.

Por outro lado, ainda temos muitos meses pela frente e não nos é lícito, assim, vaticinar com certeza o que sucederá. E de se esperar que, uma vez finalizado o atual campeonato, os jogadores que foram pre-selecionados poderão realizar um treino mais intenso com vistas ao certame em que a Argentina, com os demais participantes, irá com um intenso desejo de ganhar o título brilhante de campeão do mundo. — MM — aereo.

Recorde aquático sul-americano

BUENOS AIRES, 29 (AFP) — A nadadora Ana Maria Schult bateu o recorde sul-americano de 500 metros, nado livre, com o tempo de 6 minutos, 53 segundos e 1/10. O recorde anterior pertencia a nadadora brasileira Piedade Coutinho.



Karon e Lundum lutaram até os últimos metros, levando aquele a melhor. Bacuri terminou muito perto.

5.º PAREO — 1.400 METROS
1.º Deriva, 54 ks., R. Olguin; 2.º Arapuan, 56 ks., J. Nascimento; 3.º Moço Rico, 55 ks., L. Gonzalez; 4.º Boadill, 56 ks., O. Reichel; 5.º Minaspolis, 56 ks., O. Rosa; 6.º Vila Franca, 54 ks., P. Vaz; 7.º Indiscreta, 54 ks., N. Pereira; 8.º Epon, 56 ks., P. Mauzan. Tempo: 92". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 27,00; dupla (14) Cr\$ 58,00. Placês: Cr\$ 18,00, Cr\$ 17,00 e Cr\$ 25,00. Movimento: Cr\$ 839.510,00. Tratador: R. E. Martinez. Criador: Alcides Lara Campos. Proprietário: Habib Bazuni.

A ganhadora é tordilha, tem 4 anos, nasceu em S. Paulo e é filha de Tupac Amaru e Petite Pois.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	
1 Arapuan	58,00	12	82,00
2 Indiscreta	50,00	13	74,00
3 Minaspolis	43,00	23	46,00
4 Epon	618,00	24	38,00
5 Vila Franca	47,00	34	42,00
6 Boadill	82,00	11	1.103,00
7 Moço Rico	92,00	22	1.479,00
		33	310,00
		44	164,00



Deriva ganhou com grande facilidade e Arapuan apareceu no final para formar a dupla. Moço Rico em terceiro.

6.º PAREO — 1.300 METROS
1.º Pandego, 55 ks., O. Rosa; 2.º Roriga, 54 ks., N. Monteiro; 3.º Topazio Imperial, 55 ks., P. Vaz; 4.º Bohemia, 55 ks., L. Gonzalez; 5.º Banjo, 55 ks., O. Reichel; 6.º Almirante, 55 ks., R. Olguin; 7.º Babet, 53 ks., R. Urbina; 8.º Fidalgo, 53 ks., A. Neri. Tempo: 85". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 29,00; dupla (34) Cr\$ 248,00. Placês: Cr\$ 31,00 e Cr\$ 194,00. Movimento: Cr\$ 808.560,00. Tratador: B. Garrido. Criador: Teotônio Lara Campos Jr. Proprietário: Francisco Coutinho Filho.

O ganhador é castanho, tem 3 anos, nasceu em S. Paulo e é filho de Lumiar e Servidor.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	
1 T-Imperial-Fidal.	20,00	12	21,00
2 Bohemia	68,00	13	28,00
3 Almirante	136,00	24	144,00
4 Banjo	83,00	21	53,00
5 Roriga	341,00	22	427,00
6 Babet	373,00	33	454,00
		44	241,00
			221,00
			2.292,00



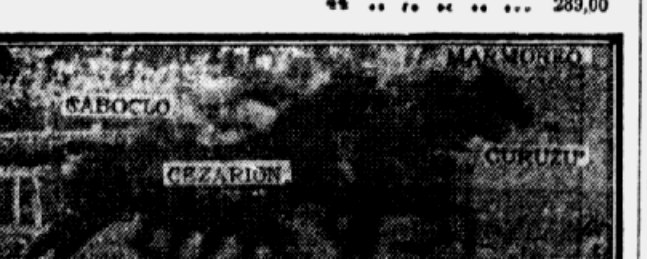
Estreando bem, ganhou, embora desgarrado, o Pandego, com o Olavo. Roriga formou a dupla e "banharam" Topazio Imperial e Bohemia.

7.º PAREO — 1.600 METROS
1.º Marmoreo, 58 ks., L. Gonzalez; 2.º Cururu, 58 ks., L. Urbina; 3.º Cezarion, 53 1/2 ks., M. Signoret; 4.º Caboco, 53 ks., J. P. Souza; 5.º Cadete Eugenio, 56 ks., R. Olguin; 6.º Reservista, 54 ks., P. Vaz; 7.º Hidalgo, 58 ks., J. Nascimento; 8.º Ilustre, 58 ks., A. Cataldi. Não correu Hidra. Tempo: 106". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 80,00; dupla (24) Cr\$ 69,00. Placês: Cr\$ 20,00, Cr\$ 19,00 e Cr\$ 35,00. Movimento: Cr\$ 690.540,00. Tratador: A. Atianese. Proprietário: Tartuce & Vilela.

O ganhador é castanho, tem 5 anos, nasceu no Rio Grande do Sul e é filho de Morador II e Marble.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas	
1 Reservista	74,00	13	81,00
2 Cadete Eugenio	43,00	14	41,00
3 Cezarion	212,00	23	50,00
4 Caboco	42,00	34	47,00
5 Hidalgo	134,00	11	62,00
6 Ilustre	94,00	22	122,00
7 Cururu	35,00	33	447,00
		44	290,00
			293,00



Chegaram todos muito juntos, mas Marmoreo confirmou seu anterior sucesso. Ganhou novamente em "polvo mecânico". Cururu e Cezarion completaram o marcador.

8.º PAREO — 1.500 METROS
1.º Mirante, 54 ks., O. Reichel; 2.º Lacrua, 55 ks., L. Gonzalez; 3.º Gibelino, 58 ks., P. Vaz; 4.º Dica, 52 1/2 ks., R. Urbina; 5.º Maga, 54 1/2 ks., V. Pinheiro F.; 6.º Beiraco, 56 ks., N. Pereira; 7.º Acadêmico, 51 ks., J. Taborda; 8.º Moldura, 49 1/2 ks., R. Corrêa; 9.º Alto Mar, 53 ks., A. Lucca; Tempo: 98". Ráteis: Vencedor, Cr\$ 37,00; dupla (12) Cr\$ 72,00. Placês: Cr\$ 28,00 e Cr\$ 38,00. Movimento: Cr\$ 719.300,00. Tratador: P. Taborda. Proprietário: Salvador Sperandio.

O ganhador é alazão, tem 5 anos no Rio Grande do Sul e é filho de Meulen e Alasia.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	13	Duplas	
1 Lac-Moldura	61,00	14	75,00
2 Gibelino	22,00	23	113,00
3 Alto Mar	157,00	24	39,00
4 Maga	74,00	34	89,00
5 Dica	229,00	11	42,00
6 Beiraco	79,00	22	274,00
		33	354,00
		44	185,00
			99,00

Movimento geral de apostas: Cr\$ 5.437.640. Movimento dos concursos: Cr\$ 336.010,00. Movimento dos placês: Cr\$ 20.690,00.

Rala de areia macia.

FUTEBOL VARZEANO

G. E. IPIRANGUINHA VS. G. E. ESTRELA D'ALVA

O Ipiranguinha enfrentará, no festival comemorativo do 10.º aniversário do Corinthians da Vila Gustavo, os fortes conjuntos do G. E. Estrela D'Alva. O prelo promete ser dos melhores, dado o valor dos quadros em confronto. Para o compromisso, a direção esportiva do Ipiranguinha pede o comparecimento de seus jogadores, às 9 horas, na sede social.

A. A. GUARANÍ VS. FATIMA F. CLUBE

Em seu campo, a A. A. Guarani enfrentará hoje à tarde os conjuntos do Fatima F. C. A partida promete ser dos mais interessantes, dado o preparo das turmas em liga. Para o jogo, a diretoria do Guarani pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 14.30 horas, na praça de esportes.

GUARANÍ DO CANINDE VS. PAULISTANO DE TUCURUVI

O Guarani, do Canindé, receberá a visita do Paulistano, de Tucuruvi, com o qual medirá forças hoje. Para a partida, a direção técnica do Guarani pede o comparecimento de todos os jogadores, no harir e local do costume.

G. E. VIOTT VS. A. A. MASCOE

No campo da A. A. Mascote, o Viotti medirá forças contra o clube de Ugo Carnaval. O prelo vem despertando vivo interesse, dada a fama do clube local. Para o jogo, a diretoria do Viotti pede o comparecimento de seus jogadores, no horário combinado. Pela manhã, o Infantil Viotti jogará com o Infantil Piratininga, também amistosa.

G. D. PAULISTA DE PINHEIROS VS. G. D. UNIVERSAL

Em disputa de uma partida de futebol, defrontar-se-á, o Paulista de Pinheiros e o G. D. Universal, hoje pela manhã. Os jo-

gadores do Paulista devem comparecer, às 8 horas, no local marcado.

ITALO LUSITANO F. C. VS. E. C. SUL AMERICANO

No bairro do Bom Retiro, o Italo Lusitano enfrentará as fortes turmas do E. C. Sul Americano, em um jogo que promete ser equilibrado. Para o encontro, a direção esportiva do Italo Lusitano pede o comparecimento de todos os jogadores, no local e hora combinados.

C. A. FLUMINENSE DA LAPA VS. BRASIL DE CAIEIRAS

Na localidade de Caieiras, o C. A. Fluminense jogará uma partida com o Brasil, local. Para o encontro, a diretoria do Fluminense pede o comparecimento de todos os jogadores, às 12.30 horas, na estação da Lapa.

FLOR DA AGUA BRANCA F. C. VS. E. C. PAULISTA DA CASA VERDE

O Flor da Agua Branca visitará, no bairro de Casa Verde, o E. C. Paulista. Para a partida, a diretoria do Flor pede o comparecimento de todos os jogadores, às 7.30 horas, na sede social.

LINENSE F. C. VS. CANTO DO SACOMAN

O Oriente F. C. jogará hoje à tarde, em seu campo, contra o Canto do Sacoman. O embate deverá agradar pela igualdade de forças dos quadros em confronto. Para o prelo, a diretoria do Oriente pede o comparecimento de todos os seus jogadores, às 14 horas, na sede social.

G. E. FLEPPE VS. MORCEGO F. CLUBE

Em seu campo, o G. E. Fleppe receberá a visita do Morcego F. C., com o qual disputará uma partida de futebol. A numerosa torcida do bairro do Belem terá ensejo de apreciar mais uma boa partida. Para o encontro, o diretor técnico do Fleppe pede o pontual comparecimento de todos os jogadores e reservas, na hora e local do costume.

NA PISTA DE INTERLAGOS, SERA REALIZADA HOJE A 1.ª PROVA DO CAMPEONATO PAULISTA DE MOTOCICLISMO

O certame é promovido pelo Centauro Moto-Clube — Participam da competição os corredores dos clubes filiados à F. P. M. — As provas —

5 POR DIA...

1 — Nenhum dos

grêmios que formaram a primeira divisão da Laf (a entidade dissidente do futebol paulista em 1925) milita na Divisão Principal da atual Federação Paulista. Eram estes: A. A. das Palmeiras, Britania, Atletico Sanista, Antarcica, Independência e Paulista de Jundiaí.

2 — Em 15 de janeiro de 1913, na Sociedade Esportiva, em Buenos Aires, Jack Johnson, na época campeão do mundo de todos os pesos, fez uma exibição, em três assaltos, com Wilkinson, peso pesado do plinto. Depois, lutando "no duro", pôs a nuca, em um 1.º assalto, o argentino G. Latorre, e Joe Murray...

3 — Foi na 18.ª olimpíada clássica que adotaram a luta corpo-a-corpo e na 23.ª apareceu o pugilato.

4 — No Museu de Belas Artes, de Paris, há uma bela estatua de um nadador grego "fazendo movimentos de nado de peito". Talvez daí o termo "bracada clássica"...

5 — No segundo turno do Campeonato Paulista de Futebol, em 1910, o Paulistano venceu o Americano por 2 a 0. Em dado momento um surru em campo. O Paulistano retirou-se... Perdeu os pontos! Foi o primeiro jogo de campeonato, em S. Paulo, que não terminou devido a atirios em campo! — L. S.

Juizes e autoridades

Na pista de Interlagos, será disputada hoje à tarde, com qualquer tempo, a 1.ª prova oficial do Campeonato Paulista de Motociclismo.

O certame, devido ao mau tempo reinante domingo último foi transferido com a aquiescência da diretoria da entidade mentora do esporte do guido e do patrocinador da competição, o Centauro Moto-Clube, em virtude do estado escorregadio da pista que não oferecia segurança aos corredores.

Contrastando com os anos anteriores, o Campeonato Paulista de Motociclismo será disputado desta vez em três competições, com percursos e circuitos diferentes.

A prova inicial da temporada motociclistica tem o patrocínio do Centauro Moto-Clube e conta com a participação dos corredores de todos os clubes filiados à F. P. M.

Os apreciadores do arrojado esporte terão a oportunidade de apreciar em ação os consagrados pilotos Felipe Carmona, Luiz Bezi, Calo Marcondes Ferreira, Edward Pacheco e Antonio Orlando Guadino, lutando titanicamente pela posse do título de campeão paulista da categoria das máquinas especiais.

Geral entusiasmo e expectativa são observados entre os concorrentes das provas destinadas às categorias 250 c. c. e 350 c. c., nas quais estarão em jogo, com os veteranos Luiz Latorre, Joaquim Alves e Pedro Latorre, promissores estreantes.

Angelo Gaeta, o popular "Barão", competirá com uma potente "D. K. W.", com compressor, sendo o mais cotado a conquista do título de campeão da categoria 350 c. c.

Representando o novel São Caetano M. C. está inscrito Arnaldo Ranzate, que pilotará uma veloz "Guzzi Dondolino".

Moscar Ventura, uma revelação dos motociclistas da nova geração, estreará defendendo as cores do Centauro M. C. e o "hinterland" contará com cinco representantes, que correrão pelo Rio Claro M. C. e Serra Negra M. C.

AS PROVAS
Serão disputadas quatro provas para máquinas das categorias 250 c. c., 350 c. c., 500 esporte e 500 especial.

ORDEM DE SAÍDA
A ordem de saída é a seguinte:

1.ª PROVA — Categoria 350 c. c. — 8 voltas — 64 quilômetros

1.ª Fila — 35 — 3 — 59 — 42 — e 90.

2.ª Fila — 39 — 54 — 27 — 16 (9 concorrentes).

2.ª PROVA — Categorias 350 c. c. e 500 esporte — 10 voltas — 80 quilômetros:

Saída em conjunto, com classificação em separado.

1.ª Fila — 71 — 56 — 46 — 88 e 6.

2.ª Fila — 72 — 17 — 18 — 42 e 11.

3.ª Fila — 25 — 57 — 89 — 87 e 3.

4.ª Fila — 39 — 16 — 54 — 59 e 27.

5.ª Fila — 61 (21 concorrentes).

3.ª PROVA — Categoria 500 especial — 20 voltas — 160 quilômetros:

1.ª Fila — 21 — 18 — 1 — 70 e 16.

2.ª Fila — 15 — 20 — 61 — 12 e 2.

3.ª Fila — 3 — 6 e 57 (13 concorrentes).

JUIZES E AUTORIDADES
Pela F. P. M. foram designados os seguintes juizes e autoridades:

Arbitro de honra — Dr. Adhemar de Barros.

Juiz de partida — Antonio Mendes de Barros.

Auxiliares: Dr. Joaquim da Silva Mendes, Aroldo Chiorini, Mario Roca, Alfredo Ambrosio, André Campanini, Angelo Laporta, José R. Garcia, Rubens T. S. Branco, Heli Michelin Pelaez, Arlindo da Silva Santos, Francisco Formoso, Ernesto Pellegrini, Rubens Orbits, José Casado, Wilson Menon, Jaime Vieira e Antonio Amorim.

Festa de natação

O Departamento de Nataçao do Clube de Regatas Tietê, diante dos magníficos resultados colhidos nos anos anteriores, promoverá no próximo dia 15, em sua piscina, a tradicional "Festa de Nataçao", acontecimento que contará com o concurso de todos os militantes daquela importante seção do clube dos "vermelhinhos".

O excelente programa organizado para este empreendimento será executado em quatro fases, assim distribuídas:

1 — Provas de nataçao.

2 — Exibições de saltos ornamentais.

3 — Saltos cômicos.

4 — Jogo de polo aquático.

GUARDEIROS MAIS VASADOS

Foram mais vasados os guardieiros seguintes:

1.º Silvio — Tietê "B" 8 40

2.º Anibal — A. D. Floresta "B" 8 40

3.º Geraldo — São Paulo "B" 8 40

4.º Paulo — "B" 8 40

POSSIBILIDADES DOS EUROPEUS NO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

NOTA DA "FRANCE PRESS" — Do seu "observatório" em Londres, um dos centros do futebol europeu, André Dubre, da "France Presse", traçou um completo panorama sobre a situação futebolística europeia, no que concerne às "chances" do continente para a disputa do campeonato mundial, no Brasil. A reportagem da "France Presse", que cobre todos os aspectos do futebol europeu com ligação à disputa da Taça Jules Rimet, é uma homenagem da cronista esportiva da agência à imprensa especializada brasileira, considerada a altura dos maiores índices do progresso nesse setor da imprensa mundial.

LONDRES, 29 (AFP) — A Europa já iniciou os seus preparativos para o grande cotejo internacional de futebol de 1950, que se realizará no Brasil, nos grandes estádios do Rio e de São Paulo, e no qual o seu velho futebol "association" entrará em choque com o da América Latina.

Os europeus, notadamente os britânicos, apegados a uma técnica tradicional, não acompanharam ou não se adaptaram ainda à evolução que caracteriza o "soccer" sul-americano, mais vivaz em sua prática, mereça das improvisações desconcertantes dos jogadores brasileiros, do seu classicismo, às vezes levado ao exagero, mas sempre, ou quase sempre, mais brilhante que o calculado, medido e dosado "association" inglês. É verdade que, embora levando-se em conta esse contraste de duas técnicas diversas, embora subordinadas às mesmas regras, a Inglaterra possui valores de grande classe, que lhe permite formar um conjunto homogêneo e forte, capaz de brilhar no máximo certame de futebol mundial.

Sem dúvida nenhuma, no velho continente, os maiores valores, individualmente ou em conjunto, são encontrados agora nas Ilhas Britânicas, em seguida na Espanha, depois na Suécia e positivamente na Suíça, Itália e França. Um balanço justificará estas premissas.

NA INGLATERRA — Os ingleses e escoceses dispõem de material humano de primeira ordem, para organizar poderosos seleções. Resta que se adaptem ao sistema sul-americano, fugindo ao seu estilo de não disputar a pelota e deixar que ela corra ao seu encontro. Esse estilo já passou da moda, principalmente na América do Sul.

Brilhante vitória

(Conclusão da 2.ª página).

de um atleta reincente em questões disciplinares. Liminha dificilmente deixará de ser suspenso na próxima reunião do T. J. D.

A defesa esteve segura, com o arquerio Osvaldo em plano destacado.

OS TENTOS

Aos 31 minutos da primeira fase, Liminha recebe uma bola adelantada e, embora se esforçasse, não conseguiu, ao que parece, evitar que a pelota transpusesse a linha de fundo. O "bandeirinha", todavia, não acusou aquela lance e o ponteiro do "Vovô" aproveitou a oportunidade e entrou alto. Houve certa incisão na defesa esmeraldina e Bibbe, entrando resolutivo, cabeceou, abrindo a contagem.

O primeiro tempo terminou com o placarde registrando 1 a 0 para o "Vovô". O tento de empate surgiu aos sete minutos do período complementar. Houve um escanteio contra o Ipiranga. Harry foi o encarregado daquela falta e executou a cobrança com um tiro alto. Já, bem colocado, cabeceou inapelavelmente, empatando a contagem.

O tento da vitória surgiu aos 39 minutos, quando mais intenso era o domínio alvi-verde. Belmiro concedeu escanteio e Harry executou a cobrança com acerto, para Tullio entrar decisivamente com a cabeça, vencendo a perla de Osvaldo.

A arbitragem esteve a cargo do juiz inglês Mr. Snape, que teve uma atuação regular e a renda somou 103,93 cruzeiros.

Na preliminar venceram os "periquitos" por 3 a 0.



NA CIDADE MARAVILHOSA

CITY HOTEL

Conforto sem igual!

Apartamentos modernos e confortáveis, com refeições ou não, pela mais módica diária dos hotéis de 1.ª categoria, a partir de Cr\$ 100,00 com todas as refeições. Restaurante com ar condicionado

CATETE 238

End. telefônico RIOTELCITY Rede telefônica 25-7553

Escócia, Inglaterra e Espanha com melhores "chances" de vitória — Confronto de técnicas diversas — A posição da Itália, França, Portugal, Suécia, Suíça e Iugoslavia em relação ao magno certame de 1950

Nas ilhas britânicas, as eliminatórias para o certame mundial ainda não terminaram, entre a Inglaterra, Escócia, Irlanda do Norte e País de Gales, devendo sair destes os dois quadros que disputarão a Taça Jules Rimet no Brasil. Esses quadros, de qualquer maneira, serão a Inglaterra e a Escócia, pois, se foi eliminada a Inglaterra, sabe-se que o País de Gales e a Irlanda do Norte desistiram em favor dos ingleses.

O quadro internacional escocês já está praticamente organizado e conta com credenciais e recursos para uma boa figura no Brasil. Por sua vez, a seleção inglesa, que desde 1943 só conheceu 4 derrotas, num total de 38 encontros internacionais, terá agora de ser organizada com novos valores. Elementos valiosos e tradicionais como Matthews, Seir, Carter, Lawton e outros desertaram do futebol e terão de ser substituídos. Além do trabalho do Comitê seletor, já em função, consiste não só em preparar os novos elementos para enfrentarem o rápido, malicioso e construtivo futebol que vão encontrar no Brasil, mas também em inculcar-lhes novos métodos de defesa e de ataque, capazes de se revelarem eficientes num choque com o moderno sistema de jogo dos sul-americanos. Até bem poucos anos, o futebol britânico viveu como que segregado do resto do continente e do mundo e não abriu mão jamais do seu modo de jogo, disposto de defesas sempre superiores aos ataques. A esse tempo, o estilo ditava ordens e o inglês impunha a técnica futebolística à sua feição. "Made in England" era a senha... Um velho "oligan" tornou-se axioma para o afolegado inglês: "a bola é que corria e o jogador ficava parado". Mas, hoje, o jogador corre atrás da pelota e disputa-a com unhas e dentes ou fica a ver navios, plantado britanicamente em seu posto... Agora, porisso mesmo, o técnico inglês tem que prestar mais atenção ao ataque e ao centro médio, sempre utilizado na Inglaterra como terceiro zagueiro, terá de se converter em chave do quadro e intervir nos momentos decisivos da equipe, que na ofensiva, quer na defesa. Nesse sentido, a excursão feita pelo Arsenal ao Brasil trouxe uma inestimável contribuição à reforma necessária dos métodos britânicos de futebol. Com efeito, os técnicos do Arsenal não deixaram de propagar o fato relesável de que a técnica inglesa de passes largos para os extremos e dos centros destes em direção à meta foi sempre anulada, com sucesso, pelos quadros brasileiros, com passes rasteiros e curtos e rápidas tramadas dos atacantes, de resultados surpreendentes. Tom Witacker, técnico principal do Arsenal, não deixou de confessar que os ingleses estão em inferioridade com relação aos argentinos e brasileiros e que estes contam com todos os recursos para se tornarem campeões do mundo. "Além de incansáveis — disse Tom Whitaker — os brasileiros conhecem todos os "trucs", lições ou não, para vencer qualquer defesa, seja com suas tramadas infernais, seja a violência, em que também são duros. Em 1950, no Brasil, os corredores atrás da bola ou teremos que correr atrás dos brasileiros."

NO CONTINENTE EUROPEU — Agora as Ilhas Britânicas, os melhores valores, tanto individualmente como em conjunto, se encontram em primeiro lugar na Espanha, na Suécia e positivamente na Itália, Suíça e França, como já dissemos. Pode-se porer fazer um sumário mais minucioso, país por país, a saber:

ITALIA — Depois do doloroso desastre aereo que privou a península dos seus maiores valores, oito dos quais titulares da famosa seleção nacional "azzurra", a representação italiana não estará, salvo surpresa, em condições de reeditar as façanhas que lhe deram o título de bi-campeões do mundo, a menos que surjam novos elementos capazes de suprir a falta dos turbinados que a fatalidade roubou ao selecionado da Itália, o que não acreditamos, embora ainda milite a favor dos técnicos peninsulares o fator tempo, capaz de milagres.

FRANÇA — O futebol francês, outrora tão brilhante, passa no momento por um retrocesso, que se vem caracterizando por seguidas derrotas internacionais, algumas delas verdadeiramente contundentes, inclusive em seus domínios. Entretanto, a Espanha, Portugal, Suíça e a Itália, os franceses registraram repetidos sucessos e ainda no dia 9 do corrente não foram além de um empate com a Iugoslavia, que por sua vez não dispôs de elementos credenciados para disputar os demais concorrentes ao título máximo de campeões do mundo. Além, na véspera,

OS BANCARIOS PROMOVEM HOJE O XIII CAMPEONATO DE ATLETISMO

DESTACADOS ELEMENTOS DA CLASSE INTERVIRÃO NAS PROVAS DESTA TARDE — CABERA' À FEDERAÇÃO PAULISTA DE ATLETISMO SUPERINTENDER O CERTAME

Sob os auspícios do Centro Paulista de Desportos, com o patrocínio da Federação Paulista de Atletismo, serão efetuadas na tarde de hoje, na pista do estádio da Associação Desportiva Floresta, o XIII Campeonato Bancário de Atletismo, acontecimento que reunirá os principais elementos da operosa classe, num confronto de diversas promissoras.

Através de vários empreendimentos desta natureza pôde a instituição esportiva bancária consolidar o seu prestígio entre as congêneres, podendo-se mesmo acrescentar, ser a única a promover atualmente competições de esporte-base, além de outros torneios, entre os quais o futebol sempre reuniu maior número de praticantes no seio da classe.

O certame desta tarde, a despeito de ser bastante reduzido o número de inscritos, promete revestir-se de particular brilho, pois teremos na pista do alvi-celeste a presença de vários atletas de renome no cenário do atletismo brasileiro, entre os quais poderemos apontar Benedito Ribeiro, Evaldo Gomes da Silva, Jair Petrucci, Wilmar Rocha e outros mais, todos eles em condições de proporcionar ao espectador a nobilitante especialidade, demonstrações convincentes das suas excepcionais possibilidades.

Cumprirão assim os esportistas bancários mais uma etapa na magnífica caminhada que vêm cumprindo há vários anos, numa batalha incessante pela difusão das diversas modalidades cultivadas entre nós, e que no seio da classe bancária, tem encontrado ambiente propício à sua propagação.

OS DIRIGENTES — A Federação Paulista de Atletismo resolveu indicar ao esportista albaixo para constituir o quadro de arbitragem da competição a ser realizada na tarde de hoje na pista do Floresta.

Arbitro geral — Arlindo Pinto Nunes.

leiros e dos argentinos, que possuem o mesmo espírito de jogo."

De acordo com as melhores sondagens, baseadas na atuação de cada um, os titulares prováveis da seleção britânica serão os seguintes: arquerio: Bart Williams (Wolverhampton); zagueiros — direito, Jack Aston (Manchester United) e esquerdo, Bampsey (Tottenham); meios — Billy Wright (Wolverhampton), Neil Franklin (Stoke) e Jimmy Dickinson (Portsmouth); dianteiros — Tom Finney (Preston), Johnny Morris (Derby County), Roy Bentley (Middlesbrough) e Peter Harris (Preston). Um detalhe interessante para os brasileiros é o de que o clube mais querido de Londres, o Arsenal, não dará nenhum elemento para a seleção, pelo menos por enquanto. Somente Coring será convocado como centroavante da seleção de reserva. Isto deve fornecer à imprensa esportiva brasileira um índice de comparação com a potencialidade do quadro de que cogita para enfrentar os futebolistas sul-americanos no Brasil. Os jogadores que apontamos acima, apenas quatro são internacionais: Johnny Morris, Jimmy Dickinson, Jack Aston e Wilf Mafinton. Os restantes prometem bastante, sobretudo Roy Bentley, velocíssimo e valente centroavante do Chelsea. Peter Harris, ponta direita do Portsmouth, que é comparado a um avião a jato, e Billy Wright, maravilhoso meio esquerdo do Wolverhampton.

O QUADRO ESCOCÊS — O quadro escocês será também um forte competidor. Quando se acentua sua composição definitiva, prometemos uma apreciação mais ampla sobre esse "onze".

ESPAÑA — Ao que tudo indica, o futebol da Espanha está passando por uma renovação de valores e até meados do próximo ano, quando se iniciará o torneio mundial, seu selecionado estará em condições não apenas de enfrentar com sucesso os lusitanos mas também de brilhar no Rio de Janeiro. Ninguém ignora que os espanhóis assimilaram admiravelmente a técnica do futebol sul-americano, por força de presença, seguidamente nos seus quadros mais representativos, de azes do futebol argentino, brasileiro e uruguaio. Um brasileiro, o "colored" Fausto, até agora é lembrado com autentica maravilha na sua posição de centro médio.

Em Portugal, as coisas não andam muito à feição dos créditos antigos do futebol lusitano, aliás nunca um dos mais brilhantes do mundo e, se a FIFA não usar o precedente pouco recomendável, de mesmo muito desaconselhado, de tentar os portugueses das eliminatórias com os espanhóis, dificilmente eles se farão presentes na bela capital brasileira em 1950, pois, se tiveram de enfrentar a Espanha é quase certo de não vencerem nela mesmo em Lisboa ou no Porto.

PORTUGAL — Em Portugal, as coisas não andam muito à feição dos créditos antigos do futebol lusitano, aliás nunca um dos mais brilhantes do mundo e, se a FIFA não usar o precedente pouco recomendável, de mesmo muito desaconselhado, de tentar os portugueses das eliminatórias com os espanhóis, dificilmente eles se farão presentes na bela capital brasileira em 1950, pois, se tiveram de enfrentar a Espanha é quase certo de não vencerem nela mesmo em Lisboa ou no Porto.

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

SUECIA — Entre os nórdicos, frios e equilibrados, a Suécia supera a Noruega e a Dinamarca e caberá sem dúvida ao futebol sueco representar a Escandinávia no campeonato mundial no Brasil, com as eliminações de Luxemburgo e da Bélgica, por W. O.

IUGOSLAVIA — Depende do jogo de amanhã, domingo, na França, a participação ou não da Iugoslavia no campeonato mundial. Na eliminatória inicial, os iugoslavos, em seu campo, empataram por 1 a 1 com os franceses. Já no jogo seguinte, em Paris, como francos favoritos, embora o fator campo possa favorecer os franceses. Igualmente, o quadro da Iugoslavia — o Dinamo da cidade de Zagreb, se prepara para excursionar ao Brasil. Presume-se em Londres que essa excursão foi preparada porque os iugoslavos têm esperanças de ainda disputar o campeonato do mundo e uma experiência mais recente com o futebol brasileiro seria oportuna. Mas, na verdade, não é de esperar que o Dinamo seja uma revelação no Brasil. Em sua recente excursão pela França, esse quadro somente conseguiu derrotar quadros de terceira categoria. E deve-se notar que o Dinamo vencerá pelo menos, se não correr como até agora, dois terços dos jogadores da seleção nacional da Iugoslavia.

SUECIA — Na Suíça, tudo anda como um

tro médio. Dizem os espanhóis que Fausto foi o maior centro médio que até hoje jogou em terras da Espanha e o fim de sua carreira no Brasil é lamentado como uma grande perda para o futebol mundial. Igualmente, as visitas que as equipes sul-americanas realizaram à Espanha foram muito úteis para o "association" base, que apresenta atualmente as mesmas ou quase as mesmas características dos argentinos e brasileiros, talvez menos brilhantes e menos improvisadores do que os últimos, mas, como estes, rápidos, infiltradores e duros, principalmente duros...

Competem hoje, na piscina do Estádio, os nadadores infanto-juvenis

Entrará em vigor o sistema de classificação por idade — Todos aguardam com interesse os efeitos do critério adotado pela F. P. N. — As provas desta tarde

A piscina do Estádio Municipal do Pacaembu deverá acolher na tarde de hoje uma das suas grandes assistências, ocasião em que se efetuará o I Congresso Infanto-Juvenil de Natação, um empreendimento de longa data, agudado nos círculos ligados aos acontecimentos da aquática estadual.

Proseguindo a campanha de renovação de valores, vem a entidade máxima bandeirante elevando o melhor de seus esforços no sentido de conduzir a bom termo a caminhada em tão boa hora encetada, e que tem por objetivo primordial restabelecer o potencial representativo do nosso Estado em todas as escalas.

Todos os clubes da capital e do interior vêm dedicando particular atenção ao complexo problema da natação infanto-juvenil, sendo vários os aspectos focalizados pelos dirigentes dos diversos agrupamentos. Desse trabalho cuidadoso e bem orientado, indiscutivelmente, deverão surgir aqueles que constituem a reserva da aquática paulista, e, consequentemente, da nacional.

O programa desta tarde é dos mais sugestivos. O novo sistema de classificação adotado pela Federação Paulista de Natação será posto em prática, a título experimental, isto porque vários detalhes ainda carecem de estudos e observações pormenorizadas, sem o que não se poderá chegar a uma conclusão lógica e convincente.

Muitos acreditam que o atual sistema não atende aos supremos interesses da aquática paulista,

porque estabelece flagrante, de equilíbrio de forças entre os componentes de cada categoria, partindo-se do princípio de que a formação física da nossa juventude é heterogênea, e, portanto, não se adapta ao critério observado para a inscrição dos concorrentes desta tarde.

E' verdade que o sistema anterior oferecia certas vantagens, entretanto, nada se pode ainda dizer do que está em vista de experiência. O que se conclui, de início, é que a nova orientação obrigará melhor seleção dos praticantes, permitindo assim a conquista de níveis superiores, pois não mais se admitirá nos concursos desta classe, elementos em flagrante desequilíbrio com o termo que passará a ser o médio.

Sómente depois desta primeira tentativa será lícito nos que tratam da aquática paulista, emitir a sua opinião. Não se pode, contudo, nesta questão, de magnífica importância para o progresso da natação em nosso Estado, as conveniências de grupos.

E' preciso analisar o palpante problema por um prisma superior, sem o que voltamos à política clubística, em detrimento das nossas reais possibilidades.

AS PROVAS DE HOJE

O programa desta tarde terá

6 AGRICULTURA E PECUARIA

O PREPARO RACIONAL DO SOLO CONSTITUI PONTO FUNDAMENTAL PARA SE OBTER BOAS COLHEITAS DE MILHO

CUIDADOS QUE DEVEM SER OBSERVADOS NO PREPARO DOS SOLOS INGREMES EM FACE DA EROSAO — O APROVEITAMENTO DOS RESTOS DE CULTURA PELA INCORPORAO DO SOLO — VANTAGENS DO EMPREGO DO ROLO COMPRESSOR — COMO PROCEDER O RISCAMENTO NAS PLANTAOES EM CONTORNO, NAS CULTURAS EM FAIXAS DE NIVEL E NOS TERRENOS

TERRACEADOS — SEMEADURA MECANICA

O baixo rendimento das culturas de milho, como já vimos nesta página no domingo passado, se deve ao primitivismo ainda adotado no seu cultivo. As produções grandes são observadas somente em terras virgens, recém-desbravadas, ou ainda em terras francamente férteis, em que, mesmo com o cultivo irracional, as produções ainda satisfatórias, dadas as condições excepcionais do solo, como o são as terras roxas e massapés.

Porém, na maioria das terras do nosso Estado, somente as primeiras produções, após as derrubadas, são boas — 10 a 12 carros (1 carro — 12 sacos de quilos) por alqueire. Depois de alguns anos a produtividade cai quase que verticalmente, atingindo, em média, 4 carros por alqueire, que representa de um modo geral a média em nosso Estado. Esse declínio se deve principalmente aos métodos antiquados de cultivo.

A erosão, a destruição da matéria orgânica natural das terras recém-desbravadas, pelas queimadas e pela exaustão normal do solo, processos rotineiros do cultivo, são responsáveis pelo declínio do rendimento agrícola.

PREPARO DO SOLO

A racionalização de qualquer cultura, como é o caso do milho, deve abranger todas as fases da produção, desde o preparo do solo até a conservação do produto.

Nos terrenos planos, em que não há erosão a aração pode ser feita em quadra, como usualmente é feita por nossos caboclos. Quando o terreno é íngreme a aração deve ser feita seguindo as linhas de nível do terreno, com arado reversível, tombando a terra sempre para baixo (observe o "clique" anexo). Nas culturas em faixa a aração é feita acompanhando a linha de nível superior da faixa, da mesma forma, com arado reversível, tombando sempre a terra para baixo. A primeira lavra de preparo para o cultivo do milho, deverá ser executada, como para as demais culturas, logo após a colheita anterior. Se a cultura precedente foi de milho, torna-se necessário passar o "rolo-facas" para amassar o palar as canas de milho e o mato que cresceu pelo meio. Essa considerável massa orgânica, que anda em torno de cinco ou seis toneladas por alqueire, é assim incorporada ao solo, após a primeira lavra com arado de disco. Uma aração profunda incorpora perfeitamente todos os restos de cultura, aproveitando totalmente a matéria orgânica que, comumente os nossos caboclos preferem — queima-la para facilitar os trabalhos de preparo do solo. Calcula-se que uma tonelada de palha de milho, incorporada ao solo, fornece ao terreno tanto humus quanto quatro toneladas de esterco. A segunda lavra, que é mais superficial, para não desenterrar os restos de cultura em decomposição, deve ser feita com arado de alveia reversível e, da mesma forma que a primeira, acompanhando as linhas de nível do terreno. A aração segue a gradeação, com o objetivo de destorroar, aplainar e arar a consistência comumente chamada fofa, impede a germinação uniforme das sementes. As se-



LAVRA NOS TERRENOS DECLIVOSOS — Esta fotografia mostra como deve ser feita a lavra nos terrenos íngremes. Isto é, acompanhando as linhas de nível do terreno, para se evitar a erosão. Todas as operações seguintes, como gradeação, riscamento e semeadura, devem ser feitas sempre em linhas de nível, cortando sempre as águas.

"rolo-compressor" após a gradeação.

VANTAGENS DO EMPREGO DO ROLO COMPRESSOR

Quanto ao emprego do rolo compressor, os técnicos Paulo Cuba e Neme Abdo escrevem o seguinte: "Quando o solo é arado, mesmo muito bem arado, ficam enormes interstícios ou 'vasios'. A gradeação subsequente diminui bastante esses 'vasios'. Mas a terra bem arada e bem gradeada, nem sempre está em boas condições de receber as sementes. Em geral, é vantajoso o emprego do 'rolo-compressor', cuja utilidade principal é comprimir um pouco a terra, porque a consistência comumente chamada fofa, impede a germinação uniforme das sementes. As se-

mentes, podem, de início, germinar, mas, em seguida, as suas raízes encontram 'vasios' e o ambiente seco, o que impedirá o seu desenvolvimento natural. Essa operação é feita com um rolo comum, isto é, cilíndrico ou de discos, que são os melhores. Quando a gradeação é feita a tração, o rolo-compressor pode ir imediatamente atrás, conjugado a grade de discos. Quando a aração e gradeação são executadas por animais, a compressão do solo constitui também uma operação à parte e não é um trabalho difícil nem pesado para os animais. A dificuldade parece

surgir quando o lavrador encontra a terra bem arada e bem gradeada e julga que o serviço está ótimo e nada mais é preciso.

COMO PROCEDER O RISCAMENTO NAS PLANTAOES EM CONTORNO, NAS CULTURAS EM FAIXAS DE NIVEL E NOS TERRENOS TERRACEADOS

O terreno deve ser previamente riscado ou sulcado. A primeira linha já que se deve plantar em linhas de nível, quer em faixas, quer em contorno, pode ser decarada com um nível de borraça ou com um nível de pedreiro adaptado a um cavalete

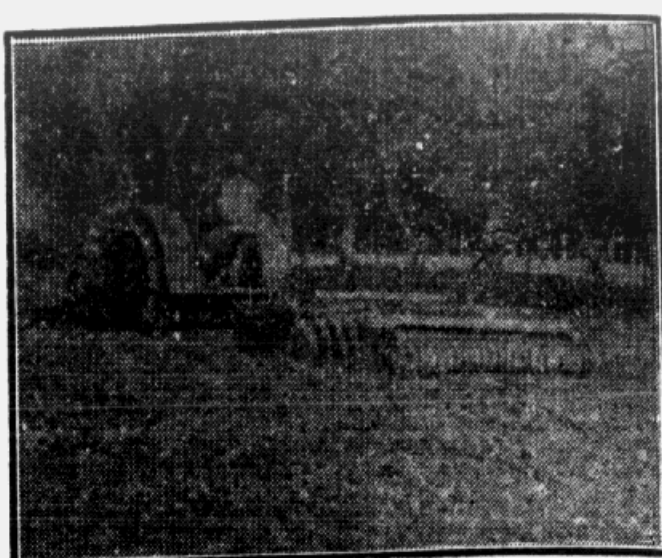
de madeira. Nas plantações simplesmente em contorno (isto é, que acompanham as linhas de nível do terreno) as linhas básicas de nível deverão ser marcadas de 20 a 30 metros de distância, conforme a declividade do terreno. Demarcada a linha básica de nível do ponto mais alto do terreno, começa-se a ulcar ou riscar, paralelamente a essa linha, até alcançar a linha básica de nível imediatamente inferior. Assim continua sucessivamente, partindo da parte alta do terreno para a baixa, até riscar toda área. Os sulcos ou riscos devem ser profundos, pois as

Por
★ JOSÉ
VIEIRA DA SILVA
Eng. Agrônomo

experiências demonstram que assim o milho germina melhor e mais rapidamente. Com respeito a riscagem nas faixas de nível ou nos terrenos terraceados seguem-se as mesmas normas adotadas para as culturas implememente em contorno.

VANTAGENS DA SEMEADURA MECANICA A MANUAL

A semeadura manual só é aconselhada, nos terrenos novos, recém-desbravados e cheios de tocos em que não é possível o emprego da máquina. Para a plantação manual deve-se adotar a distância do passo (80 a 90 cms.) entre uma cova e outra, recoveando-se ao meio, para que as covas fiquem a uns 40-50 cms. umas das outras. Colocar em cada cova duas ou três sementes, no máximo. A semeadura mecânica apresenta as seguintes vantagens: a) reduz o custo de produção; b) a semeadura é mais rápida; c) a lavoura é mais uniforme, principalmente se o debate for bem feito; d) economiza o emprego de braços, tão excessivo na zona rural; e) facilita sobremaneira os tratos culturais futuros; f) possibilita semear grandes áreas; g) as plantações em fileiras, graças à semeadura mecânica, produzem muito mais do que quando feitas em cova, pelo melhor aproveitamento do terreno. Como se depreende facilmente do que ficou exposto a semeadura mecânica é uma medida imperativa na racionalização do cultivo do milho. O melhor espaçamento, segundo experiências feitas no Instituto Agrônomo, para semeadura do milho é o seguinte: um metro entre as fileiras e vinte centímetros entre uma planta e outra, depois do debate. Continuaremos no próximo domingo.



Quando a aração é feita a tração, o "rolo-compressor" pode ser conjugado com a grade de discos, imediatamente atrás desta, conforme podemos observar neste cliê.



ESTÁ PROVADO!

Maior rendimento na lavoura de algodão só com o RHODIATOX!

RHODIATOX
Inseticida de eficiência garantida.

RHODIATOX

o mais barato dos inseticidas, mata ao mesmo tempo o pulgão, a broca, o percevejo rojado, o curuquerê e o ácaro.

RHODIATOX

o mais potente inseticida agrícola da atualidade.



Para outras informações e pedidos dirija-se ao seu fornecedor ou à
COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Caixa Postal 1329 — São Paulo



DAI-649

O EXPURGO E ARMAZENAMENTO RACIONAL GARANTEM BOA CONSERVAÇÃO DO FEIJÃO

O caruncho é a praga que mais ataca o feijão — Como executar o expurgo do feijão destinado ao armazenamento — O emprego do bisulfureto de carbono como inseticida

Da solução do problema da conservação do feijão depende a melhor apresentação do produto no comércio, à qual se condiciona sua colheita.

Trabalhos experimentais realizados no Instituto Agrônomo, de que damos a seguir um resumo, mostram que não há dificuldade em manter bem conservado o feijão que é armazenado, com o objetivo de oferecê-lo no mercado quando da época em que os preços sejam compensadores. É sabido que em pleno período da colheita, quer seja das águas, quer da seca, quase sempre o feijão tem preço que nem chega mesmo a compensar o custo da colheita, em virtude, naturalmente, da abundância do produto.

O armazenamento é a perfeita conservação do feijão possibilitada ao lavrador defendendo-se de prejuízos, pois só oferecerá ao comércio o produto quando as condições do mercado forem favoráveis. Sob esse aspecto, verifica-se comumente que algum tempo após o período de colheita, os preços dos vários tipos de feijão começam a subir. Como se verá linhas adiante, apenas com pequenas despesas, o lavrador pode dispor de meios de conservar em ótimas condições o feijão armazenado, daí auferindo justa paga pelo seu trabalho.

O CARUNCHO DO FEIJÃO E SEU COMBATE

O caruncho é a praga que mais intensamente ataca esse produto

agrícola e sua difusão por todo o Estado é demais conhecida. Seu combate pelo expurgo é, entretanto, muito fácil e deve ser executado logo que o feijão esteja beneficiado, a fim de evitar danos.

O inseto adulto um pequeno besouro, cuja fêmea deposita os ovos nas vagens das plantas, quando ainda verdes, no campo. Desse ovos nascem pequeninas larvas que atravessam as paredes das vagens, penetrando a seguir nas sementes, onde se alojam e se desenvolvem. Alimentam-se das próprias sementes, até atingir completo desenvolvimento, isto é, que se apresentem novamente como pequenos besouros. Estes rompem então a casca da semente, deixando no lugar que ocupavam, o bem conhecido orifício encontrado nos feijões carunchados.

As larvas do caruncho são também capazes de perfurar a casca das sementes maduras, guardadas em depósito. Assim, embora o ataque no campo não tenha sido intenso, há sempre a possibilidade da perda completa do produto. O feijão proveniente de uma colheita é, em regra, plantado no intervalo de quatro meses, no mínimo. Ora, o ciclo de vida do caruncho, isto é, de adulto a adulto, é, no máximo, de 80 dias, podendo ser até que 30, conforme as condições sejam menos ou mais favoráveis ao seu desenvolvimento. Destarte, as fêmeas adultas, provenientes da in-

festação no campo, uma vez fecundadas, podem desovar no produto armazenado, que tornará a sofrer, assim, os danos de um novo ataque. Se as sementes em depósito podem ser atacadas pelo inseto, conclui-se que não basta apenas expurgá-las, mas se faz necessário preservá-las de nova infestação.

EXPURGO

Para executar-se o expurgo do feijão no combate ao caruncho, deve inicialmente dispor-se de um recipiente qualquer que se possa fechar de forma a não permitir o escape de gases. Pode ser uma câmara de alvenaria provida de porta de madeira, cujas frestas sejam calafetadas com papel ou um tambor de gasolina na boca do qual se haja adaptado uma canaleta que se enche de água, na qual devem mergulhar os bordos de sua tampa; ou mesmo uma lata de gasolina provida de tampa ligada por tiras de papel.

O feijão a ser expurgado é colocado no recipiente, sejam em sacos, seja a granel. Em um vaso qualquer, preferivelmente de superfície larga, despeja-se certa quantidade de sulfureto de carbono, e inseticida mais comumente encontrado no mercado de maneira a ficar sobre a parte superior da sacaria ou monte de feijão. A seguir fecha-se a câmara, a qual deve permanecer fechada pelo espaço de 24 horas. O sulfureto se volatiliza e seus gases sendo muito pesados descem até as camadas mais inferiores da câmara. Os carunchos, quer adultos quer em forma de larva, (Conclui na 7.ª página).

NOTAS DE HORTICULTURA

CULTURA DA COUVE CHINESA

Couves "Pe-tsai" e "Pak-choi" — Época de semeadura — Preparo do canteiro de semeadura — Quantidade de sementes — Transplantação para o canteiro definitivo — Adubação — Cultura da couve "Pak-choi"

COUVE "PE-TSAI" — Possui um gosto peculiar. A planta adulta apresenta numerosas folhas grandes, e de cor verde claro, oblongas, encrespadas, com muitas nervuras brancas e salientes, bordos ondulados. A nervura principal é arredada e achatada. As folhas são sessais, partindo do solo e colocando-se umas sobre as outras, e um tanto asperas ao tacto.

ÉPOCA DE SEMEADURA — A melhor época de semeadura é a mais fresca, entre os meses de fevereiro a junho.

CANTEIRO DE SEMEADURA — O seu preparo é idêntico ao feito para as demais hortaliças. Colocar três gramas de sementes por metro quadrado de canteiro, semeando-se em linhas distanciadas de 15 centímetros. A germinação dá-se 5 a 6 dias após a semeadura.

TRANSPLANTAÇÃO — A transplantação ao local definitivo é feita vinte a vinte e cinco dias após a semeadura, quando as mudinhas têm 15 a 20 centímetros de altura.

DISTÂNCIA — A distância de plantação deve ser de 50 cms. em todos os sentidos.

ADUBAÇÃO — É a mesma adotada para a couve verde ou comum, ou seja a seguinte fórmula por cova:

Esterco de curral ou "composto" bem curtido — 3 quilos.

Sulfito de Chile (em cobertura), 20 gramas.

COLHEITA — Colhe-se a planta inteira cerca de trinta dias após a transplantação.

COUVE "PAK-CHOI" — Muito parecida com a couve chinesa é aquela conhecida por "Hakusai". As folhas são de cor verde claro, brilhantes, ovais arredondadas em seu contorno. São lisas, lisas ou levemente onduladas, e macias ao tacto.

O pecíolo é branco, longo, com cerca de dez centímetros, carnoso, e possui a forma conica, sendo largo no ponto de inserção próximo ao solo e se afinando para cima. A época de semeadura, preparo do canteiro de semeadura, transplantação, distância e adubação, são idênticos a couve anterior (chinesa).

COLHEITA — Colhe-se a planta inteira ou as folhas adultas desde 25 dias após a transplantação, espaçando-se por mais de duas semanas. A variedade conhecida como "Hakusai", também vendida às vezes com o nome de "couve chinesa", é de ótimo gosto, tendo o pecíolo carnoso, suculento e o limbo macio. Pode-se usar em saladas. (Do livro "Cultura Prática das Hortaliças", de L. S. Camargo).

O perigo de novas importações de gado da Asia

Animados com o êxito da introdução do gado indiano no Brasil, como elemento regenerador do nosso rebanho de corte, cogitam algumas raças zebuínas especializadas na produção leiteira. Como se sabe, os gados Gir, Guzzeri, Nelore e tipo Índio-Brasil aqui formado, têm baixa produção de leite. Estes animais são exclusivamente destinados à exploração de rebanhos produtores de carne. O sucesso da aclimação daquelas raças traduziu-se pela povoação de enormes pastagens, onde animais de outras raças fracassaram, e pela regeneração de numerosos rebanhos nacionais, nada precoces e de rendimento insignificante. O rebanho zebuino no Brasil já ultrapassa a casa dos 15 milhões, o que demonstra o êxito de sua perfeita adaptação ao nosso clima e condições de criação. As raças zebuínas possuem, indiscutivelmente, qualidades excepcionais, e em muitas regiões são as preferidas pelos criadores. É grande, sobretudo, sua resistência às ectoparasitoses.

Atendendo a essas reconhecidas qualidades, alguns centros de criação de gado leiteiro requereram licença para importação de raças que os índios sejam consideradas como leiteiras. Entre os argumentos invocados, sobressai o de que, seguindo os mesmos processos de seleção aplicados às raças de corte, o gado importado teria suas qualidades melhoradas e poderia representar importante papel no aumento do volume da produção leiteira das zonas que se dedicam a esta exploração pastoril. Tal hipótese, na verdade, não é descabida, pois qualquer dos tipos brasileiros de gado indiano selecionado pelos criadores nacionais é muito superior aos que existem na Índia, sob todos os pontos de vista. O êxito das primeiras experiências, feitas com gado de corte, poderia ser repetido com o gado de leite, alegam os que defendem a ideia da importação de novas raças zebuínas.

As já numerosas tentativas feitas nesse sentido têm encontrado objeção por parte das autoridades responsáveis pela defesa sa-

nitária animal do Brasil. Tal posição visa preservar os rebanhos nacionais dos perigos da irromper no país: a peste bovina.

É fato sabido que esta doença grassa em toda a Ásia e que os animais dessa região representam um perigo potencial quando viajam para as outras partes do mundo. Já por uma vez, também em consequência da importação de zebus, a peste bovina surgiu no Estado de São Paulo. A adoção de medidas radicais, como o fuzilamento de todos os animais doentes, interrupção do tráfego e interdição de grandes zonas pastoris, cremação dos cadáveres, etc.,

Por
★ JORGE VAITSMAN
Médico-Veterinário

conseguir eliminar os perigos que a doença trazia para a pecuária nacional. Foi uma grande e brilhante vitória alcançada pelas autoridades responsáveis pelo estado sanitário dos rebanhos brasileiros.

A peste bovina é doença que não existe mais no Brasil, graças ao rigoroso controle das importações. (Conclui na 7.ª página).

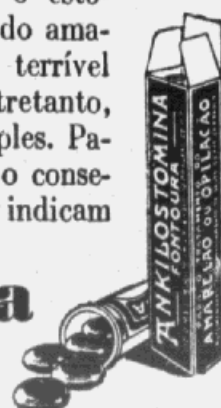


Ankilostomina
FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO

O Inferno em Vida!

ESTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as forças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe descora a pele. Sente-se cansado sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam



Curso pratico de viticultura em S. Roque

A Seção de Fruticultura e Olericultura, da Divisão de Fomento Agrícola, avisa aos interessados que terão início em janeiro de 1950 as aulas do Curso Prático de Enologia, em São Roque.

Os interessados na matrícula para o referido curso, devem apresentar até o dia quinze de dezembro do corrente ano, requerimento dirigido ao diretor da Divisão de Fomento Agrícola, acompanhado de atestado de sanidade, documentos esses devidamente relatados e com firmas reconhecidas. Todas as informações sobre o assunto são fornecidas pela Seção de Fruticultura e Olericultura, à rua 15 de Novembro, 244 — 8.º andar, nesta capital, e na Casa da Lavoura em São Roque.

AGRICULTURA E PECUARIA



COMBATE A BROCA DO CAFÉ — A poliválvula a motor adaptada numa carreta tem dado ótimos resultados no combate à broca do café.

A IMPORTANCIA DA MUCUNA COMO PLANTA FORRAGEIRA

A mucuna é também uma leguminosa indicada na restauração da matéria orgânica dos terrenos — Apresenta altas qualidades nutritivas na alimentação dos animais

A MUCUNA COMO PLANTA FORRAGEIRA

O valor da mucuna como leguminosa restauradora dos solos já é de conhecimento de quase todos os agricultores. Infelizmente, o seu emprego prático e sistemático como planta restauradora da matéria orgânica do solo ainda não tomou o incremento que devia merecer. Muitas vezes o solo é abandonado em descanso, como dizem os nossos caboclos, sem plantar nada, perdendo tempo, por que de nada vale o solo sem cultura alguma, entregue ao mato, e perdendo dinheiro, por que poderia durante o "faleque" estar sendo enriquecido por uma leguminosa qualquer, como é a mucuna. Os terrenos, em que é observado a prática de fazer-se rotação com uma leguminosa, mantêm fertilidade constante, com produções mais abundantes do que aquelas abandonadas simplesmente em "descanso". As despesas de compra de sementes e semeadura são perfeitamente compensadas com os aumentos de produção obtidos.

VALOR FORRAGEIRO DA MUCUNA EM CONFRONTO COM O DA ALFAFA

No quadro abaixo figuram os dados relativos a essa planta, em confronto com a alfafa:

Forragem	PRINCÍPIOS NUTRITIVOS DIGESTÍVEIS		
	% Proteínas	% Mat. graxas	% Mat. hídroc.
Mucuna (feno)	11,2	1,2	29,0
Alfafa (feno)	12,3	1,1	32,4
Mucuna (verde)	2,4	0,4	8,4
Alfafa (verde)	3,6	0,4	9,7
Semente, mucuna	22,1	1,7	62,4

O CAFÉ E A "SECA"

SR. CAFEICULTOR

Proteja as floradas do rigor do tempo e segure os "chumbinhos", restaurando a parte foliacea,

"APLICANDO POR ÁRVORE TREZENTAS GRAMAS DE SALITRE DO CHILE".

Solicite informações e folhetos ao
SERVIÇO TÉCNICO-AGRONOMICO DO
SALITRE DO CHILE

Caixa Postal, 2873 — São Paulo

Agentes Comerciais:

Arthur Vianna Cia. de Materiais Agrícolas
Rua Florencio de Abreu, 270 — São Paulo

O PERIGO DE NOVAS IMPORTAÇÕES

(Conclusão da 6.ª página).

ções do gado, principalmente o indiano. Foi criado um lazareto veterinário, onde os animais importados eram mantidos em quarentena por longo período de observação. Circunstâncias diversas, impossibilitando o funcionamento regular deste lazareto, levaram as nossas autoridades a proibir terminantemente novas importações de animais de zonas onde a peste bovina exista em caráter epizootico ou enzootico. O rigor desta medida tem conseguido manter os rebanhos nacionais livres daquela devastadora doença. Seriam avultadíssimos os prejuízos para a nossa pecuária, se a peste bovina, burlada a vigilância sanitária, irrompesse no Brasil. Os desfalques no rebanho bovino somariam milhares de cabeças anualmente. A sua erradicação constituiria um problema bastante complexo e de solução difícil, caso surtisse faces em diferentes zonas.

Ainda temos em equação outras graves e não menos complexas problemas de defesa sanitária animal, como o da febre aftosa. O da peste suína, etc., para nos ariscarmos a enfrentar mais esse com que nos ameaçam os defensores da importação de gado asiático, sem o necessário e imprescindível reaparelhamento para evitar a introdução de novas zoonoses. Felizmente, todas as tentativas têm sido frustradas, graças à firmeza com que estão agindo as autoridades responsáveis. Não se negam as qualidades excepcionais do zebu (resistência ao clima adverso, precocidade permitindo um rápido reembolso do ca-

pital, rusticidade para resistir e produzir com alimentação deficiente, propensão para transmitir aos seus descendentes todas as qualidades e vigor), mas não é possível abrir-lhes os nossos portos nas condições atuais. Seria um risco desnecessário, aliás. O problema da produção leiteira em certas regiões pode encontrar melhor solução, aproveitando-se o mesmo zebu já criado no Brasil, por uma orientação mais racional de nossa pecuária. A alimentação mais adequada, a introdução do sangue de raças leiteiras especializadas nos mestiços zebunos, os cuidados com as doenças dos berreiros, o combate aos vermes e carapateiros, enfim, a eliminação de inúmeros fatores que diminuem a capacidade individual de produção, e, logicamente, o rendimento da exploração do gado leiteiro, são medidas todas que, postas em prática, permitirão a formação de rebanhos e economicamente satisfatórios, sem a necessidade de importação de novas raças zebunas.

Os criadores interessados nessa importação precisam atentar para a advertência que lhes têm sido feita sobre os perigos da peste bovina, doença que assola a Ásia, com a mesma frequência da aftosa entre nós, mas com uma diferença essencial: enquanto a febre aftosa irrompe nas fazendas com caráter quase sempre benigno, interrompendo as atividades pecuárias apenas por algum tempo, a peste bovina mata o animal, destrói o rebanho e impossibilita reiniciar os trabalhos normais de criação por longos períodos.

ALIMENTAÇÃO DOS SUINOS

Porque devemos dar rações concentradas aos suínos — Importância das proteínas de origem animal — Para facilitar o serviço de arroçamento é preferível dividir o rebanho de suínos em dois grupos, e alimentá-los com rações adequadas

Os suínos domésticos são considerados animais que possuem uma maior capacidade de transformação dos alimentos em outras utilidades mais valiosas. São onívoros (comem de tudo) mas têm o aparelho digestivo relativamente pequeno, razão por que lhes convêm rações de concentrados, isto é, de forragens que, em pequenas quantidades, fornecem muita substância nutritiva.

Digerem mal a celulose; por isso devemos evitar o emprego de palhas e até mesmo o predomínio de folhagem na sua alimentação, embora seja o "verde" indispensável na ração de qualquer porco. Nenhuma espécie é mais exigente de proteínas de origem animal; mesmo nas rações de engorda, onde as forragens proteínicas reduzem-se à metade das doses de outras rações, a lanchagem ou a farinha de sangue deve participar das misturas de alimentos para suínos.

Onívoros embora, agradecem economicamente as rações gostosas, por isso que convêm a condimentação com sal de cozinha, o que aliás nunca deve faltar em dose conveniente — 1,5 a 2,0% do peso das refeições.

Traçando-se de uma das espécies que mais intensamente elaboram os seus produtos, os porcos são os animais que mais se ressentem quando faltam ou se desequilibram os alimentos, sobretudo na "relação nutritiva", isto é, na relação quantitativa entre proteínas e hidratos de carbono. (Incluímos gorduras) contidos na ração: há hoje, para isso, quem aconselhe misturar-se se paradamente o alimento proteíno em comedouros automáticos, à disposição dos animais, a fim de que possam tomar destes alimentos a quantidade que quiserem, de acordo com as próprias necessidades. Estas necessidades variam com os indivíduos, porém a maior variação se verifica entre as diferentes categorias, conforme veremos a seguir.

Podemos dividir o rebanho suíno em dois grupos: animais do plantel e animais de engorda.

Os primeiros grupo pertencem os varões, varrenetes, porcas em gestação, paridas e leitões; ao segundo, os porcos de cova. Quanto a este último convém anotar que o capado, no período de crescimento, pertence ao primeiro grupo, porque nessa idade tem necessidade de crescer e não de engordar; e somente depois de atingir o tamanho desejado, quando já formou a "caixa" que vai encher, é que passa a pertencer ao segundo grupo, dito de "engorda", isto é, dos que devem ser alimentados para engordar.

I) Plantel

Para os suínos deste grupo indicaremos uma mistura padrão: partes

Quirera de milho	60
Farelo de trigo e do arroz	30
Tançage	10
Sal	1,5%
Ossos moídos	2%
Verde e água limpa, a vontade.	

Dessa mistura estimem-se as seguintes quantidades:

Varões grandes (242 kg. em média)	5
Varões menores (240 kg. em média)	5
Varrenetes e marrês até 150 kg.	3
Porcas gestantes grandes (200 kg.)	5
Porcas gestantes menores	4
Paridas grandes com mais de 4 crias	6,5
Paridas grandes com menos de 5 crias	5,5
Paridas grandes sem mais de 4 crias	5,5
Paridas pequenas com menos de 5 crias	5
Leitões desmamados de 700 a 1.000 gramas	
Capadotes (antes da engorda) de 1.000 a 2.000 gramas.	

Como se vê, estamos fazendo referência a suínos de raças de grande porte; para raças de pequeno porte basta guardar as devidas proporções.

A tançage poderá ser substituída por farinha de sangue; 700 gramas de farinha de sangue substituem 1.000 gramas de tançage.

Metade destas doses (sangue ou tançage) pode ser também substituída por dois tantos de soja moída, ou por leite desnatado, na proporção de 13 kg. de leite desnatado para 1 kg. de tançage ou 700 gramas de farinha de sangue ou, ainda, para 2 kg. de soja.

Alguns exemplares de misturas perfazendo 4 kg. quantidade necessária para 200 kg. de peso vivo, guardando as proporções ou equivalências da mistura padrão:

Quirera ou fubá grosso	2.400
Farelo de trigo	400
Farelo de arroz	800
Tançage	400
Mistura de sal/ossos (proporção: 1,5% para 2%)	150
Outro:	
Quirera ou fubá grosso	2.400
Total de trigo e arroz (farelos)	1.200
Farinha de sangue	280
Mistura sal/ossos	150
Outro:	
Quirera ou fubá grosso	2.400
Total de arroz e trigo (farelos)	1.200
Tançage	200
Leite desnatado (ou 300 gramas de soja)	2.600

Para baratear o custo da alimentação, ou melhor, para se aproveitarem os recursos da fazenda, pode ser substituída metade dos produtos de grão (milho e tançage) ou seus sucedâneos por tubérculos ou ra-

tuberosas, como a mandioca, na proporção de 5 kg. de tubérculos para cada quilo e meio das forragens substituídas.

Exemplo:

Quirera	1.200
Farinha de trigo	200
Farinha de arroz	400
Farinha de sangue	280
Batata ou mandioca	6.000

II) ENGORDA

Para os animais do segundo grupo, e de "engorda", o arroçamento difere apenas na menor necessidade de proteína. Além disso, será possível maior proporção de tubérculos na substituição de que antes nos referimos, podendo ir a 2,3 em vez da metade.

Assim será a mistura padrão para esse grupo:

Minho (fubá ou quirera)	65
Farelos de trigo e de arroz	30
Tançage	5
Sal	1

Milho — 1/3 da dose +
Tubérculos — 1/2 da dose +
Tançage — 1/2 da dose +
Sal — 20
Tubérculos — 4.000

A porção acima apontada deve ser ministrada em duas vezes, pela manhã e à tarde, de sorte que, em cada refeição, entre metade, mais ou menos.

É interessante manter-se, permanentemente, à disposição dos animais a seguinte mistura de sais:

Ossos moídos	40
Cal extinta ao ar	22
Carvão de lenha moído	10
Enxofre em pó	5
Sal moído	20
Sulfato de ferro	3

(Comunicado n. 85 do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura — setembro de 1949).

A ADUBAÇÃO DA CANA DE AÇÚCAR

Até há pouco tempo pensava-se que a única adubação que resultava econômica na cultura da cana de açúcar era a fosfatada.

Ultimamente, experiências de adubação controlada têm mostrado o engano: os adubos azotados e potássicos são também necessários, até imprescindíveis, para que haja uma boa produção no campo e um bom rendimento industrial.

A fórmula completa (NPK) é sempre a mais indicada para a fertilização da cana. O que se torna necessário saber é a proporção em que estes elementos devem entrar na mistura e em que forma de adubos eles mais correspondem.

Com relação à proporção, podemos dizer que o Fosforo deverá aparecer na mistura numa quantidade duplicada e em alguns casos até mais que o azoto e potássio, mais nunca quatro a cinco vezes mais, como é comum em formulas empregadas por algumas usinas.

Apesar de sabermos que o elemento Fosforo está mais em falta nos solos brasileiros, nem por isso os demais elementos estão sobrando na terra e note-se que com relação à exigência da planta pelos mesmos, podemos afirmar que a cana necessita muito mais Azoto e Potássio do que de Fosforo durante a sua formação vegetativa.

Os adubos fosfatados comumente empregados na adubação da cana são: Farinha de Ossos, Hipofosfato, Serranofosfato e Superfosfato. Destes, o Superfosfato é o menos usado pelos lavradores devido à sua grande solubilidade e pelo motivo do ciclo vegetativo da cana de açúcar ser um tanto longo, exigindo situação mais lenta do adubo.

Entretanto, experimentalmente não temos notado diferença significativa entre a Farinha de ossos e outros adubos fosfatados e o Superfosfato.

Na parte potássica, os adubos empregados são: Cinzas e Cloreto de potássio. A vantagem, nem sempre comprovada, deste último sobre a primeira é que sendo 6 a 8 vezes mais concentrado, o volume exigido é menor.

Nas adubações azotadas, as Tortas são os adubos mais comumente empregados, vindo depois o Salitre do Chile (sódico ou potássico), o Sulfato de amônio, a Farinha de sangue, etc.

Com o grande aumento de preço das Tortas, a vantagem experimentalmente sobre os outros desapareceu.

Experiências realizadas recentemente na Usina Costa Pinto, em Piracicaba, Estado de São Paulo, em que foram controladas as adubações azotadas sob três formas: totalmente níttrica; meio níttrica — meio orgânica; e totalmente orgânica, empregando-se o Salitre do Chile e a Torta de algodão, sobre bases econômicas iguais e tendo a parte fosfatada sob a forma de Farinha de Ossos e Fosfato argeliano, apresentaram os seguintes resultados, computados para alqueire (24.200 mts.2):

A ADUBAÇÃO DA CANA DE AÇÚCAR

1.º Forma azotada totalmente níttrica (Salitre do Chile sódico) com fosforo do Fosfato Argeliano	196,5
2.º Forma azotada meio níttrica e meio orgânica — (Salitre do Chile sódico e Torta de algodão) com fosforo do Fosfato Argeliano	177,5
3.º Forma azotada meio níttrica e meio orgânica (Salitre do Chile sódico e Torta de algodão) com fosforo do Fosfato Argeliano	175,5
4.º Forma azotada totalmente orgânica (Torta de algodão) com fosforo do Fosfato Argeliano	172,8

Por
OLAVO DE BARROS
DE ARAUJO E SILVA
Eng.-Agrônomo

Cada quilo desta mistura atende à nutrição de 50 kg. de peso vivo.

Substituindo-se, dentro das possibilidades, o milho, o trigo e o arroz por tubérculos (no máximo de 2/3) teremos para um capado de 100 kg.:

a) de acordo com o padrão, quantidade para nutrir 100 kg. de peso vivo.

Milho (fubá ou quirera)	1.300
Trigo e arroz	600
Tançage	100
Sal	20

b) fazendo a substituição por tubérculos:

500; substituídas 800 gramas	
200; substituídas 400 gramas	
100; substituídas 200 gramas	
20	1.200 gramas

Os ossos moídos 40
Cal extinta ao ar 22
Carvão de lenha moído 10
Enxofre em pó 5
Sal moído 20
Sulfato de ferro 3

(Comunicado n. 85 do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura — setembro de 1949).

A ADUBAÇÃO DA CANA DE AÇÚCAR

Por
SEBASTIÃO M. DE
GODOY PASSOS
Eng.-Agrônomo

5.º Forma azotada totalmente níttrica com fosforo de Farinha de Ossos 188,9

6.º Forma azotada totalmente orgânica com fosforo de Farinha de Ossos 160,7

7.º Testemunha, sem nenhuma adubação 146,0

Todas as formulas levaram a mesma quantidade de potássio, na forma de Cloreto de potássio.

Podemos, pelos resultados acima, notar a vantagem do Salitre do Chile sódico sobre a Torta de algodão, quer nas formulas que levaram Fosfato argeliano quer nas que levaram Farinha de Ossos, sendo que nas do primeiro tipo a formula que levou somente Salitre (totalmente níttrica) se avantajou sobre a mistura níttrico-orgânica (Salitre do Chile sódico e Torta de algodão) que é geralmente recomendada pela técnica.

Salientamos que na cidade de experiência o Salitre do Chile sódico empregado foi posto no solo somente dois meses depois do plantio, método de aplicação recomendado quando se usa este adubo azotado para cana.

Para finalizarmos, indicamos uma formula de adubação razoável para solos em geral, da qual poderemos esperar que a cultura apresente um bom rendimento econômico, quantidade por alqueire:

Farinha de Ossos ou Fosfato Argeliano ou Serranofosfato 600

Torta de algodão 600

Salitre do Chile Sódico 300

Cloreto de potássio 150

O Salitre pode ser posto no sulco, junto com os demais adubos. Porém, de preferência, deve ser aplicado em cobertura, de dois a três meses após o plantio.

Os 150 kg. de Cloreto de potássio podem ser substituídos por 600 kg. de Cinza com 15% de potássio.

Após o 1.º corte, há vantagem em adubar as "socas", com 300 kg. de Salitre do Chile sódico. Esta aplicação é feita quando se faz o "sangria" das socas com um pequeno arado e nunca jogando o Salitre em cima das sequeiras.

AÇÚCAR DE RASPAS DE MADEIRA

NOÇÕES SUMÁRIAS A RESPEITO DO PROCESSO QUÍMICO DE TRANSFORMAÇÃO

Uma das últimas novidades, no terreno da ciência e da indústria, Estados Unidos, é o aproveitamento das raspas de madeira para a produção de açúcares químicos.

A descoberta foi patentada por Robert Boehm, de Laurel, Mississippi, e por Horace E. Hall, de Tennessee. O processo de aproveitamento consiste em submeter as partes de madeira a uma grande pressão de vapor, tal como na preparação de madeira laminada para a formação de madeiras.

O líquido que se escapa, proveniente da pressão, contém, em solução considerável quantidade do que se conhece como os elementos básicos dos açúcares, substâncias com as quais se preparam os açúcares industriais, por meio de tratamento químico. Isola-se o teor de açúcar das demais substâncias em solução, tais como alcatrão e outros, por meio de uma mistura de cerca de três partes de acetona para uma de etil álcool. Tal mistura transforma os elementos componentes do açúcar em formas insolúveis, que, sob a forma de precipitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

a cada passo... uma delícia!

ARMOUR STAR

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

A juventude volta-se para a agricultura

LONDRES — Há atualmente na Grã-Bretanha 141 Clubes de Jovens Lavradores, ligados a escolas elementares e secundárias. Estas cifras foram recentemente publicadas pela Federação Nacional dos Clubes de Jovens Lavradores, organização à qual são filiados todos os Clubes. O interesse pela criação e a agricultura demonstrada por muitos milhares de rapazes e moças já existia antes da guerra, quando as autoridades educacionais regionais receberam recomendação oficial para incentivar a formação de clubes de jovens lavradores, tanto na zona urbana como na rural. Durante a visita de inspeção há pouco realizada por membros da Federação, foram visitados 32 clubes. Foi verificada também a existência de clubes que não enquadravam dentro do espírito da Federação. Eram clubes criados pelas autoridades escolares, dos quais as crianças tornavam-se automaticamente membros ao ingressarem para a escola. Este tipo de clube, de alistamento compulsório, foi rejeitado com firmeza pela Federação, cujo relatório frisa a indispensabilidade do ingresso espontâneo do socio para o clube.

É esta a única regra imperativa para a fundação de um clube de jovens lavradores. Dentro deste molde, existe plena liberdade, podendo uma escola ter mais de um clube, como por exemplo, um clube cujos socios se dediquem à criação de cabritos, e outro cuja finalidade seja a criação de galinhas.

As crianças podem escolher livremente o clube de sua preferência. Não há limite de idade, é natural que os membros juvenis tenham interesses diversos. Em alguns casos, as reuniões se farão durante o horário escolar; em outros, realizar-se-ão após as aulas. Uma das finalidades principais destes clubes é a de despertar e incentivar o verdadeiro interesse de seus membros pelos assuntos que dizem respeito à agricultura e à criação.

Nas escolas maiores as crianças frequentemente escolhem o professor de ciências para ser o "chefe" de seu clube. E' esta uma escolha feliz, pois que, em vista de seus conhecimentos e interesses gerais, este professor é a pessoa naturalmente indicada para tal cargo. Doutras vezes, é o diretor da escola que desempenha tal função.

Os alunos mais velhos, também, são as vezes escolhidos para chefiar o clube, desempenhando eficientemente seus cargos.

O clube não deve ser uma organização exclusivamente "escolar", deve, antes, funcionar como elemento de ligação entre a escola e o mundo exterior, por relações seguidas com a Comissão Consultiva Agrícola, o mesmo com os fazendeiros da região. Sua função mais importante talvez sejam as relações estabelecidas entre os membros juvenis dos diversos clubes pertencentes a diferentes escolas.

Este intercâmbio muitas vezes tem, por resultado, utilíssima troca de idéias e sugestões.

Outra grande vantagem destes clubes é a inclusão em seus programas de várias formas de trabalho prático, como por exemplo a criação de animais, o plantio de searas, o cultivo de sementes, a organização de exposições nas quais tomam parte as escolas e muitas vezes, o distrito inteiro, e também as excursões pelo campo.

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

capitados, se depositam, num relativamente alto teor de pureza, deixando as demais substâncias na solução aquosa que poderá ser isolada facilmente por coágulo ou filtração. — (Washington, U. S. I. S.).

O EXPURGO

(Conclusão da 6.ª página).

morrem pela contínua ação do veneno. Resultados dos ensaios de expurgo realizados no Instituto Agronômico permitem aconselhar o emprego de 50 gramas de sulfureto por metro cubico de cana-mara.

ARMAZENAMENTO

O armazenamento deve ser feito em lugares bem ventilados não sujeitos a aquecimento exagerado e livre de umidade, a não ser a própria do ar. A não observância de tais condições ocasiona grandes danos para as sementes quer se destinem à plantação quer no consumo. Para se obter boa ventilação e evitar o risco de novo ataque de caruncho, o feijão deve ser guardado em depósitos com janelas providas de tela, que o protejam da invasão do caruncho.

(Da Comissão de Leguminosas)

1 — Antes de pôr o motor em funcionamento certifique-se de que com a alavanca de mudança de velocidades esteja em ponto morto.

2 — Meta a embraiagem suavemente, sobretudo ao subir as encostas ou ao sair de uma vala.

3 — Ao conduzir nas auto-estradas, ou ao entrar e sair nos campos, certifique-se de que a barra de tração do trator ou no aparelho de tração.

4 — Conserve-se sempre no asfalto ou de pé na plataforma do trator. Nunca se monte na barra de tração do trator ou no aparelho de tração.

5 — Quando o trator engancha em algum toco, ou quando a carga é muito pesada, enganche sempre a barra de tração e não trate nunca de reatar a cadeia com um esticão brusco.

6 — Proceda com cuidado especial ao trabalhar em ladeiras. Tenha cautela de evitar que as rodas se introduzam em covas ou valas, pois isso pode capotar o trator.

7 — Conserve o trator engrenado ao descer ladeiras ou declives.

8 — Conduza o trator a uma velocidade suficientemente baixa para garantir a segurança, especialmente em terreno acidentado ou próximo de valas.

9 — Antes de fazer uma viragem ou aplicar o freio, reduza a velocidade. O risco de tombar o trator aumenta quatro vezes quando se dobra a velocidade.

10 — Antes de descer do trator, tenha o cuidado de fechar o motor.

11 — Nunca tente descer do trator enquanto ele está em movimento. Espere até que tenha parado.

12 — Não consinta que ninguém, afora o condutor, suba para o trator.

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABA

CRISTOVÃO COLOMBO — Fredric March e Kathleen Ryan — Bandeirantes da Tela 11. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. 3.ª semana.

Rita
SAO JOAO

A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Sonja Henie e Michael Kirby — Bandeirantes da Tela, 13. Nac. As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Michael Kirby e Sonja Henie — Band. da Tela, 12 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Sonja Henie e Michael Kirby — Band. da Tela, 10 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Sonja Henie e Michael Kirby — Band. da Tela, 14 e 19 horas.

SABARA — ESTA NOITE NADA DE NOVO — Alda Valli — Proib. 10 anos — Esp. da Tela, 4 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — A PERA DE KUMAR — Sabu — A ULTIMA CARROZZELA — Atual. Campos, 53 — Nacional — As 13,40, 18 e 21 horas.

JARAGUA — ESTA NOITE NADA DE NOVO — Alda Valli — PRA' LA' DE BOA — Filme nacional — Proib. 10 anos — As 13,45 e 18,50 hs.

VOGUE — ESTA NOITE NADA DE NOVO — Carlo Ninchi — CAÇULA DO BARULHO — Filme nacional — Proibido 10 anos — As 13,45, 18 e 21 horas.

IP. PALACIO — A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Sonja Henie — O DESAFIO — Cultura do Sisol no Est. de S. Paulo — Nac. As 13,45 e 19 hs.

CARLOS GOMES — A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Michael Kirby — JUSTICIAIRO — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 283 — Nacional — As 13,45 e 18,50 horas.

GLORIA — PIEDADE HOMICIDA — Fredric March — FALTA ALGUÉM NO MANICOMIO — Filme nacional — Proib. 10 anos — As 13,40, 17,50 e 21 horas.

OBERDAN — DEUS LHE PAGUE — Arturo de Cova — DESAFIO — Proib. 10 anos — Ind. Vinícola do R. G. do Sul — Nacional — As 13,40, 18 e 21 horas.

IRIS — A FILHA DO CAPITÃO — Amedeo Nazzari — ROMANTICO DEFENSOR — Proib. 10 anos — Band. da Tela, 4 — Nacional — As 13,40, 17,50 e 21 horas.

IDEAL — DEUS LHE PAGUE — Arturo de Cordova — EM BUSCA DO PERIGO — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 247 — Nac. As 13,40, 18 e 21 hs.

D. PEDRO I — ADVERSIDADE — Fredric March — ESPOSA DE MONTE CRISTO — Proib. 10 anos — C. Jornal, 305 — Nac. As 13,30 e 19,15 hs.

S. ANTONIO — EM CADA CORAÇÃO UM PECADO — Ann Sheridan — FALTA ALGUÉM NO MANICOMIO — Filme nacional — Proib. 10 anos — As 13,45 e 18,50 horas.

ESPERIA — E O MUNDO SE DIVERTIU — Os-voação Vasta — Filme nacional — A POVOAÇÃO VASTA — Proib. 10 anos — As 13,40 e 19 horas.

AVENIDA — CORAÇÃO DE LAVA — Filme natural — A CEGONHA E O PAI — B4 em Foco, 25 — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas e meia noite.

PEDRO II — ROMANCE DE RITIMOS — Virginia Grey — JUSTIÇA A BALAÇOS — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 286 — Nac. As 13,20 hs.

SANTA HELENA — PECADO DE UMA MÃE — Ramon Pereda — O COPRE ENTERRADO — Proib. 14 anos — Atual. em Revista, 119. Nac. As 12,50 hs.

RECREIO — SEDUÇÃO — Yvonne de Carlo — SABIDAS — Proib. 10 anos — At. em Revista, 118 — Nacional — As 13,15 horas.

SAMMARONE — MÃE — Filme nacional — Maria Della Grazia (56 em solteira) — ESTE MUNDO É UM PANDEIRO (vesperal). CIENTISTAS DA PUZARCA — Proib. 14 anos — As 14 e 18,40 horas.

S. GERALDO — ROMANCE NO MEXICO — Walter Pidgeon — OURO DE LEI — Agricultura e Pecuária — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

YPE — VENDEVAL DE PAIXÕES — John Wayne — OURO DA CALIFORNIA — A Alimentação das Forças — Nacional — As 13,45 e 19,30 horas.

ROXY — SHERLOCK ASSUSTADO — Red Skelton — A DANÇA INACABADA — Not. da Seman. a 49x42 — Nacional — Sessões contínuas — As 13,30 hs.

ASTORIA — A MUNDANA — Marlene Dietrich — O REI DAS SELVAS — Proib. 10 anos — J. da Tela, 183 — Nacional — As 13,30 e 18,30 hs.

VITORIA — O HOMEM QUE EU AMO — Roberta Mitchell — UMA AVENTURA AOS QUARENTA — Filme nacional — Proib. 10 anos — As 13 e 18,30 horas.

TUCURUVI — EXPIAÇÃO — Rod Cameron — TU' VOLTARÁS QUERIDA — Proib. 10 anos — C. Jornal 302 — Nac. As 13,30 e 18,30 hs.

IMPERIAL — E TINHA TRES SINAIS — Cantinflas — CIDADE NUA — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 190 — Nacional — As 13,30 e 18,40 horas.

CATUMBI — TAVERNA DO CAMINHO — Cornel Wild — RECORDAÇÕES — Proib. 10 anos — Not. da Seman. — Nac. As 13,30 e 18,30 hs.

RIALTO — ATAVISMO — Eric Portman — FOLIAS NA OPERA — Atual. Campos 57 — Nacional — As 13,30 e 18,20 horas.

SÃO JORGE — VENUS, DEUSA DO AMOR — Ava Gardner — O ESPADACHIM — Not. da Seman. — Nacional — As 14 e 18,45 horas.

SÃO LUIZ — MARUJOS IMPROVISADOS — Gordo e Magro — SEGRE ESTA MULHER — Filme nacional — As 14 e 19 horas.

PENHA — CAÇULA DO BARULHO — Filme nacional — Oscarito — SEQUESTRO SENSACIONAL — As 14 e 19 horas.

CALIFORNIA — CASBAH — Yvonne de Carlo — MONTANHAS PERIGOSAS — Filme Jornal — Nacional — As 14 e 19 horas.

SÃO JOSÉ — A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Sonja Henie — QUANDO CANTA O ROUXINOL — Brasil em Foco, 23 — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

MODERNO — A CONDESSA DE MONTE CRISTO — Michael Kirby — QUANDO CANTA O ROUXINOL — Brasil em Foco, 22 — Nacional — As 13,30, 18 e 21 horas.

MARCONI — SANGUE E PRATA — Errol Flynn — MEU UNICO AMOR — Uma esquina da Amazonia — Nacional — As 14 e 19 horas.

MAIS FORTE QUE TODAS AS PAIXÕES,
ZOUKA-A NATIVA, EMERGIAGA
COM SEUS LABIOS SENSUAIS
E QUEIMA COM O
FOGO DE SUA PELE
MORENA!



TEATRO MUNICIPAL

Empresa N. Viggiani

QUINTA-FEIRA — 3 de novembro, às 21 horas

DOMINGO — 6 de novembro, às 21 horas

2 — UNICOS RECITAIS — 2

FRANCESCO ALBANESE
ONELIA FINESCHI

A maior revelação do "bel canto" da Itália
Amanhã, ingressos à venda.

CUIDADO!

ESTE HOMEM NÃO RESISTE
AO IMPULSO DE MATAR!

WILLIAM NINA LEE
HOLDEN FOCH COBB

PASSADO TENEPROSO
"THE DARK PAST"
ADELE JERGENS
PROIBIDO ATE' 18 ANOS

BROADWAY **AMANHÃ** **Santa Cecilia**

PAULISTANO — LA FORNARINA — Lida Baarova — ILHA DA MALDIÇÃO — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 19 hs.

CINEMUNDI — O CIRCO — Cantinflas — SUA EXCICIA. A MORTE — Proib. 10 anos — Brasil em Foco, 24 — Nacional — As 10 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Variedades com: Alves e seus cães — Cardona e Romanita — Laurindo e Pinduca — Irene Baral — 2.ª parte a peça: "A PECA-DORA" — Extraído do filme do mesmo nome — As 15,30 e 20,30 horas.

SEYSEL — Variedades com: Dita Martinelli — Tulio e Rosita — Lia Magge — Ozom — Não faltando Henrique e Arrelia — 1.ª parte a comédia: "MALUÇO N. 4" — As 15 e 21 horas.

"FABIOLA", UMA MULHER CUJO AMOR MUDOU OS
DESTINOS DO MUNDO...



Para constituir o elenco de "Fabiola", a mais imponente película histórica e verdadeiramente a história de uma mulher cujo amor mudou os destinos do mundo, Alessandro Blasetti escolheu artistas de renome, representantes das melhores tradições do palco e da tela internacionais.

Encabeçado por Michele Morgan que é, por sua beleza e alta espiritualidade (quem a viu em "Cais das Sombras", "Recife do Coral", "Sinfonia Pastoral") uma das maiores atrizes contemporâneas, e por Michel Simon, a quem o público vem aplaudindo há mais de vinte anos em obras colossais como "La Chienne", "Trágica Inocência", etc., esse grupo imenso de artistas, mais de mil no total, inclui entre figurantes e estrelas, atores e atrizes que as platéias de há muito consagraram ao logotipo consagrado estrepitosamente.

Interpretes salientes de "Fabiola" são, por exemplo, Louis Salou, o grande ator francês falecido logo após rodar a sua parte no mais importante filme histórico; os jovens Henri Vidal e Massimo Girotti, representantes da moderna geração de galãs, respectivamente da França e da Itália; Gino Cervi, o veterano ator característico; Ella Cegani, Carlo Ninchi, Virgilio Riento, Paolo Stoppa, Sergio Tofano, Guglielmo Barnabò e tantos outros.

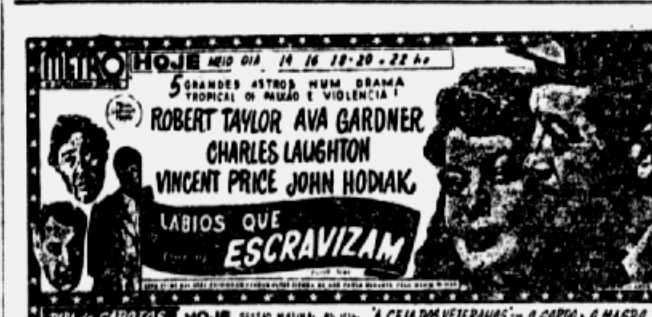
Condensando na sua epopeia de três horas e meia de projeção, os momentos épicos desse empreendimento secular (multi-secular diríamos melhor), não teve Alessandro Blasetti o objetivo de retratar a História mas o de fixar os aspectos grandiosos e tocantes da famosa obra do cardinal Wiseman em um filme de proporções tão grandiosas e monumentais que, por sua nobreza e opulência, deslumbram os olhos e fala bem alto ao coração cristão!

Devemos acrescentar que além dos mil interpretes centrais, "Fabiola", que custou aos seus produtores "Um bilhão de libras", reuniu no total absoluto cerca de 60.000 extras, ainda que esse numero pareça fantástico e levou mais de dez meses de filmagem e edição, sendo que Blasetti a planejara e estudava desde 1942, isto é, durante seis anos noutra coisa não pensava o realizador de "Coração manda" senão no que seria a sua obra-mestra!!!



"CIRCULO VICIOSO" — Será apresentado 5.ª feira próxima, nos Cines Sabará, Vogue, Jaraguá e Pedro I o filme da United Artists intitulado "Circulo Vicioso", na interpretação de Conrad Nagel e Fritz Kortner.

O filme narra um fato provocado pela intolerância de alguns homens contra um pequeno grupo de judeus, cujo unico crime é realmente o de ser judeu. É um filme de grande interesse para todos e especialmente para a colônia israelita.



LABIOS QUE ESCRIVAM

BRITISH FILM apresenta

AVENIDA

AMANHÃ

1.ª EXIBIÇÃO em S. PAULO

A GOVERNANTA

com DELIA GARCEZ e OLINDA BOZAN

QUANTO MAIS MOICANOS

com RANDOLF SCOTT e SINNIE BARBER

AS VESPERTAS — O SEGREDO — O SEGREDO DOS TUMULOS

IMP. 19 ANOS — ACOMP. NAO

REGAL FILMS apresenta

LIZABETH SCOTT DICK POWELL

CAMINHO DA TENTACAO

JANE WYATT — Raymond Burr — Byron Barr

IMP. 19 ANOS — ACOMP. NAO

BANDEIRANTES HOJE

Segunda semana!

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — A NOITE SONHAMOS — Merle Oberon — Tecnicolor — Columbia — J. Cinemat, 134 — As 13,30, 15,35, 17,40, 19,50 e 22 horas.

ART-PALACIO — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Lex Barker — RKO — Atual. Campos, 59 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

BANDEIRANTES — CAMINHO DA TENTACAO — Dick Powell — Proib. 14 anos — United — J. Tela, 192 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

OPERA — SE EU FORA REI — Ronald Colman — Paramount — C. Jornal, 309 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — PELO AMOR DE UMA MULHER — Conchita Martinez — RKO — Proib. 14 anos — Penapolis — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARATODOS — A RENEGADA — Germana Paolieri — D. P. C. — Proib. 10 anos — Esp. Tela, 2 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Lex Barker — RKO — Vida Balana, 37 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Lex Barker — RKO — Atual. em Revista, 117 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — CAMINHO DA TENTACAO — Dick Powell — Proib. 14 anos — United — F. Jornal, 123x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Lex Barker — RKO — C. J. Inf. 179 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — CAMINHO DA TENTACAO — Dick Powell — Proib. 14 anos — C. J. Inf. 135 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CLIMAX — Rua Espírito Santo, 330 (Aclimação) — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — RKO — C. J. Inf. 178 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — ESPADA VINGADORA — Larry Parks — Cinecolor — Proib. 10 anos — ELA A FEITICEIRA — J. Tela, 191 — Desde 14 horas.

S. BENTO — NOIVA DA PRIMAVERA — Bette Davis — VOANDO PARA O RIO — C. J. Inf. 174 — Desde 13,30 horas.

CRUZEIRO — O DIABO NO COLEGIO — Lilla Silvi — MULHER EXOTICA — Atual. Campos, 55. Desde 14 hs.

BRASIL — O DIABO NO COLEGIO — Lilla Silvi — CO-DIGO DE HONRA — Not. Seman. 49x37 — As 13,20, 18 e 21,10 horas.

PIRATININGA — TARZAN E A MONTANHA SECRETA — Lex Barker — LEVANTA-TE MEU AMOR — Atual. em Revista, 113 — Desde 13,40 horas.

UNIVERSO — PEGANDO TOURO A UNHA — Isa Bar-sizza — Totó — ENQUANTO A MORTE ESPERA — C. Jornal, 308 — Desde 14 horas.

BABILONIA — A RENEGADA — Germana Paolieri — Proib. 10 anos — A BANDELEIRA — Atual. em Revista, 115 — As 13,20, 17,50 e 21 horas.

ODEON — Sala Vermelha — No palco: CANTA... CANTA CHE TI PASSA — Pela Cia. Italiana de Revista — As 15, 20 e 22 horas.

ODEON — Sala Azul — AS AVENTURAS DE DON JUAN — Errol Flynn — Tecnicolor — FRONTEIRA DO AMOR — Atual. Revista, 116 — As 13,25 e 18,30 horas.

CAPITULO — DESFILE DE PASCOA — Judy Garland — PEGANDO TOURO A UNHA — Not. Seman. 49x39 — As 13,25, 17,40 e 21,10 horas.

S. PAULO — NOSSA VIDA COM PAI — William Powell — Tecnicolor — ARMADILHA FATAL — Proib. 10 anos — J. Cinemat, 130 — As 13,20 e 18,50 horas.

BRAZ POLITEAMA — O VALENTE TREME TREME — Bob Hope — OESTE DE PECOS — Not. Seman. 49x38 — As 14, 18 e 21 horas.

OLIMPIA — PEGANDO TOURO A UNHA — Isa Barsizza — Totó — ENQUANTO A MORTE ESPERA — F. Jornal, 122x15 — As 13,35, 17,50 e 21 horas.

PAULISTA — SANGUE NA LUA — Robert Mitchum — Proib. 10 anos — QUERIDINHA DO VOVO — J. Cinemat, 132 — As 13,25 e 18,50 horas.

ROIAL — APAIXONADOS — Cornel Wilde — Proib. 10 anos — CANÇÃO DO ARIZONA — Atual. Campos, 56 — As 13,40 e 19 horas.

S. PEDRO — ESPÍOES — Dennis O'Keefe — Proib. 10 anos — A BANDELEIRA — J. Cinemat, 128 — As 13,25 e 18,50 horas.

LUX — SANGUE NA LUA — Robert Mitchum — Proib. 10 anos — VIDA ÍNTIMA DE UMA MULHER — Atual. em Revista, 114 — As 13,35 e 19 horas.

S. CAETANO — ABUTRES HUMANOS — Alan Ladd — Proib. 10 anos — LOLA MONTES — J. Cinemat, 127 — As 13,40 e 19 horas.

CAMBUCI — ABUTRES HUMANOS — Alan Ladd — Proib. 10 anos — LOLA MONTES — Marcha da vida, 237 — As 13,40 e 19 horas.

COLONIAL — FRIEDA — Flora Robson — TARZAN E O HOMEM MACACO — Proib. 10 anos — Res. do Café — Nacional — As 13,20 e 18,35 horas.

RECREIO — UM ANJO CAIU DO CEU — Gary Grant — PUNHOS DE CAMPEÃO — Proib. 10 anos — Not. Seman. 49x34 — As 13,50 e 19 horas.

O CRITÉRIO QUE PRESIDIU A REALIZAÇÃO DE CASTRO ALVES

Quando David Serrador decidiu meter hombrão na exaustiva tarefa de produzir um filme inspirado na vida e nos amores de Castro Alves, sabendo tratar-se de um comentário que teria de submeter-se a uma rigorosa análise do público e dos conhecimentos da biografia do poeta da Abolição, desde logo procurou reunir toda a soma de elementos capazes de resultar num êxito absoluto e de integral prestígio

para os foros da indústria do filme nacional. Confiou, por isso, a direção dessa película a Leito de Barros e chamou Joraci Camargo para colaborar, de maneira direta, no respectivo argumento. Submeteu, depois, esse argumento e os respectivos diálogos a Academia Brasileira de Letras, que por sua vez deu-lhe o aval e a aprovação foi completa.

Quanto à partitura do filme, está trilhada o nome do saudoso compositor patriótico Lourenço Fernandes. Enfim, todas as providências foram adotadas para se realizar, na melhor expressão da palavra, "o primeiro filme brasileiro para o mundo".

E o resultado dessa obra, que consumiu dois anos de laboriosos trabalhos, o que vamos assistir, em novembro, quando David Serrador promete a estreia de "Castro Alves".

GOLDWYN PRODUZIU "THE ILLINOIS INCIDENT"

HOLLYWOOD, Cal. — Segundo notícias recentes, Samuel Goldwyn, o veterano produtor, vai levar à tela "The Illinois Incident".

Há dois anos que Dana Andrews, que já interpretou o principal papel da aurorada produção, estava tratando de induzir Samuel Goldwyn no sentido de que comprasse os direitos cinematográficos do livro de James Everett Grant. Embora Goldwyn não tenha dito nada positivamente, o certo é que Bruce Manning está já escrevendo os cenários para a fita. Parece certo que Dana Andrews e Gigi Perreau serão os artistas que encabeçarão o elenco. Oigi é gracioso um menino de sete anos, que obteve um grande sucesso em "Enchantment", ao lado de David Niven, Teresa Wright, Evelyn Keyes e Farley Granger.

O argumento conta de uma história tocante: um pastor de cabras cuja filha perde a voz. Para levar a pequena a clínica, e curá-la, o pastor vende seu magnífico cão, e quando a filha fica boa, e pergunta pelo animal, fica desconhecida ao saber que o cão tinha sido vendido...

CINEMA

OS FILMES DA SEMANA

A semana passou sem grandes novidades, sem cartazes de grande sensação, embora o público continuasse, como sempre, a abarrotar os cinemas, aceitando quanto lhe oferecerem, mesmo porque, para o paulistano, não há muito por escolher, em matéria de diversão. Com bons ou maus filmes, estréus ou reprises, o povo vai sempre ao cinema, e é de ver a sofreguidão com que se aparam aos primeiros lançamentos da semana, logo às primeiras sessões das segundas-feiras, provocando comentários às vezes nada ilustres dos que, em demanda do trabalho, passam nas proximidades da Cinelandia paulista. Muita gente estranha as filas formadas diante dos cinemas, às primeiras horas da tarde, logo no início da semana, e não concebe que S. Paulo já é uma cidade de quase dois milhões de moradores, com hábitos e teor de vida como os grandes centros urbanos de outros países, e que tem gente para todas as atividades e que também precisa se divertir. Enquanto uns só podem ir ao cinema nas sessões da noite e outros apenas aos sábados ou domingos, muitos há que só podem ir às vésperas, de forma que nada há para estranhar. A vida de uma cidade grande como a nossa estende-se por 24 horas, e a diversão também está incluída em suas atividades, ainda que para isso só disponhamos dos cinemas e uns poucos teatros.

Embora os espetáculos da semana que passou não tivessem sido dos melhores, pelo menos apresentaram bastante variedade, desde o Tarzan até o drama "stand-

ard" da Metro, com uma reprise histórica, uma novela famosa, um musical e uma história de infidelidade conjugal. Isso, sem se falar nos lançamentos mais modestos, que passam quase despercebidos do grande público. No Art Palácio, "Tarzan e a Montanha Secreta", apresentando Le Barker, sucessor de Johnny Weissmuller e repetindo as proezas do legendário herói das selvas, naquele ambiente fantástico e irreai de sempre, mas que fazem as delícias dos amantes do gênero. Um filme que garante qualquer bilheteria e satisfaz como diversão despretenciosa. Um refrigerio como uma novela policial, que distrai sem maiores consequências.

No Bandeirantes, uma história que havia muito não era explorada pelo cinema, um conflito de consciência provocado num marido infiel, numa focalização que não atinge a perfeição total, mas que chega a interessar o espectador. O "Boa noite e apresento" pelo Amor de uma Mulher, versão mexicana de "Beau Ideal", o conhecido romance de P. C. Wren, já filmado pelos americanos, anos atrás, O Ritz e circuito estreou "A Condessa de Montecristo", que traz de volta a patinadora Sonja Henie, que nunca conseguiu ser boa atriz, num filme que em nada melhora sua cotação. Espetáculo apenas regular. No Opeara, a reprise de "Se eu fora Rei", um velho sucesso de Ronald Colman, que ainda consegue despertar interesse, pela movimentação e colorido de sua história. O Metro estreou "Labios que escravizaram", drama romanesco-policial que, embora ostente cinco nomes de evidência no seu elenco, nunca a ser o espetáculo pretendido, não transpira muita sinceridade a sua história, com o que perde o filme muito do seu interesse. Ainda assim, compõe diversão razoável, que sempre satisfaz. E é só. — WALTER ROCHA.

TEATROS

COMUNICADOS

PROF. ENRICO CECARELLI — Proferirá palestra sobre a Comédia apresentando a Companhia de Comédia do Teatro Santa Helena, no Teatro Santa Helena, a peça "As mulheres não resistem", de Aldo Benedetti, tradução de Magalhães Jr.

CIRCO SYSEAL — Arriva com uma representação da comédia em três atos "O mau número quatro", no "show" com que se inicia o espetáculo, tomam parte os artistas Henriquez, Arrilla, Sandra, Sonia, bailados, Trio Montanhas, Alcor e Otom.

"ELE", NO TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — Será apresentado hoje, às 10 e 21 horas, no Teatro Brasileiro de Comédia, o Grupo de Arte Dramática, sob a direção geral de Ruggero Savari, "Ele", traduzido por Raimundo Magalhães.

PROF. ENRICO CECARELLI — O conhecido hipnotizador prof. Enrico Caccarelli, diretor da Cia. de Comédia, apresentará a noite de sábado, às 21 horas, uma sessão especial para a classe médica e imprensa.

"CANTA, CANTA, QUE TI PASSE" — No Odeon, Sala Vermelha, a Cia. Italiana de Revista apresentará o mais belo espetáculo da temporada, com a participação dos astros da canção regional da Península.

SOBRIE E CENA — Revista "Canta, canta, que ti passe", de autoria do maestro Enzo Barile, a quem está confiada a direção geral do espetáculo.

As mais lindas e sugestivas canções e canções italianas são apresentadas por Gianni Ravera, Diana Mercanti, Mara Ben Giusio, com um notável trabalho de Mafalda Caria e suas girls, Gabriele Vannoli, Enzo Dorian, Ana Rada, Otello Zoloni, Emílio Petroni, Placido Giraloni, Maria Rodrigues, Maria Selva e outros.

Encantados, às 15 horas, em vespertal, e à noite, às 20 e 22 horas, com bilhetes à venda no Odeon e no Art Palácio.

Terça-feira, às 20.45 horas, espetáculo a preços populares.



1 CINEMAS PARA A ESTREIA DO FILME "ANJO PERVERSO"

Sete cinemas preparam-se para a estreia, quarta-feira próxima, do filme dirigido por Henri-Georges Clouzot, "Anjo Perverso" (Manon) — apresentação da França Filmes do Brasil agora mesmo premiada no Festival de Veneza. Ao J. Ipiranga, Rosário, Majestic, Emralda, Paramount, Piratininga e Climax caberá as honras do lançamento do filme interpretado pela revelação Cécile Aubry, Michel Auelar, Serge Reggiani e Gabrielle Dorziat. Será mesmo um acontecimento e tanto a próxima estreia desse filme entre nós. "Anjo Perverso" (Manon) é uma "adaptação secular vinte" — notem bem, nada de equívocos — para a internacionalmente famosa obra de Abbe Prévost, "Manon Lescaut", escrita há cerca de duzentos e dez anos, e que agora tem sua ação desenvolvida na Normandia, Paris do pós-guerra e no deserto da Palestina. Ao lado desta realização do diretor Henri-Georges Clouzot daremos também as boas vindas à jovem e talentosa estrela que surge: Cécile Aubry.

BIOGRAFIA DA SEMANA

WANDA HENDRIX

Wanda Hendrix é uma das menores "estrelas" de Hollywood; na estatura, bem entendido, porque em popularidade ela cresce de dia para dia, aproximando-se, em cada filme que interpreta, das alturas do colosso "stardom".

Essa simpática atriz que os críticos proclamaram "a maior revelação dramática" desses últimos dez anos, chama-se na vida particular Dixie Wanda (o Dixie ela abandonou quando foi para Hollywood). Filha única, nasceu no dia 3 de novembro de 1928, num modesto "bungalow" da cidade de Jacksonville, na Flórida. Possui cabelos castanhos, olhos verdes, mede 1,55 cms. de altura e pesa 43 quilos, o que lhe permite, a conselho médico, fazer cinco refeições diárias.

Muito simples e modesta, Wanda costuma dizer que só tenta ser atriz quando está diante da câmera. Não é afetada, acha o glamour um luxo desnecessário e prefere dormir cedo e frequentar qualquer night club. Vive em companhia de seus pais, numa casa simples, de aluguel, no bairro de San Fernando. Wanda Hendrix iniciou seus estudos na cidade onde nasceu, e nunca lhe passou pela cabeça, nessa ocasião, que viria a ser diplomada na escola mantida pelos estúdios da Paramount, em Hollywood, um mês após interpretar um filme ao lado de Bing Crosby.

Seus estudos de arte dramática foram iniciados muito cedo, com Marcelle Cliney, diretora do Pequeno Teatro de Jacksonville, que tomou a seu cargo a carreira de Wanda, preparando-a para a interpretação de pequenos papéis nas peças "Personal Appearance" e "Junior Miss". Mais tarde, Miss Cliney persuadiu um "descobridor de talentos" da Warner a ir de Nova York entrevistar sua promissora atriz. Dessa entrevista, resultou um contrato que fez com que a família Hendrix se transferisse para Hollywood, quando Wanda tinha quinze anos de idade.

Agente Confidencial, com Char-

les Boyer e Laurence Bacall, foi seu filme de estreia. A Warner, convencida embora do talento da nova contratada, negociou o contrato com a Paramount, por não ter no momento argumento para ela. A Marca das Estrelas lançou-a então ao lado de Bing Crosby em "Deus Me Dê Um Amigo", competindo a Wanda viver na tela a figura de uma menina de doze anos.

Logo depois a Universal-International pediu-a por empréstimo para trabalhar com Robert Montgomery em "Do Lodo Brotou uma Flor". Foi ruído o sucesso, firmando-se Wanda Hendrix junto ao público como uma criatura de personalidade magnética. Nesse filme, a jovem artista desempenha um papel que a obriga a falar inglês com o sotaque típico dos mexicanos.

A seguir, a Paramount confiou-lhe um dos principais papéis de "Meu Verdadeiro Amor", filme de Phyllis Calvert, que acaba de jogar merecido êxito nos Estados Unidos. Fez depois uma comédia, "A Dança dos Milhões", sendo seus companheiros de elenco, John Lund, Barry Fitzgerald e Monty Woolley.

Tão impressionante ficou a Paramount com o talento versátil de sua nova atriz, que adquiriu os direitos de filmagem de um intermedeador romance, "O Pecado de Amar", para ser vivido por ela, ao lado de Claude Rains.

Sua próxima aparição ao nosso público se fará na semana entrante juntamente com Orson Welles e Tyrone Power, em "O Favorito dos Borgias", que a Fox vai apresentar no cine Marabá e circuito.

Os passatempos preferidos de Wanda são a dança, a pesca, o tênis, a equitação e os "pica-nics".

Os artistas seus preferidos são Jennifer Jones e Ray Milland. Wanda Hendrix esteve recentemente na Itália, e de lá trouxe uma belíssima mantilha de trança verdadeira, que será usada por ela no dia do seu casamento com Audie Murphy, o soldado-herói norte-americano que maior número de condecorações recebeu durante a última guerra mundial.

NOTAS DE ARTE

1.º SALÃO UNIVERSITÁRIO PAULISTA DE ARTE FOTOGRAFICA — Será realizado no dia 4, na Galeria Ita, promovido pela Juventude Universitária Católica, pelo Centro Acadêmico Osvaldo Cruz, da Faculdade de Medicina e Departamento de Cultura e Ação Social, Divisão de Difusão Cultural, da Universidade de São Paulo, o 1.º Salão Universitário Paulista de Arte Fotográfica.

Exposição conjunta — Continua a ser visitada, na Galeria Prestes Maia, a exposição conjunta dos artistas Uro e Irevici.

O primeiro expõe interessantes paisagens do Nordeste e a pintora Irevici apresenta porcelanas artisticamente pintadas.

MADUREIRA — Inaugura-se no próximo dia 3, às 17 horas, na Galeria Ita, a rua Barão de Ispeltina, 20, uma exposição de trabalhos do pintor J. B. Madureira.

HILDE GOLTZ — Será inaugurada no dia 3, na Galeria Domus, a rua Vieira de Carvalho, 11, uma exposição de trabalhos de cerâmica, esculptura e pintura, executados por Hilde Goltz.

RECO UDLER — Inaugura-se no dia 3, às 18 horas, na sede do Clube de Arte Ispeltina, a rua Barão de Ispeltina, 273, uma exposição de gravuras de Bero Udler.

CINEMA EM LONDRES

Por ALBERTO PALAUS

(Copyright do R. N. S. especial para o "Correio Paulistano")

LONDRES — Como deviam estar alegres Carol Reed e Orson Welles ao trabalharem juntos, na produção do filme inglês "O Terceiro Homem". Reed produziu e dirigiu esta película em que Welles desempenha um papel importante, embora pequeno. Mas foi como produtor que Welles se distinguira em seus primeiros filmes, tais como "Cidadão Kane" e "The Magnificent Ambersons". Reed e Welles são produtores de longa data e já se conheciam bastante. Ambos conseguiram dar ao seu trabalho, significado e importância; sabem experimentar com audácia e frequentemente com acerto, sabendo a maneira exata de combinar o trivial com o grotesco de maneira que o grotesco não pareça natural e o trivial importante.

Carol Reed produziu três filmes notáveis. No primeiro, "Condenado", nos apresentou a um grupo de indivíduos impulsivos e talentosos do bairro baixo de Dublin. Embora muito boa aquela película nos pareceu um pouco indecisa na sua intenção, a história de um fugitivo da justiça dava as vezes a insinuação de um significado mais transcendente, que parecia ter escapado aos próprios produtores. Pouco mais tarde Reed nos ofereceu "The Fall of the Idol", que tinha como protagonista um garoto de alta sociedade. Este foi um filme anos de idade, notável por sua penetração e compreensão das emoções da criança, mas infelizmente duas ou três atuações exageradas, em papéis secundários, perturbam o equilíbrio da obra.

Enfim nos encontramos diante da terceira película de Reed, intitulada precisamente: "O Terceiro Homem", em minha opinião, a melhor. O argumento, criado pela pena de um dos mais famosos novelistas contemporâneos ingleses, Graham Greene, é de intrigas e câmbio negro em Viena de pós-guerra.

Esta é uma cidade muito diferente da que estamos acostumados a ver no cinema. Aqui, em vez dos arranha-céus e uma valsa de Strauss ouvindo o barulho dos carros militares; ingleses, franceses, norte-americanos e russos que se misturam com os austríacos pelas ruas; as paredes estão cobertas de avisos em idiomas das potências de ocupação, imponentes mas desoladas fachadas ocultas por tendões devastados e montes de escombros e estátuas de graciosos querubins contemplam de seus pedestais a pobre gente que faz câmbio negro e outros desgraçados de 1949 com um ligeiro sorriso que não mudou em nada desde a resplandecente época do Imperador Francisco José. Em contraste com este fundo, Graham Greene forjou a história de um escritor americano que chega a capital com o propósito de visitar um amigo e fica sabendo, por intermédio de um oficial inglês, de que este é o agente principal de uma organização que rouba a escassa e preciosa droga, penicilina, a hospitais e vende a preços exorbitantes aos pacientes de pessoas gravemente enfermas. A despeito do que lhe conta o oficial inglês, o jovem escritor não se convence plenamente da culpa do amigo até os últimos momentos do filme quando decide cooperar com as autoridades da fim de premeditação.

Carol Reed deu a este argumento o máximo de suspense e o produziu com implacável segurança. A sensação de realismo é excelente e para isto muito contribuiu a escolha de personagens que provem dos países que representam; os austríacos são verdadeiros austríacos, os ingleses e norte-americanos são igualmente autênticos.

No decorrer da película existem inúmeras situações de grande efeito em que as pessoas com graves problemas se encontram ante a indiferença das outras que não as compartilham. Lembremo-nos, por exemplo, da cena em que o escritor americano pergunta ansiosamente a um austríaco: "Diga-me, por favor Dr. Winkl, quem é o terceiro homem?" e o outro tira um pouquinho de pó de uma estatueta decorativa e responde impassivelmente: "chamo-me Winkl, não Winkil".

A tensão que aumenta cada vez mais durante o curso do filme culmina de maneira espetacular com a caça do criminoso pelo complicado labirinto dos esgotos de Viena.

Joseph Cotten nos oferece uma notável e sensível atuação no papel do homem que deve escolher entre a obrigação para com o amigo e a obrigação para com a comunidade. Trevor Howard, como o oficial inglês, nos dá sua melhor interpretação desde "Breve Encontro". Orson Welles desempenha com sua maestria de sempre o papel de um homem embriagado pela guerra, e Vail, a bela atriz italiana, adorna adequadamente um papel com poucas possibilidades.

Antes de terminar quero mencionar o fundo musical da película que provem de um só instrumento... uma cítara. No início distrai um pouco em virtude de sua completa novidade mas no fim de alguns instantes descobrimos que o ritmo persistente desta música expressa com mais eloquência do que qualquer orquestra sinfônica — o ambiente e a firmeza da película. — e o que é mais importante, concede a obra inteira uma forma e uma harmonia que se destacam entre os muitos méritos. Qual é, então, o segredo de Carol Reed? Será talvez o fato de que confere a cada incidente da obra, por menor ou insignificante que pareça, a minuciosa atenção e o cuidado que a maioria dos produtores reservam unicamente para o clímax? Não sei... creio que nem ele mesmo sabe... Confiamos em que os estudiosos cinematográficos britânicos tenham para Carol Reed um programa de trabalho tão grande que nem lhe sobre tempo de fazer-se esta pergunta...

MARIA FELIX EM CUBA

HAVANA, 29 (APF) — A celebrada atriz de cinema Maria Felix foi recebida ontem em audiência pelo presidente Prío.

A protagonista de "A mulher de todos", que chegou quarta-feira e pretende passar vários dias em Cuba, foi objeto de diversas manifestações de admiração.

CINEMA NOS HOSPITAIS E ORFANATOS

O Serviço Social da Indústria — SEISI, para levar conforto e distração às crianças de hospitais e orfanatos, organizou através de seu serviço de cinema, as exhibições "Sestinho".

As primeiras serão no Pavilhão "Fernandinho Simonson", da Santa Casa de Misericórdia. Clube Trabalhador do SEISI, Educandário "Dom Duarte" e outras instituições assistenciais de crianças.

CONSULADO DA BELGICA

Comunica-nos o Consulado da Bélgica que, a partir de 1.º de novembro, sua chancelaria será transferida para o seguinte endereço: rua João Adolfo, 118 — 10.º andar sala 1.008. — (Edifício das Bandeiras).

HISTORIA UNIVERSAL

Por CÉSARE CANTU

A EDITORA DAS AMERICAS, desenvolvendo um dos maiores empreendimentos editoriais dos últimos tempos, apresenta a reedição da famosa HISTORIA UNIVERSAL por Césare Cantu, num plano que visa tornar acessível a todas as classes a sua riquíssima: PUBLICANDO UM VOLUME POR MÊS.

Completamente reformada no que concerne à ortografia, acrescida de um vocabulário apêndice dos termos mais importantes encontrados no decorrer da leitura de cada volume, está também esta edição sendo acrescentada à História Geral até 1945, por um núcleo de professores. Em virtude desses importantes melhoramentos, compor-se-á a obra completa de cerca de trinta volumes, com 500 páginas cada, impressos em tipo grande, corpo 12.

Como fêcho dessa série será publicado um bem confeccionado álbum de gravuras históricas, em volume à parte, impresso papel couchê. Cada gravura, além da legenda própria, conterá a referência de volume e página onde se lê o texto.

V. S. pode adquirir essa obra em qualquer proporção, pelo Reembolso Postal; basta autorizar a remessa de um ou mais volumes por mês, ou, se desejar, de todos os volumes já publicados e os seguintes mensalmente.

Preço de cada volume, em brochura, capa cartão, Cr\$ 50,00. Idem, em elegante encadernação padronizada até o final da obra, com gravado a ouro e sobrecapa protetora, Cr\$ 70,00.

JA SE ACHAM A VENDA OS 24 PRIMEIROS VOLUMES E AINDA NO CORRENTE MÊS SAIRÁ DO PRELO O 25.º.

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL À EDITORA DAS AMERICAS

Rua General Osório, 52 - Caixa Postal, 4.468 - S. Paulo. Nenhum acréscimo é feito nas remessas por este Sistema, a título de despesas postais. Na Capital de São Paulo, utilize o perfeito serviço de entregas a domicílio da EDITORA DAS AMERICAS, telefonando para 4-6701.

RADIO

Problemas da televisão no Brasil

Chegou a vez de valer o auditorio — Vozes contrastando com os belos físicos imaginários — Noticiário e peças do hoje

A televisão já é quase um fato no Brasil. As "associações" já em janeiro terão a sua primeira emissora, não se sabendo se no alto do Pão de Açúcar ou se na torre do prédio do Banco do Estado de São Paulo. A primizia ainda não está acertada, mas a instalação já foi determinada.

A miraculosa invenção vai trazer no Brasil um grande impulso à radiofonia. Em reportagens populares, esportivas e outras do gênero, certamente não se terá dificuldade de vencer. E' provável que, como aconteceu quando surgiram as primeiras transmissões de prelos futebolísticos, se queira estabelecer privilégios, ou seja, exclusividade. Então, voltaremos, guardadas as devidas proporções, ao tempo de 1921 ou 1932, quando a Cruzzeiro do Sul tinha contrato de exclusividade para irradiação do Parque Antártica, na época a principal praça esportiva desta capital. Muitos leitores devem lembrar-se que para enfrentar a concorrência, outras emissoras construíram torres no terreno limítrofe ao do campo do então Palestra e os seus locutores, num malabarismo admirável, também narravam os prelos mais sensacionais. Isto pode acontecer com a televisão, se bem que não seja tão já.

Mas, existem outros problemas, os do setor artístico. Muitos profissionais terão que fazer preparativos para a televisão e, como é quase certo, até estudos de cenários, "maquillagem", surgindo também os técnicos, que cuidarão dos cenários, cores favoráveis as transmissões do preto e branco, etc. Uma coisa curiosa deverá ser, com certeza, a decepção de grande parte das ovinhas, porque os seus ídolos de rádio, com vozes românticas, maviosas, verdadeiras galãs, nem sempre são o que parecem. Às vezes são exatistas e controlados. Quanto às artistas, o mesmo se dá. Uma velha nas novelas, não raro é "feita" por uma jovem e vice-versa. O homem bom, é feio, e o mau é bonito. O "mocinho" pode já ir longe na idade e o "ranzinza" um adolescente. O pior será encontrar uma fórmula para aproveitar os excelentes artistas quando à voz, mas de físico contrastante.

E agora com o advento da televisão, surge a vez dos auditórios, essas combatidos, já que foram causa direta de muitos senões das emissoras, haja vista o "humorismo", a "caipirada", as cenas que fazem os frequentadores rirem e os ovinhas ficarem com cara de tacho... Dissemos, há muito, que o auditorio, com todas as suas desvantagens, era como o galinheiro da televisão. De fato, a caracterização dos artistas, o cenário, distribuído nos palcos e outros cuidados técnicos e artísticos, visando atender o efeito visual, não deixam de favorecer e muito os futuros programas de televisão, pelo hábito dos profissionais, pelas experiências realizadas.

E muita coisa curiosa vai surgir. Portanto, o melhor é esperar. — EDU.

NOTICIÁRIO

A partir de hoje, a Cultura voltará a apresentar aos domingos "Ensaio geral", programa de Fer-

nando Balerone, que estará no ar às 21,30 horas.

Silvio Caldas, o famoso cantor popular, estará no auditorio das "associadas" brevemente para cumprir mais uma temporada entre nós.

Também a B. R. C. de Londres, prestará homenagem a Rui Barbosa, no próximo dia 5 de novembro. Transmítirá um programa especial escrito por John Whitehouse, às 20,30 horas, precedido por uma palestra do nosso embaixador J. J. Muniz de Aragão.

Em "Acumulada musical", que a Bandeirante irradia aos domingos, das 11 às 13 horas, nota-se a preocupação de divulgar a origem, os temas das músicas e também os autores.

Em breve será instalada em Washington, na costa do Pacífico, a maior estação de rádio do mundo, para serviço da Marinha americana. Terá um milhão de "watts" e emitirá ondas de baixa frequência e suas antenas serão instaladas no alto de uma montanha, com 669 metros acima do nível do mar. Prestar-se-á ao serviço de comunicações com navios em alto mar e aeronaves.

Na "Grande Sinfonia de Gala", que a Gazeta transmitirá hoje, a partir de 21 horas, serão executadas as seguintes músicas: — "Concerto n.º 4", de Beethoven, com orquestra e solista de piano Fritz Jank e, pela orquestra, regência do maestro Edoardo de Guarneri; — "Vilanelas", de Respighi, "Gagliardi", do mesmo autor e "Guilherme Tell", de Rossini.

A Excelcelor passou a apresentar "Radio-romance", sob a responsabilidade de Farid Rishakhal, aos domingos, com início às 21 horas.

São as seguintes as peças radiais de hoje: — Difusora, em "Cinema em casa", às 21 horas; — "Anjo perverso" (Manon); Excelcelor, em "Radio romance", às 21 horas; — "Um estranho romance"; Record, pelo elenco de Manuel Durães, às 13 horas; — "Tormentos", São Paulo, no "Grande Teatro Dramático", às 19,30 horas; — "Meu filho".

O São Paulo F. C. vai à Espanha, como já foi anunciado no noticiário esportivo. Com o campo paulista irá uma delegação de cronistas da Pan-Americana, de Bandeirantes, da qual estão indicados Rebelo Junior e Graça Martins, e provavelmente de outras emissoras.

PROF. ALBERT RAY OLPIN

Deverá chegar a esta capital, no próximo dia 2, o prof. Albert Ray Olpin, reitor da Universidade de Utah, que, antes de assumir esse posto, foi diretor executivo da Fundação de Pesquisas do Estado de Ohio.

Nesta capital, o prof. Ray Olpin realizará conferências sobre assuntos da sua especialidade.

O REI DOS ROMANCES ÉPICOS!

TODO FILMADO NA ITALIA!

PREMIERE MUNDIAL EM S. PAULO!

26

O FAVORITO dos BORGIA

PRINCE OF FOXES

TYRONE POWER ORSON WELLES WANDA HENDRIX

4.ª FEIRA

MARABÁ

PHENIX

DALCÍO

MODERNO

SÃO JOSE

GOMES

CARLOS

ATENÇÃO! Este Filme será exibido 3ª Feira à 1/2 noite no MARABÁ e às 22 horas nos cines Ritz Hollywood e Phenix e Hollywood.

HOJE ART PALACIO

TARZAN

LEX BARKER (O NOVO TARZAN)

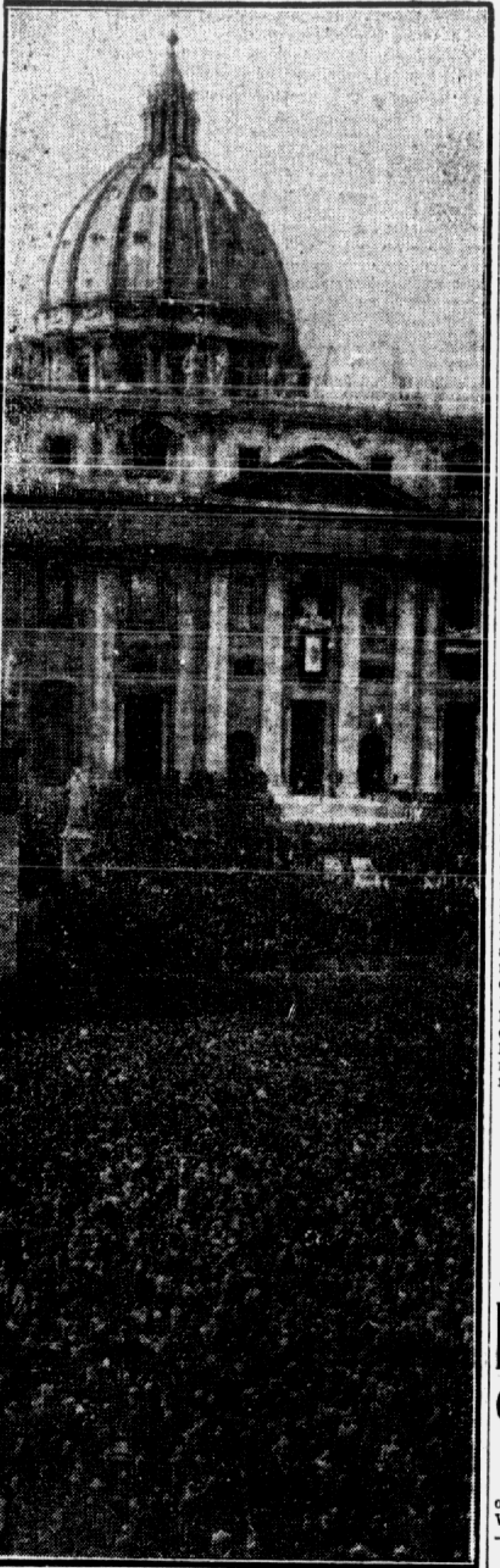
BRENDA JOYCE ALBERT DEKKER EVELYN ANKERS CHARLES DRAKE

SEMANA!

TARZAN'S MAGIC FOUNTAIN

As condições de paz do Vaticano com o comunismo

Giuseppe Dalla Torre, conde di Sanguinetto, foi editor do órgão oficial do Vaticano, "L'Osservatore Romano", desde 1920. Com 64 anos de idade e Camareiro de Sua Santidade, o conde Dalla Torre é um dos mais autorizados e respeitados jornalistas do mundo. O artigo de sua autoria que se vai ler foi traduzido da revista "United Nations World".



O povo de todo o mundo diante de S. Pedro.

Podem o Comunismo e a Igreja Católica coexistirem no mesmo mundo? Em todo lugar se faz a mesma pergunta. Ela potia um dos mais momentosos problemas de nosso tempo: sob que condições é possível acabar com o conceito, cada vez mais intenso, entre a Igreja e a URSS e satélites?

Não há resposta fácil. Encontramos-nos pesando valores morais e religiosos mais do que econômicos e sistema políticos. Se, politicamente o problema é complexo, mais ainda se agrava ao entrar no domínio moral e religioso. Encontramos aqui, pela frente, princípios contrastantes, em condições completamente diferentes e com a difícil tarefa de transportar para o campo prático inúmeras questões que são essencialmente espirituais em sua natureza.

Assim, para estabelecer a base de nossa resposta, torna-se necessário esclarecer, preliminarmente, as premissas.

Para começar, a iniciativa do conflito entre o Vaticano e o Kremlin não partiu da Igreja Católica. Quando o Comunismo chegou, a Igreja já possuía um lugar tradicional na ordem humana. O choque começou quando esta se viu obrigada a defender-se dos ataques comunistas. Suas relações com os vários Estados em que hoje está

sendo atacada, estiveram baseadas em concordatas, como na Polónia, Rumania, Lituania e Letônia; num "modus vivendi" como na Checoslováquia; em liberdade de religião como na Iugoslávia, onde, entretanto a concordata nunca foi ratificada, gozando porém a Igreja de garantias adequadas; em estatutos não escritos e precedentes, na Hungria; ou, finalmente, na liberdade de atividades missionárias, como na Albânia.

Nestes países, portanto, ou havia mútua colaboração entre a Igreja e o Estado, ou separação de funções mutuamente respeitadas, porém nunca conflito ou perseguição sistemática.

Com o advento do Comunismo, com sua unidade de fins e disciplinas encorpadas nas atividades do Komintern, sempre sob o controle de Moscou, a situação mudou inteiramente. Certamente não mudou por causa do trabalho ou com o assentimento da Igreja que desejava apenas conservar sua posição dentro das várias nações, porque nada mais desejaria de melhor. Mudou sim pela atitude do novo regime comunista acordado com seu próprio sistema e princípios políticos.

Em primeiro lugar, quais são esses princípios? Comunismo com-

o comunista de amanhã com uma forma mental ateu.

Na Europa Oriental, os vários regimes não estão fazendo perseguições violentas, como foi o caso da Revolução Bolchevista. Estão em face de problemas políticos e econômicos e qualquer choque religioso aumentará essas dificuldades, levantando o antagonismo da fé. Estes governos, portanto, procuram dar tempo ao tempo. Sua estratégia é convencer a consciência religiosa, amparada pela velha fé, que religião e comunismo podem viver juntos — sem renunciar à finalidade de construir uma futura sociedade antireligiosa.

Esse plano pode ser levado a efeito com mais facilidade e com menos perigo para os comunistas, porque a religião como qualquer outra coisa, está agora subordinada ao Estado. Todas as seitas e seus cleros são súditos do mesmo. Assim, devem aceitar o controle direto do governo através dos seus ministros da religião. Essas condições não podem ser aceitas pela Igreja Católica — não por causa dos seus interesses particulares, mas porque elas violam os verdadeiros fundamentos da sua existência.

O catolicismo acredita no Divino mandato da Igreja para evangelizar o mundo. Sua fé importa numa civilização — a civilização cristã.

Em terceiro lugar deveremos acentuar que o programa antireligioso e os atos levados a efeito tão violentamente durante a primeira fase da Revolução Bolchevista morreu. Esta oposição cessou por algum tempo e a paz é estabelecida entre o Estado e as várias Igrejas.

Entretanto, o programa antireligioso original não foi realmente abandonado e a paz não passa de uma trégua temporária. O comunismo nunca renunciou às suas premissas ateístas e materialistas. Na URSS, a despeito de acordos com a Igreja Grega Ortodoxa, um inquerito no último outono demonstrou que, depois de trinta anos de regime a mocidade não mais necessita da religião, é indiferente ao problema da fé e não vê mais a Igreja. Nos países satélites, porém, onde os governos ainda mantêm contato oficial com a Igreja nacional e outras denominações religiosas, o Estado não é simplesmente secular como na França ou nos Estados Unidos. É "ativista" na esfera da propaganda antireligiosa e ensina para plasmar

o comunista de amanhã com uma forma mental ateu.

Na Europa Oriental, os vários regimes não estão fazendo perseguições violentas, como foi o caso da Revolução Bolchevista. Estão em face de problemas políticos e econômicos e qualquer choque religioso aumentará essas dificuldades, levantando o antagonismo da fé. Estes governos, portanto, procuram dar tempo ao tempo. Sua estratégia é convencer a consciência religiosa, amparada pela velha fé, que religião e comunismo podem viver juntos — sem renunciar à finalidade de construir uma futura sociedade antireligiosa.

Esse plano pode ser levado a efeito com mais facilidade e com menos perigo para os comunistas, porque a religião como qualquer outra coisa, está agora subordinada ao Estado. Todas as seitas e seus cleros são súditos do mesmo. Assim, devem aceitar o controle direto do governo através dos seus ministros da religião. Essas condições não podem ser aceitas pela Igreja Católica — não por causa dos seus interesses particulares, mas porque elas violam os verdadeiros fundamentos da sua existência.

O catolicismo acredita no Divino mandato da Igreja para evangelizar o mundo. Sua fé importa numa civilização — a civilização cristã.

Hoje o ocidente, proclame ou não esse caráter, considera-se como uma civilização cristã uma vez que é movida por princípios cristãos dos quais se derivam as aspirações e as ações humanas e políticas mais importantes durante e depois da guerra: — a paz, a reconstrução, a colaboração entre os povos. A Igreja Católica não pode renunciar a essas afirmativas, nem à sua própria missão de defender os direitos religiosos e civis. Nessa tarefa, a Igreja vê uma razão para cooperar com os governos mas nunca para lutar com eles. O conflito aparece quando o Estado desenvolve uma organização não religiosa, não cristã, como no Estado comunista.

A Igreja Católica nunca aceitou nem pode aceitar a subordinação ao Estado, da religião e da religião e da consciência humana. Pensa que a colaboração entre os poderes religiosos e secular é o mais justo sistema, o mais benéfico, porque o cristianismo não é só uma religião em si mesma, não é um fenômeno exclusivamente individual, mas também social. Mas, se deve existir uma separação entre a autoridade temporal e a espiritual, a independência e a liberdade recíproca do Estado e a Igreja não devem impedir nem limitar a cooperação prática da última para o bem comum.

Por
☆ GIUSEPPE
DALLA TORRE

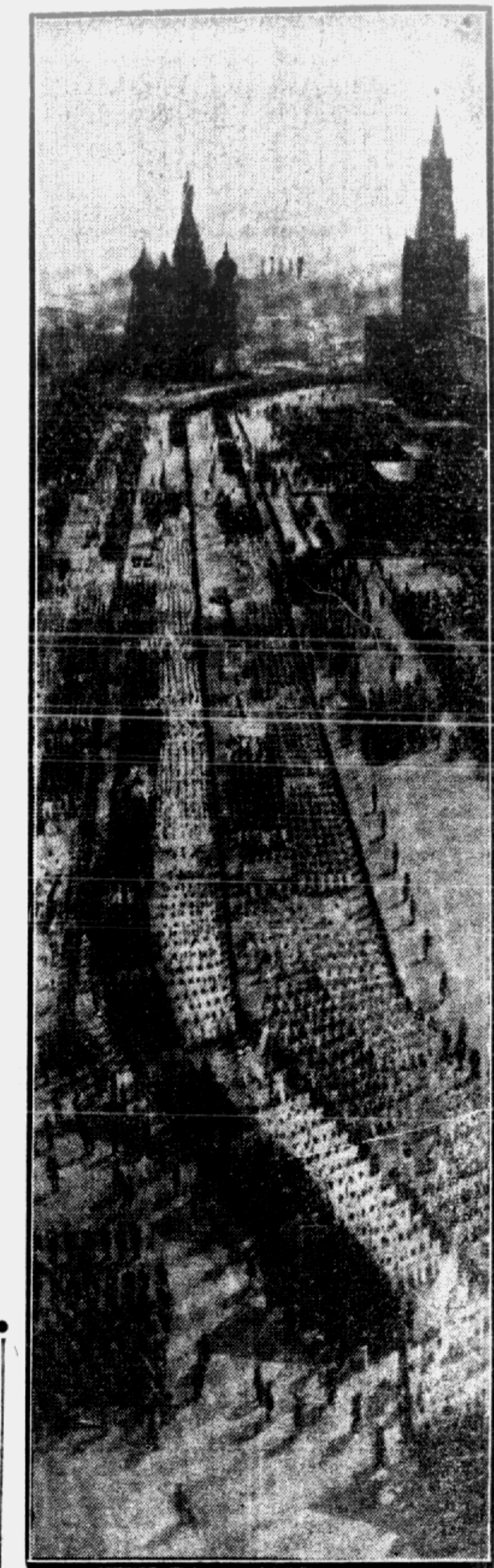
De outro lado, o que é inadmissível para esta é a dependência do Estado, transformada em instrumento.

Finalmente a Igreja Católica é universal e unitária. Seu clero nos vários países obedece a um supremo poder que é transmitido pela Evangelização através da autoridade outorgada por Cristo a Pedro e seus sucessores. E o Papa que nos passados 20 séculos tem exercido sua autoridade, aceita por todos os bispos e fiéis. Onde quer que um Estado, colocando a Igreja Católica na mesma categoria de outras seitas cujo clero é autônomo e independente, se recusa a reconhecer a autoridade espiritual superior porque está fora de sua jurisdição, não só embaraça a liberdade da Igreja Católica, mas também nega sua estrutura orgânica.

Um Estado comete o mesmo erro quando não reconhece o direito e o dever dos ministros e dos fiéis das outras seitas de serem guiados pelos seus respectivos bispos metropolitanos e outros líderes.

Estas verdades não são transitorias mas permanentes. Não são fontes momentâneas de atrito entre a Igreja e as chamadas democracias populares que estão dentro da órbita soviética. Daí, claro que é absolutamente tendencioso para os expoentes comunistas justificar a aversão ao catolicismo e ao Papa na base de que o último é reacionário ou aliado aos interesses econômicos anti-soviéticos ou é um cúmplice na horrível preparação de uma nova guerra mundial. O Papa e a Igreja sempre negaram essas calúnias e o tempo de novo provou que elas são inteiramente sem base. Se a doutrina social Católica condena a doutrina social comunista, ela também se opõe a regime plutocrático, à tirania do dinheiro e à cruel exploração do trabalho.

A Igreja Católica é contra o conflito entre os povos. Os princípios de fraternidade do homem, e do forjar e manter a paz, são ideais característicos e práticos do cristianismo. Mas, à parte de tudo as acusações são apenas pretextos para levar o povo a acreditar que lutar contra Roma é necessa-



Diante do Kremlin e desfile de tropas russas.

rio porque a Igreja combate o comunismo não por razões religiosas mas políticas.

A vista de tudo isto é inútil inquirir que condições permitiriam a pacífica coexistência entre as democracias do povo e a Igreja Católica de um modo semelhante àquele que prevalece em Estados democráticos, mesmo quando socialistas. Seria tal coexistência pacífica impossível sob quaisquer circunstâncias?

Esta questão universal deveria ser dirigida ao comunismo e não à Igreja que durante seus muitos séculos viveu e funcionou no meio de uma multidão de regimes, diversos e adversos, do pagão ao herético, em países muçulmanos tal como em países puramente seculares. A Igreja de sua parte já respondeu estas questões pelos exemplos do passado. O comunismo, por outro lado, ainda tem que responder-las.

Entretanto, não necessitamos citar a História àqueles que fazem a pergunta de qual o mínimo de requisitos para a paz com o comunismo, pela dupla razão e a evidência que podem responder mais clara e convincentemente. A condição necessária para a Igreja é aquela que lhe garante a existência. E para que qualquer entidade ou organismo religioso viva é necessário que esteja apto a funcionar de acordo com seus artigos e princípios de fé. Isto quer dizer que para ela o mínimo é a liberdade. Naturalmente, cada um protesta que entende a ideia de liberdade, porém quando se trata de aplicá-la, há muito pouca concordância. Existe a liberdade das democracias liberais e a liberdade das democracias populares. As liberdades do Oriente e do Ocidente são antipodas morais e (Conclui na 6.a pag. do L. cad.)

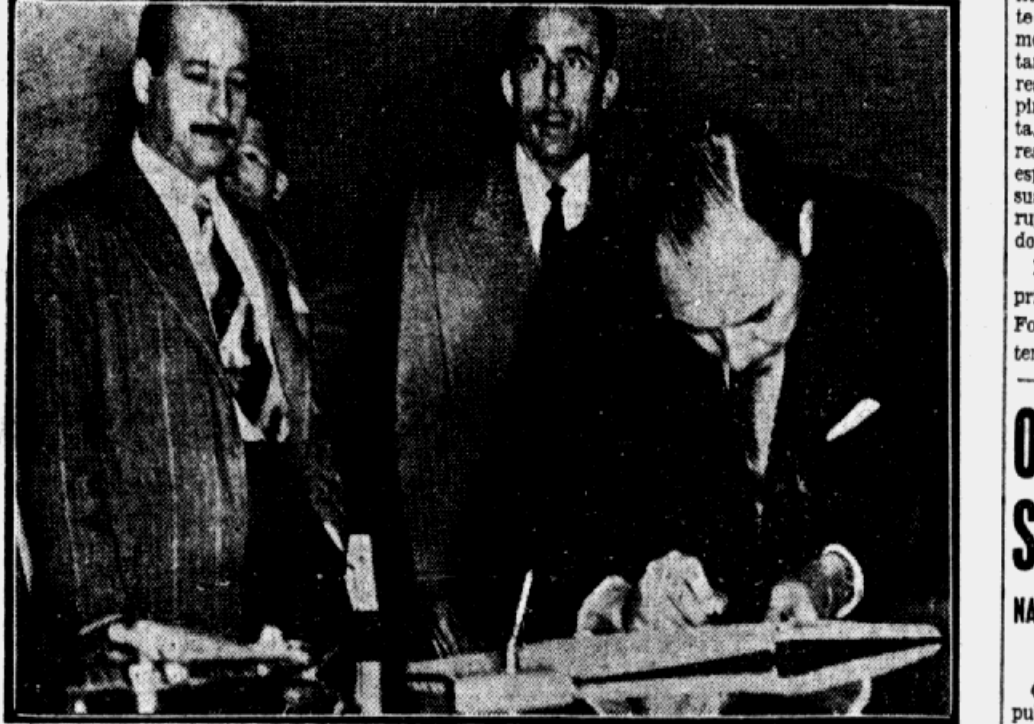
CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | SÃO PAULO — DOMINGO, 30 DE OUTUBRO DE 1949 | NUMERO 28.702

EMPOSSADO ONTEM NA PRESIDENCIA DA VASP O TENENTE OLAVO FONTOURA GRANDE JUBILO PELA ESCOLHA DO CONHECIDO COMANDANTE — ELEVADO NUMERO DE PESSOAS PRESENTES A CERIMONIA DE POSSE

Nomeado há dias, tomou posse ontem do cargo de presidente da Viação Aérea São Paulo — VASP — o tenente da aviação Olavo Fontoura, figura de grande destaque na indústria e nos meios aviatórios. A cerimônia da posse compareceram os coronéis da aviação Casimiro Montenegro, Faria Lima, este comandante do Parque de Aeronautica de São Paulo, sr. Joaquim Muller Caroba, do Laboratório Fontoura, Armando de Figueiredo, da Federação das Indústrias,

a segurança da nobreza do seu caráter e orgulho para a pátria. Pelo que tem feito particularmente, através da sua organização



O tenente Olavo Fontoura, no momento em que assinava o compromisso de posse da presidência da VASP.

Fontoura, figura de grande destaque na indústria e nos meios aviatórios. A cerimônia da posse compareceram os coronéis da aviação Casimiro Montenegro, Faria Lima, este comandante do Parque de Aeronautica de São Paulo, sr. Joaquim Muller Caroba, do Laboratório Fontoura, Armando de Figueiredo, da Federação das Indústrias,

Antonio de Almeida Filho, presidente da União Brasileira de Aviadores Civis, Maria Elisa Pontual, Alfredo Sales Oliveira Neto, chefe do departamento de tráfego da VASP, Antonio Depedino Pagano, do departamento de rádio da empresa, comandante Joffre Carvalho, assistente técnico, Valtier Luis, do departamento de contabilidade, Lea Giordano, chefe da secretaria, Vicente Paulo Gionelli, Antonio Ribeiro da Silva, Leonor B. Alves, Geraldo Campanelli, Jorge Melo Gonçalves, Edmundo Siqueira Campos, do departamento jurídico, Guilherme Morais Novaes, Fernando Candido Martins, Deolindo Alves, Alberto Veloso, Alberto Vilas, Douglas de Oliveira, Renato Aranha e muitos outros, amigos, companheiros do novo presidente da prestigiosa empresa aviadora e funcionários do Laboratório Fontoura.

OLAVO FONTOURA, UMA GARANTIA PARA A VASP

Em ambiente simples, mas bastante expressivo, foi aberta a sessão, discursando, em primeiro lugar, o sr. Gilson Mendonça Rodrigues, superintendente da VASP. De improviso disse:

— E com grande prazer que vimos esta figura da nova geração, o tenente Olavo Fontoura, de passado digno e brilhante, retornar à VASP para assumir a sua presidência. A sua personalidade, apesar de toda sua modestia, entretanto, sobressai-se pela expressão do seu grande valor que honra a tradicional família Fontoura e representa para todos os seus simula-

ou publicamente nas Forças Aéreas Nacionais, provam o denodo de um homem que sabe lutar, que possui grande valor humano, capacidade de dirigir qualquer empresa à altura do surto progressista de São Paulo e do Brasil.

A VASP se sente enaltecida e todos os seus funcionários com os corações engalanados pela escolha de Olavo Fontoura para presidir a grande organização paulista. Com alegria, satisfação, júbilo e confiança, vamos ler a ata da posse de Olavo Fontoura na presidência da VASP, prestando-lhe, ao mesmo tempo, as homenagens de todos os seus companheiros de diretoria, de todos os funcionários, pelo seu retorno ao nosso seio. Todos estamos certos de que Olavo Fontoura trará um cabedal de experiência, o que é a certeza e a garantia de que a VASP prosseguirá marchando a passos largos, acompanhando o progresso do nosso Estado, para orgulho de São Paulo e do Brasil.

A POSSE DO NOVO PRESIDENTE

Em seguida, o advogado José Melo Gonçalves, chefe do Departamento Jurídico, procedeu à leitura da ata de posse, sendo empossado na presidência, mediante grandes aclamações e palmas das numerosas pessoas presentes, o novo presidente da VASP, tenente Olavo Fontoura.

PROCURAREM CORRESPONDER A RESPONSABILIDADE

Finalmente, discursou o novo presidente da VASP, cujas palavras foram as seguintes:

OS TIPOS DE LEITE «A» E «B» VOLTARÃO A SER SUBMETIDOS AO REGIME DE TABELAMENTO

NADA DECIDIU A C. C. P. QUE AUTORIZASSE A COMISSÃO ESPECIAL DE PREÇOS A LIBERAR O COMERCIO DAQUELES TIPOS DE LEITE — A PORTARIA SERÁ ASSINADA AMANHÃ

Conforme é do conhecimento público, há mais ou menos dez dias a Comissão Estadual de Pre-

ços, dando cumprimento ao que fora resolvido pela C. C. P., majorou o preço do leite tipo "C"

em 40 centavos, passando o litro a custar Cr\$ 3.20. Na mesma portaria, o organismo controlador estadual liberou o comércio dos tipos de leite "A" e "B". Entretanto, interpretando melhor a ordem recebida da C. C. P., verificou o vice-presidente da C. C. P. que o processo não se referia aos tipos especiais de leite, fazendo apenas alusão ao tipo "C".

A fim de acautelar o interesse de produtores de leite, ficou assentado que os tipos de leite especiais continuariam a ter os preços antigos, ou seja, Cr\$ 5.80 e Cr\$ 3.80, respectivamente, para os tipos "A" e "B", até a chegada de maiores esclarecimentos que na data foram solicitados às autoridades federais que estudaram o problema.

CONTINUARÃO TABELADOS OS LEITES ESPECIAIS

A fim de esclarecer a situação, nossa reportagem procurou ouvir ontem o sr. Arnaldo Cerdeira, vice-presidente da C. C. P. que nos declarou:

— Durante estes últimos dias, venho estudando o problema do leite, bem como o processo que me foi enviado, com instruções, pela Comissão Central de Preços. Cheguei hoje à conclusão que não há motivo para liberação dos tipos de leite "A" e "B", nem mesmo para a majoração dos seus preços. Nessas condições, segunda-feira baixarei uma portaria retificando a que foi publicada, submetendo novamente aquele produto ao regime de tabelamento, dentro dos seus antigos preços, ou seja, Cr\$ 5.80 para o tipo "A" e Cr\$ 3.80 para o tipo "B".

Mas a C. C. P. não deixa...

Continuam a ser punidos pelo Serviço de Fiscalização os comerciantes que desrespeitam as tabelas de preços

13 transgressores autuados nos últimos dois dias pelos fiscais da C. E. P. — Relação dos negociantes faltosos

Continua ativa a fiscalização contra os infratores das tabelamentos. Nos últimos dois dias, foram autuados numerosos comerciantes, sendo um deles reincidente, ao qual foi aplicada a multa de Cr\$ 2.000,00. A relação dos negociantes autuados ontem é a seguinte:

José Alves Faria, avenida Alvaro Ramos n.º 1.781. — Faltou de tabela no preço de Sanduiches, vendeu sanduiche de mortadela por Cr\$ 2.80, multa de Cr\$ 400,00.

Manoel Monteiro, rua Olavo Egídio n.º 480. — Faltou de tabela no preço de Sanduiches, vendeu sanduiche de mortadela por Cr\$ 2.80, multa de Cr\$ 400,00.

José Leiva (Feira Indranza) —

Por vender banha a Cr\$ 19,00, multa de Cr\$ 400,00.

Estefano Rahme — rua do Triunfo, 221. — Por vender arroz fora de tabela, multa de Cr\$ 400,00.

Ricardo Salvatti — rua Celina, 43. — Por vender 300 gramas de carne de 2.ª por Cr\$ 2,00, multa de Cr\$ 400,00.

Paulo Geiger — rua Lourdes 9-A. — Por vender carvão de 100 litros a Cr\$ 25,00, multa de Cr\$ 400,00.

Confetaria Perdizes Ltda. — largo Padre Pericles, 47. — Por vender sanduiche fora da tabela, multado em Cr\$ 400,00.

Ferreira & Cia. Ltda. — rua da Penha, 337. — Por vender sanduiche de queijo por Cr\$ 3,00, multa de Cr\$ 400,00.

Emílio Gerais Ratié & Cia. Ltda. — rua Antonio de Barros, 203. — Vendeu Nestogen por Cr\$ 16,50, multa de Cr\$ 400,00.

João Muragone, — largo do Arouche n.º 75. — Vendeu sanduiche de queijo a Cr\$ 2,50, multa de Cr\$ 400,00.

Antonio Barros — rua Olavo Egídio n.º 842. — Não tinha tabela de pão e não fabrica pão misto, multa de Cr\$ 400,00.

João Duarte da Silva — Estrada do Carrão, n.º 1.365. — Vendeu 1 1/2 de pão misto e cobrou Cr\$ 6,80 e não tem tabela, multa de Cr\$ 400,00.

Bar Estrela — largo do Arouche n.º 207. — Vendeu sanduiche de queijo a Cr\$ 3,00, e não tinha tabela de sanduiches, multa de Cr\$ 400,00.